

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO  
FFCLRP - DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

“Ideais de mulher: Estética, visão de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro”.

Aluna: Daniela Barsotti Santos

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rosalina Carvalho da Silva

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Ciências, Área: Psicologia.

RIBEIRÃO PRETO - SP

2006

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



## FICHA CATALOGRÁFICA

Santos, Daniela Barsotti

Ideais de mulher: Estética, visão de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro. Ribeirão Preto, 2006.

368 p.: il. ; 30 cm

Dissertação, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto / USP – Dep. de Psicologia e Educação.

Orientadora: Silva, Rosalina Carvalho da

1. Mídia em massa 2. Adolescência. 3. Gênero.

Dedico esse trabalho aos meus pais Francisco e Carminha, e meu irmão André. Com todo amor, agradeço ao apoio, incentivo e lições de perseverança.

Inicialmente preciso relatar minha trajetória até chegar a esse trabalho para então agradecer justamente a todas as pessoas que me acompanharam nesta jornada. O interesse em estudar este tema surgiu no final da graduação durante a participação de um estágio realizado em uma escola pública de Assis que teve por objetivo promover discussões acerca de sexualidade e relacionamentos afetivos com adolescentes de séries finais do ensino fundamental. Foi interessante notar que, a cada encontro, os jovens traziam dúvidas, exemplos e comentários sobre programas de televisão, novelas, comerciais e revistas. Sendo que, estes materiais quando discutidos em sala de aula geravam muito entusiasmo por parte dos jovens, que traziam muitas vezes informações equivocadas sobre saúde sexual, e ainda outros adolescentes reproduziam alguns discursos pré-concebidos que viam nos conteúdos midiáticos. E, com essa motivação gerada a partir dos momentos de reflexão dos grupos durante o estágio, que procurei o Programa de Pós-graduação da FFCLRP.

Desta forma, quero agradecer:

A Lina, pelo acolhimento ao seu grupo de pesquisa, pelo carinho e zelo com que me conduziu nessa trajetória acadêmica. Obrigada por seus ensinamentos, pelos exemplos pessoal e profissional de competência, perseverança e ética que carregarei por toda vida.

A Cris por todo o cuidado, pela amizade e dedicação com que me acompanhou durante todo o processo de elaboração do trabalho. Além de me proporcionar, juntamente com a Tati, colega querida, uma rica experiência de vida ao participar do estágio em Promoção de Saúde, supervisionado por ambas.

A todos os amigos e colegas dos grupos de estudo e pesquisa aos quais participei durante minha permanência no Programa da Pós-Graduação: Elke, Reginaldo, Silvana, Camila M., Fernanda, Marília, Edna, Cacá, Cissa, Malu, Tereza, Camila B., Carol, Amanda e Giovana.

Aos professores do Programa da Pós-graduação que por meio das disciplinas ministradas contribuíram muito para o desenvolvimento desse trabalho. Agradeço especialmente ao professor Manoel Antônio dos Santos que acompanhou o desenvolvimento deste trabalho desde o início, e aos professores Geraldo Romanelli e Elisabeth Meloni Vieira que participaram da banca de qualificação dando diversas contribuições que enriqueceram o trabalho.

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação, Departamento de Psicologia e Educação e Biblioteca.

Aos colegas Cristiane, Adriana, Rodrigo, Felipe, Alexandre e Rafael. Obrigada pelo companheirismo e momentos de descontração.

A CAPES que financiou este trabalho de pesquisa.

Minhas colegas de trabalho e novas amigas Mirley e Gabi por me apoiarem e suportarem meus momentos de nervosismo com a entrega do trabalho.

Meus amigos queridos de Ribeirão Preto e Assis.

Principalmente as minhas amigas, todas muito amadas, Ana Paula, Carol, Natali, Priscila, Fernanda, Mariana, Luciana, Cristina, Juliana e Vânia, companheiras de todas as horas.

Novamente quero agradecer a Luciana pela grande ajuda na revisão do abstract.

“Fixo instantes súbitos que trazem em si a própria morte e outros nascem- fixo os instantes de metamorfose e é de terrível beleza a sua seqüência e concomitância.”

Clarice Lispector.

SANTOS, D..B. **Ideais de mulher:** Estética, visão de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro. 2006. 368p. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

## RESUMO

A mídia exerce um importante papel de produção e reprodução de conteúdos simbólicos para toda a sociedade, mudando as relações de comunicação e possibilitando novos sentidos para as pessoas em sua constituição identitária. A mídia se apropria de repertórios simbólicos que estão circulando na sociedade, os reproduz ou modifica e os devolve para a sociedade que por sua vez os (re) interpretará. Torna-se importante estudar as ideologias subjacentes à mídia direcionada aos jovens, pois este se encontra em fase importante da formação identitária. Nosso objetivo foi analisar como os ideais de mulher são veiculados pelas revistas, dirigidas ao público juvenil, *Capricho* e *Todateen*, considerando padrões estéticos; visão de corpo ideal e comportamentos desejáveis nas relações afetivo-sexuais. Realizamos um estudo qualitativo, fundamentado sob uma epistemologia social utilizando uma perspectiva de gênero proposta por Joan W. Scott. Identificamos quatro grupos para a análise, considerando as seguintes temáticas: 1- Sexualidade: o beijo e o “amasso”, ou seja, a troca de carícias sem o intercurso sexual; as práticas sexuais; e o início da vida sexual. 2-Relacionamento afetivo: o namoro, o “ficar”, o “rolo” e os sentimentos advindos desses tipos de relacionamentos. 3- Escolha e conquista do parceiro: modelos de procedimentos, técnicas e manuais passo a passo sobre quais condutas adotar para conquistar o parceiro afetivo-sexual; a escolha do parceiro, atributos desejados para uma garota que almeja conquistar um parceiro. 4- Ideais de estética: ideais/ padrões de beleza e estética conjuntamente com a visão que o jovem possui sobre sua própria aparência física e auto-

estima relacionada à satisfação com o próprio corpo. Podemos considerar que tanto a revista Capricho quanto a revista Todateen trazem em suas matérias mais de um ideal de mulher, ou seja, ambas as revistas abordam em seus conteúdos idéias diversas e algumas vezes contrastantes do que é ser mulher e do que é feminilidade. Outro ponto comum a ser destacado, é que enquanto as matérias selecionadas abordam diversos atributos de feminilidades e ideais de mulher, é difundido, praticamente, apenas um ideal de masculino e de masculinidade. Desta forma, observamos um ideal de mulher e homem cuja relação é dicotômica, biologizante e essencializante Já o outro ideal de mulher em que o autoconhecimento, a auto-estima são valorizados e desejados numa relação entre gêneros igualitária.

**Palavras-chave: 1- Mídia em massa; 2- Adolescência; 3- Gênero; 4- Ideais de Mulher.**

SANTOS, D.B. **Ideals of woman:** Aesthetic, body image and affective-sexual relationships published in printed media to youth magazines in Brazilian context. 2006. 368p. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.

## ABSTRACT

The media plays an important role in the production and reproduction of symbolic contents for all the society, changing the relations of communication and making new meanings possible for people in their identity constitution. The media appropriates symbolic repertoires that are flowing in the society, reproduces or modifies them, and returns them to the society that will interpret them again. Since young people are in important phase of identity formation, studying media's underlying ideologies aimed at young people is important. Our objective was to analyze how the woman ideals are publicized by the youth magazines *Capricho* and *Todateen*, considering aesthetic standards; image of the ideal body and desirable behaviors in the affective-sexual relationships. This was a qualitative study, based on a social epistemology using Joan W. Scott's gender approach. We identified four groups for analysis, considering the following thematics: 1 - Sexuality: kissing and making out, in other words, caressing somebody as an expression of sexual desire without engaging in sexual intercourse, named "amasso"; sexual practices; and the beginning of the sexual life. 2- Affective Relationship: dating, "ficar", "rolo", and the emotional reaction to affective relationships. 3 - Selection and seduction of the partner: models of procedures, techniques and "step by step" manuals on which behaviors to adopt to seduce the affective-sexual partner; the selection of the partner, desirable attributes for a girl who expects to seduce a partner. 4 – Aesthetic ideals: ideal standards of aesthetic beauty and both the young's image of his or her own physical appearance and self-esteem related to the satisfaction

with his or her own body. We consider that the contents of Capricho and Todateen magazines show more than one ideal of woman. In other words, the magazine's approach to being a woman and femininity are diverse and it sometimes displays disparities. One common point to be highlighted in this study is that while the approach of the selected material displays various attributes of femininity and ideals of woman, only one ideal of man and masculinity is presented. Therefore, we observe an ideal of woman and man whose relationship is dichotomist, biological and essentialist. On the other hand, there is the other ideal of woman whose self-knowledge and self-esteem are valued and desired in a more egalitarian gender relationship.

**Key-words: 1-Mass media; 2-Adolescence; 3- Gender; 4- Ideals of woman.**

## SUMÁRIO

RESUMO _____	09
ABSTRACT _____	11
INTRODUÇÃO _____	15
2 OBJETIVOS _____	30
2.1 Geral _____	30
2.2 Específicos _____	30
3 ALGUNS ESTUDOS SOBRE MÍDIA FEMININA _____	33
4 METOLOGIA _____	52
4.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA _____	52
4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS _____	56
4.2.1 Seleção do material _____	56
4.2.2 Descrição das revistas Capricho e Todateen _____	57
4.2.3 Seleção das seções utilizadas na análise _____	60
4.2.4 Descrição das seções selecionadas para o estudo _____	60
4.2.4.1 Seção Sexo/ Revista Capricho _____	60
4.2.4.2 Seção Vida Real/ Revista Capricho _____	61
4.2.4.3 Seção Gente/ Revista Capricho _____	62
4.2.4.4 Seção Papo-cueca/ Revista Capricho _____	63
4.2.4.5 Seção Eles por eles/ Revista Capricho _____	63
4.2.4.6 Seção Receita/ Revista Capricho _____	63
4.2.4.7 Seção Assunto de Amiga/ Revista Capricho _____	64
4.2.4.8 Seção Sexo 100 vergonha/ Revista Todateen _____	65
4.2.4.9 Seção Sexo/ Revista Todateen _____	65
4.2.4.10 Seção Tintim por tintim/ Revista Todateen _____	66
4.2.4.11 Seção Amor/ Revista Todateen _____	67
4.2.4.12 Seção Especial/ Revista Todateen _____	67
4.2.5 PROCEDIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO _____	68
4.3 DESCRIÇÃO DAS CATEGORIAS _____	71
5. RESULTADOS _____	73

5.1 SEXUALIDADE	75
5.1.1 Beijo e “Amasso”	76
5.1.2 Início da vida sexual	83
5.1.3 Práticas sexuais	87
5.2 RELACIONAMENTOS AFETIVOS	96
5.2.1 “Ficar” e “Rolo”	97
5.2.2 Namoro	106
5.2.3 Sentimentos de paixão, amor, ciúmes e sofrimento amoroso	112
5.3 ESCOLHA E CONQUISTA DO PARCEIRO	121
5.3.1. Técnicas de conquista	122
5.3.2. Escolha do parceiro	133
5.3.3 Atributos desejados	136
5.4 IDEAL DE ESTÉTICA	141
5.4.1 Auto-estima	142
5.4.2 Imagem corporal	153
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	160
7 REFERÊNCIAS	167
8 ANEXOS	174

## 1 INTRODUÇÃO

A mídia exerce um importante papel de produção e reprodução de conteúdos simbólicos para toda a sociedade, mudando as relações de comunicação e possibilitando novos sentidos para as pessoas em sua constituição identitária. Para Thompson (1998), as sociedades modernas mudaram suas relações de comunicação, a partir do momento em que se desenvolveram meios técnicos para reproduzir as mensagens do emissor, como o uso de impressoras, cabos e transmissão via satélite que diminuíram o tempo de difusão das mensagens e aumentaram o espaço geográfico abrangido por estas mensagens.

[...] o desenvolvimento dos meios de comunicação é, em sentido fundamental, uma reelaboração do caráter simbólico da vida social, uma reorganização dos meios pelos quais a informação e o conteúdo simbólico são produzidos e intercambiados no mundo social e uma reestruturação dos meios pelos quais os indivíduos se relacionam entre si. (THOMPSON, 1998, p.19)

O autor ainda faz uma distinção dos tipos de comunicação que ocorrem em espaços de interação que são regidos a partir da relação contextual do tempo e do espaço. Assim, para ele, existem três tipos de interação. O primeiro é a interação face-a-face em que o emissor interage diretamente com o receptor no mesmo tempo e espaço. O segundo tipo é a interação mediada, realizada por meios técnicos que a possibilitam acontecer num mesmo tempo, mas em espaços diferentes, como o uso da carta. Outros exemplos deste tipo de interação podem ser o uso do telefone e da internet. O terceiro tipo de interação é a quase-mediada, onde a mensagem produzida pode ser feita em tempo e espaço distintos do(s) seu(s) receptor (res). A mídia pode ser encaixada neste tipo de interação.

As mídias de comunicação de massa são as instituições que produzem e distribuem informações, áudio e imagens em grande escala. Historicamente, a mídia de massa pode ter suas origens localizadas na invenção da imprensa de caracteres móveis, no ocidente,

com a subsequente exploração comercial, por Johanens Gutenberg, por volta de 1450. (EDGAR, A; SEDGWICK; 2003p. 209)

Toda comunicação envolve formas simbólicas. Para Thompson (1990) estas formas estão inseridas em estruturas sociais, localizadas histórico-socialmente por seu emissor, e que serão interpretadas por pessoas que por sua vez também estão situadas histórico-socialmente, e que possuem recursos e repertórios de sentidos próprios. No caso dos meios de comunicação em massa, existem vários receptores numa pluralidade de contextos de recepção, apropriação e compreensão das formas simbólicas que são produzidas. Assim como existem vários e complexos processos de valorização, avaliação e conflito de tais formas.

As formas simbólicas que são produzidas pela mídia são atreladas a valores econômicos, tornando-as produtos. Para Thompson (1998, p.32), os meios de comunicação em massa são: “a produção institucionalizada e difusão generalizada de bens simbólicos através da fixação e transmissão de informação ou conteúdo simbólico”. Isto é, os meios de comunicação em massa transformam as formas simbólicas em bens simbólicos que vão ser consumidos pela sociedade.

Retomando o que já foi dito anteriormente, o autor atribui ao termo “comunicação em massa” cinco características: Os envolvimento de meios técnicos e institucionais de produção e de difusão são apontados como primeira característica da comunicação em massa. Como marca desta primeira característica o autor cita o desenvolvimento das indústrias da mídia, que crescem cada vez mais com as novas tecnologias que são empregadas nos meios técnicos de produção e difusão de conteúdos simbólicos.

A segunda característica é a mercantilização das formas simbólicas, que consiste na atribuição de um valor econômico aos conteúdos simbólicos, tornando-se *bens simbólicos*. Esses produtos midiáticos por possuírem um valor econômico acabam adquirindo poder ideológico, uma vez que estes representam o interesse de grupos dominantes.

A terceira característica refere-se à dissociação estrutural entre a produção das formas simbólicas e a recepção da comunicação em massa. A produção e difusão de bens simbólicos são feitas em contextos distintos de seus receptores.

Outra característica da comunicação em massa é a extensão da disponibilidade das formas simbólicas no tempo e no espaço, assim há cada vez mais pessoas de localizações geográficas diversas tendo acesso aos meios de comunicação em massa. Nos remetendo à quinta característica que consiste na circulação pública das formas simbólicas. Para Thompson, a comunicação em massa diferentemente das outras formas de comunicação abrange uma pluralidade de receptores.

Portanto, a mídia se apropria de repertórios simbólicos que estão circulando na sociedade, os reproduz ou modifica e os devolve para a sociedade que por sua vez os (re) interpretará. O retorno para os meios de comunicação está no consumo, ou seja, a vendagem de produtos escritos ou, na audiência de seus produtos, no caso da mídia áudio visual.

Este jogo de retroalimentação faz com que os meios de comunicação empreguem signos e significados que estão circulando na sociedade e que ao mesmo tempo produzam novos conteúdos aos seus receptores que não se apropriam passivamente destes produtos simbólicos, mas os modificam de acordo com o tempo e contexto social no qual estão inseridos. Desta forma, para Medrado (1999), os meios de comunicação não atingem de uma mesma maneira pessoas diferentes, mas participa ativamente na formação de novos posicionamentos que essas pessoas fazem em sua constituição identitária.

Para Medrado (1999), a mídia possui uma dimensão simbólica de signos e sentidos que por sua vez, é responsável pela (re) construção, armazenamento, reprodução e circulação de produtos com múltiplos sentidos; tanto para o seu produtor quanto para o receptor. Fazendo assim com que pensemos no conceito de autoria, pois o emissor não evocará uma idéia pura, mas sim,

um produto que é resultado de uma multiplicidade de vozes que fazem parte de sua própria constituição.

Complementado a idéia anterior, podemos considerar que as relações entre gêneros estão presentes em todos os processos de re-produção midiáticos, uma vez que gênero faz parte da dimensão simbólica de que a mídia se apropria para novamente (re) produzi-la. Definimos gênero a partir da conceituação proposta por Scott (1988). Nesta acepção, gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre sexos, e, gênero também é um modo primário de significar relações de poder.

Afirmamos que as relações entre gêneros estão presentes nos conteúdos simbólicos que circulam em todas as sociedades, e portanto, também presentes nos produtos da mídia. Podemos considerar, conforme Scott (1988) que as relações de gênero fazem parte dos modos com que códigos e normas sociais são elaborados, perpetuados ou rejeitados. E, conjuntamente às normas e códigos sociais, as relações entre gêneros estão presentes nas instituições e organizações, incluindo-se aí as instâncias produtoras da mídia em massa.

Thompson (2002) afirma que a mídia é considerada uma forma de poder simbólico conjuntamente às outras formas de poderes: econômico, político e coercivo (principalmente militar). Os meios de comunicação conseguem ser a principal forma propagadora de ideologias de uma camada dominante, detentora de maior poder de consumo; e que acaba influenciando as demais camadas sociais. Podemos incluir as relações entre gêneros como um modo primário de relação de poder presente nas ideologias difundidas pela mídia.

As ideologias difundidas pela mídia atuam como reguladoras sociais a partir do momento em que funcionam como produtoras de fenômenos sociais que mostram o que pode ser ou não aceito pela sociedade. A mídia pode valorizar ou estigmatizar pessoas por seu posicionamento.

Esta relação de poder estudada por Thompson (1990), é considerada de caráter ideológico. A produção de formas simbólicas é assimétrica e constituinte de uma estrutura social composta por instituições reguladas por regras e convenções que podem ser explícitas ou compostas por esquemas flexíveis, ou seja, normas implícitas de regulamentos que fazem parte da vida cotidiana das pessoas.

Podemos observar melhor como esta forma de poder funciona a partir de alguns estudos como “*A AIDS-notícia: A construção de um fenômeno midiático*” de Spink et al (2001) em que os autores estudaram o processo de produção de notícias sobre a aids. Os autores analisaram tanto dados das entrevistas realizadas com jornalistas responsáveis pelas matérias sobre aids bem como notícias sobre a temática em jornais de grande circulação no Brasil no período de junho a dezembro de 1996. Os autores consideraram a aids enquanto fenômeno midiático e concluíram que foram ocorrendo algumas mudanças em relação ao tema percebendo que ao longo do tempo os jornalistas foram diminuindo o estigma que era atrelado a esta doença.

No trabalho de Minayo e Njaine (2002), essa relação de poder midiático difusor de ideologias de uma massa social dominante, foi investigada a partir de um estudo qualitativo que visou analisar o discurso de três principais jornais brasileiros sobre rebeliões de adolescentes infratores em regime de privação de liberdade. As autoras investigaram como a mídia escrita apresenta o adolescente em conflito com a lei para a sociedade. Fizeram inicialmente uma discussão teórica sobre a mídia escrita; uma contextualização sobre o posicionamento do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e sobre a situação do adolescente em conflito com a lei em relação aos delitos cometidos por estes. As autoras concluíram que a mídia impressa ainda reforça o estigma existente em relação a esses adolescentes, mas também notaram algumas mudanças em matérias produzidas por alguns jornalistas que levavam em consideração o comprometimento ético da profissão e utilizaram argumentos baseados no ECA. As autoras

comentam que isso pode ser fruto do desenvolvimento da Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI) que tem por objetivo sensibilizar e oferecer pautas a favor da cidadania de crianças e adolescentes. Observaram ainda, que a própria criação da ANDI, e de outras agências do tipo é o reconhecimento explícito da necessidade de levar em conta que as notícias, veiculadas na mídia, não são objetivas ou neutras ideologicamente.

Como podemos perceber; a mídia enquanto forma de poder pode atuar como estigmatizadora de alguns grupos sociais, como também em outro momento pode valorizar possivelmente estes mesmos grupos. O que gera um ou outro tipo de movimento composto pelas ideologias implícitas no dado contexto de tempo e espaço.

A velocidade e diversidade das informações veiculadas e a crescente mercantilização das formas simbólicas acabam gerando necessidades de guias de comportamentos socialmente desejáveis. Ou seja, manuais de modelos ideais que facilitem a vida das pessoas. Tais manuais tornam-se normatizadores da vida social, o que pode acarretar angustia, culpa e ansiedades para as pessoas que não conseguem ou não queiram segui-los à risca.

A relação de tempo e espaço ocasionada pelos meios de comunicação em massa é considerada por Giddens (2002) um tipo de “esvaziamento”. Porque resulta em mudanças na vida social e na reflexividade do eu, sendo considerados aspectos da modernidade “alta” ou “tardia”, assim definida por ele. Para o autor, os meios de comunicação em massa contribuíram para o distanciamento de tempo e espaço ocorrido nas sociedades modernas.

A mídia tem uma participação importante neste “esvaziamento” do tempo e do espaço, podendo ser caracterizada por dois efeitos: Um é o que Giddens chama de *efeito colagem*: que consiste na justaposição de histórias e signos diversos, um exemplo deste efeito colagem é a página de jornal. Uma página pode conter várias matérias sem constituir uma narrativa única, desvinculando assim da noção de espaço.

Outro efeito é a *intrusão de eventos distantes na consciência cotidiana*. Por exemplo, fatos relatados num noticiário podem ser experienciados ou distanciados por indivíduos. Para Giddens (2002, p.31):

A familiaridade gerada pela experiência transmitida pela mídia pode talvez, com frequência, produzir sensações de ‘inversão da realidade’: o objeto ou evento real, quando encontrado, parece ter uma existência menos concreta que sua representação na mídia.

Para o autor, a mudança da relação tempo e espaço, a globalização e o capitalismo advindos da modernidade tardia, modificaram a auto-identidade e a reflexividade do eu no sentido que as bases de segurança ontológica e de risco constituintes da identidade são alteradas de forma dinâmica conforme as próprias relações sociais são modificadas.

Assim, torna-se cada vez mais conveniente para as pessoas se apoiarem em “estilos de vida” que são produzidos pelo mercado e difundidos pela mídia. Tais “estilos de vida” acabam funcionando como verdadeiros manuais de como desenvolver uma auto-identidade “segura” e viver a própria vida; ditando formas de como vivenciar o próprio corpo, de como deve ser relações com os outros e com a própria sexualidade.

Para seguir estes “estilos de vida” é necessário o consumo de produtos que atribuirão a pessoa às qualidades desejadas:

O consumo de bens sempre renovados torna-se em parte substituto do desenvolvimento genuíno do eu; a aparência substitui a essência à medida que os signos visíveis do consumo de sucesso passam a superar na realidade os valores de uso dos próprios bens e serviço sem questão. (GIDDENS, 2002, p.183)

Tais “estilos de vida” podem preconizar aspectos estéticos, cuidados com a saúde, e comportamento. São cada vez mais difundidos em nossa sociedade através da mídia, seja pela propaganda, seja por livros de auto-ajuda, ou por pautas de jornais e revistas, e até mesmo pela divulgação de pesquisas científicas atribuindo a esses estilos de vida mais credibilidade sob o aval de especialistas.

Estes padrões, como preferimos chamar, possuem um conteúdo ideológico, uma vez que são formas simbólicas dotadas de valor econômico e que representam camadas dominantes da sociedade. Para as várias mídias, existem diversos tipos de públicos consumidores, o que possibilita uma diversidade de produtos para cada tipo de consumidor.

O mercado publicitário e a mídia descobriram no jovem um potencial consumidor, assim disponibilizando a cada dia novos produtos destinados a esse nicho. Como exemplo, podemos citar linhas inteiras de roupas, cosméticos, artigos esportivos; sem falar no mercado cinematográfico e fonográfico que a cada temporada de férias escolares lançam filmes e uma infinidade de artistas novos.

Uma crítica a esses tipos de manuais de “Estilos de vida” pode ser observada no filme: *Como perder um homem em 10 dias*<sup>1</sup>. A estória é sobre uma jornalista, de uma revista direcionada ao público feminino, responsável por escrever matérias sob formas de manuais objetivos sobre como lidar com algumas situações cotidianas, que, segundo o enredo suas leitoras se vêem incapazes de resolvê-las sozinhas<sup>2</sup>. Por alguns conjuntos de incidentes ocorridos durante a estória a jornalista fica incumbida de escrever para uma matéria, um guia de como suas leitoras não deveriam comportar-se para manter um relacionamento afetivo. O filme acaba tornando-se uma espécie de crítica bem humorada sobre como uma sociedade em que o consumo é veloz e exacerbado acaba transformando suas próprias relações com o outro em produtos comerciais; e

---

<sup>1</sup> COMO perder um homem em 10 dias (How to lose a guy in 10 days). Direção: Donald Petrie, Interpretes: Kate Hudson, Mathew McConaughey, Kathryn Hahn, Adam Goldberg, Bebe Neuwirth, Shalon Harlow. Paramount, EUA, 2003, (116 min)

<sup>2</sup> Existem outros filmes com temáticas semelhantes a este filme e que satirizam a mídia direcionada às mulheres: DE repente 30 (13 going on 30). Direção: Gary Winick, Interpretes: Jennifer Garner, Mark Ruffalo, Judy Greer, Christa B. Allen, Andy Serkis, Revolution Studios / Thirteen Productions LLC, EUA, 2004, (97 min). ABAIXO o amor (Down with love). Direção: Peyton Reed, Interpretes: Renée Zellweger, Ewan McGregor, David Hyde Pierce, Sarah Paulson e Tony Randall, FOX, EUA, 2003 (94 min).

que a utilização de manuais de comportamento não é suficiente para garantir o sucesso nas relações interpessoais.

Preocupações da sociedade, sobre os efeitos da mídia na vida das pessoas, têm surgido sobre várias formas, sobretudo como produtos culturais.

Existem vários estudos realizados com objetivos de avaliar os efeitos da mídia em várias sociedades e segmentos populacionais e com diferentes perspectivas epistemológicas. Posavac et al. (1998) fizeram três estudos experimentais com três grupos de mulheres universitárias para verificar se a mídia poderia ser um fator propiciador para o aumento da preocupação com o próprio peso e insatisfação corporal. Para isso, utilizaram escalas de satisfação corporal e “slides” de imagens de modelos de moda, de revistas direcionadas a mulheres, imagens realísticas de atratividade femininas e imagens neutras. Os autores concluíram que a exposição de imagens de atratividade feminina, veiculada pela mídia, pode causar aumento da preocupação com o próprio peso, sobretudo em mulheres jovens.

Morgan et al.(2002), mostraram em seu trabalho que o ideal de beleza feminina, centrada na magreza, veiculado pela mídia pode ser considerado como um fator sócio-cultural predisponente para as etiologias de transtornos alimentares como a anorexia e a bulimia. Para os autores: [...] o reforço social exercido pela família, pelos amigos e pela mídia em adolescentes e adultos jovens para ter o corpo magro relaciona-se à presença de sintomas bulímicos e prediz o início de sintomas nesta população. (MORGAN et al, 2002,p.23)

Serra e Santos (2003) fizeram uma análise dos conteúdos, de uma revista para adolescente<sup>3</sup>, que abordavam as práticas alimentares de emagrecimento. O estudo de caráter qualitativo teve o objetivo de compreender as estratégias discursivas adotadas pelas matérias da revista ao discutir sobre dietas de emagrecimento para jovens.

---

<sup>3</sup> Revista Capricho.

Foram coletados vinte e cinco exemplares da revista publicados em 1999. Dentre as publicações selecionadas as autoras escolheram 16 por conterem matérias cujos temas abordavam indicações de práticas para emagrecimento por meio de depoimentos de artistas famosos que davam dicas sobre a boa forma por meio de entrevistas com adolescentes.

Para a análise, as pesquisadoras identificaram nos dados coletados: título; quem fala; o que fala; quem é o intermediário; quais os modos de dizer o discurso; e o que converge e diverge do discurso midiático com o discurso técnico-científico. Assim, a participação de profissionais da saúde, segundo as autoras, representava o discurso técnico-científico que era dado de forma parcial devido ao pouco espaço reservado as matérias na revista. Já o discurso dos artistas famosos foi considerado, pela análise, como um modelo de ideal estético a ser alcançado; o discurso dos adolescentes foi relacionado ao do senso comum e a participação dos jornalistas tida como uma posição mediadora dos discursos.

As autoras ressaltam que os textos das revistas possuem um caráter informativo; mas os assuntos abordados difundem informações ambíguas que não educam os jovens a buscarem hábitos alimentares mais saudáveis. E, concluem:

[...] ressaltamos a importância da dimensão educativa dos profissionais de saúde e nutrição para o público adolescente, particularmente do sexo feminino. Informar e orientar adolescentes em relação aos seus hábitos alimentares é um desafio que se impõe àqueles que acreditam que o corpo pode e deve ser pensado em suas múltiplas dimensões, não se restringindo a padrões modulares estéticos. (SERRA; SANTOS, 2003, p.274)

Consideramos que, se a mídia influencia de várias formas a vida das pessoas, podemos considerar que esta influência seja ainda maior na vida dos adolescentes. Deste modo, consideramos que este segmento populacional mereça atenção especial pelo período de desenvolvimento em que se encontram no qual os modelos de modo geral, exercem grandes influências em seus processos identitários. Os pais, a escola e o grupo de pares podem exercer grande influência em seus processos de socialização primária. Porém, na socialização secundária

a mídia ganha uma importância maior devido ao aumento de produtos simbólicos disponibilizados em nossas sociedades atuais nas quais parece haver menos tempo para reflexões.

Para Thompson (1998, p.46):

Os primeiros processos de socialização na família e na escola são, de muitas maneiras, decisivos para o subsequente desenvolvimento do indivíduo e de sua autoconsciência. Mas não devemos perder de vista o fato de que, num mundo cada vez mais bombardeado por produtos de indústrias da mídia, uma nova e maior arena foi criada para o processo de autoformação.

Vianna (2002) observou que os produtos culturais que são veiculados pela mídia podem ser usados para facilitar a ressocialização e reeducação de adolescentes em conflito com a lei em situação de privação de liberdade. A autora traçou um panorama a partir da descrição dos regulamentos e funcionamento de duas instituições de reeducação juvenil, uma do Brasil e outra da Colômbia. No Brasil observou como a inserção da cultura *hip-hop* pode ser facilitadora em programas sobre sexualidade, prevenção de AIDS e prevenção à violência para adolescentes em conflito com a lei. Na Colômbia a autora observou que a instituição de reeducação de adolescentes em conflito com a lei negava as culturas juvenis o que dificultava a realização de trabalho sobre novas possibilidades identitárias. A autora discute ainda, a influência dos produtos culturais veiculados pela mídia na constituição identitária do adolescente.

Os adolescentes ficam mais propensos a seguirem os padrões e valores transmitidos pela mídia por estarem em um período de formação identitária. Muitas vezes estes padrões e valores estão vinculados a alguma celebridade, ou seja, a personificação de modelos a serem alcançados pela imagem de algum ator, cantor ou atleta, a isto Strasburger (1999, p.20) chama de modelagem e afirma:

A modelagem pode ser um fator crucial para as decisões dos adolescentes sobre quando e como começar o consumo de álcool, por exemplo. Astros dos esportes e da música freqüentemente aparecem em anúncios de cerveja e vinho, as mensagens implícitas são claras: Homens de verdade' bebem cerveja; quem bebe cerveja diverte-se mais, tem mais amigos e são mais sexy; além disso, o consumo do álcool é a norma, ao invés de uma exceção.

Silva (2002) fez uma análise da relação do discurso midiático; neste caso personificado pelo apresentador Sergio Groismann, e as interpretações e usos do discurso feitos por adolescentes. Para o estudo, a autora entrevistou o apresentador, utilizou entrevistas concedidas pelo mesmo para revistas e jornais. Analisou as gravações de seis programas do apresentador pertencentes a três épocas distintas em três diferentes emissoras de televisão. Aplicou formulários, fez entrevistas com dois grupos de adolescentes, de duas cidades diferentes, com o objetivo de investigar as condições sócio-culturais, perfil familiar e hábitos em relação aos meios de comunicação, e colheu impressões destes adolescentes sobre os programas do apresentador. Além disso, colheu depoimentos de quatro universitários que assistiram aos programas do apresentador durante suas adolescências.

A autora tecendo considerações sobre o importante papel da mídia na formação identitária do adolescente, argumenta que os significados produzidos a partir dos meios de comunicação em massa são obtidos através da interação emissor-receptor. Estes significados só são possíveis quando o adolescente (emissor) recebe espaço e voz para reflexão, como ela considera ocorrer nos programas do apresentador. A partir daí, a autora sugere que os meios educacionais destinados a adolescentes deveriam possibilitar a discussão e problematização de produtos midiáticos para uma maior reflexão e significação dos mesmos.

Almeida et al. (2002) fizeram uma análise da quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão. Para isto, estudaram as três principais redes brasileiras de televisão, de canal aberto, abrangendo três períodos do dia, durante os meses de agosto de 1998 a março de 2000. Fazendo uma relação entre quantidade de produtos alimentícios anunciados e sua qualidade nutricional, os autores chegaram a algumas considerações interessantes entre as quais discutem como o sedentarismo e valores nutricionais ineficazes acabam sendo ensinados por estes comerciais, de televisão, e como podem influenciar hábitos alimentares de crianças e

adolescentes. Chamam a atenção para o fato de que esses fatores associados podem gerar obesidade e por consequência doenças como, por exemplo, a diabetes.

Couto e Menandro (2003) estudaram as imagens de adolescência feminina abordadas na revista *Capricho*. O estudo teve por objetivo

[...] identificar, organizar e analisar interesses, comportamentos e valores retratados em matérias jornalísticas publicadas em determinadas seções temáticas da revista *Capricho*, de forma a construir um panorama de imagens com que a adolescência feminina é representada e idealizada”(COUTO; MENANDRO, 2003, p.66).

Os autores consideram que a revista *Capricho* reproduz “um modelo ideal” aspirado pela maioria dos jovens, sendo assim, um material adequado para investigar interesses e valores agregados a adolescência feminina. Foram coletadas 24 revistas que abrangiam duas épocas distintas: os anos de 1993 a 1995 e os anos de 1999 a 2001. Foi selecionada uma publicação a cada trimestre. Os critérios de seleção utilizados pelas autoras foram: escolher as revistas que possuíam matérias “ricas em discussão e prescrições de comportamento”; matérias com temáticas “mais típicas do acervo geral da revista” e a diversidade de temáticas abordadas. A seção escolhida foi “Comportamento”, publicada nas revistas de 1993 a 1995; depois essa seção passou a ser identificada como “Sua vida”; e esta foi novamente nomeada de “Vida Real” em 2000 e 2001.

Os autores realizaram uma análise de conteúdo tradicional, baseando-se na obra de Bardin. Foi identificada uma temática a cada matéria; e as matérias foram agrupadas em 16 categorias. Os temas identificados foram nomeados conforme os atribuídos valores aos temas abordados pelas matérias, por exemplo: hedonismo; realização; poder social; autodeterminação; estimulação e conformidade.

Os autores procuraram fazer considerações entre os dados que foram encontrados nos grupos: família; amigos, turma; namorar, “ficar”, relacionar-se sexualmente; e escola,

profissionalização. Por considerarem estes elementos cruciais no desenvolvimento e formação da identidade dos adolescentes. Além disso, os autores contrastaram os conteúdos abordados nos dois períodos de exemplares coletados para a pesquisa. E concluem:

Estaria se desenhando um quadro com mulheres cada vez menos “talhadas” para a submissão. Seriam mulheres preparadas para lidar com o controle pleno de suas próprias vidas e para exercer a cidadania com todas as exigências que isso envolve. É um caminho em construção, mas que parece apontar para um padrão mais saudável de relações de gênero e de redução de algumas modalidades de discriminações na vida social brasileira. (COUTO; MENANDRO, 2003, p.77).

Miranda-Riberio e Moore (2002) estudaram como a saúde reprodutiva é abordada por seções das revistas *Capricho* e *Querida*; e procuraram identificar normas de comportamento reprodutivo que foram considerados adequados por estas revistas. As revistas foram escolhidas a partir de discussões realizadas com grupos focais compostos por adolescentes de 14 a 17 anos, e mães de adolescentes de três localidades distintas: Montes Claros (MG); uma favela da cidade de São Paulo e uma vila no sertão de Seridó (RN).

Os adolescentes e as mães consultadas concordaram em afirmar que a maioria das informações sobre saúde reprodutiva e sexualidade foram obtidas, por estes, em revistas para adolescentes; principalmente, a partir das revistas *Capricho* e *Querida*.

As autoras coletaram números alternados de revistas publicadas durante o período de novembro de 1996 a dezembro de 1997. Selecionaram as matérias que possuíam apenas cartas de leitoras aos editores da revista, e realizaram uma análise de conteúdo concentrando-se nos seguintes grupos temáticos: DSTs; métodos contraceptivos e aborto.

O estudo considera a existência de uma diferença de orientações em ambas as publicações, indicando a revista *Querida* apresentava uma postura mais conservadora do que a da revista *Capricho*; e atribui a isto a possíveis diferenças nos contextos institucionais de produção das revistas como hipótese. Além disso, as autoras ressaltam o caráter normativo que algumas matérias das revistas possuem em relação aos comportamentos sexuais e práticas de sexo seguro

e recomendam aos redatores, das revistas para adolescentes, maior formação sobre o assunto. Em relação aos adolescentes, as autoras sugerem que sejam realizados cursos de educação sexual nas escolas; que os serviços de saúde se tornem mais acessíveis para os jovens; a promoção de programas de televisão que abordem o tema e o diálogo dos jovens com seus familiares em casa.

Outros autores pesquisaram a relação de conteúdos midiáticos dirigidos à mulher e à adolescência feminina: Carpenter (2001) abordou a perda da virgindade em revistas para adolescentes da Alemanha e Estados Unidos; Durham (1998) estudou representações de sexualidade em duas revistas para adolescentes nos Estados Unidos; Buittoni (1981) e Bassanezi (1996 e 1997) fizeram estudos sobre a representação da mulher na imprensa brasileira, incluindo também a adolescente.

Pensando na participação que a mídia possui na produção e reprodução de formas simbólicas- entre elas as relações entre gêneros- na sua abrangência cada vez maior, sobretudo, na sua influência na vida das pessoas em geral e, particularmente, na vida de adolescentes, nos propomos realizar este estudo que tem intenção de poder contribuir para programas de promoção de saúde e subsidiar discussões acerca das posições idealizadas que são impostas às mulheres, principalmente jovens, no contexto brasileiro.

Nosso objetivo neste estudo é investigar conteúdos ideológicos difundidos pela mídia escrita, revistas direcionada aos jovens que têm abordado os ideais de mulher, pensando nos modelos estéticos e comportamentos desejáveis as relações afetivo-sexuais tais como a conquista e escolha do parceiro.

Para isto, realizamos um estudo de cunho qualitativo, baseado em uma epistemologia social baseada na análise de gênero, proposta por Joan W. Scott, das revistas direcionadas ao público jovem: *Capricho* e *Todateen*.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Este estudo tem como objetivo investigar conteúdos relacionados aos ideais de mulher, de sexualidade feminina, e de relacionamentos, veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro.

### **2.2 Específicos**

Analisar conteúdos ideológicos subjacentes ao ideal de mulher priorizando as questões relativas à:

- Estética e visão de corpo, apresentados como ideais;
- Comportamentos desejáveis nas relações de caráter afetivo-sexuais e na escolha e conquista do parceiro.

## 1922 – De como o “anjo” da casa se transformou...

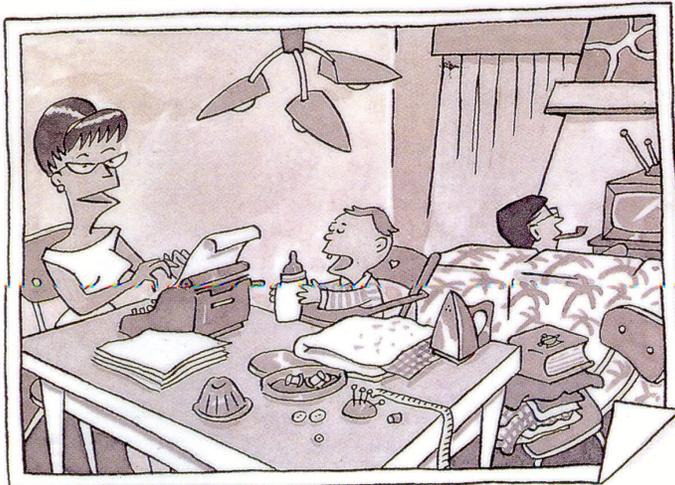
Em 1920, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão...



Em 1930, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão... e obcecadas por conseguir um bom marido...!



Em 1940, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido... e preocupadas em ser boas mães...!



Em 1950, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães... e inquietas por estudar alguma coisa útil...!

na "bruxa" da família - 1997



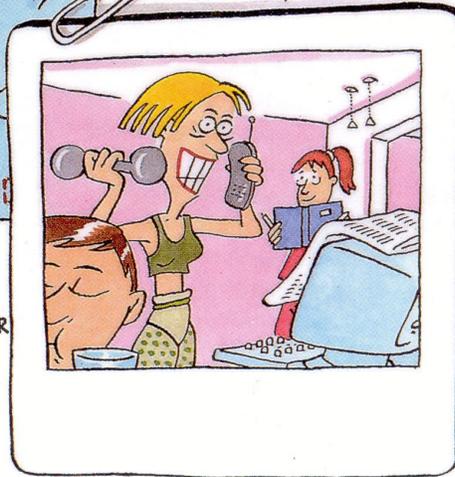
Em 1960, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães, inquietas por estudar alguma coisa útil... e transtornadas para participar de coisas interessantes.!

Em 1970, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães, inquietas por estudar alguma coisa útil, transtornadas para participar de coisas interessantes... e culpadas por trabalharmos fora...!



Em 1980, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães, inquietas por estudar alguma coisa útil, transtornadas para participar de coisas interessantes, culpadas por trabalharmos fora... e estressadas por exigir-nos conquistas profissionais!!

Em 1990, nós, mulheres, só estávamos ansiosas por uma paixão, obcecadas por conseguir um bom marido, preocupadas em ser boas mães, inquietas por estudar alguma coisa útil, transtornadas para participar de coisas interessantes, culpadas por trabalharmos fora... ESTRESSADAS POR EXIGIR-NOS CONQUISTAS PROFISSIONAIS... E DESESPERADAS PARA NOS VERMOS JOVENS, MAGRAS E SEM CELULITE!!



Mulheres '97

### 3 ALGUNS ESTUDOS SOBRE A MÍDIA IMPRESSA FEMININA BRASILEIRA:

Vários estudos têm sido realizados com a finalidade de analisar como a mídia direcionada às mulheres aborda em seus conteúdos aspectos relacionados à estereótipos femininos considerados ideais. Seleccionamos neste capítulo alguns estudos que abrangem o início da mídia impressa feminina brasileira até a atualidade sob diversas abordagens teóricas, sendo que, demos preferência a trabalhos de enfoque feminista e de gênero. Nossa intenção é fornecer um breve panorama acerca dos vários trabalhos acadêmicos que abordam a mídia impressa para mulheres com o propósito de enriquecer a discussão deste trabalho posteriormente.

Buittoni (1981) apresenta uma análise e um breve panorama histórico sobre a imprensa para mulheres no Brasil em *Mulher de Papel- A Representação da mulher na imprensa feminina brasileira*. Este trabalho possuiu por objetivo analisar como foi feita a representação da mulher brasileira em textos da imprensa feminina do final do século dezenove até a década de 70 .

Para a autora:

À primeira vista, receitas de culinária, conselhos de beleza, contos de amor e outros assuntos comuns às revistas, seções e suplementos femininos de mundo inteiro são neutros. Porém, se sairmos da superfície, veremos que a imprensa feminina é mais “ideologizada” que a imprensa dedicada ao público em geral. Sob a aparência de neutralidade, a imprensa feminina veicula conteúdos muito fortes. (BUITTONI, 1981, p.01)

A partir desse objetivo a autora realizou uma análise do discurso dos textos propositalmente selecionados. Foram escolhidos dois a três textos para representar cada década, entretanto a ênfase foi dada aos textos do século XX devido à dificuldade em coletar textos do século anterior.

Buittoni (1981, P.06) baseou-se em Roland Barthes quando relacionou o conceito de “mito” do autor ao que ela chamou de *o eterno feminino* presente nos textos selecionados, ou seja, características que são consideradas exclusivamente femininas. O conceito de mito pode ser

definido como uma forma de reflexo social que “*inverte, pois transpõe a cultura em natureza, o social em cultural, o ideológico, o histórico, em ‘natural’.*”

Ainda para a autora:

A imprensa feminina é duplamente mítica. Primeiro, porque apresenta diversos conteúdos, senão todos, de forma mítica. Segundo, porque o conteúdo do que a identifica mais de perto com seu público -isto é, a representação subjacente do feminino- aparece sempre como mito. Então, decifrar esse duplo mito seria o objetivo do nosso trabalho.(BUITTONI, 1981,p.06)

Como abordagem metodológica, a autora fez uma análise de conteúdo utilizando a semiologia, a lingüística e a teoria literária, a fim de desmontar a inversão mítica, analisar as articulações,e tratar de esteriótipos e frases.

Antes de apresentar os resultados de sua análise, Buittoni teceu um breve histórico sobre o surgimento da imprensa feminina brasileira advinda do século XIX. Esse surgimento tardio em relação aos demais países deveu-se, entre outros aspectos, ao próprio nascimento da imprensa nacional após a chegada de D. João VI ao Brasil.

Juntamente com as mudanças tecnológicas e de hábitos que a corte portuguesa trouxe ao Brasil ao fixar-se no Rio de Janeiro houve o início de uma preocupação maior com a moda. Deste modo, primeiramente houve a importação de figurinos europeus para posteriormente haver o surgimento da imprensa feminina a partir da reprodução de gravuras de moda. E, conjuntamente com a edição dos figurinos, houve a publicação de textos literários nas primeiras edições direcionadas as mulheres.

Apesar de não ser o objetivo central da autora, sua breve pesquisa em acervos públicos alcançou o primeiro periódico feminino brasileiro provável: “O Espelho Diamantino” publicado no Rio de Janeiro em 1827.

Segundo Buittoni (1981, p.13):

O panfleto dominava o ambiente jornalístico, fruto do clima de transformações da época. Era comum surgirem novos jornais todas as semanas, que não passavam de dois ou três

números. O jornalismo era a voz das correntes políticas que se defrontavam em polêmicas impressas, muitas vezes fundadas em boatos e difamações.

Assim, outras publicações, inclusive as para mulheres, foram surgindo por todo o país. As publicações para mulheres possuíam em comum as matérias de moda, literatura e variedades. A consolidação da imprensa brasileira ocorreu com o início do governo de D. Pedro II, na década de 1840, sobretudo por meio dos jornais de maior circulação. Tais publicações transmitiam opiniões embasadas por ideologias relacionadas aos primeiros partidos que surgiram na época: o partido conservador e o liberal.

As publicações para mulheres também acompanharam essa influência ideológica. Desta forma, as publicações femininas do século XIX podem ser divididas do seguinte modo: “*a tradicional, que não permite liberdade de ação fora do lar e que engrandece as virtudes domésticas e as qualidades ‘femininas’, e a progressista, que defende os direitos das mulheres, dando grande ênfase à educação*” (BUITTONI, 1981,p. 29).

A autora ainda cita diversas publicações para mulheres do século XIX, descreve o teor de cada tipo de edição, utiliza-se de trechos para exemplificá-las e explica o contexto histórico relacionado.

A partir desse breve panorama sobre o surgimento da imprensa feminina no Brasil , Buittoni iniciou sua análise. A pesquisadora atribuiu uma forma de representação de mulher diferente para cada década estudada e considerou que a imprensa feminina do século XIX e até mais da metade do século XX restringia a mulher metaforicamente a papéis sociais básicos de dona-de-casa, esposa e mãe:

Cabe ao estilo da época o cetro das modificações nos textos em que a mulher entre como sujeito ou objeto. Podemos observar alguma evolução no processo metafórico quanto à forma da expressão; mas a forma do conteúdo permanece a mesma. A mulher só é comparada a qualidades ou defeitos dentro dos paradigmas abrangidos pelos seus papéis básicos. E frase com mulher apenas envolve predicados contíguos aos três objetos: lar, marido, filhos. Nesse particular, notamos que a maioria dos textos femininos utilizava verbos de estado- a mulher é quase sempre qualificada, retratada mais em suas virtudes

ou não virtudes- do que em real movimento. Assim, encontramos menos verbos de movimento- e estes, quando aparecem, estão circunscritos à contigüidade já apontada. (BUITTONI, 1981, p.136)

O trabalho traz a análise de um texto representativo de cada década, e, para cada análise, Buittoni procurou resumí-los na frase: “A mulher é...” Assim, as formas de representação nomeadas pela autora foram pontuadas da seguinte maneira:

1900- a mulher é o oásis no deserto (e várias comparações semelhantes).  
 1910- a mulher é a mãe que sofreu com a guerra.  
 1920- a nova mulher é sacerdotisa da beleza.  
 1940- a mulher é um dos tipos psicológicos personificados por artistas de cinema.  
 1950- a mulher é esperta o bastante para não ofuscar ou cansar o namorado  
 1960- a mulher é a dona-de-casa que começa a descobrir sua insatisfação.  
 1970- a mulher é a garota livre que passa um dia de chuva com o amado.(BUITTONI, 1981,p.136)

Atentamos que a autora não traçou uma metáfora para a década de 1930, por ter selecionado uma reportagem que a autora considerou não haver uma metáfora específica. O estudo apresenta algumas considerações finais:

A imprensa feminina informa pouco, mas forma demais. Antes de tudo é uma imprensa de convencimento. Se a informação é eminentemente narrativa, a imprensa feminina prefere a dissertação e descrição (esta última, o protótipo dos textos de moda). A informação pressupõe um relato- texto referencial com temporalidade representada. Já vimos que a temporalidade parece de modo fluido nos periódicos dedicados à mulher. A informação dirigida à mulher consubstancia, quase sempre, uma trivialidade repetitiva. Então, o texto feminino, mesmo contando caos, ou dando exemplos, tem o sentido básico de dissertar. Em geral, ele nos diz como deve ser a mulher. Daí, a importância do papel. (BUITTONI,1981p.141)

A autora concluiu que a imprensa feminina brasileira colabora para a *mitificação e mistificação do ser feminino* por meio dos diversos conteúdos a que os papéis considerados femininos aparecem vinculados. Esta considera ainda que a modernização presente nas matérias das revistas dos anos 60 e 70 é uma ilusão, pois esteriótipos femininos ainda circulam nestas publicações.

Bassanesi (1993) fez um estudo semelhante ao anterior, ao pesquisar duas revistas publicadas durante o período de 1945 a 1964. Seu objetivo foi analisar o ideal de felicidade

conjugal presente em matérias do *Jornal das Moças* e da *Revista Claudia*. A autora considera a primeira publicação mais conservadora e tradicional do que a segunda definida como moderna.

O estudo trás uma breve contextualização sócio-histórica do Brasil durante o período de 1945 a 1964. Sendo uma fase de desenvolvimento econômico, urbano e industrial, fato que possibilitou o aumento da oferta de emprego e escolaridade para a população. E, junto com esses avanços, houve o aumento do número de mulheres no mercado de trabalho. Porém o período ainda mantinha, segundo a autora, intensas discriminações de gênero e uma divisão sexual do trabalho bem delimitada.

A autora considera que ambas as revistas difundiam um modelo de família dominante socialmente com distinções de gênero em que homem era definido como o *chefe da família* e sua obrigação era a de provê-la financeiramente. Já mulher, *a rainha do lar*, era definida por um conjunto de papéis os quais se incluíam o de mãe, dona-de-casa e esposa. Além desses papéis, a mulher necessitaria possuir atributos considerados típicos de feminilidade como a pureza, doçura, resignação e o “*instinto materno*”.

Desta forma, havia uma série de imposições a cada gênero para que uma união conjugal funcionasse de acordo com o modelo familiar dominante prescrito por estas publicações. Ao homem era atribuído o sustento financeiro, e, as tarefas domésticas não eram obrigatórias, estes poderiam realizá-las como uma gentileza às esposas. As tarefas restringiam-se a pequenos reparos ou afazeres que exigiam grande força física. Já a esposa possuía como obrigação a realização de todas as demais tarefas domésticas e cuidados com os filhos; porém não possuía a obrigação de colaborar financeiramente para o sustento do lar.

Ambas as publicações consideravam a mulher como única responsável pela felicidade conjugal e até mesmo, culpada pelo próprio comportamento do marido- “*a mulher faz o marido*”.

Logo, os conteúdos presentes nas matérias aconselhavam a mulher a agir de forma que não “desagradasse” o marido e assim obter a “harmonia familiar”.

Bassanesi selecionou para seu estudo um conjunto de modelos e manuais de “como ser feliz no casamento”. Estes, por sua vez, reforçavam o papel da mulher de mantenedora da felicidade conjugal, e consideravam que a felicidade da mulher estava diretamente relacionada a um matrimônio bem sucedido. Contudo a autora ainda destaca as opiniões de Carmen da Silva, colunista de uma seção de cartas enviadas por leitoras a revista *Claudia*. Carmen fazia a separação da “felicidade da mulher” da “felicidade conjugal”, o que não ocorria nas demais matérias de ambas as revistas.

Os textos selecionados para o estudo foram categorizados segundo as seguintes temáticas: Prendas Domésticas; Cuidar da aparência; Questões financeiras; Manter a reputação; Será a companheira perfeita; Ser uma boa esposa; Liberdade para os homens; e Afinidade Sexual.

Para Bassanesi (1993, p.144):

Com seus inúmeros conselhos às esposas sobre como cumprirem a sua “função” relativa à “harmonia doméstica e conjugal”, as revistas se dizem favoráveis à mulher. No entanto, uma análise mais profunda das revistas da época pode revelar formas de manutenção da dominação masculina sem enfrentamentos diretos, conflitos ou questionamentos nas relações homem-mulher. Estas se traduzem, por exemplo, no controle da sexualidade feminina, na divisão rígida de atribuições e tarefas no casamento (relegando às mulheres espaços menos valorizados socialmente), na “dupla moral sexual”, na submissão, na falta de diálogo entre iguais e nas responsabilidades distintas atribuídas ao feminino e ao masculino com relação à “felicidade conjugal”.

E completa:

No que diz respeito às relações de gênero, as revistas procuram, na medida do possível, estar de acordo com um determinado consenso social, ou seja, as idéias dominantes relativas ao masculino e feminino e o ideal- socialmente construído- de harmonia na convivência de homens e mulheres. (BASSANESI,1993,p.145)

A autora finaliza seu estudo ponderando que a imprensa feminina de modo geral reproduz padrões de relações de gênero dominantes na sociedade; assim sendo, as revistas participam da reprodução/ construção do ideal de felicidade conjugal do determinado contexto social a que fazem parte.

Porém, Bassanesi (1993, p. 146) concorda que existem discursos midiáticos contrastantes circulando simultaneamente, fato que pode favorecer a modificação das “*representações de gênero no contexto social do qual fazem parte*” E cita os artigos de Carmen da Silva como exemplo de inovação no discurso referente a “Felicidade Conjugal Ideal” no período de 1945 a 1964.

Bassanesi publicou com Ursini outro estudo intitulado: “*O Cruzeiro e as Garotas*” (1995), no qual analisaram o ideal de juventude sobretudo feminina presente em matérias da revista “O Cruzeiro”. As seções que abordavam a juventude foram descritas da seguinte forma pelas autoras:

Nesta revista, a juventude geralmente aparecia em matérias e artigos amenos tais como cobertura de bailes e de festas escolares, crônicas sobre a diversão nas praias, eventos esportivos, concursos de beleza e fotos de modelos (moças sedutoras, mas bem comportadas), atividades de rapazes atléticos (cadetes, estudantes brasileiros e americanos), e entrevistas com garotas bonitas e educadas (geralmente de elite). Reportagens sobre jovens rapazes em atitudes de protesto (contra aumentos nas tarifas de bonde, contra arbitrariedades na Faculdade de Direito, etc), apesar de bem raras, também tinham um certo espaço na revista. (BASSANESI,URSINI,1995, p.243).

O Cruzeiro foi uma das revistas mais vendidas dos anos 50 e seu público era composto de pessoas das classes sócio-econômicas média e alta. Além disso, tal revista abordava a juventude de modo ameno, com palavras que *exprimiam saúde e confiança no futuro (brotos, brotolândia, juventude colorida*, por exemplo), Bassanesi, Ursini, 1995, p.244.

A revista dedicava pouco espaço para matérias sobre a chamada *juventude transviada*. Por exemplo, referiram o termo a pequenos furtos efetuados por jovens negros advindos de favelas e ao personagem de James Dean cujo filme possuiu o título de *Juventude Transviada* no Brasil. Além dessas duas matérias, a revista também dedicou um tópico ao caso de uma jovem que foi estuprada e morta por jovens de Copacabana. Posteriormente a esse crime, a idéia de juventude transviada passou a ser relacionada a “*atos de delinqüência*” cometidos por jovens de classe

média e alta devida a “*má educação, falta de religiosidade, moral duvidosa e pela convivência com bebidas, drogas e más companhias*”, Bassanesi, Ursini, 1995, p.244.

As autoras estudaram a seção de cartas e conselhos Da Mulher para a Mulher, e a consideraram como difusora de padrões de gênero tradicionais da época:

O conteúdo dos conselhos dados pela revista era marcado por valores que favoreciam as experiências sexuais masculinas enquanto que procuravam restringir e controlar a sexualidade feminina classificando os comportamentos em certos e errados, aceitáveis e inadmissíveis e as garotas em “moças de família” e “levianas” (ou “de programa”). Às “moças de família”, a moral dominante garantia o respeito social e as possibilidades de um casamento nos moldes tradicionais que as “elevava” à condição de “rainha do lar”. (BASSANESI, URSINI, 1995, p.245)

O estudo pontuou também uma série de contradições presentes conjuntamente com esta moral ideal a partir dos relatos dos jovens que enviavam cartas a tal seção. Assim sendo, apesar da seção divulgar padrões morais rígidos e tradicionais da época havia a publicação de cartas de jovens cujos relatos de comportamentos transgrediam a esses valores tradicionais.

Outra seção estudada pelas autoras foi a “Garotas”, cujo conteúdo de humor era publicado em páginas duplas com ilustrações de garotas acompanhadas por pequenos textos ou versos. As garotas ilustradas nesta seção eram inspiradas nas garotas cariocas de classe média e alta da época. Estas eram consideradas as garotas mais “*atrevidas e liberadas que as outras regiões do país*”, Bassanesi, Ursini, 1993, p.247. As autoras consideraram algumas semelhanças e diferenças do ideal de mulher jovem divulgado nesta seção em relação a Da Mulher para Mulher.

A seção Garotas também apresentava as características presentes no ideal de “boa moça”, como a valorização à aspiração ao casamento, o medo da “solteirice” e o enaltecimento da pureza. Mas, por outro lado, a seção também oferecia outros tipos de comportamentos femininos como a iniciativa na conquista amorosa ou do beijo na boca, pequenas infidelidades, ir a bailes desacompanhada, paquerar e ter compromisso com mais de um rapaz ao mesmo tempo. Este novo padrão de comportamento para a época, retratado na seção, foi considerado pelas autoras

uma contribuição para o “*alagamento dos limites de gênero e a ampliação da idéia de feminilidade em sua época*” Bassanesi, Ursini, 1995, p.249.

As autoras citaram a presença do *jeitinho feminino* nas matérias de As Garotas:

...faziam parte do arsenal das garotas que manipulavam com destreza certos poderes femininos (concedidos ou conquistados) : apelar para lágrimas ou à melancolia, fazer com que um homem as defendia, seduzir com sorrisos e encantos, fingir que é o homem quem controla a situação, ter ataques de nervos, trocar carinhos e promessas por presentes e favores, fazer-se de frágil para conseguir ajuda, etc. (BASSANESI, URSINI, 1995, p.249-250)

O *jeitinho feminino* também foi definido por Bassanesi (1997) em *A mulher nos anos dourados*, um estudo que visou analisar o ideal de mulher subjacente em conteúdos de revistas femininas como *Jornal da Moças*, *Querida*, *Vida Doméstica*, *Você*, e seções femininas da revista *O Cruzeiro*, da década de 50:

A melhor maneira de as esposas fazerem valer sua vontade era usar estratégias sutis e subterfúgios, em outras palavras, aplicar o “*jeitinho feminino*”. O truque, o “*jeitinho*”, faria com que o marido cedesse aos interesses da esposa sem zangar-se com ela e, em certas situações, até mesmo sem o saber. (BASSANESI, 1997, p.631)

Essa técnica de manipulação era considerada, segundo a autora, como sendo uma maneira das mulheres fazerem valer suas vontades e exercerem algum tipo de poder, mesmo que nos “bastidores”, perante a dominância social masculina.

Este estudo ainda aborda outros atributos presentes no ideal de mulher dos anos 50 como : *a moça de família versus a moça leviana*; a iniciativa de conquista amorosa masculina e o papel feminino de preservação da “pureza”; o sexo visto como uma obrigação conjugal feminina; as mudanças de hábitos advindos do movimento de urbanização; transgressão dos ideais moralistas da época por uma parte da população feminina; trabalho doméstico e trabalhos considerados femininos; o ideal de felicidade conjugal em que a mulher era tida como responsável pela sua manutenção; a dupla moral sexual que justificava a infidelidade masculina e condenava o adultério feminino; a maternidade como um dos principais objetivos femininos; e a censura ao desquite.

Oliveira (2005) fez um estudo sobre as representações da beleza feminina presentes em textos das revistas *O Cruzeiro*, *Claudia* e *Nova*, publicadas nas décadas de 1960 e 1970. Para isso, a autora analisou matérias e anúncios publicitários que abordavam em seus conteúdos aspectos relacionados a um padrão de beleza que a autora considerou novo ao padrão de beleza vigente até meados dos anos 50 em que a beleza era considerada um dom, ou seja, a mulher nascia bonita ou não.

O estudo trás a consideração de que a beleza é um conceito construído historicamente e que as décadas de 1960 e 1970 popularizaram a possibilidade de modificação da aparência através do uso de cosméticos: *a beleza que se constrói, que é possível a todos na medida em que pode ser adquirida e moldada, seja através da compra de cosméticos, seja por meio da prática de exercício e regimes.* (Oliveira,2005, p.189)

O ideal de beleza passou então a ser algo que poderia ser alcançado por qualquer mulher que estivesse disposta a comprar cosméticos, fazer regimes de emagrecimento e exercícios físicos. A autora afirmou que este ideal de beleza era relacionado estritamente à feminilidade, a “ser mulher”, a experiências de liberdade, modernidade e individualidade.

Oliveira argumentou que a difusão dessas “novas” formas de se alcançar tal padrão de beleza tornaram-se motivo de ansiedade feminina substituindo a possível angústia provocada pelas matérias que transmitiam a necessidade da mulher ser uma dona-de-casa exemplar. Além disso, houve um aumento da participação de profissionais da saúde e estética em seções que aconselhavam as leitoras a conseguirem encaixar-se ao padrão de beleza vigente. Estes profissionais relacionaram, segundo a autora, a idéia de beleza a uma boa auto-estima e bem-estar, dependendo exclusivamente da força de vontade da leitora a capacidade de emagrecer e permanecer-se jovem. E conclui:

Múltiplos valores foram, e são, instituídos como símbolos de beleza. Do corpo de formas arredondadas ao corpo esbelto, da meiguice à emancipação, da dona de casa à miss, e à “nova mulher”, distintas representações foram e continuarão a ser construídas. Entretanto, é preciso continuar a apontar e historicizar tais construções, buscando lembrar que cada uma delas, em suas relações próprias, não falam simplesmente de “corpos”, mas de sujeitos, com escolhas, sentidos e, principalmente, com o desejo de outras experiências e possibilidades. (OLIVEIRA, 2005, p.202).

A busca pelo bem estar e da auto-satisfação feminina de maneira individualizada também é abordada em Santos (1986) que realizou um estudo utilizando edições da revista *Claudia*, publicadas durante as décadas de 60 e 70, no qual procurou analisar a difusão de conhecimentos psicológicos e psicanalíticos numa seção de cartas enviadas por leitoras a revista. Para isso, a autora selecionou matérias da seção “A arte de ser mulher” publicadas entre 1961 a 1977 cujas autoras foram inicialmente de Dona Letícia e posteriormente da psicanalista Carmen da Silva. O estudo trás uma discussão sobre a transição que a seção passou, a partir da troca de autoras, mudando de uma visão tradicionalista para época para uma definição de mulher mais igualitária ao homem em busca de uma felicidade individualizada e independente ao casamento, filhos e cuidados domésticos.

Para a autora:

Toda essa mudança- consultora leiga/ especializada, tradição, sabedoria/ ciência psicológica; valores tradicionais/ modernidade; conselho/ interrogação das causas-acontece em torno da mesma cena: a mulher insatisfeita no casamento, o casamento cansado, sem diálogo, a conversa vazia, conflitos incontroláveis, mulher compulsivamente sofredora ou fútil, homem necessariamente infiel, queixas de angústia, vazio, solidão por parte do sexo feminino.(SANTOS, 1986,p.88)

Santos concluiu que ocorreu uma mudança nos padrões de respostas às cartas enviadas por leitoras a revista *Claudia*, e, esta transformação fez parte das mudanças sócio-históricas ocorridas no Brasil em que as pessoas pararam de buscar a felicidade a partir de padrões ideais institucionalizados para uma busca mais individualizada para a auto-satisfação:

O império da individualidade como valor dá lugar a uma procura de realização fora dos padrões institucionalizados, e exige dos indivíduos muito esforço no sentido de conhecer seu modo pessoal de ver, perceber e se comportar diante da vida. A exigência de autoconhecimento encontrou na psicanálise uma estratégia consistente para esse fim. Daí a multiplicação dos analisandos neste período. O casamento, frente aos anseios por uma

maior individualização, tornou-se uma tarefa paradoxal. “Viver a dois” de maneira satisfatória deve resultar em estímulo à diferenciação de cada um. A “crise” do casal moderno cada vez menos parece resultar das “desigualdades”, que fazem de cada um um estranho para seu par, e mais das dificuldades de gerir a recém-conquistada igualdade e do esforço para “não perder na relação.” (SANTOS, 1986, p.96-97).

Sarti e Moraes (1980) analisaram ideologias envolvidas nas relações de gênero presentes em três revistas femininas, publicadas em 1979, direcionadas a públicos de idades distintas: *Claudia*, *Nova* e *Carícia*, utilizando um referencial teórico feminista. As autoras consideraram, a princípio, os conteúdos das revistas femininas brasileiras sexista e classista, uma vez que tais conteúdos difundiam valores socialmente dominantes de distinção de gênero que visavam persuadir as mulheres a consumir produtos que as enquadrassem num ideal de mulher.

Além disso, as autoras argumentaram que uma grande maioria da população não possuía recursos financeiros para consumir tais revistas, fato que ocasionava uma menor vendagem de revistas se comparada a outros países como os Estados Unidos. Porém as autoras consideraram que cada revista poderia chegar a ser lida por um número de até cinco pessoas .

O estudo traçou uma descrição do público alvo das três revistas e considera que *Claudia* foi criada para ser uma revista direcionada a mulheres mais velhas, donas de casa, esposas e mães. Seu conteúdo de modo geral era mais tradicionalista do que as demais revistas. Porém alguns valores relacionados à tríade: mãe, esposa e dona de casa, começavam a ser questionados socialmente e eram abordados em seções do tipo “Como salvei meu casamento”.

A revista *Nova* dirigia-se, segundo as autoras, à mulher que trabalhava fora de casa e que poderia ser solteira, separada ou recém-casada. E possuía uma abordagem “moderna” relacionando a mulher a uma imagem de sedução e expressão da sexualidade. Já a revista *Carícia* foi originada para um público jovem e possuía matérias que discutiam sexo e afetividade.

As autoras consideraram que apesar de possuírem públicos-alvos diferentes, as revistas possuíam conteúdos semelhantes ao abordar uma mítica masculina cujo ideal de relação afetivo-

sexual permanecia heterossexual e monogâmica; e o homem era colocado como centro e referência fundamental do relacionamento.

Desta forma, segundo esses conteúdos prescritos nas revistas: ... *ser mulher é saber agradar ao marido, custe o que custar. E o custo, via de regra, é a negação de sua própria individualidade* (Sarti, Moraes, 1980,p.30) A única exceção considerada pelas autoras era a da seção de Carmen da Silva que focava o bem-estar feminino. Esta colunista da revista Claudia já foi citada em diversos estudos apresentados aqui anteriormente.

Outros aspectos abordados pelo estudo são a questão da sexualidade, contracepção e aborto:

O sexo, agora legitimizado pelos diferentes discursos, pois os especialistas e cientistas do tema não param de proliferar (psicólogos, pedagogos, analista, psicanalista, terapeutas de todas as tendências- “bioenergéticos”, “reichianos”, etc- sexólogos e outros no estilo), também passa a poder figurar nas revistas femininas. Estas, então, respondem as necessidades das leitoras que passam por angústias e dúvidas próprias a quem vive, despreparada, a época da “liberação sexual”. (SARTI,MORAES, 1980, p.39)

O trabalho feminino também é discutido no estudo: a desvalorização social através do caráter secundário atribuído ao trabalho da mulher; as profissões consideradas femininas; a dupla jornada; o trabalho idealizado e feminilizado por meio das “características femininas” consideradas “essenciais” para a execução de tarefas como educar e cuidar de crianças, por exemplo.

Matos (2002) baseou-se no trabalho de Sarti e Moraes entre outros estudos de mídia ao analisar a construção da feminilidade através das revistas Claudia e Nova por um enfoque de gênero. A autora utilizou-se de estudos anteriores sobre as duas revistas para fazer uma discussão acerca do processo de construção da feminilidade presente no material midiático. A autora definiu o conceito de gênero empregado no trabalho da seguinte forma:

...refere-se à construção social do masculino e do feminino. Assim, não se trata mais de focalizar apenas as mulheres como objeto de estudo, mas sim os processos de formação da feminilidade e da masculinidade, ou os sujeitos femininos e masculinos (sem

referência a mulheres e homens, respectivamente). O aspecto relacional do conceito aponta para a consideração do masculino e feminino (e/ ou suas percepções) como dependentes e constitutivos um do outro, ou seja, os sujeitos se produzem em relação e na relação. (MATOS, 2002,p4-5.)

Matos afirma que ambas as revistas foram equiparando seus conteúdos devido a uma mudança do perfil das leitoras, que com o passar do tempo tornou-se semelhante entre si. Assim, um número maior de jovens passou a ler Cláudia e houve um aumento do número de leitoras das duas publicações que trabalhavam fora do lar.

A autora argumenta que ambas as revistas buscavam promover uma proposta *inovadora* de uma *nova mulher* baseada nos moldes pós-movimento feminista por meio de matérias que discutiam uma emancipação feminina do ambiente doméstico. Porém essa emancipação tão divulgada pelas revistas estudadas era falsa na análise da autora. Por exemplo, uma proposta da revista Nova era colocar a afirmação da sexualidade feminina como uma forma de promoção da igualdade entre os sexos. Sendo que esta deveria ser exercida a partir da sedução e da promoção da boa-aparência estética. Esse fato, para a autora, constitui-se em mais uma forma de dominação pois existe neste argumento a necessidade de agradar aos homens e manter-se dependente de uma série de padrões que aprisiona a mulher a um ideal de feminilidade. E, conjuntamente a esse modelo cultural ideal feminino mantém-se um ideal de masculinidade de maneira dicotômica.

Matos ainda considerou a necessidade de adotar-se um referencial de gênero ao estudar feminilidade e masculinidade:

Concluindo, ao adotar gênero como conceito chave para interpretar uma dada realidade, o aspecto relacional é sua característica fundamental, pois permite superar a dicotomia masculino/ feminino ao nos dizer que, mesmo os estudos sobre sujeitos concretos considerados isoladamente (homens ou mulheres), devem levar em consideração as percepções de masculino e feminino como interdependentes e interconstituintes. (MATOS, 2002,p.7.)

Swain (2001) elaborou um estudo de quatro revistas direcionadas a mulheres em “*Feminismo e recortes do tempo presente- mulheres em revistas ‘femininas’*”. A autora analisou conteúdos das revistas brasileiras Nova (junho de 1999) e Marie Claire (maio de 1999) e as

revistas canadenses Elle- Quebec (janeiro de 1999) e Chatelaïne (dezembro de 1998) visando discutir representações sociais sobre o feminismo, e as implicações históricas sobre as relações de gênero pensando em sexo, corpo e sexualidade.

O estudo trás uma reflexão acerca de como a sociedade ocidental acaba biologizando e naturalizando aspectos presentes nas relações de gênero que são construídas sócio-históricamente como a medicalização do corpo feminino e as conquistas obtidas pelo movimento feminista. A autora considerou algumas formas de aprisionamento da mulher a padrões de comportamento ideais, como a sedução como forma de afirmação da sexualidade, a necessidade de agradar o parceiro sexual e os esforços para se obter um corpo atraente esteticamente.

E concluiu que apesar da sociedade ocidental negar, o feminismo se faz cada vez mais necessário a fim de eliminar tais posturas estereotipadas sobre a mulher e conseqüentemente sobre o homem:

No discurso da mídia vimos em funcionamento uma das tecnologias de produção do corpo sexuado, o aparato da produção do corpo feminino útil e dócil dentro das normas heterossexuais, que instituem o binário inquestionável do sexo biológico no social fazendo funcionar, no jogo da linguagem e imagens, os mecanismos de assujeitamento à norma. Feminismo? Mais do que nunca necessário, pois lendo-se as revistas “femininas” percebe-se que as representações instrumentalizadoras das práticas sociais hierarquizadoras apenas modificaram os trajes que revestem os mesmos corpos definidos em sexo. (SWAIN, 2001,p.80).

Citamos agora outros estudos que abordam a questão do ideal corpo esteticamente atraente e saudável numa perspectiva de gênero a partir de análise de revistas.

Fraga (2003) fez uma análise de uma matéria publicada na revista Veja (2001) em que aborda o acidente sofrido pela queda do helicóptero do empresário João Paulo Diniz, herdeiro de um grupo de supermercados brasileiros, e a morte de sua namorada Fernanda Vogel, uma modelo brasileira famosa. A matéria descreve o momento da queda helicóptero em alto-mar resultando na morte do piloto e de Fernanda por afogamento e a sobrevivência de João Paulo e do co-piloto que

nadaram até a praia. O texto também trás uma entrevista com o empresário relatando como era seu namoro com a modelo, e os momentos anteriores, durante e após o acidente.

O autor traça um paralelo entre o estilo de vida do empresário que é regido pelo fanatismo à boa-forma por meio de exercícios físicos rigorosos e alimentação equilibrada nutricionalmente; e do enaltecimento de habilidades como *o destemor, tenacidade, persistência, virilidade e iniciativa* ao estilo de vida sedentário da modelo fumante. E considera:

O estilo de vida ativo, mais do que uma simples opção pessoal pela prática de exercícios regulares em prol da saúde, de modo sutil, inscreve nos corpos normas de conduta e comportamento que refletem discriminações sociais de gênero, sexualidade, etnia, classe, geração. Forja por contraste o feito do sujeito do sedentarismo.

A força desse discurso reside justamente na sutileza das distinções, na reiteração da norma e na naturalidade com que as explicações são absorvidas. É interessante observar que mesmo com recomendações mais brandas sobre o nível de atividade física benéfica à saúde, e com estatísticas sobre perspectiva de vida mais favoráveis às mulheres, ainda assim o “movimento feminino” representa risco; demanda cuidados; está em falta em relação à movimentação mais geral. Poder-se-ia dizer que a preocupação com a atividade física específica para a “mulher do novo milênio” está intimamente ligada à velha retórica masculina, que há muito tempo vem escrevendo a história da ciência do movimento humano.(FRAGA, 2003,p.102)

Andrade (2003) fez um estudo cultural em *Mídia impressa e educação de corpos femininos*, através de uma análise das pedagogias culturais relacionadas a um ideal de corpo produzidas e/ ou veiculadas numa revista feminina. A autora estudou a seção “Desafio de verão” publicada na revista Boa Forma (2002) e considerou que as representações de corpo presentes na revista são apresentadas como ideais ou modelos e circulam por toda a sociedade, sendo que tais revistas funcionam como reguladoras de ações e artifícios para o alcance e manutenção desse corpo idealizado, responsabilizando a mulher pelo seu próprio corpo, *entendido como um exercício de poder sobre si mesma, como controle e como cuidado de si, o que significa investir sempre.* (Andrade, 2003,p.121)

Figueira (2003) estudou a produção da representação do corpo adolescente feminino considerado ideal em matérias da revista Capricho publicadas em 2001 e 2002. Para isso, a autora identificou os seguintes temas páginas da revista Capricho: a beleza estritamente relacionada à

saúde; a ênfase da atividade física e promoção de um estilo atlético; a moda como entidade balizadora da aparência e forma de expressão de comportamentos buscando assim assegurar um estilo pessoal individual.

Outras questões relacionadas a um ideal de mulher presentes em revistas femininas e outras publicações de grande circulação nacional são abordadas nos estudos seguintes que tratam comportamentos considerados transgressores da sexualidade feminina; a questão da maternidade e a participação de mulheres na política.

Caldas-Couthard (2005) abordou a questão do sexo pago por mulheres que foi publicada em matérias das revistas *Marie Claire* brasileiras e inglesas nos anos 90. A autora fez uma análise textual de narrativas em primeira pessoa na qual mulheres e alguns homens relatam casos extraconjugais com profissionais do sexo. Tais narrativas sobre *comportamentos* considerados *transgressores* são vistos pela autora como uma *versão moderna das estórias românticas*, e conclui:

As narrativas em primeira pessoa que são supostamente transgressoras somente o são de um ponto de vista tradicional da sexualidade feminina: para ser feliz, a mulher deve manter um relacionamento heterossexual e a longo prazo. A mulher velha que usa sua sexualidade é seguramente condenada.

A diferença na forma pela qual os /as atores são classificados /as e avaliados /as no discurso também aponta para o mesmo princípio- as mulheres são identificadas por suas ligações familiares ou por dinheiro; os amantes, ironicamente, por seus atrativos físicos. Apesar de as mulheres escolherem novos parceiros para suas práticas sexuais, a “família” (marido e filhos) ainda é a base de suas identidades. (CALDAS-COUTHARD, 2005,p.144)

Marcello (2005) realizou um estudo de educação e mídia com revistas publicadas na década de 90 com a finalidade de analisar como os saberes sobre a maternidade que são produzidos e difundidos pela mídia de modo a construir diferentes *sujeitos- mãe (mãe homossexual, mãe adolescente, mãe solteira,etc)* e “*modalidades maternas*” (*maternidade homossexual, maternidade adolescente, etc*).

A autora analisou matérias das revistas *Veja* e *Caras* que abordavam diferentes mulheres famosas durante o período de gravidez ou maternidade. Assim, Marcello selecionou textos sobre a atriz; considerada símbolo sexual e polêmica devido o abuso do uso indevido de drogas que foi amplamente divulgado nos meios de comunicação, Vera Ficher (1992); a cantora assumidamente homossexual Cássia Eller que mantinha um relacionamento estável com outra mulher na ocasião da gravidez (1994); a apresentadora de programas infantis Xuxa (1998) que engravidou sendo solteira e a modelo Luciana Gimenez (1999) que engravidou de um músico conhecido mundialmente.

Para Marcello (2005, p.181-182):

Ao traçar o que chamei de perfil do sujeito-mulher e relacioná-lo à sua prática materna, faz-se possível efetuar um maior controle sobre os sujeitos. Outros elementos também são tornados visíveis, enunciáveis e, portanto, alvo das relações de força que lhes são correlatas. É pois, esse conjunto maior de saberes que dá sustentação ao dispositivo e condição de possibilidade.

Ao produzir tais correlações, sentidos de “anormalidade” e de “normalidade” também podem ser compostos. Há atitudes e modos de agir do sujeito-mulher a serem valorizados e hierarquizados; há um corpo e uma forma de feminilidade que pode ser controlados e especulados; há uma sexualidade, uma relação com o parceiro que pode ser alvo e objeto do discurso. Promovida uma lógica quase de dependência entre o que é ser mulher e o que é ser mãe, produzem-se igualmente novas relações de força sobre o feminino (seja como mulher, seja como mãe, seja na relação que se estabelece entre elas).

Sgarbini (2005) fez uma análise crítica do discurso de representações de aspectos da mulher profissional, sobretudo política, em matérias das revistas *Época* e *Veja* de 2000 e 2004. Tais matérias abordavam aspectos relacionados à candidatura a presidência de Roseana Sarney; à candidatura a reeleição da ex-prefeita da cidade de São Paulo, Marta Suplicy e, à senadora Heloisa Helena. A autora pondera que as matérias publicadas a respeito das três mulheres políticas enaltecem ou subjagam características consideradas femininas associadas as três mulheres, além de aparência física e vestimentas ao abordar o trabalho realizado por estas no cenário político brasileiro denotando preconceito. Porém a autora ressalta outras matérias

publicadas pelas mesmas revistas que reconhecem as conquistas femininas no mercado de trabalho.

De um modo geral, pudemos observar que as referências feitas às mulheres na área da política estão voltadas a características físicas, algumas vezes jocosas. No último exemplo, porém, observamos que, nas referências feitas às mulheres profissionais, há um reconhecimento de valores bem como ênfase é dada à capacidade e bom desempenho dessas profissionais desempenho dessas profissionais, que são, cada vez mais, elogiadas e reconhecidas pela sociedade, o que significa um avanço no processo de referência utilizado pela mídia, o que nos leva a pensar em mudanças na sociedade brasileira em face da mulher profissional. (SGARBINI, 2005,p.156).

Pudemos perceber a partir da descrição de alguns estudos sobre ideal de mulher e mídia impressa que o caráter sócio-histórico está presente tanto nos conteúdos midiáticos como nas abordagens metodológicas empregadas em tais estudos. Além disso, pudemos notar que existem discursos divergentes publicados simultaneamente nas matérias das revistas estudadas, o que nos lembra que as mudanças não ocorrem de modo linear na sociedade, mas que fazem parte de um processo de construção em que a mídia participa ativamente.

## 4 METODOLOGIA:

### 4.1 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA:

Este estudo possui um caráter qualitativo, sendo utilizada uma base epistemológica pós-estruturalista, para a análise de conteúdos ideológicos veiculados pela mídia escrita direcionada ao público jovem feminino.

Para analisar as ideologias subjacentes em conteúdos midiáticos, utilizamos o enfoque de gênero proposto pela historiadora Joan Scott (1988). Para a autora, gênero é uma categoria de análise útil para estudar as relações de poder impostas ao feminino e masculino por meio de discursos que são construídos histórico-socialmente. A autora ainda sugere que esse tipo de análise pode ser utilizado para estudos de classe, etnia, raça ou qualquer outro tema que seja resultante de um processo social.

Scott baseia-se em Foucault ao afirmar que o conhecimento é uma produção sócio-cultural advindo das relações humanas. Assim, é excluída a idéia de um único conhecimento absoluto e verdadeiro. Seus usos e significados participam de um complexo jogo pelos quais são construídas relações de poder (dominação e submissão). *“Conhecimento refere-se não apenas a idéias, mas a instituições e estruturas, praticas cotidianas assim como rituais especializados, todos os quais constituem relações sociais”*. (Scott, 1988,p.02)<sup>4</sup>

Nesta perspectiva, Scott (1988) afirma que gênero é entendido da seguinte forma:

Segue portanto, que gênero é a organização social da diferença sexual. Mas isso não significa que gênero reflete ou implementa diferenças fixas ou naturais entre mulheres e homens; muito menos gênero seja o conhecimento que estabelece significados para as

---

<sup>4</sup> Tradução nossa.

diferenças corporais. Esses significados variam através das culturas, grupos sociais, e desde o tempo, nada além do corpo, incluindo os órgãos reprodutivos das mulheres, determina unicamente como as divisões sociais serão formadas. Não podemos ver a diferença sexual a não ser como uma função de nosso conhecimento sobre o corpo, e que conhecimento não é “puro”, não pode ser isolado de suas implicações em um amplo conjunto de contextos discursivos. Diferença sexual não é, portanto, a causa originária pela qual organização social pode ser derivada atualmente. Ao invés, é uma organização social variável que deve ser explicada por si mesma. (SCOTT, 1988,p.02)

Deste modo, a autora considera a necessidade se estudar como, ao invés do por quê, são construídos os processos históricos. Além disso, estes processos são resultantes de um emaranhado de discursos pertencentes a um determinado contexto sócio- histórico. Assim, gênero pode ser entendido como processo ou relação social.

Para Scott (1988, p.42) :

Minha definição de gênero possui duas partes e alguns subitens. Eles estão inter-relacionados mas devem ser distintos analiticamente. O conjunto da definição permanece em conexão integral entre duas proposições: gênero é um elemento constitutivo das relações sociais baseadas em diferenças percebidas entre sexos, e gênero é um modo fundamental de significar relações de poder. Mudanças na organização das relações sociais sempre correspondem a mudanças nas representações de poder, mas a direção da mudança não é necessariamente uma única mão. Como elemento constitutivo das relações sociais baseadas ou percebidas nas diferenças entre sexo, gênero envolve quatro elementos relacionados (...)

Assim os quatro elementos relacionados são

1- os *símbolos culturalmente disponíveis*. Tais símbolos transmitem múltiplas representações que são, muitas vezes, contraditórias. Podemos citar o exemplo que a autora fornece ao falar de elementos femininos presentes na cultura ocidental cristã: as personagens bíblicas Eva e Maria. Enquanto que Eva evoca uma representação da mulher ligada ao pecado original, o oposto ocorre com Maria, que transmite uma representação feminina de pureza.

2- *Conceitos normativos que agrupam interpretações de significados de símbolos, e que tentam limitar e conter suas possibilidades metafóricas*. Tais normas podem ser expressas através de *doutrinas religiosas, educacionais, científicas, legais e políticas*, e geralmente, estão dispostas numa oposição binária fixa de masculino e feminino. Assim sendo, as relações sociais baseadas nas diferenças entre sexos possuem em sua constituição aspectos normatizadores; do que é ser

mulher ou homem, e feminino ou masculino difundidos por discursos de diversas instituições sociais. Tais normas e doutrinas variam durante o tempo e espaço em que são re-produzidas, e são interpretadas de múltiplas formas pelas pessoas.

3-Gênero, enquanto categoria de análise *deve incluir uma noção de política e referência a instituições sociais e organizações*. Scott sugere que devemos ter uma ampla visão sobre gênero, considerando outros aspectos além da relação de parentesco. Ponderando também, o mercado de trabalho, a educação e a política: “Gênero é construído através do parentesco, mas não exclusivamente; também é construído na economia e na política, que, em nossa sociedade ao menos, agora opera amplamente independentemente de relação de parentesco”.(Scott, 1988,p.44)

4-*Gênero é identidade subjetiva*. Assim como os psicanalistas, a autora rejeita a idéia de que apenas o aspecto biológico seja o norteador da sexualidade humana; pois as pessoas também recebem influências culturais importantes. Porém, Scott discorda do argumento universalizante da psicanálise:

Se gênero é baseado apenas e universalmente no medo da castração, o ponto da investigação histórica é negado. Além do mais, homens e mulheres reais não fazem sempre ou literalmente, cada uma das prescrições de sua sociedade ou de nossas categorias analíticas (SCOTT, 1988,p.44)

Scott considera que os quatro elementos constituintes da categoria gênero descritos acima são inter-relacionados, porém um não atua sem o outro. Além dos elementos que constituem a primeira afirmação de Scott, precisamos considerar que gênero é uma forma primária pela qual as relações de poder são significadas.

Louro (1997, p.31) ao comentar a análise proposta por Scott dá ênfase a necessidade de *desconstrução* que a autora promove a partir das relações dicotômicas entre mulheres e homens

(...) Joan Scott observa que é constante nas sociedades um pensamento dicotômico e polarizado sobre gêneros; usualmente se concebem homem e mulher como pólos opostos que se relacionam dentro de uma lógica invariável de dominação-submissão. Para ela seria indispensável implodir essa lógica.

Scott não está sozinha nessas observações, outras estudiosas e estudiosos também apontam as limitações implícitas nessa rígida visão polarizada. A base de algumas dessas argumentações pode ser encontrada em Jacques Derrida. Lembra esse filósofo que o pensamento moderno foi e é marcado pelas dicotomias (presença/ ausência, teoria/ prática, ciência/ ideologia, etc.). no “jogo das dicotomias” os dois pólos diferem e se opõem e, aparentemente, cada um é uno e idêntico a si mesmo. A dicotomia marca ,também, a superioridade do primeiro elemento. Aprendemos a pensar e a nos pensar dentro dessa lógica e abandoná-la não pode ser tarefa simples. A proposição de *desconstrução* das dicotomias- problematizando a constituição de cada pólo, demonstrando que cada um na verdade supõe e contém o outro, evidenciando que cada pólo não é uno, mas plural, mostrando que cada pólo é, internamente, fraturado e dividido- pode se constituir numa estratégia subversiva e fértil para o pensamento.

Assim, Louro (1997, p.33) considera a partir desta perspectiva de desconstrução, que não existe apenas a dicotomia homem- mulher dentro de uma visão de dominação e submissão, mas que além de homens e mulheres as pessoas são múltiplas, e que portanto, possuem uma gama de variações de masculinidades e femilidades presentes em cada um. Desta forma o pólo masculino contém o feminino e vice-versa:

Por outro lado, essa eterna oposição binária usualmente nos faz equiparar, pela mesma, lógica, outros pares de conceitos, como “produção-reprodução”, “público-privado”, “razão-sentimento”, etc. Tais pares correspondem, é possível imediatamente perceber, ao masculino e ao feminino, e evidenciam a prioridade do primeiro elemento, do qual *o outro se deriva*, conforme supõe o pensamento dicotômico. Ora, é fácil concluir que essa lógica é problemática para a perspectiva feminista, já que ela nos “amarrá” numa posição que é, aparentemente, conseqüente e inexorável. Uma lógica que parece apontar um lugar “natural” e fixo para cada gênero..

Deste modo, ainda segundo a autora, a desconstrução opera contra essa lógica, a partir do estudo dos processos de construção do caráter fixo da oposição polarizada e aponte a hierarquia nela implícita.

Ao utilizar gênero como categoria analítica para um estudo de ideologias envolvendo conteúdos midiáticos para jovens, devemos considerar quais símbolos (esteriótipos e contrastes) as revistas estudadas colocam a disposição de seus leitores (as). Quais conceitos normativos estão sendo empregados para decodificar tais símbolos e como essas normas estão sendo transmitidas. Além disso, como ocorre a participação de organizações produtoras de tais conteúdos, neste caso os jornalistas, profissionais participantes e pessoas famosas. E, finalizando, como as (os) jovens se

reconhecem neste contexto. Assim, a partir da consideração destes aspectos, poderemos reconhecer as relações de poder presentes nas ideologias subjacentes aos ideais de mulher

## **4.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **4.2.1 Seleção do material:**

Escolhemos duas das principais revistas femininas para adolescentes em circulação no Brasil no ano de 2002: Capricho e Todateen, por possuírem grande circulação e vendagem. Notamos que estas publicações apresentam temas semelhantes entre si e ao mesmo tempo trazem abordagens diferentes a seus conteúdos.

Acreditamos que as várias mídias acabam perpetuando-se umas nas outras. Como exemplo disso observamos que essas revistas fornecem em suas seções conteúdos da internet, televisão, rádio, cinema e de outras mídias escritas.

Até 2002, o mercado editorial brasileiro possuía cerca de trinta e sete publicações que discutem o comportamento feminino, sendo que seis destas publicações são direcionadas as adolescentes. Estas revistas foram selecionadas intencionalmente por oferecerem um maior número de matérias com temáticas semelhantes entre si e que abrangem nossos objetivos neste estudo.

Coletamos 22 exemplares das duas revistas, que abrangem todas as edições do período de junho a dezembro de 2002, visando analisar as matérias cujas temáticas estavam relacionadas aos ideais de mulher, abrangendo modelo corporal ideal e comportamentos considerados desejáveis para os relacionamentos interpessoais e na conquista e relação com o parceiro.

Optamos por utilizar a mídia escrita como fonte de nossa investigação, por oferecer um rico material para análise, uma vez que os meios de comunicação oferecem cada vez mais produtos direcionados aos adolescentes; revistas para adolescentes podem ser um material de fácil acesso e armazenamento.

Para iniciar a sistematização dos dados, fizemos uma ampla leitura das revistas, *Capricho* e *Todateen*, publicadas no período de junho a dezembro de 2002, e selecionamos intencionalmente as seções e subseções cujas temáticas relacionam-se com nossos objetivos. Desse modo, o primeiro procedimento para a sistematização do material selecionado foi, após a leitura, a divisão das matérias por similaridade de conteúdos. Ou seja, realizamos a divisão das matérias em categorias temáticas.

Nesse primeiro momento procuramos conhecer todas as temáticas das duas revistas, atentando ao seu conteúdo e aos seus autores jornalistas e a consultoria de especialistas (profissionais da saúde, moda e estética) aos temas específicos de cada seção. Com isso, visamos observar o seu caráter informativo e reflexivo, além da participação dos leitores.

#### **4.2.2 Descrição das revistas *Capricho* e *Todateen*:**

A revista *Capricho*<sup>5</sup> é a líder do segmento e tem uma tiragem de 153.710 exemplares, com periodicidade quinzenal, sendo distribuída por todo o território nacional. Sua vendagem atinge diferentes classes sociais nas seguintes porcentagens: classe A, 14%; classe B, 41%; e, classe C,

---

<sup>5</sup> Publicada pela Editora Abril em São Paulo desde 1952.

32%<sup>6</sup>. Sendo que, 44% de seus leitores têm entre 10 e 17 anos, 85% dos leitores são mulheres e 15% são homens. A revista faz a seguinte definição do perfil de suas leitoras:

A leitora da CAPRICHÔ está vivenciando uma série de mudanças que vão definir o seu jeito de ser. Tem consciência que está vivendo um processo de formação de caráter e está descobrindo o que é. A leitora adora ir ao cinema, ouvir música, viajar, ir ao shopping, dançar, encontrar os amigos na lanchonete, entre muitas outras coisas. Ama comprar roupa e andar em turma. Para ela, CAPRICHÔ é a amiga que está sempre ao lado, pronta para orientar e informar o que ela quer saber.<sup>7</sup>

Já a revista *Todateen*<sup>8</sup> é a terceira revista mais vendida com a tiragem de 150.000 exemplares, possui periodicidade mensal e distribuição nacional, atingindo classes sociais nas seguintes proporções: classe A, 13%; classe B, 49%; e, classe C, 33%<sup>9</sup>. Seu público é 95% feminino e 5% masculino. É dividido nas seguintes faixas etárias: 10/12 anos, 8%; 13/14 anos, 14%; 15/17 anos, 41%; e, 18/19 anos, 14%. E, segundo a própria revista: “É a revista que ‘tem a cara da gatinha’ e acompanha a adolescente em tudo o que ela gosta: testes, comportamento, conquista, paixão, gatos [...]”<sup>10</sup>

Ambas as revistas possuem matérias de moda, beleza, cinema, música, e, segundo estas publicações, comportamento ou atitude.

A revista *Capricho* por ser quinzenal possui seções que são publicadas em todas as edições e seções que são publicadas mensalmente. Ao todo a revista possui 36 seções, sendo que a cada edição são publicadas 26 seções, possui 7 seções de moda e decoração; 7 seções enfocando aspectos estéticos, como dicas de beleza, nutrição e exercícios físicos; 5 seções relacionadas à música, televisão e cinema, contendo informações sobre pessoas famosas, sites da

<sup>6</sup> Fonte: Ipsos/ Marplan - 9 mercados consolidados (Grande São Paulo, Grande Rio de Janeiro, Grande Porto Alegre, Grande Curitiba,, Grande Belo Horizonte, Grande Salvador, Grande Recife, Brasília e Fortaleza).

<sup>7</sup> **Revista Capricho..** Disponível em: <http://capricho.abril.uol.com.br>, Acesso em: 09/04/03.

<sup>8</sup> Publicada pela Editora Alto Astral em Bauru-SP desde 1994.

<sup>9</sup> Projeção de renda familiar mensal por classe econômica - Critério Brasil: Classe A: a partir de 6,9 SM, Classe B: a partir de 3,6 SM e Classe C: a partir de 2,1 SM. . Fonte: XLII Estudos Marplan Consolidado 2000. Base: 9 mercados - Pessoas com 15 anos e mais que declararam. Universo de 25. 237 mil pessoas (renda familiar) e 30.566 mil pessoas (renda individual), SM: salário mínimo- R\$ 180,00.

<sup>10</sup> **Revista Todateen:** Disponível em: <http://www.uol.com.br/todateen/home/index.slh>. Acesso em: 09/04/03

internet sobre música, cinema ou discos musicais ou “*compact discs*” (cds) e filmes; 8 seções que abordam dúvidas sobre sexualidade, relacionamentos interpessoais, enfocando conquista e relação com o parceiro; e 9 seções que abordam temas diversos como horóscopo, esoterismo, atualidades e opinião de leitoras sobre a revista.

A revista *Todateen* possui 23 seções sem sofrer variações durante as edições. Possui 3 seções sobre moda e decoração; 4 seções sobre beleza e estética; 5 seções sobre música, televisão e cinema; 5 seções que falam sobre sexualidade, relacionamentos com o parceiro e interpessoais; e 4 seções tratam de temas diversos como horóscopo, profissões e opinião de leitoras sobre a revista.

As duas revistas contam com jornalistas que assinam colunas fixas em algumas seções e que são, geralmente, relacionadas a assuntos da atualidade ou matérias de comportamento, já em outras seções não são colocados os nomes dos autores. A participação de profissionais da saúde é constante para a assessoria de matérias e para as soluções de dúvidas enviadas por leitoras. Com propósitos semelhantes, existe a participação de profissionais de outras áreas, como esteticistas e cabeleireiros. Um fato que nos chamou atenção foi a participação de pessoas famosas dando opiniões, respondendo a dúvidas de leitoras e contando experiências próprias em seções destinadas a discutir comportamento sexual e afetivo. Essa participação de famosos é mais freqüente na revista *Todateen*.

A partir da leitura de todos exemplares coletados, selecionamos intencionalmente as seções que consideramos mais adequadas aos nossos objetivos para a análise. Assim optamos estudar as seguintes seções citadas abaixo, que tratam mais especificamente de relacionamentos afetivos e interpessoais, pois em nossa leitura geral notamos que aspectos relacionados à imagem corporal também são tratados nestas seções.

### **4.2.3 Seleção das seções utilizadas na análise:**

Fizemos uma ampla leitura de todos os exemplares coletados das revistas *Capricho* e *Todateen*, que abrangiam o período de junho a dezembro de 2002. E, pensando nos objetivos desta investigação, escolhemos inicialmente as seções que abordassem em seus conteúdos aspectos ligados aos relacionamentos afetivos - sexuais, aos ideais estéticos e visão de corpo femininos como temas principais.

Assim, selecionamos as seções: *Sexo*, *Receita*, *Vida Real*, *Papo-cueca*, *Eles por eles*, *Assunto de Amiga e Gente*, da revista *Capricho*; e as seções *Sexo/ Seu corpo*, *Sexo 100 vergonha*, *Amor*, *Tintim por tintim* e *Especial*, da revista *Todateen*.

### **4.2.4 Descrição das seções selecionadas para o estudo:**

#### **4.2.4.1 Seção *Sexo/ Revista Capricho*:**

A seção *Sexo* é escrita por uma educadora sexual <sup>11</sup>. Esta seção é composta por informações sobre sexualidade e relações afetivo-sexuais. Geralmente, a autora responde a uma dúvida enviada por uma leitora; elabora um pequeno teste de conhecimento a um tema referente a sexo e fornece informações técnicas sobre este tema; utiliza também a colaboração de outros

---

<sup>11</sup> Laura Muller, educadora sexual da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash).

especialistas, assim como divulga fontes de informação teórica e estatística sobre o assunto, fato que é pouco observado na revista *Todateen*.

Por exemplo, uma leitora envia a seguinte dúvida à seção: “Queria saber se a menina pode se machucar se fizer sexo anal, minha melhor amiga me contou que o namorado dela pediu para fazer. Ela está na maior dúvida... E se fosse comigo? Faço ou não faço??” (CAPRICHOS, 893, 28/jul.).

Nesta seção também é publicada a campanha: “*Camisinha, Tem que Usar*”, que consiste numa foto de alguma pessoa famosa (ator/atriz, cantor (a), músico, modelo ou esportista) segurando um preservativo como forma de incentivar o seu uso. Esta campanha foi iniciada pela revista em 1993. Junto com a foto da pessoa famosa também é publicado o endereço eletrônico (site) da campanha<sup>12</sup>. Esta seção é publicada a cada primeira quinzena do mês.

#### **4.2.4.2 Seção Vida Real/ Revista Capricho:**

A seção *Vida Real* consiste em matérias que abordam diversas temáticas como: homossexualidade, tráfico de drogas, sonambulismo, protagonismo juvenil, debate sobre carícias sexuais, relação professor-aluno e auto-estima. São matérias que contêm um relato de experiência, opinião ou entrevista com jovens sobre o assunto abordado. Possui informações de um profissional da área e dados de instituições que tratam do tema em questão.

A participação de jovens nesta seção é feita por meio de relatos, entrevistas e por enquetes realizadas pelo endereço eletrônico (site) da revista na internet. Esta seção é publicada quinzenalmente e geralmente possui quatro temas diferentes (matérias) a cada edição.

---

<sup>12</sup> [www.temqueusar.com.br](http://www.temqueusar.com.br)

Para exemplificar o teor das matérias, títulos extraídos da seção Vida Real seguem abaixo:

“Amasso, com sentimento é muito melhor - Capricho amassa dez meninos e meninas numa sala para debater o assunto - Uma boa chance para você entender melhor a cabeça dos meninos”, (CAPRICH0, 898, 6/10/2002).

“Uma maneira de dizer Eu Te Amo e várias maneiras de dizer Eu Me Amo - Como ficar sozinha (e feliz) no Dia dos Namorados” (CAPRICH0, 889, 2/06/2002).

#### **4.2.4.3 Seção Gente/ Revista Capricho:**

A seção *Gente* da revista Capricho consiste em entrevistas com pessoas que possuem destaque nos meios de comunicação e obtém sucesso principalmente com o público jovem como, por exemplo, atores e atrizes de novelas, cantores (as) e esportistas.

A matéria é assinada por jornalistas da revista que geralmente descrevem todo o ambiente físico em que a entrevista foi concedida, escrevem sobre a participação das pessoas que acompanham o(a) entrevistado (a) no dia, relatam sobre a sessão de fotos que é realizada por fotógrafos da revista além da entrevista propriamente dita. A entrevista em geral é a respeito da vida e obra do entrevistado. Em algumas entrevistas os jornalistas pedem ao entrevistado conselhos ou opiniões a respeito de algum tema levantado por outras seções da revista daquela edição.

Escolhemos três entrevistas dessa seção para o nosso estudo por debaterem em seus conteúdos os ideais e padrões de beleza, e opiniões masculinas a respeito do relacionamento afetivo. Selecionamos o título de uma entrevista para exemplificar a seção Gente: “Fora do padrão: Aos 19 anos, a atriz Priscila Fantin tornou-se a nova musa da novela das 8. Mas, ao contrário da maioria das bonitonas da tevê, tem quadril largo, peito grande, coxas grossas e detesta academia. E é muito feliz assim mesmo.” (CAPRICH0, no. 892, 14/06/2002, p. 98).

#### **4.2.4.4 Seção Papo-cueca/ Revista Capricho:**

Nesta seção redatores da revista colhem o relato de experiência ou opinião de um rapaz sobre aspectos de sua própria vida, por exemplo, sua profissão, esporte preferido, orientação sexual, suas preferências na escolha de uma parceira ou no relacionamento com esta.

Por exemplo: “Gosto de meninas mais velhas - O primeiro beijo do estudante R.G., 19 anos, foi uma menina mais velha. Desde então nunca beijou menina mais nova que ele” (CAPRICH, 901, 17/11/2002).

#### **4.2.4.5 Seção Eles por Eles/ Revista Capricho:**

Esta seção contém geralmente a opinião de três rapazes sobre as relações de conquista e relacionamento com a parceira, além de opiniões sobre qualidades físicas ou emocionais desejadas e indesejadas numa garota. Por exemplo: “Tá difícil assumir? Alguns enrolam mais, outros menos. Mas no final, todos querem estar acompanhados” (CAPRICH, 890, 16/06/2002) “Pai postiço - O que eles acham de namorar uma garota que tem um filho” (CAPRICH, 892, 14/07/2002).

#### **4.2.4.6 Seção Receita/ Revista Capricho:**

Seção em que receitas passo a passo são dadas sobre como solucionar algum problema de relacionamento e um especialista sobre o tema tratado é consultado. Por exemplo:

“Como conter o seu ciúme - Esse papo de que ciúme faz bem a relação é balela ‘Ciúme nunca é saudável. É sempre uma dor para quem sente e sufocante para o outro’ diz o psiquiatra E.S. Aprenda a lidar com o seu” (CAPRICH, 894, 11/08/2002).

“Como aumentar o seu magnetismo pessoal. Qual o segredo dessas pessoas que vivem rodeadas de amigos? Tentamos enumerar algumas atitudes que podem aumentar o seu carisma. E, sim, isso é possível” (CAPRICHOS 898, 16/06/2002).

Além das dicas fornecidas por um profissional especializado no assunto abordado, há a participação de jovens que aconselham os leitores com manuais passo a passo obtidos a partir de sua experiência pessoal com o tema levantado, esta parte da seção é denominada: “*Gente que fez*”, por exemplo: “Há um mês, J.M., 16 anos, e M.M., 15, terminaram namoros longos. Sofreram, mas estão se reerguendo. Elas ensinam como superar essa fase da melhor forma possível”. (Seção Receita, revista CAPRICHOS, no. 890, 16/06/2002, p. 71).

#### 4.2.4.7 Seção Assunto de amiga/ Revista Capricho:

Coluna fixa de uma jornalista<sup>13</sup> que fornece conselhos aos leitores que têm problemas no relacionamento com amigos, família e/ou parceiro. Como o próprio título da seção sugere, os conselhos emitidos pela jornalista são como de uma amiga da jovem que escreve a revista.

Nessa seção é usada uma linguagem coloquial, com gírias e expressões utilizadas pelas jovens leitoras da revista. Em geral, são dados três conselhos a cada edição. Por exemplo:

“N. vive cercada de meninos. A maioria de seus amigos é ‘do sexo masculino’, como a mãe dela gosta de dizer. ‘Ela diz que fico “amiguinha” demais, que assim nunca vou arranjar um namorado’. A mãe deixou N. insegura.” (CAPRICHOS, 903, 15/12/2002)  
 “A balança- e o senso-crítico – não deixam dúvida: Você está um pouco acima do peso. E a auto-estima está lá embaixo. A ponto de achar que o único a se interessar por você é o cara mais cretino do pedaço, que dá em cima de todo mundo. Vale a pena ceder? Pior: você gostou, mesmo achando que ele é um chato... O que está acontecendo?” (CAPRICHOS, 891, 30/06/2002)

---

<sup>13</sup> Giovanna Gonzales.

#### 4.2.4.8 Seção Sexo 100 vergonha/ Revista Todateen:

A seção Sexo 100 vergonha, é escrita por um médico ginecologista<sup>14</sup> que responde a dúvidas enviadas por leitoras da revista, geralmente são nove questões sobre, anatomia e funcionamento do aparelho reprodutivo, métodos anticoncepcionais, reprodução, sexualidade e relação afetivo-sexual.

Também nesta seção, uma pessoa famosa dá sua opinião ou conselho a respeito de um dilema ou dúvida enviada por uma leitora, que geralmente é a respeito de sexualidade e relações afetivo-sexuais.

Esta é uma dúvida enviada por uma leitora ao autor da seção: “Se eu transar com um garoto sem camisinha e depois ele colocá-la, posso engravidar? L., 14 anos”.

Abaixo um dilema enviado por uma leitora para que uma pessoa famosa respondesse:

“Namoro há um ano e meu namorado não está mais querendo transar com camisinha. Ele diz que a gente já pode confiar um no outro. Você acha que a obrigação de se prevenir é só da mulher? Devo ceder e transar com ele sem camisinha? M.A ., 15 anos. (TODATEEN, 84. 11/2002)”.

#### 4.2.4.9 Seção Sexo/ Revista Todateen:

A seção *Sexo* é composta por em matérias que abordam temas como: virgindade, masturbação, tensão pré-menstrual, gravidez precoce e menstruação. Esta seção costuma ser escrita por jornalistas da própria redação da revista. Também contém relatos e opiniões de jovens sobre o tema em questão e a participação do autor da seção Sexo 100 vergonha<sup>15</sup>. Não são citadas

---

<sup>14</sup> Dr. Alberto Segalla Jr., ginecologista.

<sup>15</sup> Dr. Alberto Segalla Jr., ginecologista.

fontes de pesquisa em algumas matérias da seção, tais como dados estatísticos sobre gravidez na adolescência.

Exemplos de temas abordados: “Jovens mães: A gravidez chegou (muito) antes da hora” (TODATEEN, 84, 11/2002); “Virgindade: Afaste os fantasmas que rondam sua cabeça” (TODATEEN, 80, 07/2002).

#### 4.2.4.10 Seção Tintim por Tintim/ Revista Todateen:

A seção *Tintim por tintim* da revista Todateen é escrita por uma psicóloga e terapeuta sexual<sup>16</sup>. Além da autora, esta seção possui a participação de um ator ou atriz, cantor (a) ou atleta por edição. A terapeuta e o (a) participante especial respondem a perguntas enviadas por jovens leitoras a respeito de relacionamentos afetivo-sexuais, relação com a família e amigos. Em média são publicadas oito dúvidas de leitoras por edição, sendo que o (a) participante especial responde a uma das perguntas enviadas pelas leitoras e a terapeuta responde as restantes.

Exemplo de uma dúvida enviada por uma leitora a uma pessoa famosa que participou da seção: “Sou negra e sinto que as pessoas têm muito preconceito contra os negros. Você também sente isso?” A.15 anos. (Seção Tintim por tintim, revista TODATEEN, no. 79, 06/2002, p. 67).

Outros exemplos de perguntas enviadas por leitoras à seção:

“Já cheguei a gostar muito de duas meninas e até a ficar com uma delas. Mas acho que não sou lésbica, pois também já fiquei com meninos. O que é lesbianismo?” M. A., 16 anos.

“Moro com minha avó. Gosto muito dela, mas ela não me deixa sair. Quero passear, ir ao clube, mas quando saio, tem que ser com ela. O que faço pra (sic) minha avó entender que preciso sair com meus amigos também?” M. 15 anos.

“O que eu faço para esquecer um garoto que só me faz sofrer?” M., 16 anos. (Seção Tintim por tintim, revista Todateen, no. 79, 06/2002, p. 67).

---

<sup>16</sup> Dra. Maria Lúcia Biem.

#### **4.2.4.11 Seção Amor/ Revista Todateen:**

Esta seção possui em média sete matérias por edição. Trata de temas ligados aos relacionamentos afetivos com a família, amigos, e a conquista e relação com parceiro. Algumas destas matérias são escritas sob a forma de guias, ou manuais passo a passo, que aconselham as leitoras a como agir em determinadas situações, por exemplo:

“Manual do beijo gostoso - Roteiro para deixar o gato louco pelos seus beijos”; “Erros na conquista - Você sabe em que está falhando na hora de ganhar o gato?” “Segunda ‘ficada’: A primeira vez que você ficou com o gato foi demais, agora, você que bis!”; “Ele não serve para mim! Será que chegou o momento de você dar um basta?”; “Demonstre sua paixão- 15 maneiras de mostrar ao gato que é hora dele agir” (TODATEEN, 82, 09/2002).

#### **4.2.4.12 Seção Especial/ Revista Todateen:**

Matérias diversas que abordam relacionamentos interpessoais com a família, amigos e com o parceiro. Nesta seção os textos são mais extensos do que os das outras matérias da revista. Também são publicadas entrevistas com pessoas famosas, nestas matérias são feitas perguntas sobre a vida e obra ou trabalho dos entrevistados, além disso, os entrevistadores pedem relatos de experiência pessoal, conselhos ou dicas sobre relacionamentos afetivo-sexuais.

Por exemplo: “Negócios em família: Namorar, chegar tarde, sair com a galera. Veja como conseguir mais liberdade em casa” (TODATEEN, 83, 10/2002). “Meninos: Eles, também, são inseguros: Como não transformar a vida deles num inferno” (TODATEEN, 79, 06/2002).

Outros exemplos de perguntas feitas pela entrevistadora da seção a um grupo musical:

“Você já sentiu saudade de um antigo amor ou de uma ex-namorada?” “Vocês topariam namorar uma garota que morasse muito longe?” “Gostaria que cada um de vocês definissem e também falassem sobre os colegas”. “Qual o estilo de garota que conquista vocês?” (Seção especial, revista Todateen, no. 80, 07/2002, p.36.).

#### 4.2.5 PROCEDIMENTO DE CATEGORIZAÇÃO:

Realizamos leituras de todas as matérias contidas nas seções escolhidas, ao todo 208 matérias, sendo 91 matérias de Todateen e 117 matérias de Capricho.

Procuramos o tema central de cada matéria, sendo que encontramos mais de um tema em algumas matérias que abordavam assuntos diferentes na forma de dúvidas enviadas por leitoras, e matérias que possuíam pequenos textos com tópicos diversos. Encontramos mais de um tema nas matérias das seções Sexo, Assunto de Amiga e Receita da revista Capricho e Sexo 100 vergonha e Tintim por tintim da revista Todateen.

Ao todo, foram identificados 354 temas presentes nas matérias e fragmentos de matérias das seções pré-selecionadas de ambas as revistas. O total de temas encontrados na revista Todateen foram 194; sendo 57 da seção Amor, 7 da seção Sexo, 13 da seção Especial, 63 da seção Sexo 100 vergonha e 54 temas da seção Tintim por Tintim. Na revista Capricho encontramos 161 temas selecionados das seções selecionadas, sendo: 39 da seção Assunto de Amiga, 19 da seção Sexo, 8 da seção Papo cueca, 9 da seção Eles por eles, 69 da seção Vida real, 3 da seção Gente e 11 da seção Receita.

Em seguida, fizemos uma nova leitura de todas as temáticas selecionadas e escolhemos aquelas que abordavam mais especificamente os temas relacionados aos objetivos deste estudo. Desta forma, reduzimos os temas a 165, e os agrupamos, por similaridade, em 4 categorias: Sexualidade com 37 temas; 72 temas de Relacionamento afetivo; Escolha e conquista do parceiro com 40 temas e 16 temas de Ideal de estética como veremos abaixo.

A partir dessas categorias elaboramos fichas , para proceder às análises, que contemplávamos seguintes tópicos: 1 .categoria;2. identificação;3.titulo;4. temática;5.descrição;6.

trecho do texto;7. tipo de texto, recursos gráficos, formato da matéria, finalidade;8. autoria, participação e fontes consultadas, autoria: participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais, fontes consultadas; e 9 comentários.

Procuramos registrar a autoria das matérias; a participação de jovens e de pessoas famosas, por meio de entrevistas ou relatos e opiniões a participação e autoria, em algumas matérias, de profissionais especializados nos assuntos abordados.sendo que consideramos a participação destes em cada matéria ou fragmento de matéria, mesmo aqueles profissionais que assinam seções fixas nas revistas.Registramos citações de frases, letras de música, filmes, sites, pessoas e fontes de pesquisas realizadas por organizações nacionais e internacionais. Colocamos nessas fichas aspectos ligados ao formato das matérias , tais como o número de relatos ou opiniões expressados, o número de matérias em formato de textos, pergunta e resposta, testes, e tópicos;a descrição geral do conteúdo da matéria; um trecho extraído de cada uma; e a finalidade de cada assunto: informar, produzir um manual, fornecer conselho/ dicas, ou reflexão. Concluímos as fichas com comentários nossos sobre algum aspecto da matéria que nos tenha chamado a atenção, vide ANEXO I.

Estas fichas foram elaboradas com o intuito de facilitar a análise dos conteúdos ideológicos subjacentes nas matérias selecionadas, uma vez que, podemos relacionar tais ideologias a aspectos da autoria, participações, fontes consultadas para a confecção das matérias, além do formato e finalidade sobre cada assunto.

Elaboramos também dois quadros com a soma de dados obtidos a partir das fichas. Um dos quadros possui o número de jovens que participaram das matérias ou fragmentos de matérias divididos por categorias, sub itens de cada categoria, por gênero e por idade. O outro quadro contém o total de todas as temáticas selecionadas por categoria e sub item da categoria; formato

das matérias; a finalidade; a participação de profissionais relacionados aos temas abordados; a participação de pessoas famosas e o número de citações encontradas em cada matéria, conforme ANEXOS II e III.

A análise dessas fichas mostrou a participação de 311 jovens no material selecionado; sendo que estes estão distribuídos da seguinte maneira: 237 garotas e 74 garotos com idades que variam entre 11 anos a maiores de 18 anos; sendo que 28 garotas não tiveram suas idades reveladas nos textos. A distribuição do número de jovens participantes por categoria é a seguinte: 70 jovens na categoria sexualidade; 142 na categoria Relacionamento Afetivo; 74 em Conquista do Parceiro; e 25 em Ideal de estética.

Em relação ao formato das matérias, totalizamos 21 relatos ou opiniões; 59 matérias em formato de textos cursivos; 3 com testes; 47 com tópicos; 82 formatos do tipo pergunta e resposta. Encontramos a participação de 67 profissionais especializados nos temas abordados; sendo que 26 participações fazem parte da categoria sexualidade; 25 em Relacionamento Afetivo; 8 em Escolha e conquista do parceiro e 8 em Ideal de estética.

Além disso, apontamos a participação total de 44 pessoas famosas sendo que 6 participam da categoria Sexualidade; 20 de Relacionamento Afetivo; 14 de Conquista do Parceiro e 4 de Visão de corpo. O total de citações levantadas é de 44 distribuídas da seguinte forma: 8 em Sexualidade; 17 em Relacionamento Afetivo; 13 em Conquista do parceiro e 6 em Ideal de estética. Incluímos cópias de algumas matérias relacionadas as categorias selecionadas, vide ANEXO IV.

A partir do agrupamento dos textos e definições das categorias temáticas, foi iniciado o procedimento de análise.

### **4.3 CARACTERIZAÇÃO DAS CATEGORIAS:**

#### **Categoria 1. Sexualidade:**

Selecionamos para este grupo temas relacionados à sexualidade tais como: o beijo e o “amasso”, ou seja, a troca de carícias sem o intercuro sexual; as práticas sexuais; e o início da vida sexual.

#### **Categoria 2. Relacionamentos afetivos:**

Neste grupo incluímos matérias cujo tema central é o relacionamento afetivo, isto é, as relações que os jovens estabelecem com o outro no namoro, o “ficar”, o “rolo” e os sentimentos advindos desses tipos de relacionamentos.

#### **Categoria 3. Escolha e conquista do parceiro:**

Incluímos neste grupo de temáticas matérias que abordam em seus conteúdos modelos de procedimentos, técnicas e manuais passo a passo sobre quais condutas adotar para conquistar o parceiro afetivo-sexual; selecionamos também matérias cujos conteúdos tratam da escolha do parceiro, além de matérias que sugerem quais os atributos desejados para uma garota que almeja conquistar um parceiro.

**Categoria 4. Ideal de estética:**

Neste grupo selecionamos matérias que possuem em seus conteúdos relatos, entrevistas e dúvidas de jovens a respeito de ideais/padrões de beleza e estética conjuntamente com a visão que o jovem possui sobre sua própria aparência física. Incluímos também matérias a respeito da auto-estima relacionada à satisfação com o próprio corpo e maneiras de como elevá-la.

**5 RESULTADOS:**

A experiência aconselha, em benefício da moça que quer conviver com rapazes, que, conquanto tenha confiança em si mesma, nunca tenha confiança em tal grau que a exponha a todas as provas. O amor é uma força às vezes cega- é preciso andar sempre de olhos abertos para não cair. [...] Encontrar-se com um desconhecido e sair com ele é arriscar muito.

Nem sempre a popularidade é uma boa recomendação para a moça. [...] nem sempre o rapaz se diverte com a moça de maneira recomendável para ela.

Depende muito da moça a maneira como é tratada pelos rapazes. Se dá preferência a modas e modos provocantes, perde o direito de queixar-se se o rapaz quiser avançar o sinal. O estímulo quem deu foi ela. [...] chamar a atenção dos rapazes [com gestos estudados e sensuais] é depreciativo para a moça.

Os automóveis são um excelente meio de condução. Mas às vezes levam a moça longe demais. É preferível evitá-los pelo menos em passeios fora da cidade ou em lugares desertos. (O CRUZEIRO, 24 de maio de 1958)<sup>17</sup>

---

<sup>17</sup> BASSANESI (1997,P.612)

## 5.1 SEXUALIDADE:

Selecionamos para este grupo temas relacionados à sexualidade como: o beijo e o “*amasso*” (troca de carícias sem o intercursos sexual), o início da vida sexual, e práticas sexuais e o uso do preservativo. Agrupamos 37 matérias ou trechos de matérias que estão incluídas nas seguintes seções: Sexo, Vida real, Receita da revista Capricho; e Amor, Sexo/ Seu Corpo, Tintim por tintim, Sexo 100 vergonha da revista Todateen.<sup>18</sup>

Em relação a questões como o comportamento do jovem frente à sexualidade, percebemos que as revistas trazem em seus conteúdos a opinião e dúvidas de outros jovens, relatos de experiência e opiniões de pessoas famosas, especialistas da área da saúde e em sexualidade, além de profissionais especializados em ensinar técnicas de performance; e citações de resultados de pesquisas relacionadas e frases de autores célebres.

Parte das matérias, fornece verdadeiros manuais de “etiqueta” de como o jovem pode experimentar sua sexualidade de uma maneira “mais adequada” segundo essas revistas. Outra parte restringe-se a informações acerca do funcionamento dos aparelhos reprodutores masculinos e femininos; o ato sexual, gravidez, contracepção e prevenção de dsts, HIV e aids.

O envolvimento de jovens nas temáticas que foram escolhidas é totalizado pela participação de 70 jovens de ambos os sexos (59 moças e 11 rapazes) cujas idades variaram entre 11 e maiores de 18 anos, e 3 jovens não tiveram as idades reveladas. Apontamos também a participação direta de pessoas famosas em 7 matérias ou fragmentos, sem contar a campanha “Camisinha: tem que usar” divulgada em todas as edições da seção Sexo da revista Capricho, em que uma celebridade posa para uma fotografia segurando um preservativo nas mãos.

---

<sup>18</sup> Separamos textos completos das matérias: Vida Real, Papo-cueca e Receita da revista Capricho e Amor e Sexo/Seu Corpo da revista Todateen. Selecionamos trechos de matérias das seções: Sexo da revista Capricho e Sexo/Seu Corpo, Sexo 100 vergonha e Tintim por tintim da Revista Todateen.

Ao todo somamos a participação de 26 profissionais da área da saúde ou sexualidade das 37 matérias e fragmentos que foram selecionados. Porém devemos considerar que contamos cada participação de autores da seção Sexo de Todateen cuja autoria é de um médico ginecologista; da seção Tintim por tintim da mesma revista que tem uma psicóloga como autora; e a Seção Sexo de Capricho que é assinada por uma educadora sexual. Além da participação de profissionais relacionados ao tema, notamos 8 citações de dados de estudos realizados por institutos e órgãos de pesquisa, conjuntamente com frases de pesquisadores, escritores e atores envolvendo as temáticas abordadas pelas matérias.

Em relação ao formato das matérias consideramos que a categoria apresenta um maior número de perguntas e respostas, ao todo foram 25. E nos demais tipos de formato pudemos observar 5 relatos ou opiniões; 8 matérias em formato de textos contínuos, 2 testes, e 3 matérias em formato de tópicos. Acreditamos que o grande número de perguntas e respostas deve-se a seleção de três seções que são essencialmente formadas por dúvidas enviadas por leitoras às redações de ambas as revistas (seção Sexo da revista Capricho e Sexo 100 vergonha e seção Tintim por tintim da revista Todateen).

Dividimos essa categoria em tópicos para facilitar a discussão: 1. Beijo e amasso, 2. Início da vida sexual; e 3. Práticas sexuais e o uso do preservativo. O formato perguntas e respostas foi o mais observado no item Início da vida sexual com 17 das 25 perguntas e respostas.

### **5.1.1 Beijo e Amasso.**

Para este item separamos 5 matérias cujos temas abordam aspectos envolvendo o beijo e a troca de carícias sem o intercurso sexual, ou seja, o *amasso*; porém utilizamos 4 matérias para a análise deste tópico.

Tanto na revista Capricho como em Todateen o beijo é abordado como um ato natural e atrelado à afetividade. Embora essa naturalidade do ato de beijar proposta pelas revistas necessite de manuais fornecidos por estas. Ambas as revistas publicaram em suas matérias um manual de como se obter um beijo considerado bom. Estes manuais dão dicas sobre o local mais adequado, modos de como proceder durante o beijo, tipos de beijo e de como, a partir da observação das reações do parceiro saber se o beijo lhe agradou.

Na seção Receita da revista Capricho a matéria: “*Como... beijar... gostoso*”<sup>19</sup> tem a participação de três rapazes de 16 a 18 anos que fornecem dicas “passo-a-passo” de como gostam de ser beijados. A matéria é escrita sob a forma de 14 tópicos numerados que possuem os seguintes temas: Sentimento, Ambiente, Conforto, Ritmo, Língua, Cuidado com os dentes, Cabeça, Formato da boca, Lábios, Mãos, Hálito, Cheiro, Faça joguinho e Respiração.

Desse modo, os tópicos explicam, segundo os rapazes, que um beijo pode ser melhor quando existe algum tipo de sentimento de afeto entre as pessoas envolvidas. A matéria sugere que o beijo aconteça num local agradável em que o casal esteja a sós, numa posição confortável e os movimentos de língua devem ser delicados, por exemplo.

A matéria apresenta também um quadro com dicas de como reconhecer se o parceiro está gostando do beijo e alerta sobre situações que exemplificam possíveis reações negativas: “ele dá mais selinho do que beijo de língua, começa a bater papo e não pára de falar”.

A revista Todateen publicou o “*Manual do beijo gostoso - Roteiro para deixar o garoto louco pelos seus beijos*”.<sup>20</sup> Semelhante a matéria de Capricho, este manual foi elaborado por uma jornalista da revista em forma de tópicos e dividido da seguinte maneira: *Informações Técnicas* com dicas de como conservar um bom hálito, de como cuidar da pele dos lábios e

---

<sup>19</sup> Revista Capricho, seção receita, no. 902, 01/12/2002, p.88.

<sup>20</sup> Revista Todateen, seção Amor, no. 82, setembro de 2002, p. 36.

aconselha as leitoras à não usar um batom de cor forte. Em um tópico denominado *Modo de usar*, o texto é dividido para garotas que nunca beijaram (*Boca virgem - BV*) fornecendo dicas de como proceder no ato de beijar, e garotas que já beijaram na boca (*Boca não-virgem*) fornecendo exemplos de tipos de beijo. Em seguida em outro tópico *Possíveis defeitos* o texto traz hipóteses de situações que podem prejudicar o beijo (beijar usando aparelho ortodôntico).

Em um quadro ao lado do texto principal são mostrados cálculos de quantas calorias são queimadas durante um beijo, e quantos beijos seriam necessários para se queimar as calorias que são fornecidas em alimentos como bolo e brigadeiro.

É interessante notar que os dois manuais focam o bom desempenho da garota para agradar ao rapaz que será beijado, e a partir da performance seduzí-lo. Como no exemplo de *Todateen*: “*Manual do beijo:tudo para você deixar o gato amarradão no seu ato de tocar os lábios e fazer uma leve sucção (oba!)*”. E em *Capricho*: “*Faça joguinho:É bom você parar de beijar no auge do beijo para deixá-los babando*”.

Em nenhum momento a satisfação feminina no ato de beijar é citada nas matérias. Apenas é recomendado à leitora da revista *Todateen* que nunca beijou na boca que a escolha do pretendente seja por afeição para que a jovem sinta-se mais confortável: “*A escolha do eleito deve vir do coração: quanto mais o gato for gracinha, carinhoso e deixá-la à vontade melhor*”. O afeto também é lembrado na revista *Capricho*: “*Sentimento: O beijo é muito melhor quando rola sentimento*”.

Apesar de recomendarem o afeto entre as pessoas que se beijam somente a revista *Capricho* tece alguma consideração sobre algum tipo de relacionamento afetivo-sexual e alerta suas leitoras que apenas um bom beijo não lhes assegura um namorado: “*Só mais uma coisa:beijo bom não faz o cara querer namorar. Eles dizem que para ter algo sério é essencial gostar de conversar com a garota, se sentir à vontade ao lado dela*”.

Em outra matéria de Capricho: *“Era só o que faltava - Um guia avançado para quem quer ir além dos beijos, abraços e aperto de mão”*<sup>21</sup> apresenta-se um manual com sugestões dadas por uma professora de “artes sensuais”<sup>22</sup> para o casal diversificar a maneira de acariciar e beijar.

Num quadro ao lado, as jovens da “Galera Capricho”<sup>23</sup> dão as suas impressões sobre a dica que elas mais gostaram. Apresentam também as dicas que os parceiros mais gostaram e qual foi a pior sugestão na opinião do casal. Outro quadro contém tópicos com exercícios para aumentar o controle sobre a língua. Seu conteúdo foi retirado de um livro que é indicado na matéria e ensina técnicas de performance sexual e sensual.<sup>24</sup>

Na mesma matéria quatro rapazes de 18 e 20 anos relatam sobre a *“coisa mais original”* que uma garota fez com eles durante o “ficar”. Outro quadro sugere dicas de massagem nos pés e nas mãos dadas por dois especialistas em técnicas de massagem.<sup>25</sup>

Podemos considerar, a partir das matérias citadas anteriormente que os textos denotam uma preocupação com as técnicas para se obter uma performance satisfatória no beijar e nas carícias sem o intercurso sexual (“amasso”) com a finalidade, sobretudo, de agradar ao parceiro.

Já em: *“Amasso com sentimento é muito melhor - Capricho amassa dez meninos e meninas numa sala para debater o assunto. Uma boa chance para você entender melhor a cabeça dos meninos”*<sup>26</sup> a redação da revista Capricho promove um debate entre jovens com a finalidade de colher opiniões masculinas e femininas sobre o “amasso”.

<sup>21</sup> Revista Capricho, seção Vida Real, no. 893, 28/07/2002, p.44.

<sup>22</sup> Nelma Penteado.

<sup>23</sup> “Galera Capricho”: Todo ano a revista seleciona um grupo de moças e rapazes para realizarem um estágio na revista. Esses jovens participam de matérias como entrevistados, experimentam e fornecem opiniões a respeito de roupas e produtos cosméticos, e escrevem algumas matérias da revista.

<sup>24</sup> Walfrido, V.de *Toque sensual*, Ediouro.

<sup>25</sup> Jorge Uehara e Priscila Pitt, especialistas em shiatsu e reflexologia.

<sup>26</sup> Revista Capricho, seção Vida Real, no. 898, 06/10/2002, p. 26.

Diferentemente dos manuais descritos anteriormente sobre o beijo e amasso, que se propunham a ensinar técnicas para agradar o garoto, a matéria da revista *Capricho* procurou levantar opiniões morais de garotos e garotas a respeito do “amasso”. Este é definido por um dos entrevistados como sendo as carícias preliminares ao intercuro sexual que podem ou não resultar mesmo.

O jornalista comenta que existe uma dualidade entre a “tradição e a modernidade” presente na opinião dos dois grupos, uma vez que, as garotas afirmam que podem ter o “amasso” apenas pela atração sexual e os rapazes consideram que garotas que dão o “amasso” logo no primeiro encontro são muito fáceis. Podemos exemplificar o contraste de opiniões ao qual o jornalista refere neste trecho da matéria:

(jornalista): Amasso na balada é sinônimo de aloprar a menina?  
 L. e A. (rapazes): É, aloprar.  
 M. e R. (garotas): (juntas) E, quando você sabe que a mina gosta de você?  
 A. (rapaz): Aí eu mantenho um contato. Se ela me ligar, eu atendo. Se ela falar vem aqui em casa, eu vou.  
 M. (garota): Então vocês se aproveitam?  
 A. (rapaz): Vai que eu estou num dia ruim.  
 M. (garota): E a mina passa a ser estepe?  
 L. e A. (rapazes): É.  
 M. (garota) Aí você está iludindo a mina.  
 D. (rapaz): Ela que se ilude.  
 M. (rapaz): Se ela deu a liberdade de já chegar amassando...  
 M. (garota): Mas se ela gosta do cara, não é normal?  
 M.(rapaz): Não é porque você gosta do cara que vai chegar dando um amasso. Gostar não é amasso.  
 R. (garota): Você pode gostar e querer um amasso porque sente tesão pelo cara.  
 M. (rapaz): Tudo bem, tudo bem, mas gostar não é só amasso.  
 D. (rapaz): Se você gosta, pensa duas vezes antes de fazer uma besteira. Se ela quer conhecer, então conheça direito. Não chega no amasso direto.  
 P.(garota): É, no amasso você não conhece a pessoa, precisa trocar idéia.  
 M(garota): Ninguém chega amassando. Rola uma conversa antes.(CAPRICHOS, no. 898, 06/10/2002, p.27).

Vemos no diálogo descrito acima o contraste de discursos a que o jornalista se referia. Por um lado os rapazes fazem uma distinção entre uma prática sexual da afetividade, ao mesmo

tempo, desqualificam a garota que participa do amasso ao considerarem aloprar<sup>27</sup> a garota que dá o amasso na balada. Essa visão foi considerada pelo jornalista como tradicional, em que ocorre uma distinção de gênero na qual libera os rapazes de viverem uma sexualidade livre e desvinculada de afeto. Por outro lado, faz parte da visão moderna o discurso da garota que pondera a possibilidade de uma jovem dar o amasso por sentir atração sexual pelo rapaz.

De fato, podemos concordar com a afirmação inicial do autor da matéria, uma vez que os rapazes entrevistados transmitem em suas opiniões uma delimitação clara de distinção de gênero e “dupla moral sexual” em relação a sexualidade em que teoricamente rapazes sempre estão disponíveis a qualquer atividade de cunho sexual não importando quem seja a parceira e se existe qualquer sentimento amoroso envolvido. Os rapazes entrevistados também consideram a garota que dá o amasso como fácil, e que, portanto, ainda segundo essa visão, os rapazes devem tirar proveito delas. O sentimento amoroso também é abordado por estes que consideram que um rapaz preservará a garota a quem gosta de investidas mais ousadas. Além disso, aconselham as garotas que estejam apaixonadas em adiarem o amasso a fim de conhecerem melhor o rapaz.

Já as garotas que foram entrevistadas concordam com a ação feminina de dar o amasso com um rapaz por quem sintam “tesão”, porém diferentemente dos rapazes, a atração sexual é ligada ao sentimento amoroso: *R. (garota): Não existe só sentimento ou só tesão. Se você tem sentimento é porque você já tem tesão.*

A matéria é encerrada com o consenso do grupo, de que o “amasso” é melhor quando existem sentimentos de afeto entre os parceiros.

---

<sup>27</sup> Dicionário Houaiss: aloprar acepções: verbo Regionalismo: Brasil. Uso: informal. intransitivo

**1** tornar-se inquieto, agitado  
intransitivo

**2** ficar maluco; endoidecer

A partir das matérias vistas acima, podemos afirmar que os rapazes participantes das matérias emitem suas opiniões, e relatos de experiência sobre o que lhes agrada no beijo e no amasso, sobrando pouco espaço para a expressão da satisfação e voz feminina. Porém quando há a participação das garotas podemos perceber que além da curiosidade acerca da conduta masculina existe também o início, ainda que mínimo, de uma afirmação de sexualidade que visa o próprio prazer ao invés da necessidade de agradar ao parceiro. Por exemplo:

(Jornalista): O que é um amasso ruim?(...)

M. (garota): Amasso ruim é o cara que já chega enfiando a mão.

C. (garota): Ou o desesperado que quer fazer tudo ao mesmo tempo.

R.(garota): É o cara tentar fazer alguma coisa se você não sentir nada.

C. (garota): O meio inseguro também.

Todas as matérias citadas acima fazem a ligação do beijo e o amasso ao sentimento amoroso entre os parceiros embora as vozes masculinas impressas transmitam a possibilidade de separação desses elementos. Podemos considerar que o amor ainda está relacionado as construções femininas de sexualidade num ideal de mulher difundido por esses materiais midiáticos. Essa assimetria sexual-afetiva é comentada por Lipovetsky (2000, p.32-33) da seguinte maneira:

Isso significa dizer que, na linha direta do passado histórico, o amor continua a ser uma peça constitutiva da identidade feminina. O avanço dos valores democráticos encetou uma reivindicação cada vez mais forte de apropriação de si em matéria de vida profissional, familiar e sexual, mas não aboliu de modo algum a demanda passional feminina, a qual significa, nesse plano, certo desejo de desapropriação de si. De um lado, aumentam as exigências femininas de posse de si como sujeito social, do outro se reproduzem expectativas de “desapossamento” subjetivo em matéria de vida afetiva. O feminino se constrói, de agora em diante, na conjunção dos desejos de controle do destino individual e dos desejos de entrega emocional interpretados como estrada real rumo a uma vida rica e plena.

Para o autor, o amor passou a ser um elemento altamente desejável para a construção do feminino, diferentemente do passado em que os sentimentos amorosos eram considerados parte inerente do ser mulher.

Podemos considerar que nas matérias analisadas o afeto surge separado do ser mulher, porém continua sendo um atributo desejado nas relações com o outro e que envolvam sexualidade. A conquista do afeto do outro através da sedução aparece nas técnicas de performance sugeridas pelas matérias discutidas, porém é alertado à leitora sobre a necessidade de outras técnicas para a conquista do parceiro como se fazer de difícil, por exemplo, uma vez que o aspecto masculino é retratado de um modo fixo em que afeto e sexo não se misturam necessariamente.

Também podemos observar essa assimetria sexual-afetiva no próximo tópico. Contudo, a forma como o início da vida sexual é abordado pelas revistas passa a ser um pouco diferente das técnicas de performance de como agradar o parceiro no beijo e amasso.

### **5.1.2 Início da vida sexual.**

Selecionamos 21 textos que fazem referência a temas que envolvem o início da vida sexual como o namoro sem sexo, a escolha do parceiro sexual, a pressão do parceiro com a finalidade de obter o intercuro sexual, prazer sexual, o momento considerado ideal para se ter a primeira relação sexual, ejaculação precoce, o medo da reação dos pais, a preocupação com a atratividade física, performance sexual e prevenção de DSTs, a gravidez, o que fazer depois da primeira vez, a frequência sexual considerada ideal, e o orgasmo.

Para a análise deste tópico restringiremos os temas e nos ateremos a duas matérias que consideramos mais representativas ao item. Os textos foram publicados na revista *Todateen* e se intitulam: “*Sexo: prova de amor? Não caia nessa armadilha.*”<sup>28</sup> e “*Sexo: depois da primeira*

---

<sup>28</sup> Revista *Todateen*, seção *Sexo/ Seu corpo*, no.81, ago., p.76.

vez. *Como essa experiência muda a sua vida.*”<sup>29</sup>, ambas as matérias foram publicadas na seção *Sexo/ Seu Corpo*.

A primeira matéria consiste num texto cursivo elaborado por uma jornalista da revista que contém relatos de garotas que cederam a pressão de seus namorados ou de amigos, em ter o primeiro intercurso sexual. A autora da matéria considera fazer parte da “natureza” masculina o rapaz ter pressa em fazer sexo com sua namorada:

O que fazer agora? É da natureza masculina ter pressa para chegar aos “finalmente”, mas você não tem que passar por cima dos seus sentimentos só para calar os hormônios que estão “gritando” dentro do menino. Se, na hora de levantar a plaquinha com o sinal vermelho, ele vier com aquele papinho de que transar é sinônimo de confiança, amor eterno e coisas assim, atenção: você está diante de uma cilada, gatinha! (TODATEEN, no.81, p.76).

Neste fragmento de texto vemos como a autora da matéria procura justificar a pressão masculina em obter sexo como parte da “natureza masculina”. Tal natureza é explicada a partir de um embasamento biológico de que os hormônios que participam do processo de maturação na adolescência masculina seriam os responsáveis. Cabendo a garota a tarefa de negar ou não as investidas do rapaz. A matéria trás o relato de D. 14 anos:

Eu amava o Paulinho, meu ex-namorado, e como o nosso caso estava meio que esfriando, resolvi fazer a vontade dele e transei sem estar a fim. Foi a pior coisa: eu não estava preparada e fiquei me sentindo usada depois. No final, acabamos o namoro e descobri que o sexo não é suficiente para segurar um relacionamento.

Novamente notamos uma assimetria afetivo-sexual presente num texto desta categoria. Por um lado, a autora pontua uma sexualidade masculina desvinculada de afeto no início da matéria, e por outro lado, um dos relatos femininos presentes cita a associação do sentimento amoroso feminino ao sexo. E, como uma tentativa de manutenção do relacionamento afetivo,

---

<sup>29</sup> Revista Todateen, seção *Sexo/ Seu corpo*, no.83, out., p.76.

a garota que forneceu o relato, procurou agradar ao rapaz e cedeu ao apelo do namorado para a realização do intercuro sexual mesmo sem sentir-se preparada para tanto.

Em relação ao início da vida sexual, as matérias publicadas por ambas as revistas buscam fornecer subsídios para que a jovem sinta-se bem informada e segura na busca do próprio prazer sexual. Desvinculando, assim, a necessidade de agradar ao parceiro, tão difundida no item anterior, relacionado ao beijo e amasso.

A jornalista ainda cita que a opinião de amigos do rapaz ou de amigas da garota pode funcionar como fonte de pressão para que o casal tenha o intercuro sexual. E comenta as desvantagens em uma garota namorar um rapaz que sucumbe aos apelos dos amigos e destaca ser uma questão de “personalidade” a manutenção de convicções próprias e diferentes às amigas por parte da garota.

O texto destaca a responsabilidade da leitora por seu próprio corpo: *“Por isso, faça só o que tiver vontade, porque o corpo é seu!”* E aconselha a leitora que exponha seu ponto de vista, e, caso o rapaz continue a insistir, é indicado a garota que termine o namoro. Outra possibilidade ainda é considerada na matéria: a da garota estar em dúvidas quanto a perder a virgindade com o namorado que a pressiona. Neste caso o texto recomenda que a garota exponha sua indecisão e peça um tempo ao rapaz até sentir-se pronta para ter a primeira relação sexual

A matéria aborda dois pontos interessantes. Por um lado a autora atribui uma característica fixa ao rapaz que possui uma “natureza masculina” que por princípio o torna ser de uma busca incansável por sexo, independente de qualquer envolvimento afetivo com sua parceira. E, que por isso, o rapaz pode até pressionar sua namorada por meio de chantagens, ou seja, pedir o intercuro sexual como prova de amor. Por outro lado, a autora reforça a

jovem a liberdade de decisão sobre perda da virgindade, uma vez que é lembrada a leitora de que é dona de seu próprio corpo.

A autora da matéria traça uma idéia de ser homem; cujo ponto de vista é defendido por teóricos deterministas e sociobiológicos; que inclui uma masculinidade associada a conquistas sexuais devido a aspectos biológicos constituintes. Essa visão legitimada por uma visão biologicista, é considerada por Badinter (1993, 1993, p.27) uma forma aprisionadora do homem ao *eterno masculino*:

O essencialismo desemboca necessariamente na separação e, pior ainda, na opressão. Ele só pode oferecer uma perspectiva limitada da natureza e das potencialidades humanas. Tudo está inscrito por antecipação, sem possibilidade de mudanças ou de criação. Prisioneiros de um esquema predeterminado e mesmo supradeterminado, homem e mulher estão condenados a desempenhar para sempre os mesmos papéis.

A partir da definição de essência masculina, proposta pela matéria, também é sugerido à leitora a promoção do diálogo como forma de resolver o impasse surgido pela pressão exercida pelo rapaz. E, caso não haja um acordo satisfatório a possibilidade do término do namoro é considerada pelo texto que reitera à leitora a posição de detentora de seu próprio corpo. O texto que procura provocar a reflexão e incentivar a assertividade feminina nos remete a uma postura diferente daquela inicialmente descrita quando refere-se a natureza masculina. Deste modo, a garota não é descrita a partir de uma feminilidade biologizada. Esta possui opções de querer perder a virgindade com o namorado ou negar-se a tanto.

Podemos notar novamente a preocupação em promover da assertividade feminina na matéria: *Sexo: Depois da primeira vez. Como essa experiência muda a sua vida?*. A matéria consiste num texto, elaborado por uma jornalista da revista, que contém aspectos relacionados a vantagens e desvantagens relacionadas ao início da vida sexual; respeito à própria vontade de

fazer sexo; como se comportar quando o parceiro não era o namorado; como agir quando a primeira vez não foi boa; e como se portar diante a possibilidade de uma segunda vez.

A matéria sugere o uso do preservativo como forma de proteção a doenças sexualmente transmissíveis e prevenção a uma gravidez não desejada. E, associa o uso do preservativo a uma atitude responsável em relação ao próprio corpo colocando a garota no lugar de principal pessoa a ser prejudicada caso haja contaminação por uma DST ou venha a conceber uma criança. O texto não cita a responsabilidade do parceiro ou qualquer forma de negociação alternativa pelo uso de preservativos com este, a não ser a impositiva.

Outro aspecto da matéria consiste no reforço da prevalência da vontade feminina caso haja pressão por parte do rapaz em ter mais relações sexuais. A autora relaciona o intercuro sexual a uma experiência a ser vivenciada de forma natural, quando há excitação, envolvimento, afinidade entre o casal, e que essa vivência pode ser aprimorada com tempo e prática.

É importante ressaltar a recomendação da matéria para que a leitora iniciante sexualmente visite ao (a) ginecologista para que este (a) complemente informações sobre saúde reprodutiva, realize exames preventivos e indique o tratamento adequado caso haja alguma doença. A matéria ainda menciona o caráter gratuito do atendimento médico nos postos de saúde pública municipais, além de recomendar o acompanhamento de uma tia ou da mãe de uma amiga caso a jovem sinta-se incomodada em revelar a própria mãe a intenção de manter uma vida sexual ativa.

Podemos considerar que ambas as matérias discutidas aqui propõe às leitoras o início de uma vida sexual pensada e desejada para o próprio bem-estar independentemente do tipo da relação afetiva com o parceiro. A responsabilidade pelo próprio corpo é lembrada pelos textos. Além disso, podemos pensar nesta ênfase dada pelos textos como sendo um produto dos esforços

do movimento feminista na sociedade brasileira a partir da década de 70 em obter maior reflexão e liberdade de escolha feminina acerca de sua vida sexual e reprodutiva. O movimento feminista se utilizava bastante da frase: *Nosso corpo nos pertence*. Para Ávila e Correa (1999, p. 73) a conotação sugerida pela frase é:

A idéia de reapropriação do próprio corpo contida na afirmação *nosso corpo nos pertence* se ancora no reconhecimento de que o corpo de cada uma/ um é o lugar primeiro da existência humana, lugar partindo do qual ganham sentido as experiências individuais no cotidiano e nos processos coletivos da história. A afirmação vincula-se tanto às dimensões materiais quanto às dimensões simbólicas da existência, diz respeito à existência corporal (biológica) e à experiência social e política, mas também ao “ser no mundo” como pessoa. Contempla tanto os aspectos associados à individuação das mulheres, quanto suas relações na vida coletiva. A existência ganha sentido na relação com o outro, mas para isso é necessária uma apropriação de si para ter uma existência própria e, a partir daí, ganhar e dar sentido em relação com o outro.

Entendemos que as matérias discutidas procuram dar essa perspectiva as suas leitoras para que tenham uma vida sexual satisfatória e autônoma, contudo, ao mesmo tempo, essas mesmas matérias colocam o rapaz numa posição cristalizada, e até de certa forma não possuidor dessa mesma autonomia sexual que é proposta as garotas.

### **5.1.3 Práticas sexuais e o uso do preservativo.**

Escolhemos 11 temáticas envolvendo temas relacionados às práticas sexuais e uso do preservativo. Entendemos como práticas sexuais todo tipo de ação realizada para se obter prazer sexual, seja a masturbação, o ato sexual pênis-vagina, o sexo oral e anal. Como temáticas relacionadas ao tópico selecionamos: o intercurso sexual e o uso do preservativo, a preocupação com a prevenção de DSTs, HIV e AIDS, a masturbação, a preocupação com a performance

sexual e etiqueta sexual. Contudo, destacamos apenas duas matérias que consideramos representativas para a discussão deste tópico.

Em ambas as revistas, são divulgados dados obtidos a partir de pesquisas realizadas por instituições nacionais e internacionais, principalmente estatísticas, sobre comportamentos sexuais e prevenção na juventude. Na revista *Capricho* em sua seção *Vida Real*, foi publicada uma matéria sobre o dia mundial de combate à aids (no. 902 p.08) que apresentava dados sobre a aids no Brasil e no mundo, enfatizando o impacto da aids sobre os jovens e fornecendo um breve histórico sobre a aids e o comprometimento da linha editorial da revista na campanha de combate e prevenção à aids (a campanha: *Camisinha: Tem que Usar*).

Com relação ao uso do preservativo consideramos que as relações de gênero têm um papel importante, sobretudo na negociação do sexo seguro e na responsabilidade da prevenção das DSTs, HIV e AIDS. Neste aspecto os textos das revistas são taxativos no modo da jovem abordar o uso do preservativo. A garota deve exigir o seu uso e se recusar a fazer sexo caso o parceiro se negue a usá-lo, como podemos ver no exemplo: “... *a aids continua uma doença grave, um tremendo motivo para você dizer ‘Não’ ao ficante ou ao namorado que insistir em deixar a camisinha dentro da carteira*”. (CAPRICHOS, no. 902 p.08).

Ambas as revistas revelam a preocupação de lembrar às suas leitoras a respeito da prevenção de dsts mesmo em relacionamentos estáveis e aparentemente monogâmicos, uma vez que mulheres monogâmicas heterossexuais com relacionamentos estáveis vêm alcançando os maiores níveis de contaminação por HIV no mundo desde os anos 90 e esta vulnerabilidade pode ser maior em jovens mulheres que iniciam a vida sexual. Estudos como o de Heise e Elias (1995) complementam a informação acima discutindo a existência de dificuldades culturais, econômicas,

e sobretudo emocionais quando se trata da negociação pelo uso do preservativo para casais heterossexuais com relacionamentos estáveis. Como vemos no trecho que traduzimos abaixo:

Existem também fortes barreiras emocionais que impedem mulheres de levantar o tema do uso do preservativo. Especialmente no contexto de um relacionamento em andamento, discussão sobre preservativos geralmente despertam questões dolorosas de fidelidade e confiança que muitas mulheres e homens não gostariam de confrontar. (HEISE e ELIAS, 1995, p.936)<sup>30</sup>

Todos os aspectos ligados ao conhecimento sobre o uso, disponibilização e informações relacionadas ao preservativo demonstram uma preocupação de ambas as redações das revistas de cumprir um papel informativo, esclarecedor e em consonância com as políticas públicas de prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis e prevenção da gravidez não desejada na juventude. É lembrada a leitora a autonomia sobre seu próprio corpo e as informações sobre o sexo seguro, porém a negociação do par acerca do uso do preservativo não é abordada de modo consistente. Os textos são taxativos na questão do uso do preservativo em que a garota deve negar-se veementemente em fazer sexo sem proteção, não restando espaço para a discussão com o parceiro.

Outros tópicos relevantes são os aspectos que dizem respeito aos comportamentos sexuais em si. Nessas temáticas, parece que o objetivo é dar dicas e conselhos que envolvam a performance sexual, como nos atos de beijar e acariciar. Essas dicas são publicadas sob o formato de manual ou por meio de testes, que sugerem a postura que a revista considera mais adequada frente à temática abordada.

Como exemplo disso, a matéria sugere ser um manual de etiqueta na revista Capricho. Na seção Vida Real, foi publicada uma matéria intitulada: “*Etiqueta Sexual Teen - Um jogo esperto para você brincar com suas amigas*” (no. 892 p.84).

---

<sup>30</sup> “There are also strong emotional barriers that prevent women from raising the subject of condom use. Especially in the context of an ongoing relationship, discussion of condoms often raises painful issues of fidelity and trust that many women and men would rather not confront.”

Este teste foi elaborado pela autora da seção Sexo da mesma revista que é uma educadora sexual. A matéria em questão apresenta um teste que possui quatro alternativas para cada uma das questões referentes ao que é mais adequado a uma jovem fazer antes, durante e depois a relação sexual. O teste apresenta situações e dilemas enfrentados pelas jovens no início da vida sexual, sugerindo que este seja feito em companhia de amigas e possui uma resposta correta que é comentada no final da matéria. O subtítulo da matéria é o seguinte:

Devo contar que sou virgem? E se doer muito na hora? O que faço se der de cara com a mãe dele no caminho do banheiro? Sexo não tem certo ou errado-vale o que você gosta e é isso o que importa. Mas sempre aparece uma situação saia-justa ou algo para decidir sobre sua proteção. Cheque com suas amigas e descubra o quanto você sabe sobre o assunto.(CAPRICHOS, seção Vida Real, no. 892 p.84)

Na proposta inicial do teste, o texto sugere que no sexo não existe certo e errado, mas o final da matéria, sutilmente, mostra que existe sim uma maneira correta de se resolver situações “saia-justa”. Por exemplo:

“6-Como pedir para o namorado usar a camisinha?”; “15-E se ele não souber colocar o preservativo?”; “17-Depois da transa, fazer o quê?”; “19- O que fazer com a camisinha depois de usada?”; “20-O que fazer se sua mãe achar camisinha nas suas coisas?”.

A forma de negociação do sexo seguro é abordada no teste da revista Capricho, em que se pergunta como a garota deve pedir para o namorado usar preservativo contendo em suas alternativas:

(a) Dizendo: ‘Você precisa colocar a camisinha’; (b) Ele é que tem de tomar a iniciativa e colocar. Você fica na sua; c) Contando um caso para que ele entenda a mensagem”. ‘Sabia que a prima da Aninha se deu mal porque não usou camisinha?’ E torcendo para que ele se toque; d) Nenhuma das alternativas. Com namorado fixo, não precisa usar. (CAPRICHOS, no. 892 p. 85)”.

A matéria recomenda que se fale de imediato e claramente como mostra a opção “a”, aconselhando que namorados fixos usem o preservativo. Desta forma, observamos que não há

problematização neste aspecto apesar da matéria abordar amplos temas envolvendo o relacionamento sexual.

O relacionamento da jovem com os pais também é abordado no teste e traz o que fazer caso a mãe da jovem encontrar um preservativo em suas coisas. Entre as alternativas, estão variados modos de reagir a esta situação como negar a propriedade do preservativo dizendo ser de uma amiga; conversar com a mãe sobre o fato; dizer que usará o preservativo como balão numa festa ou chorar. Entre as alternativas a revista indica a conversa: “É mais maduro conversar abertamente”. (CAPRICHIO, no. 892 p.86).

É importante o fato de uma revista abordar o relacionamento da jovem com seus pais em relação à vida sexual e a prevenção, uma vez que os pais enquanto responsáveis pelos jovens, podem facilitar o acesso a serviços médicos e ao próprio preservativo. Porém quando o diálogo do jovem com os pais é dificultado por divergências morais frente a sexualidade, é interessante que outras alternativas sejam sugeridas ao jovem para que este tenha sua saúde assegurada, como vimos numa matéria de *Todateen* citada no tópico referente ao início da vida sexual em que é recomendada à jovem a busca pelo auxílio de uma tia ou mãe de uma amiga para o acompanhamento desta ao (a) ginecologista.

Ao analisar todas as matérias e trechos de matérias selecionados para esta categoria podemos considerar que de modo geral, as redações de ambas as revistas exercem a função de informar, esclarecer e promove ou facilita a reflexão com dicas prioritariamente só ligadas ao como e o que fazer acerca de aspectos envolvendo o comportamento sexual e o sexo seguro. Para isso, utiliza-se da participação de profissionais especializados no assunto, da opinião dos jovens e de dados de pesquisas fornecidos por órgãos competentes.

Muito provavelmente esse cuidado tomado por parte das redações de ambas as revistas ocorram por conta das críticas sofridas, sobretudo dos meios acadêmicos no final da década de oitenta e durante a década de noventa (Miranda e Moore, 2002). Nessa época era comum criticar as revistas destinadas aos jovens por seu descomprometimento na prevenção das DST/ aids. Devemos lembrar também das recomendações que passam a existir a partir da criação e desenvolvimento da Agência de Notícia dos Direitos da Infância (ANDI), que faz um trabalho direto com a mídia direcionada a infância e adolescência, e que possui a finalidade de sensibilizar e oferecer pautas a favor da cidadania de crianças e adolescentes.

Apesar de observarmos um comprometimento com as questões ligadas à saúde sexual nas duas revistas analisadas, notamos que as pautas de ambas são muito dirigidas a regras de ações e preocupações com as performances a serem conquistadas. Para isso, as matérias incluem em seus textos opiniões masculinas e dicas de profissionais relacionados a ensinar técnicas de performance, além indicações de livros sobre o tema. Os textos, em geral, que possuem a forma de manuais podem ser considerados normatizadores de um comportamento sexual considerado “adequado” segundo essas revistas.

Estes manuais também são observados em outras publicações dirigidas a um público mais velho, tanto feminino como o masculino, embora seja menor para os homens. Podemos considerar uma lógica de consumo nestes manuais, uma vez que são vendidas normas para a manifestação de uma sexualidade considerada adequada por meio de técnicas para assegurar uma melhor performance sexual. Daí o consumo de cursos, produtos eróticos, livros e a manutenção da venda das próprias revistas.

Acreditamos que apesar do considerável aumento da qualidade e do volume de informações sobre saúde reprodutiva e sexo seguro ainda forma-se uma lacuna quando o assunto

é a negociação para o uso do preservativo. Consideramos haver um contraste no que se refere a abordagem de gêneros frente a sexualidade, uma vez que os garotos ainda são retratados de uma forma cristalizada, fixa e aparentemente imutável. Em contrapartida as garotas recebem uma abordagem diversa em que ocorre a valorização de uma expressão de sexualidade responsável e autônoma, prejudicando assim a reflexão sobre a diversidade envolvida na relação de gênero.

Somando-se a esse aspecto existem alguns contrastes presentes nas matérias de sexo e sexualidade de ambas as revistas, sobretudo em *Todateen*, em que por um lado sugerem, às leitoras, técnicas de como agradar ao parceiro e por outro lado aconselham as leitoras a prevalência de sua vontade. Não havendo espaço para um diálogo franco em que o rapaz pode não ser tão interessado no intercuro sexual como essas matérias sugerem e nem a garota necessariamente associa sexo ao amor, por exemplo.

Não perca a oportunidade de conhecer um pouco seu namorado. Trate de não ter que recordar-lhe que você não é desse tipo de moças. Não permita nenhum tipo de familiaridade temendo perdê-lo com uma atitude muito séria. Muito pelo contrário, agindo assim você ganhará a confiança dele. Mesmo que aparentemente ele se mostre aborrecido [...] Deixe passar uma semana, se o rapaz não lhe telefonar outra vez, ele não tinha boas intenções. (JORNAL DAS MOÇAS, 26 de maio de 1955)<sup>31</sup>

---

<sup>31</sup> BASSANESI (1997, p.615)

## 5.2 RELACIONAMENTOS AFETIVOS.

Selecionamos matérias ou trechos de matérias que possuíam em seus conteúdos temas relacionados ao que definimos relacionamento afetivo, isto é, fazem parte da categoria as relações que os jovens estabelecem com o outro no namoro, o “ficar”, o “rolo” e os sentimentos advindos desses tipos de relacionamentos, mais especificamente. Essas matérias e trechos de matérias foram publicados nas seguintes seções: Vida Real, Papo-cueca, Assunto de Amiga e Eles por eles da revista Capricho; e Tintim por tintim, Amor e Especial da revista Todateen.<sup>32</sup> Esses temas foram distribuídos nos seguintes tópicos: 17 em Ficar e Rolo; 24 em Namoro; e 31 temáticas em Sentimentos advindos desses tipos de relacionamento.

De modo geral, as matérias possuem a participação de jovens: por meio de dúvidas enviadas à revista; relatos de experiência e opiniões a respeito da temática discutida; ou ainda por entrevistas. Notamos a participação de 142 jovens nesta categoria, distribuídos em 61 jovens na temática Ficar/ Rolo divididos em 42 garotas e 19 rapazes; 42 participantes em Namoro (31 garotas e 11 rapazes) e 39 jovens participantes de matérias na temática Sentimentos, distribuídos em 23 moças e 16 garotos. Os jovens participantes desta categoria têm idades entre 12 a maiores de 18 anos, sendo que 14 participantes não tiveram suas idades reveladas.

O formato de matéria mais usual nesta categoria foi o de pergunta e resposta com o total de 33 vezes em que esse tipo de formato foi identificado; seguido de 25 textos cursivos; 17 matérias em formato de tópicos; 11 relatos ou opiniões e 1 matéria em formato de testes. O formato de pergunta e resposta prevalece nesta categoria devido a entrevistas presentes em várias

---

<sup>32</sup> Selecionamos trechos de matérias das seguintes seções: Receita e Assunto de Amiga da revista Capricho; e a seção Tintim por tintim da revista Todateen.

seções selecionadas e dúvidas que leitoras enviaram a seção Tintim por tintim da revista *Todateen*.

Notamos que 28 matérias ou fragmentos de matérias possuíam a finalidade de aconselhar ou fornecer dicas às leitoras; em seguida de 25 manuais ; 19 matérias que cuja finalidade era evocar a reflexão e 3 matérias informativas. Contamos também a participação total de 25 profissionais relacionados aos temas discutidos nesta categoria; além de 20 pessoas famosas e 17 citações.

Observamos uma participação intensa de psicólogos ou psicoterapeutas nas matérias selecionadas para esta categoria. Isto ocorre, principalmente, pelas matérias abordarem problemáticas envolvidas nos relacionamentos interpessoais e sentimentos envolvidos a estes.

Para facilitar a discussão desta categoria, separamos as temáticas delimitadas da seguinte maneira: 1. “Ficar” e “Rolo”; 2. Namoro e 5. Sentimentos envolvidos nas relações afetivas.

### **5.2.1 “Ficar” e “Rolo”**

Podemos definir o “ficar” como sendo: “... O átomo da relação, isto é, a menor forma possível de relacionamento amoroso entre duas pessoas, é um código organizado por princípios, que existe (com maior ou menor intensidade) de forma estável”. (Chaves, J.2001.p.33).

A partir do “ficar”, podemos atribuir uma definição para “rolo” como sendo, um relacionamento amoroso que envolve menor comprometimento do que um namoro e encontra-se em um estágio intermediário entre o “ficar” e o namoro.

Selecionamos 17 matérias e fragmentos de matérias cujos assuntos relacionavam-se ao ficar e ao rolo. Deste modo, tais temas fazem referência a amizade entre garotas e garotos;

quando o rapaz deseja dispensar a garota; ficar com rapazes mais velhos; como convencer o “rolo” a virar namorado; a troca de “ficantes” entre amigas; a segunda “ficada”; manual de etiqueta de como proceder durante o primeiro encontro; o “rolo” e o dia dos namorados; término do “rolo”; ficar com rapaz “galinha”; e timidez. Para discutir este item selecionamos sete textos em formato de manual; relatos e entrevistas que fornecem dicas ou conselhos de como agir em situações que envolvam o “ficar” e o “rolo”.

A revista *Todateen* publicou um “manual de etiqueta” que oferece dicas de como agir durante o primeiro encontro: “*Etiqueta para ficantes. Com muita elegância, faça o 1º. Encontro ser inesquecível!*”<sup>33</sup>.

O texto é um manual de dicas e soluções para algumas situações que possam ocorrer durante o primeiro encontro. Num quadro, ao lado da matéria, um pequeno texto aconselha que a leitora seja ela mesma no momento do beijo e diz que o rapaz deve gostar dela pelo que ela é. Atribuindo ao beijo um caráter de naturalidade, enquanto que as ações da jovem podem ser forjadas com o intuito de conquistar o rapaz.

A matéria foi elaborada por uma das jornalistas da revista e aconselha as leitoras à não falarem demais e nem de menos. A autora afirma que o ideal para agradar um garoto, durante o primeiro encontro, seria buscar um equilíbrio na quantidade de assuntos falados e dosar a conversa para que haja um diálogo. “... use a regra: peça a opinião do garoto, ouça o que tem a dizer, faça comentários, pergunte mais alguma coisa, deixe-o falar, etc”.

O texto também fornece dicas para quando o rapaz tiver um nome extravagante e a garota não conseguir entendê-lo durante a apresentação do casal: é indicado demonstrar naturalidade e que seja pedido gentilmente ao rapaz que repita seu nome. Caso a garota troque o nome do rapaz é aconselhado que esta faça uma brincadeira ou invente um “*apelido carinhoso*”.

---

<sup>33</sup> Revista *Todateen*, seção Amor, no. 84; novembro de 2002, p.56.

A autora da matéria também aconselha a leitora a movimentar-se de maneira delicada e evitar movimentos bruscos, não falar num tom alto de voz ou gritar. A matéria também apresenta a opinião de um rapaz a respeito de como o jeito delicado de sua namorada o conquistou.

Além disso, o texto recomenda à jovem levar dinheiro suficiente para pagar a conta, uma vez que, considera de bom-tom que a garota ofereça-se a pagar sua parte da conta. E, caso o rapaz se disponha a pagar toda a conta, a garota deve aceitar. Mas se o rapaz não se oferecer a pagar a conta, a garota deve deixar somente a sua parte.

Na mesma revista foi publicada uma matéria em formato de manual sobre como a jovem deve comportar-se para que haja uma segunda “ficada”, ou como portar-se durante o segundo encontro.<sup>34</sup> *“Segunda ‘ficada’. A primeira vez que ficou com o gato foi demais, agora, você quer biz!”*.

O texto fornece dicas de como a jovem deve comportar-se ao encontrar o rapaz nos dias seguintes a um encontro em que o casal “ficou”. Sugere como emitir sinais de que está interessada em “ficar” novamente com o rapaz. E são aconselhadas atitudes que propiciem a iniciativa do rapaz a convidar a jovem para sair novamente. Caso haja o encontro, a matéria ainda oferece dicas de como agir para que o rapaz segure sua mão ou lhe dê um beijo.

No final da matéria foram colocados tópicos sobre como não agir perante o garoto. Por exemplo, não chegar beijando o rapaz na boca sem que ele tome a iniciativa, não chamar o rapaz de namorado e não achar que faz parte da vida dele por ter “ficado” mais de uma vez com ele.

As duas matérias citadas acima passam regras de como uma garota deve comportar-se durante a “ficada” através de atitudes sutis, suaves, delicadas e de convencimento do rapaz para que este almeje um novo encontro. Este “jogo de bastidores” sugerido pelas matérias nos remetem a duas impressões. A primeira é a associação de atributos presentes no ideal de

---

<sup>34</sup> Revista Todateen, seção Amor, no. 82; setembro de 2002, p.42

feminilidade tradicional de passividade e meiguice à sedução do parceiro para um comprometimento afetivo mais intenso. E a segunda impressão que tais textos nos trazem é a de que garotas constantemente desejam um relacionamento afetivo estável como o namoro e posteriormente o casamento.

Estas impressões estão presentes numa visão mais delimitada de gênero em que homens almejam experiências sexuais sem maiores investimentos afetivos e tem para si a iniciativa em propor um novo encontro ou até mesmo um relacionamento mais durável. Nesta perspectiva, as mulheres buscam relacionamentos com envolvimento afetivos mais aprofundados e duráveis pensando num futuro de constituição familiar. Assim sendo, esta visão exclui outras possibilidades na relação de gênero em que talvez um rapaz queira namorar e uma garota deseje apenas “ficar” com o parceiro, por exemplo.

A revista *Capricho* foge dessa dicotomia proposta por *Todateen* a partir de uma matéria que apresentava dicas de como lidar com o “rolo” no dia dos namorados, uma vez que o “rolo” não significa um compromisso como o namoro. “O que fazer com um rolo no Dia dos Namorados. Essa é uma pergunta básica que, se você não tiver nenhuma resposta na ponta da língua (ops!), pode arruinar o seu dia 12”.<sup>35</sup>

O texto dava dicas de como fugir da comemoração tradicional do dia dos namorados como, por exemplo, um jantar romântico, e aconselha as leitoras, caso queiram dar um presente, a comprar algo barato, pois elas correm o risco de não ganhar nada do rapaz.

A proposta da matéria foge um pouco da visão de gênero proposta pelos textos da revista *Todateen*, uma vez que, aborda implicitamente o caráter fugaz que existe em uma relação como o rolo. Podemos considerar que no rolo pode haver a intenção de namoro, mas isso não é uma

---

<sup>35</sup> Revista *Capricho*, seção Assunto de Amiga, no. 889, 02/06/2002, p.114.

regra. Assim sendo, pode existir um componente afetivo neste tipo de relação, porém o afeto entre o casal não significa necessariamente que o relacionamento poderá tornar-se duradouro.

O texto deixa implícita a fugacidade desse tipo de relacionamento e não sugere alternativas de como a garota deva proceder para aprofundar sua relação. A autora da matéria coloca nas mãos da leitora a ação de propor, ao parceiro, programas alternativos aos convencionais no dia dos namorados.

Outro aspecto relevante neste item consiste na relação de amizade e o ficar. Foi publicada a seguinte matéria na seção Vida Real, na revista Capricho: “Sobrou para mim! Para elas, uma amiga pop só traz vantagens. Como, por exemplo, os caras que elas apresentam.”<sup>36</sup>

A matéria contém relatos de três duplas de amigas, e uma garota cuja amiga não quis participar da matéria. É sobre as vantagens ocasionadas pelo fato de uma das amigas ser considerada a mais atraente e popular entre os rapazes. As jovens argumentam que possuem mais chance de paquera e de ficar com rapazes que são rejeitados pela amiga. Já as garotas consideradas mais populares, afirmam, segundo o texto, que são mais extrovertidas e que, portanto são mais assediadas. Todas as garotas entrevistadas não consideraram haver problemas perante a essa situação relatada.

No final da matéria um psicólogo é entrevistado e dá sua opinião sobre esse tipo de relação entre amigas e considera aspectos negativos como uma relação de dependência e inveja. E aconselha a garota que é menos assediada a procurar seu “*brilho próprio*” e desenvolver a confiança em si mesma.

A revista Todateen publicou uma matéria com um tema semelhante: “*Amigas, amigas... ficante ‘faz parte’!*”<sup>37</sup> A matéria contém relatos de amigas que “ficam” e trocam de paqueras

---

<sup>36</sup> Revista Capricho, seção Vida Real, no. 894, 11/08/2002, p.62.

umas com as outras. O texto lembra que as amigas precisam estar em acordo quanto à troca de paqueras e que se deve respeitar o paquera da amiga caso esta esteja apaixonada.

A matéria também traz as vantagens e desvantagens na troca entre amigas. As vantagens seriam: a opinião da amiga quanto ao desempenho do rapaz; aumenta-se a oportunidade de paquera; as amigas podem se divertir ao planejar estratégias para conquistar o rapaz; e caso a garota não queira mais ficar com o garoto ela pode afastar-se sutilmente pedindo à amiga que o conquiste.

Entre as desvantagens está o risco da amizade ficar abalada caso uma das amigas apaixone-se pelo garoto; uma das amigas pode ficar decepcionada ao ficar com o paquera da amiga; os rapazes podem afastar-se temendo comparações; ou os rapazes podem não levá-las a sério; e as garotas podem adquirir a fama de “fácil”.

A opinião masculina está presente no texto com a participação de dois rapazes. Um deles é a favor da troca de “ficantes” entre amigas e não vê problemas em “ficar” com a amiga da garota caso esta não o queira mais; já o outro rapaz é contra, pois argumenta que se sentiria um “objeto” sujeito a comparações.

Notamos que os rapazes entrevistados nesta matéria não fazem referência as garotas amigas que trocam seus “ficantes” de serem fáceis, como um dos tópicos do “quadro de desvantagens” desta matéria faz.

Consideramos que as matérias de Capricho e Todateen possuem temas similares, porém utilizam abordagens diferentes. O foco de Capricho está na relação de amizade entre as garotas e as vantagens que ambas desfrutam em paquerar e ficar com os mesmos rapazes; além da consideração que o psicólogo consultado faz ao atentar a aspectos como auto-estima baixa e

---

<sup>37</sup> Revista Todateen, seção Amor, no. 81; agosto de 2002, p.78.

dependência emocional que podem ocorrer entre as amigas em que uma garota é menos assediada do que a outra.

Já a revista *Todateen* enfoca as vantagens e desvantagens que podem ocorrer na troca de fofocas entre amigas além de possíveis relações de poder envolvendo a troca de informações entre amigas. Por exemplo, o texto argumenta que uma garota que ficou com um rapaz pode dizer a amiga qual a melhor estratégia para conquistá-lo ou comentar sobre a performance do mesmo no ficar.

Porém a autora da matéria destaca no quadro de desvantagens que tal atitude por parte das amigas podem gerar comentários maldosos entre os rapazes e que talvez nenhum deles queira namorar posteriormente. Seguindo o raciocínio do texto podemos considerar que o poder feminino, neste tipo de relação, é exercido através da manipulação do rapaz para fins afetivo-sexuais enquanto que o poder masculino é decisório acerca de possíveis relacionamentos afetivos futuros.

A revista *Capricho* também aborda a visão masculina sobre o assunto na seção *Eles por eles*: “Quem não tem cão... Quando são dispensados, eles ficam sim, com uma amiga da menina.”

<sup>38</sup> A matéria consiste em relatos de três rapazes sobre se eles ficariam com a amiga da garota que os dispensou durante a paquera.

Os três rapazes relatam sobre situações em que ficaram com garotas amigas. Dois deles preferem não ficar com a amiga da paquera e um relata que ficou com duas amigas ao mesmo tempo em uma balada. Os rapazes que preferem não ficar com a amiga da garota paquerada consideram a existência de um interesse específico numa garota como determinante se haverá o investimento em outra ou não, como o relato de um dos jovens:

---

<sup>38</sup> revista *Capricho*, seção *Eles por eles*, no.894, 11 de ago., p. 65.

“Não tem nada a ver se contentar com a ‘segunda opção’. Uma vez xavequei todas as meninas numa balada. Quando vi que estava num grupo de amigas que já tinha passado, desisti. O mundo tem mais mulheres que homens, se uma diz não hoje, pode dizer sim amanhã. Não vou me queimar e perder a chance de atingir meu objetivo principal. Mas às vezes, se tomo um fora, fico com outra na frente da que me descartou só de birra.” A.B., 20 anos.

Notamos que nem os rapazes entrevistados pela revista *Todateen* e nem os participantes de matérias da revista *Capricho* fazem algum comentário acerca da reputação das garotas que participam de tal atitude. Diferentemente do texto da revista *Todateen* que aborda o tema a partir de uma visão desigual de gênero.

A revista *Capricho* aborda a dicotomia envolvida nas relações entre gêneros e o ficar a partir de uma entrevista realizada apenas com garotos. E com comentários posteriores de leitoras que tiveram acesso ao material da entrevista. Na matéria, rapazes relatam o que fazem quando desejam dispensar uma garota: “Como eles dizem tchau! Em um acalorado e divertido debate na *Capricho*, dez garotos abrem o jogo sobre as artimanhas que usam para fugir das meninas de quem não estão a fim. Bom para a gente entender o recado e cair fora antes de ser feita de boba”

39

A matéria consiste em uma entrevista com um grupo de rapazes em que eles explicam o que fazem para fugir de uma garota que demonstra interesse ou uma ficante pela qual o rapaz se desinteressou. Dizem também quais aspectos ou características os irritam numa garota e quais atributos os fazem querer rever uma garota novamente.

Algumas garotas fazem comentários a respeito das respostas dos garotos. Como exemplo, a jornalista pergunta aos rapazes de que tipo de garota que eles fogem. Um dos rapazes responde que uma garota para ele não pode ser “criancinha” e dizer apenas futilidades, e nem “Prost” – entendemos que a palavra é uma abreviação do termo prostituta. Ao lado da resposta um quadro

---

<sup>39</sup> Seção *Vida real/ capricho/ No. 894/ 11 de ago./ p.32*

contém o seguinte comentário feito por uma garota que leu a entrevista: “Já passou da hora de começarem a respeitar o ritmo de cada garota!” C.

Consideramos que o grupo de rapazes reunidos pareciam confortáveis e motivados uns pelos outros em dizer o que pensam sobre o que lhes desagradam em uma garota. Já os comentários das garotas ao lerem a entrevista são de indignação frente a algumas falas dos garotos, especialmente aquelas que possuem alguma conotação sexista, como no trecho abaixo:

É difícil vocês quererem ficar uma segunda vez?  
(confusão entre eles)

F.: Acho fácil. Meus rolos atuais são meninas que já fiquei em balada. Para dar o bote certo, basta observar a garota um bom tempo antes de abordá-la. Observo a maneira que ela conversa com as amigas, a roupa, o modo como dança. Se ela fala alto, dá risadas escandalosas, veste roupa vulgar ou dança querendo se mostrar, não me aproximo.

F.: Mas o jeito que ela se comporta na balada pode enganar. (“Achei machista a conversa mostra que não estão nem aí para a gente.” P.K. garota)

De início é fácil você gostar e querer ficar de novo. Com o tempo, conhece mais a menina e acaba se decepcionando.

F.: Lógico! Muda tudo quando você conhece a privacidade dela. Mas a primeira aparência é assim: ela é gente boa, compreensiva, sabe conversar, se vira em qualquer lugar. Só que às vezes você a conheceu na balada e depois vai jantar com ela ou ir ao cinema e acaba não gostando.

F.: Eu não gosto de menina que bebe e toma a iniciativa. Mas uma vez uma garota da minha classe me chamou para sair, eu topei, os dois ficaram bêbados e depois namoramos por seis meses. Aconteceu.

D.: Para mim é quase impossível querer ficar uma segunda vez. É difícil encontrar uma menina inteligente, bonita, animada, que gosta de sair, viajar e tem a barriga bonita...

J.: É muito difícil. Ainda mais quando você está ligado na ex-namorada. Fiquei mais frio depois de terminar o namoro. Fico com até quatro garotas por fim de semana, mas não me envolvo.

C.: Acho difícil. Reparo muito em detalhes. Às vezes estou beijando uma menina supergata, mas aí começo a reparar nos defeitinhos...

B.: É difícil ser recíproco.

A partir da leitura das matérias selecionadas para este item podemos considerar que há uma mudança na abordagem que os textos dão ao “ficar” e ao “rolo”; apesar de haver uma grande participação de jovens por meio de problemas enviados às redações das revistas ou participações em matérias, o enfoque das matérias não parece ser o de promover a reflexão acerca dos relacionamentos afetivos e sim de fornecer modelos e regras de comportamentos considerados adequados, pelas matérias, no “ficar” e no “rolo”. Os modelos ou regras de comportamentos

propostos na maioria das matérias são produto de um conceito dicotômico de gênero com atribuições e características marcadamente masculinas ou femininas.

Louro (1997, p.34) faz considerações sobre o caráter dicotômico da construção de gênero que alguns teóricos defendem e que podemos afirmar que circula amplamente na sociedade brasileira. E, além disso, a autora comenta a utilidade de teorias que visam desconstruir tal conceito :

A concepção dos gêneros como se produzindo dentro de uma lógica dicotômica implica um pólo que se contrapõe a outro (portanto uma idéia singular de masculinidade e feminilidade), e isso supõe ignorar ou negar todos os sujeitos sociais que não se “enquadram” em uma dessas formas. Romper a dicotomia poderá abalar o enraizado caráter heterossexual que estaria, na visão de muitos/ as, presente no conceito “gênero”. Na verdade, penso que o conceito só poderá manter sua utilidade teórica na medida em que incorporar esses questionamentos. Mulheres e homens, que vivem feminilidades e masculinidades de formas diversas das hegemônicas e que, portanto, muitas vezes não são representados/ as ou reconhecidos/ as como “verdadeiros /as” mulheres e homens, fazem críticas a esta estrita e estreita concepção binária. .

A autora considera a necessidade de romper a rigidez que a dicotomia na produção de gêneros se apresenta, passando desta forma valorizar também as variações e nuances presentes no masculino e feminino é que fazem parte da construção de gêneros. Percebemos que a dicotomia da relação entre gêneros presente nas matérias de ambas as revistas ora são produtos da redação, ora fazem parte do discurso de jovens que tecem relatos e opiniões a respeito do ficar e do rolo. Este fato nos lembra a existência de um processo de retroalimentação dos conteúdos midiáticos.

### **5.2.2 Namoro**

Também podemos perceber a indicação de modelos de comportamentos considerados desejáveis, segundo as revistas ou especialistas consultados, no relacionamento considerado como namoro. Separamos 24 matérias e fragmentos que abordavam o namoro sob diversas perspectivas: como arrumar namorado; a rotina no namoro; o pedido de tempo ou intervalo no

namoro; a primeira vez em que o casal fica a sós; características desejadas na namorada ideal; a infidelidade; o “grude”; o namoro com mãe adolescente; o relacionamento pela internet; o término do namoro; namoro à distância; a morte do namorado; a relação com o ex-namorado; e o namoro considerado ideal.

Neste item discutiremos apenas quatro matérias que consideramos mais representativas ao tema.

A revista *Todateen* publicou a seguinte matéria na seção Amor: “Namoro, paixão & cia. 10 problemas, 30 soluções!”<sup>40</sup> Esta matéria foi elaborada por uma jornalista da revista, que segundo ela, fez um levantamento dos problemas mais comuns de leitoras da revista ligados a conquista amorosa e namoro.

Ao todo foram selecionados dez problemas de leitoras, cujas idades variam de 13 a 17 anos, e foram dadas três soluções “passo-a-passo” a cada pergunta. Os problemas abordam os seguintes assuntos: gostar de um garoto tímido que não toma a iniciativa; o que fazer quando o “ficante” ainda não pediu a garota em namoro; gostar de um rapaz mais novo; como reatar um namoro depois dele ter sido desmanchado por causa de uma traição; garota pede regras para um beijo “dar certo”; garota quer saber se pode declarar o amor ao garoto por quem está apaixonada; pressão do namorado para ter relações sexuais; desinteresse pelo namorado; interesse por outro rapaz que não é o namorado; e vontade de “ficar” com o amigo.

Os temas sugeridos pelas perguntas poderiam ser enquadrados em outras categorias como sexualidade, mas mantivemos a matéria inteira nesta categoria por esta possuir o maior número de problemas ligados ao relacionamento afetivo, em especial, o namoro. Por exemplo, uma leitora faz a seguinte pergunta sobre namoro:

---

<sup>40</sup> Revista *Todateen*, seção Amor, no. 84, novembro de 2002, p.22

Namoro desde os 15 anos com o mesmo menino, e ele foi meu primeiro namorado. Agora, parece que não sinto mais a mesma coisa por ele, ando com vontade de conhecer pessoas novas. Terminou ou não?' G., 19 anos.

1- Namoros longos podem cair na rotina, por isso é que começa a bater uma vontade de coisas novas. De duas, uma: ou você luta pra fazer o seu namoro valer a pena ou termina de uma vez pra abrir espaço para novas conquistas. Como decidir isso? Responda: você ama seu namorado ou só está acostumada com ele?

2- Se decidir que o ama de verdade, procure renovar o clima entre vocês! Pra marcar bem essa mudança, por que não faz um corte supermoderno nos cabelos e troca o figurino por algo mais sexy? Ele vai se surpreender com a 'nova' namorada que tem e provavelmente aquele chamego do começo do namoro vai voltar logo!

3- Fuja dos mesmos programas de final de semana! Sair para dançar com a turma, ir a festas, fazer passeios românticos a dois de vez em quando caem muitíssimo bem!

Notamos que a primeira resposta dada pela jornalista à leitora que relata estar entediada com seu relacionamento é que esta procure conhecer seus reais sentimentos por seu namorado. As duas soluções seguintes são para o caso da leitora ainda amar seu namorado e queira manter sua relação. Notamos que nada é comentado acerca do rapaz, e, uma vez a leitora convencida de que realmente deseja manter o namoro, esta deverá providenciar atividades para que a rotina seja evitada e assim consiga reavivar seu relacionamento.

Além disso, é sugerido à garota que esta cuide de sua aparência física a fim de tornar-se mais atraente ao namorado renovando assim seu interesse. Desta forma, podemos entender que a responsabilidade pelo andamento do namoro passa a ser exclusivamente da garota, que poderá utilizar-se de uma série de artifícios como a melhoria da aparência estética ou a proposta de novos programas de lazer para que seu relacionamento não seja monótono.

Em outra pergunta uma leitora tem dúvidas sobre o que deve fazer em relação a um rapaz por quem se sente atraída já que esta namora outro:

9 'Gosto do meu namorado, porém, ultimamente, não consigo parar de pensar em um menino que está na minha sala. O problema é que além de eu ficar muito atraída por ele, o cara está correndo atrás de mim o tempo todo, se desmancha em atenções e já disse que está só esperando eu terminar para ficar comigo. Não quero trair meu namorado, mas não estou resistindo. Ajudem-me!' J. 17 anos.

1. Vamos com calma! Você vai ter que avaliar se o que sente pelo seu namorado é amor de verdade e se esse outro não é só fogo de palha. Já experimentou ficar uma semana sem ver os dois pra saber de quem você vai sentir mais saudade?

2. Meça pelo menos o quanto seu namorado é importante para você: explique que está confusa (não precisa dizer que é por causa do outro, senão o garoto vai ficar magoado e

você dança) e que quer um tempo. Enquanto isso, não fique com o outro! Apenas avalie se seu coração não vai sentir falta do seu namorado.

3. Se achar que gosta mesmo do seu namorado, então, deixe os carinhos do outro de lado. Se for preciso, peça a ele que, em nome da “amizade” de vocês, pare de assediá-la, caso contrário, terá que parar de falar com ele. Agora se deixar de conversar com o outro for doer demais, então, é melhor terminar o namoro mesmo e viver esse novo romance. (TODATEEN, no.84, p.22)

A autora da matéria sugere a leitora que está em dúvida entre dois rapazes que esta se afaste de ambos e reflita sobre qual dos dois lhe causa mais falta para enfim escolher entre o namorado ou o amigo por quem nutre uma atração. Notamos que a saída sugerida para esta questão é a valorização da monogamia e do amor, não sobrando espaço para alternativas a esse dilema, como um diálogo franco com o namorado ou até mesmo a infidelidade, por exemplo.

Outras matérias selecionadas de ambas as revistas abordam a infidelidade masculina e feminina. Na matéria: “A outra. É legal estar em segundo plano na vida de um garoto? Para estas meninas, namorar escondido de todos valeu a pena. Elas contam por que escolheram esse tipo de amor”<sup>41</sup> a infidelidade no namoro é discutida sob a perspectiva da garota que fica com o rapaz comprometido.

O texto é composto por relatos de garotas de 14 a 20 anos, que tiveram um relacionamento com rapazes que namoravam outras jovens. Cada uma delas apresenta suas justificativas para terem iniciado esse tipo de relação. Relatam como se sentiam por relacionar-se com um rapaz comprometido e contam como a relação terminou. Por exemplo:

Medo de perder

E.A., 19 anos, do Guarujá (SP), começou a ficar com Pedro achando que ele era solteiro. “Quando começamos a sair, ele quis conhecer a minha família. O Pedro dormia quase todo dia na minha casa. Eu nem desconfiava”. Aos poucos, ela foi se ligando que a situação não era bem essa. A mãe de Pedro disse para E. por telefone que ele estava com a namorada. “Eu passei a fingir que não sabia. Como ele reclamava muito das ‘ex’, que elas eram ciumentas e não saíam do pé dele, eu não questionava para não bancar a chata. Queria que ele gostasse de mim”. Um belo dia, o namorado ligou para ela chorando, desesperado. Disse que uma garota estava grávida dele e que ele estava mal porque não queria terminar com a namorada, que, obviamente, não era E. “Fiquei mal. Tinha medo de perdê-lo. Não pensava na minha felicidade- eu também me colocava em segundo plano”. Mas E. tanto fez que conseguiu ser única. “Antes, ele sempre sumia no Natal,

<sup>41</sup> Revista Capricho, seção Vida Real, no. 895, 25/08/2002, p.90

Ano-Novo e até no meu aniversário”. O namoro durou mais dois anos e acabou quando a relação ficou desgastada. Mesmo depois disso tudo, E. não se arrependeu. “Eu queria felicidade dele. O Pedro foi o primeiro homem da minha vida”. (CAPRICHOS, no.895, p.90)

A matéria ainda possui três testes propostos para avaliar se a jovem tem “*vocação para ser a outra*”; se o rapaz com quem a leitora está “ficando” já possui uma namorada, e se o namorado da leitora a trai com outra.

Um rapaz fornece o seu relato de experiência e explica porque prefere sair com várias garotas ao mesmo tempo em que está namorando. Um psicoterapeuta fornece seu parecer em relação ao tema, e, num quadro avulso a jornalista autora da matéria conta que se sentiu “a outra” ao tentar entrevistar um rapaz que namora mais de uma garota ao mesmo tempo, pois este nunca atendia suas ligações, e sua mãe dava desculpas para justificar a ausência do filho. Mais tarde o rapaz alegou que age desta forma para conseguir encobrir o relacionamento com mais de uma garota simultaneamente.

Notamos que a jornalista autora da matéria busca desconstruir a imagem de idealizada do rapaz que mantém vários tipos de relacionamentos simultaneamente. O psicólogo consultado afirma que garotas que concordam em viver a clandestinidade de um relacionamento paralelo fazem uma associação da paixão com o sofrimento, e na maioria das vezes não possuem outros referenciais comparativos já que não tiveram outra experiência amorosa. E sugere às leitoras que vivem situações semelhantes as relatadas na matéria que busquem a felicidade no tempo presente ao invés de nutrir expectativas de um relacionamento considerado ideal no futuro.

Diferente da matéria de Todateen, citada anteriormente, na qual uma jornalista dava conselhos às leitoras, esta se utiliza da opinião de um psicólogo. Este mesmo psicólogo analisa os relatos da matéria seguinte.

Na seção Vida Real foi publicada a matéria: “Qual a temperatura desse amor? Pedimos a três casais escreverem um diário sobre alguns dias do rolo ou namoro. A partir dele, o terapeuta Sérgio Savian analisa as chances de a relação ir em frente. Confira”.<sup>42</sup>

Como o subtítulo informa, a matéria solicitou a três casais de adolescentes que elaborassem um diário individual durante uma semana e relatassem a rotina do casal, e como cada pessoa pensava sobre o namoro ou rolo. Além disso, cada um deveria colocar no diário o que estava sentindo no momento.

A matéria ainda tem um quadro que foi elaborado pela redação, abaixo da foto do casal e que faz o relato, de como este se conheceu, há quanto tempo estão juntos e com qual frequência costumam se encontrar. Em outra coluna um terapeuta analisa os pontos fortes e fracos da relação. Como pontos fortes de uma relação afetiva, o psicólogo considerou em geral os aspectos que valorizam a reciprocidade de gestos e atitudes das pessoas que vivem o relacionamento; e o amadurecimento pessoal. Os pontos negativos considerados pelo profissional foram a idealização da paixão e do relacionamento romântico, o ciúme e a carência afetiva.

A revista Todateen publicou a seguinte matéria: “‘Quer namorar comigo?’ O que leva os meninos a fazerem essa pergunta?”<sup>43</sup> A matéria consiste numa série de conselhos baseados em relatos de garotos que dizem sobre o que os fez namorar ou afastar-se das garotas. Entre os conselhos dados as leitoras que aspiram arrumar um namorado estão: ter uma conversa agradável, ser simpática com os amigos do rapaz, se interar do assunto preferido do rapaz para se dar a impressão de que o casal possui gostos em comum. Um trecho da matéria é exemplificado abaixo:

Não adianta nada ficar só suspirando pelos cantos, esperando que o garoto tome toda a iniciativa. Você também precisa mostrar que gosta dele e está interessada no menino. Procure se informar sobre tudo o que o seu paquera surte e faça um esforço para ficar por dentro do assunto, mesmo que tenha que aprender as regras básicas do futebol

---

<sup>42</sup> Revista Capricho, seção Vida Real, no. 897, 22/09/2002, p.42.

<sup>43</sup> Revista Todateen, seção Amor; no. 83, out, p. 36.

(e um pouco da história do time do coração dele). Quando se encontrarem, comente sobre o assunto e mostre que vocês têm gostos parecidos.(TODATEEN, no.83, p.36)

Num quadro anexo na mesma matéria estão dispostos vários tópicos com dicas como não ser arrogante, não demonstrar desinteresse, não ser fútil, não aceitar todas as mancadas do rapaz, não ter ciúme e não tratá-lo como namorado caso tenham ficado há pouco tempo.

Notamos que de modo geral as matérias que abordam o namoro procuram difundir um ideal de relacionamento afetivo heterossexual, monogâmico e duradouro. Dentro desse ideal percebemos que ambas as revistas valorizam o amor porém trazem duas formas de discutir o relacionamento amoroso.

Por um lado, existem matérias como a que foi exemplificada acima em que transmitem manuais de como agradar ao parceiro e assim conquistar seu afeto por meio de ações que estão presentes num ideal de feminilidade. De outro lado, algumas matérias evocam a reflexão da leitora e valorizam o autoconhecimento e a elevação da auto-estima como fatores essenciais para um bom namoro, nesta perspectiva a ênfase não é centrada no rapaz, e sim na própria garota e o namoro é considerado secundário para a felicidade feminina. Geralmente esses valores são divulgados por profissionais relacionados ao tema, principalmente psicólogos.

### **5.2.3 Sentimentos de paixão, amor, ciúmes, sofrimento amoroso.**

Incluimos neste item matérias cujos temas relatam sentimentos advindos dos relacionamentos afetivos. Os conteúdos das matérias selecionadas estimulam as leitoras a reconhecer os tipos de sentimentos envolvidos numa relação de afetos, apresentam dicas de como lidar com estes e fornecem conselhos as leitoras que enviam dúvidas às revistas.

Selecionamos 31 matérias e fragmentos de textos que abordavam sentimentos advindos de diversos tipos de relacionamentos amorosos como o ficar, o rolo, e o namoro. Assim, os principais temas relacionados a este tópico são: a declaração de amor; ciúmes; a saudade do parceiro; desilusão amorosa; paixão por rapazes mais velhos ou mais novos; o primeiro amor ou paixão; paixão platônica; gostar de dois rapazes ao mesmo tempo; dificuldade masculina em assumir o namoro; e reconquista do namorado. No entanto discutiremos apenas 7 matérias que consideramos possuir maior relevância para este item.

A seção Receita da revista Capricho elaborou um manual com oito passos com o seguinte título: “Como conter o seu ciúme. Esse papo de que ciúme faz bem a relação é balela. ‘Ciúme nunca é saudável. É sempre uma dor para quem sente e sufocante para o outro’, diz o psiquiatra Eduardo dos Santos. Aprenda a lidar com o seu”<sup>44</sup>.

Os oito passos aconselham as jovens a valorizar-se; estabelecer objetivos; manter a calma; falar tranquilamente com o namorado sobre o que a incomoda; esquecer de histórias ruins do passado; procurar entender as causas do ciúme; refletir se não é a garota que sente vontade de trair e não pensar em ciúme como sinal de amor.

O psiquiatra participante da matéria, a partir das dicas fornecidas de como conter o ciúme, traça uma estratégia que a jovem pode colocar em prática para elevar sua auto-estima; estabelecer um diálogo franco com o parceiro e refletir sobre as possíveis causas do ciúme.

Em Tintim por tintim, da revista Todateen, uma leitora enviou a seguinte questão para a psicóloga e autora da seção: “O menino que eu ficava agora está saindo com as minhas

---

<sup>44</sup> Revista Capricho, seção Vida Real, no. 894, 11/08/2002, p.40

melhores amigas na minha frente. Eu sofro muito com isso porque ainda gosto dele. O que faço para conquistá-lo de novo? T., 13 anos”<sup>45</sup>.

A psicóloga sugere à jovem que comece “*investir*” em si mesma e pensar se esse rapaz realmente “*merece seus esforços*”. Aconselha ainda a ela olhar outros rapazes e procurar novos paqueras, e se o rapaz gostar um pouco dela sentirá a sua falta.

Ambos os textos citados anteriormente foram escritos ou tiveram a participação de especialistas. Estes sugerem às leitoras que busquem fortalecer a auto-estima para lidar com os sentimentos de ciúmes e desilusão amorosa; esta dica também é dada por jovens que participaram da matéria seguinte.

Na revista *Capricho*, na seção *Receita*, é publicado em toda edição um tópico em que jovens dão a sua receita para determinados assuntos. Esse tópico chama-se “Gente que fez”, selecionamos um tópico em que duas jovens dão sua receita de como superar o fim de namoro.

46

Foram pontuadas oito dicas para jovens que desejam superar términos de namoro: ficar entre amigos; chorar e desabafar; ligar para o ex-namorado quando der vontade; não ficar com alguém logo depois do término do namoro; fazer coisas que havia deixado de fazer durante o namoro; levantar auto-estima; aprender uma nova atividade e evitar ver o ex-namorado.

A desilusão amorosa também é abordada na mesma revista. Na seção *Assunto de amiga*, uma leitora envia o seguinte problema: “S.W., de (...), anda meio obsessiva. Ficou com

---

<sup>45</sup> Revista *Todateen*, seção *Tintim por tintim*, no. 84, novembro de 2002, p.67.

<sup>46</sup> Revista *Capricho*, seção *Receita*, no. 890, 16/06/2002, p.71.

um menino na praia e, desde que se separaram, com a promessa de se reencontrarem (o que não aconteceu), não consegue se relacionar com mais ninguém”.<sup>47</sup>

A autora da seção argumenta que quando se está apaixonada não há o que fazer numa situação como esta, a não ser esperar que o sentimento passe. Mas fala também que toda “dor-de-cotovelo” tem limite e sugere dez lições para esquecer o menino.

Estas lições incluem assistir ao filme *Amnésia* e tentar tirar uma lição dele; fazer uma lista de defeitos do rapaz; ocupar a mente; sair mais; emprestar todos os discos que tem músicas de “dor-de-cotovelo”; paquerar; fazer uma promessa para o santo de preferência; não dizer a qualquer garoto que tentar conquistá-la que está saindo de um relacionamento e está tentando esquecer; assistir ao filme: *Atração Fatal* e refletir se ela gostaria de ser a vilã; e, caso todas essas lições não funcionem bater a cabeça na parede a fim de perder a memória.

A autora aconselha de modo bem-humorado a leitora tomar atitudes que facilitem a superação de uma paixão. Este sentimento, segundo a autora, não é esquecido facilmente, mas é dissipado com o tempo.

Podemos considerar que todas as matérias citadas anteriormente sugerem as leitoras a valorização de si e elevação da auto-estima como forma de lidar com sentimentos de ciúmes e desilusão amorosa. Desviando, assim, o outro do cerne das preocupações femininas.

A revista *Todateen* aborda em uma matéria o amor platônico: “Ele é demais. Todo mundo está a fim dele. Inclusive você...”<sup>48</sup>

O texto relata uma situação hipotética que, segundo este, poderia estar acontecendo com a leitora. A circunstância de estar apaixonada pelo rapaz mais bonito e paquerado da

---

<sup>47</sup> Revista *Capricho*, seção Assunto de Amiga, no. 898, 06/10/2002, p.52.

<sup>48</sup> Revista *Todateen*, seção Amor, no. 80, julho de 2002, p.48.

escola. A matéria aconselha a leitora a refletir sobre os reais motivos que a fazem estar interessada no rapaz, como a atração física, por exemplo. E convida a leitora a pensar se realmente conhece o rapaz e se existem motivos para ela estar apaixonada por ele. Além disso, sugere à leitora observar outros garotos da escola que podem ser mais interessantes. E caso esteja realmente interessada e for correspondida pelo garoto, deve-se tomar cuidado com o ciúme, uma vez que o rapaz é assediado por muitas garotas na escola.

As matérias que abordam os relacionamentos afetivos, de modo geral, podem ser classificadas de dois modos: as matérias que procuram estimular a reflexão das leitoras; e as matérias que visam fornecer códigos de comportamentos considerados mais adequados, segundo as revistas, nas relações afetivas, além de sugerir como a leitora deve lidar com seus sentimentos amorosos. Como, por exemplo, a maneira mais adequada de lidar com o ciúme ou como agir para que o namoro seja duradouro.

Outro aspecto que é abordado nas matérias refere-se a opinião masculina em relação aos sentimentos amorosos. A revista *Capricho* publicou a seguinte matéria: “Eles têm medo de quê? Falar em namoro e sentimentos com um menino é quase como colocá-lo contra o pelotão de fuzilamento”.<sup>49</sup> A matéria contém o relato de 6 rapazes com idades que variam entre 15 e 22 anos em que contam os principais medos de cada um em assumir um relacionamento afetivo. E, justificam esse medo com histórias pessoais em que se viram em relacionamentos nos quais foram mal compreendidos no momento de declaração de amor, ou passaram por situações de cobranças da namorada ou da família.

O texto conta com a opinião de quatro psicólogos que realizam o “diagnóstico” da situação proposta a partir do relato dos rapazes; num dos comentários uma psicóloga coloca que o

---

<sup>49</sup> revista *Capricho*, seção *Vida Real*, no. 892, 14 de jul. p.26.

namoro é um período de experimentação e que não possui a cobrança de ser uma preparação para o matrimônio.

A matéria sugere ainda a existência de uma “Síndrome do Não Compromisso” proposta pelos psicólogos consultados. Esta é definida como a dificuldade de alguns rapazes em assumir um relacionamento afetivo, uma vez que esses, segundo essa definição, não conseguem expressar sentimentos constantemente. O texto ainda pontua que as garotas têm facilidade em expressar seus sentimentos diferentemente dos rapazes, mas não explicam o por quê dessa afirmação.

Na matéria seguinte a anterior, na seção Eles por Eles <sup>50</sup>, foi realizada uma enquête entre 3 rapazes de 15 e 16 anos sobre a dificuldade dos rapazes em assumir o relacionamento amoroso. Junto a opinião dos jovens, a namorada de um dos participantes também contribuiu para a matéria com o seu relato sobre o tempo considerado ideal para se assumir o namoro.

Um dos rapazes considera que para assumir seu atual namoro foi preciso ter a certeza de seus sentimentos pela garota e lidar com o ciúme do irmão dela. Outro rapaz pondera que para assumir um namoro é necessário que haja o intercuro sexual antes, mas que de qualquer forma prefere ficar, pois assim gastaria menos dinheiro e teria menos cobranças. O terceiro rapaz diz que as meninas é que não querem compromisso e ficam com muitos rapazes. Considera também que é preciso ter certeza de suas intenções para assumir um namoro. A garota, namorada de um dos rapazes, confirma a hipótese da matéria e diz que os rapazes “*enrolam*” para assumir um relacionamento afetivo.

Podemos considerar que diferentemente das matérias citadas inicialmente neste item; em que buscam promover e estimular a elevação da auto-estima, além de valorizar a própria

---

<sup>50</sup> revista Capricho, seção Eles por Eles, no. 890, 16 de jun./p.55.

pessoa a fim de que esta possa obter relacionamentos afetivos mais satisfatórios; as duas matérias de Capricho, exemplificadas acima, mantêm e perpetuam uma visão dicotômica de gênero.

Nesta perspectiva que é difundida pela grande maioria das matérias, que abordam os sentimentos envolvidos no relacionamento afetivos, tem-se a idéia de que as garotas possuem grande facilidade em expressar seus sentimentos, sendo que o pensamento oposto ocorre com os rapazes.

Notamos que os textos direcionados ao sentimento feminino trazem um embasamento teórico, sobretudo de psicólogos que buscam receitar códigos do que consideram mais adequados para se lidar com os sentimentos de cunho amoroso. Já as matérias que enfocam o sentimento masculino, trazem na maioria a participação de jovem por meio de relatos. Além disso, de certo modo, as matérias são mais explanatórias do que sugestivas, e nenhuma proposta é dada a leitora a não ser a compreensão feminina perante a condição relatada.

Nesta categoria, notamos uma grande participação de jovens e podemos atribuir este interesse ao próprio período que estes se encontram, de constituição identitária, de busca de referenciais de comportamentos para que se sintam aceitos e queridos em suas relações afetivas. Observamos também a participação de psicólogos e terapeutas que por meio de dicas e análises, fornecem uma garantia de rigor e seriedade a estas matérias.

Consideramos ainda a perpetuação, por estas revistas, de um ideal feminino de busca de relacionamentos afetivos estáveis e duradouros, como exemplificamos a partir das matérias de Todateen que abordam o ficar e o rolo.

Outro aspecto relevante é a participação masculina nestas matérias, em que rapazes realçam o ideal masculino de distanciamento dos sentimentos amorosos e compromissos que possam evoluir a alguma intimidade afetiva. Ainda nas opiniões masculinas, percebemos a diferenciação que alguns rapazes fazem da garota considerada fácil e que portanto, nesta forma de pensar, só é possível o envolvimento sexual, e a “garota para namorar”.

Por outro lado, consideramos haver mais opções às garotas no material analisado. Podemos afirmar que existem dois tipos de matérias: um que mantém uma visão diferenciada e marcada do que é ser feminino e masculino, ou mulher e homem, e outro que valoriza uma perspectiva mais igualitária entre gêneros. Assim, antes de se considerar o feminino ou o masculino, essas matérias valorizam a pessoa e a relação afetiva.

Você é encantadora? Alguém disse que o encanto é a qualidade primordial da mulher. O encanto é capaz de levar o mais empedernido celibatário, em qualquer dia ou a qualquer hora, ao altar. Isto dito assim, repentinamente, talvez possa ser interpretado de maneira errônea pelas mulheres que ainda crêm em fórmulas psico-astutoromânticas, para dar à sua personalidade um atrativo maior, sem levar em conta o que tem, a menos que se esforcem em cultivá-lo. E como o encanto é o condicionamento essencial para que a beleza, cultura e demais atrativos resultem evidentes e tomem dimensões concretas, oferecemos este questionário que poderá se converter num precioso guia para a jovem que o possuir. (CAPRICHIO, maio de 1961)

### 5.3 ESCOLHA E CONQUISTA DO PARCEIRO

Incluimos neste grupo de temáticas matérias que abordam em seus conteúdos modelos de procedimentos, técnicas e manuais passo a passo sobre quais condutas adotar para conquistar o parceiro afetivo-sexual. Selecionamos também matérias cujos conteúdos tratam da escolha do parceiro e de características consideradas masculinas, além de matérias que sugerem quais os atributos desejados para uma garota que almeja conquistar um parceiro.

Nomeamos ao todo 40 temas presentes nas seções Amor, Especial e Tintim por tintim da revista Todateen; e as seções Vida Real, Assunto de amiga, Eles por eles, da revista Capricho. Sendo que identificamos mais de um tema por matéria nas seções Assunto de amiga e Tintim por tintim; por se tratarem de seções de perguntas e respostas enviadas por leitoras as revistas.

Estes temas foram divididos em três itens a fim de facilitar a discussão desta categoria. Logo, o número de matérias e fragmentos de matérias ficou dividido da seguinte maneira: 28 matérias em Técnicas de conquista; 6 em Escolha do Parceiro; e 6 em Atributos desejados.

Somamos a participação de 42 jovens no item Técnicas de Conquista divididos em 36 garotas e 09 rapazes, com idades que variaram entre 13 anos e maiores de 18 anos, sendo que uma jovem não teve sua idade revelada. Apontamos 9 jovens em Escolha de Parceiro (6 garotas e 3 rapazes) com idades entre 15 anos e maiores de 18 anos. E contamos 32 participações de jovens em Atributos Desejados divididos em 16 garotas e 7 garotos, com idades entre 13 e mais de 18 anos. Totalizando assim, a participação de 74 jovens nesta categoria.

Em relação ao formato das matérias, esta categoria apresenta um maior número de textos cursivos totalizados em 25; seguidos de 17 matérias em formato de tópicos; 10 fragmentos de matéria em forma de perguntas e respostas; além de 4 relatos ou opiniões. A categoria possui o

maior número de matérias com a finalidade de fornecerem técnicas através de manuais. Ao todo foram contadas 23 matérias, seguida de 14 matérias que procuraram evocar a reflexão de seus leitores; e 5 textos com a finalidade de fornecer dicas ou conselhos. Este conjunto de temáticas possui também a participação de 8 profissionais especializados nos temas abordados; e a participação de 14 pessoas famosas e 13 citações de frases de pessoas famosas, letras de música, e filmes.

### **5.3.1. Técnicas de conquista:**

Selecionamos 28 matérias ou fragmentos de matérias que possuíam a finalidade de fornecer guias ou manuais explicativos passo a passo contendo técnicas para a conquista do parceiro. Entre esse total selecionamos 6 matérias publicadas em *Capricho* e *Todateen* que consideramos mais adequadas para a discussão desse item.

A revista *Todateen* publicou a seguinte matéria: “*Conquiste! Em 15 dias o gato vai ser seu!*”,<sup>51</sup> em que apresenta um manual que pretende ensinar a leitora a conquistar um rapaz em quinze dias. Esse texto tem a participação de um jovem ator<sup>52</sup> que dá sua opinião sobre o que gosta em uma garota e o que faz com que ele sintasse apaixonado por alguém. Fotos dele, com uma modelo, ilustram a matéria. Nas fotos o ator está envolvido por uma corda que a garota segura, como se esta o tivesse amarrado.

As dicas para a conquista são dadas para cada dia. No primeiro dia solicita-se que a leitora pense em seus pontos fortes, isto é, considere os aspectos estéticos que cada uma considera mais atraente em si mesma e comece a valorizá-los. Os dois dias seguintes são indicados aos cuidados

---

<sup>51</sup> Revista *Todateen*, seção Amor, no. 81 agosto de 2002, p.22.

<sup>52</sup> Henri Casteli

estéticos, como depilação, por exemplo. No quarto dia é aconselhado à leitora marcar uma ida ao cinema com uma amiga, mas a leitora deve enfeitar-se para o programa, pois poderá encontrar um “paquera” no lugar.

Outra dica fornecida é de que a leitora deve conhecer a rotina cotidiana do rapaz que pretende conquistar. Isso deve ser feito de maneira discreta para que o garoto não descubra e dificulte a conquista. A matéria também aconselha a garota a descobrir se o rapaz tem namorada. Em outro dia, a garota deverá encontrar o rapaz e manter contato visual para que este saiba de seu interesse. Caso o garoto retribua o olhar, a menina deverá continuar olhando e sorrindo muito, e às vezes, desviar o olhar.

No dia seguinte, o passo indicado é que a garota deve conversar com o rapaz, mas não deverá “ficar” com ele, pois o objetivo é conquistá-lo e não “ficar” por um dia. Outro passo é ir ao local onde o rapaz vai estar e parecer que o encontro aconteceu de modo casual, e, se o rapaz a convidar para sair no mesmo dia a garota não deverá aceitar.

As dicas da matéria sugerem à garota que haja de modo a demonstrar interesse e recuar, adiando ao máximo o momento do beijo, e, quando este ocorrer evitar outros tipos de carícias. O texto sugere que a jovem revele-se aos poucos ao rapaz que pretende conquistar. Fazendo assim, segundo a matéria, com que seu interesse seja aumentado e sinta-se apaixonado pela garota.

Podemos considerar que este manual de conquista transmite regras claras e rígidas do que a matéria caracteriza como adequado a uma garota fazer para conquistar o afeto do rapaz. Destacamos três focos que a matéria sugere que sejam trabalhados pela garota; desta forma, a leitora conseguiria chamar a atenção do rapaz para si em três etapas relacionadas: a imagem de atratividade física; a curiosidade e o poder de conquista, e a criação de intimidade entre o casal. .

O primeiro foco observado no texto é a aparência física. É aconselhado à leitora que destaque os pontos que esta considera mais belos em si, para que o rapaz sinta-se atraído

primeiramente por sua imagem. Caracterizando inicialmente a sedução feminina à atratividade física .

O segundo aspecto a ser destacado é a sutileza nos modos. Toda a ação feminina sugerida pela matéria dá-se de modo indireto, e muitas vezes denotando ambigüidade, para que o rapaz não perceba o interesse explicito da garota, e pense que a iniciativa de ação e conquista partiu dele. E ao mesmo tempo, haja um clima de curiosidade e descoberta do outro . Fazendo-se desta maneira, com que a garota siga um “jogo de bastidores”, por meio de leves insinuações consiga alcançar seus objetivos de conquista.

O terceiro foco envolvido na matéria consiste na garota fazer-se de difícil, adiando ao máximo o momento do beijo e de outras ações semelhantes. Porém, a autora da matéria alerta suas leitoras, embasando-se no relato do ator participante do texto, de que a garota necessita seguir seu ritmo próprio para que haja contatos físicos mais íntimos. Desta maneira é aconselhado a garota para que esta não ceda a qualquer pressão do rapaz apenas para agradá-lo. Assim como também é sugerido que a garota não dificulte a abordagem do rapaz caso esta queira maiores avanços sexuais; pois de outra forma, a atitude da garota poderia parecer falsa e isso afastaria o rapaz. A intimidade física do casal seria a última instância realizada na conquista do parceiro.

Outro texto que sugere técnicas de conquista é exemplificado pela revista Capricho: *“Revele-se aos poucos. Um curso de paquera diz que a melhor técnica para conquistar um menino é dar perdido. Será?”*<sup>53</sup> A matéria baseia-se em um método que é ensinado por um psicólogo em um curso de paquera: a teoria da ambigüidade.<sup>54</sup>

Esta técnica assemelha-se às dicas descritas na matéria anterior, uma vez que, instrui garotas que desejam conquistar um rapaz a agirem de modo a demonstrar algum grau de

---

<sup>53</sup> Revista Capricho, seção Vida Real, no. 901, 17/11/2002, p.50.

<sup>54</sup> psicólogo Sérgio André Segundo da Clínica do Amor e Timidez ([www.timidez.com](http://www.timidez.com))

interesse, e, em outro momento rejeitá-lo, evitando-o. Fazendo com que este sinta a ambigüidade das ações da parceira como um desafio a ser conquistado ou alimente o receio de perdê-la.

A matéria contém uma entrevista com seis garotas que explicam quais técnicas utilizam no momento da conquista amorosa. As jovens discutem se acreditam que a tática de paquera elimina a espontaneidade de suas ações; explicam o motivo do sucesso que estas garotas fazem entre os garotos; que táticas elas utilizaram e deram certo na conquista; se já se excederam em suas ações de rejeição durante a conquista; e se as garotas concordam com a teoria da ambigüidade explicada no início da matéria.

CAPRICHOS: Ser menos autêntica, falar menos da sua vida, e ser mais misteriosa, como garante o curso de paquera, desperta mesmo o interesse dos meninos?

M.-Com certeza eles ficam mais curiosos e correm atrás.

M.C.- Sim. O que você não falou ele fará de tudo para descobrir.

P.- Não concordo. Eles não vão atrás para saber, não.

T.- Acho que ele vai se interessar e querer saber cada vez mais.

P. Não dá para ser nem muito dura nem se entregar demais. Conte as coisas, mas aos poucos. Se você revela tudo de uma vez, perde o mistério.

C.- Os homens não querem saber de nada da nossa vida. Não têm o menor interesse em conhecer a história daquela cicatriz que você tem na perna, por exemplo. Não gostam de cobranças nem de laços.

P.- Não acho que os homens tenham muita paciência com jogo.

Em um quadro à parte foram colocados “oito mandamentos” para jovens que desejam utilizar a técnica defendida pelas garotas entrevistadas. O quadro é dividido em duas colunas: antes e depois da “ficada”. Colocamos abaixo alguns trechos do quadro descrito:

Antes da ficada:

Não dê uma de amiga. Assim o menino pode achar que você não quer nada com ele.

Seja sutil. Toque de leve, pegue na mão, acaricie o braço, dê um abraço. Dependendo da receptividade, você pode prever se vale a pena investir.

Depois da ficada:

Seja misteriosa. Não demonstre interesse abertamente. Curta uma balda maravilhosa e depois dique quatro dias sem ligar para ele.

Ouçá mais. Fale menos de você. Puxe os assuntos e repare se ele também se mostra para você.

A matéria ainda trás uma enquête realizada pelo site da revista, na qual duzentas frequentadoras do site responderam a seguinte pergunta: “Qual a sua estratégia de conquista?”. As respostas variaram entre: um olhar chamativo, virar amiga, ser difícil, ser autêntica, boa

conversa, meiguice, ser ambígua, virar amiga da mãe dele, pedir ajuda para uma amiga, provocar ciúme, procurar afinidades entre outras.

A autora da matéria apesar de discordar da teoria da ambigüidade coloca o julgamento final nas mãos da leitora ao reproduzir uma discussão com diversas opiniões sobre o tema pelas jovens entrevistadas, e destaca a importância da espontaneidade demonstrada pela garota na conquista do parceiro.

Com o que vocês concordam e discordam dessa teoria?

T.- Depende do cara.

B.- Ela serve para menino galinha. Se o cara é tímido, você precisa demonstrar um mais.

M.C.- Serve só com meninos machistas.

P.- Dá certo com quem gosta de desafios. Uns vão pensar : “Não quer nada comigo, não vale a pena”.

G.- Concordo com a P.

P.- Ser autêntica sempre dá mais certo.

T.- O tímido se afasta de medo. Já o galinha, se você dá uma virada de cara ele baba...

M.- Só funciona se você agir naturalmente.

Assim como na matéria de Todateen, o texto aborda uma técnica de paquera que consiste em não manifestar claramente as intenções de paquera para o rapaz. A teoria da ambigüidade citada na matéria da Capricho foi desenvolvida por um psicólogo que trabalha com timidez e problemas de relacionamento afetivo utilizando um referencial da psicologia cognitivo-comportamental. O site administrado pelo psicólogo fornece uma apostila gratuita<sup>55</sup> em que discute um breve histórico sobre amor romântico e paquera; baixa auto-estima e super idealização do outro; técnicas de desconstrução do outro idealizado; valorização da autenticidade; desenvolvimento de tolerância maior ao erro; escolha do (a) parceiro (a) de acordo com afinidades; detecção, abordagem e contato; linguagem corporal; informação gratuita; e, por fim, a teoria da ambigüidade. Esta apresenta as seguintes vantagens segundo o autor:

A ambigüidade apresenta diversas características extremamente positivas. Em primeiro lugar, confere ao “proponente” a defesa contra a **rejeição**. Se sou ambíguo, não passo ao outro a noção exata de minhas intenções, e isso me protege à medida em que, diante do risco de ouvir um “não”, “tire meu time de campo” com classe e a dignidade preservada.

<sup>55</sup> <http://www.timidez.com/apostila.pdf>, acessado no dia 16/03/2006.

Outra característica positiva é o **conforto** atribuído ao objeto da paquera, pois não há pressão, e sim uma dúvida saudável permeada de uma pitadinha de malícia que torna o jogo da sedução ainda mais apaixonante.

Por fim, mas não menos importante, através da ambigüidade posso “atiçar” o interesse da outra pessoa, pois a dúvida gerada pelo duplo sentido faz com que ela sinta a necessidade de um esclarecimento, e as “portas” se abram para uma invertida cada dia mais consistente e segura.(SEGUNDO, 2005, p.25).

Segundo não faz distinção de gênero ao abordar a teoria da ambigüidade em sua apostila, porém podemos considerar que as jovens entrevistadas pela revista *Capricho* fazem uma interpretação diferente ao associarem tal teoria à experiência prática de cada uma num contexto de paquera. As jovens consideraram que a aplicação da teoria da ambigüidade só teria os efeitos esperados na conquista de rapazes mulherengos, uma vez que rapazes tímidos poderiam sentir-se inseguros com as ações dúbias sugeridas pela matéria; já o psicólogo aconselha o uso de tal técnica para pessoas que possuam algum receio de rejeição do outro.

Existem outras matérias, de ambas as revistas, que discutem os possíveis erros cometidos pelas jovens no momento de conquista amorosa.

Na revista *Todateen*, a matéria: “*Que menino difícil!!! Quando ele só quer saber de charme.*”<sup>56</sup> traz um texto que relata possíveis situações e motivos para que um rapaz demonstre interesse por uma garota num momento e em outro aja de modo contrário. A situação é ilustrada através da história de uma adolescente:

Gosto de um garoto há um ano e meio, mas ele diz para todo mundo que não quer nada comigo. Só que, quando chego perto de outro menino, ele me tira de lá e fica me fazendo carinho até o outro ir embora. Não sei mais o que fazer... E., 16 anos.

A matéria tenta explicar alguns motivos ou hipóteses para que um rapaz que aparentemente demonstra algum interesse pela garota, mas age de forma contrária, evitando-a. A autora propõe-se a ajudar jovens que estejam passando por uma situação semelhante a da garota da história citada inicialmente.

---

<sup>56</sup> Revista *Todateen*, seção Amor, no. 84, novembro de 2002, p.42.

Uma das hipóteses levantadas pela matéria é a possibilidade do rapaz ser tímido, e recomenda que a leitora busque conhecê-lo melhor e perceba se o rapaz se demonstra encabulado apenas com ela. Neste caso, a garota poderia tomar a iniciativa da aproximação, pois o fato do rapaz esboçar tal reação pode indicar algum interesse pela garota, mas a timidez o impediria a aproximação.

Outro motivo provável, segundo o texto, seria uma verdadeira aplicação da teoria da ambigüidade pelo rapaz, citada na matéria anterior. Este termo não é citado no texto, mas o princípio da ação é o mesmo da matéria acima. Diante dessa suposição aconselha-se a leitora a se “fazer de difícil” também, o que segundo o texto, poderá alimentar a curiosidade e interesse do rapaz.

Um argumento apresentado no texto, caso o casal já tenha “ficado” algumas vezes, é de que o rapaz não queira assumir seus sentimentos perante sua turma. E como solução para este caso aconselha-se “ter paciência e muito planejamento” para conseguir conquistá-lo.

O sentimento de posse também é citado como uma suposição que justifique a atitude do rapaz. A matéria indica que este deve ser o motivo pelo qual o rapaz, que a jovem descreveu na história inicial, não toma a iniciativa de aproximação. E aconselha as leitoras a desistirem de conquistar o rapaz, caso estejam passando por uma situação parecida com a da garota da história inicial.

Diferentemente das opiniões de matérias citadas anteriormente; esta sugere às jovens que tomem uma iniciativa explícita da abordagem ao rapaz, caso este se revele tímido e interessado. E indica que o rapaz da história citada pela jovem não é adequado para um envolvimento afetivo: “Se topar com um carinha assim, não tenha dúvidas: despache-o o mais rápido possível! Esse tipo não está nem aí para os sentimentos das outras pessoas, mas também não quer perder nenhuma fã”.

Já a matéria: “*Garotos em fuga. Você já viu esse filme antes?*”,<sup>57</sup> da revista *Todateen*, fornece dicas de conquista a partir de uma história fictícia de uma garota que foi a uma festa e tomou várias atitudes para conquistar um rapaz e não conseguiu. O texto diz que os garotos são complicados, pois não demonstram seus sentimentos facilmente, mas fornecem indícios se as técnicas de conquista utilizadas pelas garotas estão funcionando.

A autora da matéria recorre aos argumentos de uma psicóloga<sup>58</sup> para analisar as ações da moça da história que consideram erradas e oferecem sugestões para modificá-las. A princípio o texto sugere que uma garota não deve vestir-se de modo a chamar a atenção de todos os rapazes. Deve sim descobrir o que seu paquera gosta na aparência de uma garota e incorporar em sua maneira de se vestir. Outro tópico aconselha as garotas não demonstrarem muita segurança em suas atitudes e opiniões. A psicóloga argumenta que rapazes sentem-se protetores das garotas e que a independência pode fazê-los acreditar que não possuem função para a garota: “Seja sincera com você mesma. Se o cara não estiver a fim, vá curtir a festa com suas amigas e continue no jogo de olhares e pequenos bate-papos com ele até que o garoto se sinta mais confortável. Tenha paciência!”.

Essa abordagem sugerida nesta matéria difere um pouco das matérias anteriores; pois podemos considerar que a psicóloga consultada nesta matéria faz uma divisão bem delimitada de gênero caracterizando atributos femininos e masculinos de uma maneira mais tradicional, para não dizer antiga. Algumas destas distinções poderiam ser facilmente encontradas em revistas femininas dos anos 50, em que o rapaz era considerado o conquistador que prefere garotas difíceis, e, portanto, a garota que quisesse conquistar um garoto como esse deveria utilizar-se de artifícios típicos do

---

<sup>57</sup> Revista *Todateen*, seção Amor, no. 80, julho de 2002, p.72.

<sup>58</sup> Maria Lúcia Biem.

“jeitinho feminino”. Ou seja, a garota é aconselhada a agir de modo indireto, com atitudes discretas, facilitando a abordagem do rapaz, de modo que este considere o autor da iniciativa.

As ações sugeridas, pela matéria de Todateen, propõem à jovem leitora que aja de modo a agradar ao paquera ; dando-lhe segurança de interesse amoroso porém dificultando-lhe a conquista. Estas técnicas propostas diferem um pouco das divulgadas nas matérias citadas anteriormente em que evocavam a curiosidade e inseguranças masculinas.

A revista Capricho abordou em uma matéria a situação de garotas que cometem atitudes exageradas para conquistar o rapaz, humilhando-se por meio de telefonemas diários seguidos de repetidas rejeições, por exemplo. São histórias de três garotas que são insistentes em (re) conquistar o garoto, mesmo quando este terminou algum tipo de relacionamento com elas.

A matéria faz alusão a um participante de um *reality show*<sup>59</sup> que conseguiu conquistar uma colega de programa televisivo pela insistência. As jovens participantes da matéria afirmam possuir uma identificação com o rapaz, o considera uma pessoa dedicada ao amor, um bom namorado e um rapaz que não mede esforços para conquistar uma pessoa.

Cada garota faz um relato de sua história e tentativas de conquista frustrada do rapaz. As tentativas incluem muita insistência e cobranças de comportamentos que o rapaz tinha durante o período em que o casal possuía algum tipo de relacionamento.

Um psiquiatra<sup>60</sup> analisa a situação desse tipo de relação considerando a ligação que as garotas mantêm, em relação a ex-namorados, como um tipo de obsessão, na qual idealizaram a pessoa como sendo o próprio príncipe encantado:

---

<sup>59</sup> Big Brother Brasil

<sup>60</sup> Eduardo Ferreira-Santos

“Esse comportamento pode se tornar perigoso. Quando a garota precisa desesperadamente estar ao lado de um cara, pára de estudar e seu projeto de vida passa a ser conquistá-lo, já é um caso de obsessão. Ela deve procurar ajuda”.

A matéria busca orientar as jovens leitoras sobre os limites envolvidos na conquista amorosa e a frustração gerada por uma rejeição. O texto não é conclusivo em suas afirmações, mas possui uma análise de um psiquiatra a respeito das situações relatadas pelas jovens participantes das matérias.

Após o relato das jovens participantes, outra matéria apresenta uma entrevista com o rapaz participante do programa de televisão mencionado na matéria anterior. O nome dele virou sinônimo de pessoa persistente e insistente no momento de conquista amorosa<sup>61</sup>. Este considera que percebeu o exagero de suas ações durante o programa (*Big Brother Brasil*) e parou de insistir em conquistar a garota por quem estava interessado.

Depois ela passou a procurá-lo e, desde então, o casal estava namorando mesmo após o término do programa de televisão. O rapaz ainda comenta que o casal passa todo tempo junto apesar de sua namorada ter afirmado anteriormente que não gostava desse tipo de relação. Além disso, o rapaz contou que já teve um relacionamento com uma garota “grudenta” e que não agüentou.

Com exceção da matéria citada acima, os exemplos comentados apresentam dicas e manuais de técnicas de conquista. Tais matérias possuem regras bem definidas de como uma garota deve agir, e de até mesmo vestir-se, para conquistar um parceiro afetivo-sexual. Podemos considerar que as matérias selecionadas para esta categoria são apresentadas com certa ambigüidade, pois estes manuais atuam como normatizadores de comportamentos, ao sugerir

---

<sup>61</sup> Thirso.

regras a serem seguidas para obter a conquista amorosa, mas em outros momentos recomendam a espontaneidade das ações e pensamentos no momento da conquista.

A iniciativa feminina ainda é pouco recomendada nos textos sobre conquista; valoriza-se, ainda, a manutenção de “jogos de bastidores” femininos em que a garota propicia situações para que o rapaz possa tomar a iniciativa de aproximação. A abordagem feminina é recomendada apenas em casos específicos, caso haja a timidez masculina, por exemplo.

Os manuais sugerem como olhar, movimentar-se, vestir-se, os assuntos a serem comentados durante uma conversa, o tom de voz, quando e como retribuir a iniciativa masculina, denotando uma artificialidade na maneira de uma pessoa expressar seu desejo ou intenção de compromisso com o outro. Perpetuando uma postura feminina de delicadeza, fragilidade, e ao mesmo tempo, de astúcia por meio de ações indiretas.

Não podemos esquecer que os meios de comunicação em massa transmitem seus conteúdos num processo de retroalimentação, isto é, os conteúdos difundidos pela mídia são baseados em contextos da vida social. A partir do consumo dos bens simbólicos produzidos pela mídia as pessoas têm sua apropriação de modo singular de tais conteúdos e os re-incorpora na sociedade, ganhando assim novos sentidos e significados.

Deste modo, tais matérias são baseadas em situações cotidianas de uma sociedade. Visam à transmissão de conteúdos que correspondam às expectativas de seus consumidores e propiciem uma vendagem maior de revistas. A partir desse consumo, esses veículos buscam atrair anunciantes que queiram vincular suas marcas e produtos ao “perfil” das leitoras da revista..

Os jovens estão em um período de formação identitária, e, sobretudo de amadurecimento sexual e desenvolvimento de uma orientação sexual. Além da busca de relacionamentos afetivo-sexuais. A mídia para os adolescentes supervaloriza este período, pois percebe este tipo de público como sendo “consumidores em formação”, ou seja, conquistando os gostos desses

consumidores os mercados produtores podem adquirir uma fidelidade e longevidade na compra de seus produtos.

O mercado editorial feminino consegue perpetuar-se, com a vendagem de suas revistas, por meio desses manuais ou códigos de comportamentos desejáveis. A cada edição são oferecidos novos métodos de conquistas a serem estudados e modelos de comportamento, que segundo as revistas, são os mais adequados. Para legitimar tais matérias são consultadas opiniões masculinas ou de pessoas famosas que atuam como ideais de sucesso e felicidade. E assim, são publicadas revistas para adolescentes; revistas para jovens mulheres e revistas para mulheres.

As revistas utilizam a opinião de especialistas que garantem seriedade e rigor científico ao analisar e apresentarem pareceres quanto aos temas abordados. Alguns deles são os criadores e vendedores das novas técnicas de conquista. Neste caso as matérias tratam apenas de uma pequena parcela de seus apontamentos; já que para se obter a técnica completa é preciso freqüentar cursos que prometem uma conquista eficaz ou comprar livros que abordam o assunto sob a mesma promessa.

### **5.3.2. Escolha do parceiro:**

As características ou atributos que são considerados tipicamente masculinos fazem parte do processo de escolha e conquista do parceiro. Sendo assim, consideramos importante a delimitação de matérias que fazem essa caracterização do masculino a fim de entendermos de modo completo como a conquista do parceiro é abordada pelas revistas selecionadas. Nomeamos 6 matérias referentes a este item, porém utilizaremos 2 matérias para esta discussão.

Na seção especial da revista *Todateen*, a matéria: “O mundo dos gatos. 25 coisas (essenciais) que você precisa saber sobre eles”<sup>62</sup> pretende apontar as características que são, segundo o texto, masculinas. Entre os tópicos citados destacamos:

A maioria dos meninos... [...] adora garota alto-astral e bem-humorada. [...] quer passar a imagem de independente. [...] tem vergonha de mostrar os sentimentos. [...] não curte conquistas fáceis. Quer mais que a menina faça um charme. [...] detesta meninas que vivem pegando no pé. [...] pode transar sem ao menos estar apaixonado ou namorando. [...] perde o rebolado quando a menina toma a iniciativa. [...] estranha quando a menina é mais abusadinha ou atirada. [...] preocupa-se demais com o próprio pipi. [...] fala que beleza não importa, mas a primeira coisa que eles olham numa garota é o bumbum.

Podemos considerar por meio deste trecho da matéria que a nomeação das características masculinas são justapostas a atributos que o texto destaca como sendo femininos. Algumas dessas características são rigidamente marcadas dando a leitora uma impressão generalizada e fixa de atributos de gênero.

Por exemplo, a dissociação entre sexo e amor; a dificuldade da expressão de sentimentos, e a necessidade em exercer o papel de conquistador são atributos que a matéria sugere como sendo típicos dos rapazes. E, para uma jovem que queira relacionar-se com um tipo que tenha estas características descritas acima, necessitará apresentar algumas atitudes também rigidamente estereotipadas como: fazer-se de difícil para que a conquista amorosa aconteça; fazer-se dócil para que não ocorra um embate com o rapaz que não conseguiria expressar-se a respeito de seus sentimentos; e adiar a vivência sexual para que este rapaz manifeste algum reconhecimento sobre as qualidades da garota e manifeste afeto.

Em outra matéria: “Meninos: Eles (também) são inseguros. Como não transformar a vida deles num inferno”<sup>63</sup>, publicada na mesma revista, o texto sugere que os rapazes são tão inseguros quanto às garotas.

---

<sup>62</sup> Revista *Todateen*, seção Especial, no.81, agosto de 2002, p.48

<sup>63</sup> Revista *Todateen*, seção Especial, no.79, junho de 2002, p.48

A matéria é ilustrada por uma foto de um rapaz com um semblante franzido, e, junto à foto estão ilustrações de uma garota com asas e auréola, como um anjo ao lado da foto. E do outro lado está a ilustração de uma garota com chifres, rabo e um tridente espetando o rosto da foto. Podemos pensar a partir dessas ilustrações em ações do bem e do mal exercidas por garotas em relação aos rapazes. Ou ainda, em como as ações de garotas podem ajudar ou prejudicar a iniciativa masculina no momento de paquera.

O texto apresenta dicas para as garotas reconhecerem a insegurança e a timidez masculina. Oferece também conselhos de como facilitar a abordagem do garoto com ações que demonstrem, mesmo que de maneira indireta, o interesse por parte da garota. Mas, só se considera aconselhável a garota facilitar a abordagem masculina no caso em que o jovem demonstre interesse de forma clara.

As matérias de Todateen abordam situações em que se pressupõe uma garota interessada num rapaz e fornecem dicas de como reconhecer sinais de que esse interesse é recíproco, uma vez que, tais matérias consideram que os garotos não expressam seus sentimentos facilmente. Assim é necessário que as mulheres saibam interpretar as ações dos rapazes através de sinais tais como a existência de olhares entrecruzados. As ações aconselhadas às jovens são em certo modo a de usar de subterfúgios. Indicam ações indiretas para não explicitar a intenção, pois esta explicitação poderia ser interpretada como uma ação de uma garota de conquista fácil e descartável. É sugerido um “jogo de bastidores” em que a garota interessada no rapaz deve agir de maneira que propicie a iniciativa masculina sem que o rapaz tenha certeza de seu interesse. Assim, o rapaz teria a impressão de ter conquistado a garota quando esta já o fez sem que ele percebesse.

Em Todateen, podemos considerar que as matérias anteriores descrevem modelos de *rapazes*. Estes rapazes descritos podem apresentar insegurança ou timidez, mas necessitam possuir opiniões firmes. O rapaz que é descrito pelas matérias admira as garotas apenas pela sua

aparência, assim é indicada à jovem a necessidade de convencê-lo de que possuem outras qualidades além da aparência física. A garota, segundo os textos, deve apresentar-se delicada, arrumada e agir no sentido de agradar ao rapaz. Mas, quando este não a corresponde é indicado à garota valorizar-se e procurar outro rapaz para se interessar. A iniciativa feminina pode ser tomada em casos específicos como a timidez do pretendente.

### **5.3.3. Atributos desejados:**

A partir das características consideradas pelas matérias selecionadas no item anterior como sendo típicas ou parte do esteriótipo masculino pudemos ter uma visão justaposta de atributos ou esteriótipos considerados femininos. Neste item discutiremos matérias que abordam diretamente quais atributos são considerados desejáveis a uma garota que queira arrumar um namorado. Selecionamos 6 textos para este item, mas nos ateremos a 3 matérias publicadas na revista Capricho e Todateen.

Foi publicada na seção Vida Real uma matéria que visou discutir qual característica poderia ser considerada importante e desejada em uma garota: “Avril ou Britney? Ter atitude é ser sensual? Ou ser sensual é ter atitude?”<sup>64</sup>

A matéria faz uma alusão às cantoras, norte-americana e canadense, Britney Spears e Avril Lavigne. Estas cantoras fizeram grande sucesso com o público jovem no ano de 2002.

Cada cantora expressa um “estilo de vida” diferente uma da outra, isto é, uma cantora enfatiza a sensualidade e a outra procura promover a expressão de opiniões firmes e próprias, o que a matéria chama de “atitude”.

---

<sup>64</sup> Revista Capricho, seção Vida real, no. 902, 01/12/2002, p.48

A autora da matéria entrevistou duas jovens que seguem “estilos de vida” parecidos aos das cantoras. Uma das garotas identifica-se com a cantora Britney Spears, preocupa-se excessivamente com sua aparência e veste-se com roupas justas e decotadas, segundo o texto a jovem “é do tipo que os garotos acham hiperfeminina”. A outra garota valoriza suas opiniões próprias e considera a cantora Avril Lavigne um produto de marketing assim como Britney Spears. Não usa roupas justas e prefere praticar *skate*, assim como a cantora canadense. O texto propõe discutir os seguintes tópicos:

- 1- Se realmente existe diferença no modo de pensar das duas ou se tudo é uma questão de gosto e fachada.
- 2-A roupa realmente expressa a personalidade de uma pessoa?
- 3-Como uma enxerga a outra?
- 4-Como os meninos vêem estas diferenças de estilo?

A jornalista perguntou se as jovens se consideram parecidas com as cantoras descritas no início da matéria; como são suas relações de amizade e o “ficar”; como é a abordagem masculina no momento de paquera em relação a cada uma; se as garotas cuidam de sua aparência; sobre qual “estilo” é preferido pelos garotos; se já sofreram preconceito pela sua aparência, e o que elas consideram que os rapazes admiram nelas.

As duas jovens buscam defender seus pontos de vista divergentes. Uma das jovens valoriza o modo de vestir-se, gosta de sentir-se sensual e se considera mais atraída pela aparência dos rapazes. A outra gosta de vestir-se de maneira confortável; diz arrumar-se quando sai à noite com amigos; e sente-se atraída pelo jeito e charme do garoto.

Esta matéria é seguida pela seção Eles por eles<sup>65</sup> em que se apresenta uma entrevista com quatro rapazes de 16 a 21 anos a respeito da opinião do grupo sobre qual característica, “atitude” ou sensualidade, é preferida em uma garota.

---

<sup>65</sup> Revista Capricho, seção Eles por eles, no. 902, 01/12/2002, p.52

Um texto anterior à entrevista faz a seguinte consideração às opiniões apresentadas pelos rapazes:

Eles parecem estar meio sem rumo. Ao mesmo tempo que se sentem inseguros com garotas sensuais, como a Britney, sentem-se inferiores ao lado de meninas cheias de iniciativa e personalidade forte, como a Avril. E dizem que, independentemente do estilo, as meninas hoje têm mais atitude do que eles.

Na matéria da seção Eles por eles os rapazes entrevistados demonstram certo receio em relação às garotas que possuem opiniões próprias, ou “atitude” segundo o texto. Um dos rapazes entrevistados responde da seguinte maneira ao ser indagado se prefere meninas que possuam opiniões iguais ou as que desafiam com opiniões diferentes:

Tem de ter discussão, mas tem mulher que é do contra só para fazer intriga. Isso me deixa muito nervoso. Com minha ex-namorada a gente discutia por tudo, sobre as mínimas coisas, era um saco. Antigamente não tinha discussão. Os homens falavam e elas respeitavam. Por isso que os casamentos duravam. Hoje a mulher sempre põe uma coisa em cima do que você fala. Enche o saco! Acho que não estamos sabendo lidar com as mulheres.

Já a revista *Todateen* aborda de um modo diferente os atributos considerados desejáveis em uma garota que almeja conquistar um rapaz na matéria: “*Sozinha? Jamais! Os segredos das meninas que sempre namoram.*”<sup>66</sup> que contém o relato de 9 garotas com idades que variam de 14 a 19 anos contando experiências de namoro e quais atributos pessoais que elas consideravam atrair os rapazes. Entre as características apontadas na matéria estão: a alegria; segurança; simpatia; não manifestar ciúme; ter confiança no namorado; ser inteligente; e possuir bom-humor.

As relações de gênero abordadas nos textos selecionados, demonstram a ocorrência de conflitos existentes nas sociedades na pós-modernidade que consistem no desacordo em relação às funções sociais de cada sexo. Podemos considerar que os conteúdos das matérias de ambas as revistas buscam discutir as características atribuídas ao masculino e ao feminino de formas diferentes. Embora, uma apresente uma visão mais conservadora, com *essas* características mais

---

<sup>66</sup> Revista *Todateen*; seção Amor; no.81; agosto, p.52.

definidas, por parte da revista *Todateen* e a outra apresente uma visão mais atual, com discussões acerca das relações de gênero, como é o caso da revista *Capricho*.

[...] é também um paradoxo: pinta-se exageradamente, talvez por habito, por imitação, já inconscientemente. Pintura de epiderme...que não penetrou na sua alma Angélica. [...] É muito simples, nada vaidosa, vive mais em casa que em reuniões. Prefere os passeios pelas praias, anda léguas a pé, calça freqüentemente sapatos de saltos baixos para as grandes caminhadas; é extravagante porque tem muita saúde, come e dorme como criança gulosa e inocente... [...] O seu exagero na pintura e talvez no vestuário (aliás elegante), prevem o culto à forma, à Belleza. Seus inumeros retratos em “pose” provam ainda esse culto esbeltico. Nada têm de vaidade. Mulher essencialmente espiritual, mixto de ideal pagão no culto a Belleza e de mysticismo oriental no culto à Perfeição- não tem um característico sensual, nem um traço leve no qual transpareça a sensualidade;- é o typo perfeito e raro de mulher, espiritual, sutil, quase incorpórea. (REVISTA RENASCENÇA, São Paulo, fevereiro de 1923)<sup>67</sup>

---

<sup>67</sup> BUITTONI ( 1981, P. 59-60)

#### 5.4 IDEAL DE ESTÉTICA:

Neste grupo selecionamos matérias que possuem em seus conteúdos relatos, entrevistas e dúvidas de jovens a respeito de ideais ou padrões de beleza e estética conjuntamente com a visão que o jovem possui sobre sua própria aparência física. Incluímos também matérias a respeito da auto-estima relacionada à satisfação com o próprio corpo e maneiras de como elevá-la.

Devemos considerar que não incluímos em nosso estudo as seções específicas de moda, estética, *fitness*, e dietas nutricionais; pois nossos objetivos neste estudo são de analisar diversos aspectos presentes no ideal de mulher veiculados na mídia impressa. E de outro modo nos denotaria um estudo específico sobre aspectos ligados diretamente aos padrões de beleza e visão de corpo.

Ao todo, foram reunidas 16 matérias e trechos de matérias que faziam menção aos ideais de estética, visão de corpo e auto-estima. Estes textos foram publicados nas seções Gente, Vida Real, Assunto de amiga, Amor, Especial, Tintim por tintim das revistas Capricho e Todateen<sup>68</sup>. Dividimos a categoria em 2 itens, a fim de facilitar o procedimento de análise; desta forma um dos tópicos foi intitulado de Imagem corporal e possui 9 temas; já o outro nomeado, Auto-estima, tem 7 temáticas.

A participação de jovens nesta categoria foi apontada o total de 25 jovens divididos em 13 garotas e 1 garoto, totalizando 14 participantes do item Imagem corporal; e 11 garotas presentes no item Auto-estima. As idades dos jovens participantes desta categoria variaram de 13 anos a maiores de 18 anos; sendo que 10 participantes não tiveram suas idades reveladas.

---

<sup>68</sup> As matérias selecionadas para esta categoria pertencem as seguintes seções: *Vida Real* e *Gente* da revista *Capricho*, e as seções *Amor* e *Especial* da revista *Todateen*. Foram selecionados trechos de matérias, ou seja, dúvidas enviadas por leitoras das seguintes seções de ambas as revistas: *Assunto de Amiga* da revista *Capricho* e *Tintim por tintim* da revista *Todateen*.

Esta categoria possui mais matérias com o formato de pergunta e resposta, num total de 14 fragmentos de matérias com esta forma; seguida de 10 matérias em formato de tópicos; 2 textos cursivos e 1 relato ou opinião. As matérias selecionadas para esta categoria foram divididas da seguinte maneira segundo sua finalidade: 12 conselhos ou dicas; 8 manuais e 3 matérias cujo intento foi contribuir para a reflexão das leitoras a respeito do tema abordado. Contamos a participação de 8 profissionais especializados nos temas discutidos, além de 4 pessoas famosas que foram consultadas. Apontamos também 6 citações presentes nas matérias ou fragmentos de matérias .

#### **5.4.1 Auto-estima:**

Incluimos auto-estima nesta categoria, já que este termo é diretamente abordado pelos redatores das matérias ou pelas jovens leitoras, que enviam suas dúvidas às revistas, na relação com a percepção e aceitação do próprio corpo, e à conquista do parceiro afetivo-sexual. Este item possui 7 matérias e fragmentos selecionados, contudo separamos apenas 2 textos para essa discussão por considerarmos mais representativos ao tema. O conceito de auto-estima, presente nas matérias, foi definido por ambas as revistas como sendo o bem-estar para consigo mesmo, ou a atribuição de valores positivos de uma pessoa para si mesma.

Podemos definir a auto-estima como sendo um conjunto de valores positivos e/ou negativos que as pessoas atribuem a si. Ou ainda:

“Entende-se por auto-estima a avaliação que a pessoa faz de si mesmo. Expressa uma atitude de aprovação ou de repulsa e até que ponto ela se considera capaz, significativa, bem-sucedida e valiosa. É o juízo pessoal de valor expresso nas atitudes que o indivíduo tem consigo mesmo. É uma experiência subjetiva que pode ser acessível às pessoas através de relatos verbais e comportamentos observáveis”. (Coopersmith apud ASSIS; AVANCI, 2004).

Podemos nos referir às matérias selecionadas como sendo de “apoio emocional” direcionado às jovens.

De maneira geral, a mídia encarrega-se de circular padrões estéticos como modelos a serem almeçados e alcançados através do consumo de produtos que possuem a promessa de aproximar as pessoas a esses padrões.

Atualmente os meios de comunicação em massa difundem a idéia de que um corpo considerado belo pode ser construído, moldado, por meio de dietas, exercícios físicos, cirurgias plásticas, produtos cosméticos e roupas. É necessário lembrar que tudo isto vem revestido de uma idéia de busca de ser saudável.

Percebemos a exibição desses ideais estéticos na grande maioria das páginas das revistas lidas para este trabalho. As fotos de moda, as propagandas encartadas entre as matérias possuem sempre imagens de garotas jovens e extremamente magras; consagrando assim tais ideais que dificilmente serão alcançados pela maioria das leitoras dessas revistas e das pessoas em geral.

Este fato pode ser considerado um gerador de ansiedades e frustrações, nestas jovens, uma vez que, observamos que essa preocupação com a imagem corporal é manifestada por meio da participação das leitoras por cartas e e-mails enviados às revistas, como pode ser visto em algumas das matérias selecionadas.

Os conteúdos abordados pelas matérias que foram selecionadas podem, por um lado, ser uma tentativa de amenizar essa ansiedade gerada em jovens, uma vez que, tentam informar e causar reflexão sobre auto-estima, imagem corporal e padrões de beleza. Contudo, várias dessas matérias seguem uma ideologia de consumo de bens para alcançar esses padrões, mesmo que os

produtos e tratamentos indicados sugeriram uma relação menos agressiva com o próprio corpo e até mesmo consumista.

Ilustraremos a utilização do conceito de auto-estima e de sua relação com temas relacionados aos ideais de estética por meio de duas matérias de *Capricho* e *Todateen*.

A revista *Capricho* publicou na seção *Vida Real* a seguinte matéria:

Eu me amo, eu me gosto, eu me aceito, eu me odeio... Veridiana, Dani, Renata e Milena, da *Galera Capricho*<sup>69</sup>, batem um papo sobre auto-estima com Tatiana Moya, psiquiatra do Ambulatório de Bulimia do Hospital das Clínicas, de São Paulo, e com o pessoal da redação.<sup>70</sup>

Como o próprio título sugere, a matéria consiste em uma conversa desenvolvida por jornalistas da redação da revista, com a participação de uma psiquiatra e jovens, com a finalidade de conhecer as opiniões das jovens, participantes, a respeito daquilo que é auto-estima, para elas, e o que elas fazem para elevá-la. A foto que ilustra a matéria mostra as participantes da conversa sentadas em círculo ao redor de uma mesa, sorrindo, denotando descontração e informalidade.

A matéria tem início com uma pergunta feita por uma das jornalistas participantes às jovens: “O que é auto-estima?” E uma das garotas responde: “É eu me sentir bem”. Diante dessa resposta a redação pergunta à jovem com o quê ela sente-se bem. E ela responde: “Com o que eu tenho. Você tem que parar pensar no que tem de bom e saber levantar o astral com isso”. A partir dessa resposta, a conversa (transcrita) concentra-se no que faz as jovens sentirem insatisfação consigo mesmas e o que fazem para reverter essa situação e elevar a auto-estima.

As jovens pontuam na matéria que fontes de insatisfação são os aspectos físicos relativos ao próprio corpo. Relatam detalhes específicos do que não gostam em sua aparência e procuram

---

<sup>69</sup> “Galera Capricho”: Todo ano a revista seleciona um grupo de moças e rapazes para realizarem um estágio na revista. Esses jovens participam de matérias como entrevistados, experimentam e fornecem opiniões a respeito de roupas e produtos cosméticos, e escrevem algumas matérias da revista.

<sup>70</sup> Revista *Capricho*, Seção *Vida Real*, no. 891, 30/06/02, p. 34.

falar sobre algum aspecto físico que consideram uma boa qualidade, como uma forma de compensação com a própria auto-estima.

Notamos que as garotas pontuam mais características indesejadas do que boas qualidades em seus corpos. Uma delas considera que os padrões de beleza difundidos pela mídia são responsáveis pela ênfase que as pessoas dão aos padrões estéticos, atuais, atribuídos ao corpo belo.

A psiquiatra e as jornalistas da revista ainda perguntam se para estar bem psicologicamente seria necessário emagrecer, ou se algo passaria a incomodá-las depois de emagrecer. E as jovens concordaram em afirmar que, ter um corpo mais magro as tornariam mais felizes, mas que depois de emagrecer passariam a preocupar-se com outros aspectos estéticos.

As jornalistas e a psiquiatra, ainda, perguntam para as jovens se a “crise com o corpo” estaria relacionada à adolescência; e se existiria um ideal de perfeição. As jovens dividem-se quanto à relação da crise com o corpo e à adolescência. Uma delas relaciona, claramente, a beleza à juventude, como fase anterior ao que considera fase adulta:

“D: Acho que vai ser depois que eu tiver filho. Vou querer fazer plástica, malhar. Agora, você nunca é feia. Você tem um corpinho maneiro e já está bom. Depois de adulta, sei lá, acho que vou me preocupar mais”.

Em relação a um ideal de perfeição, que fora perguntado na matéria, as jovens falam sobre aspectos que gostariam de mudar em suas próprias aparências, e, apenas uma delas se diz satisfeita com seu corpo, mas cita uma modelo profissional que considera bonita.

Logo após, nessa entrevista grupal, as garotas respondem à questão referente a se, apenas, a satisfação com o corpo interferiria na auto-estima ou se outros aspectos, além da aparência

física, tais como os relacionamentos interpessoais ou sucesso escolar, poderiam influenciar positivamente em relação a essa temática. Notamos que todas as adolescentes relatam experiências pessoais vividas de forma positiva, por exemplo:

“M: Eu não me acho feia, para falar a verdade. Eu me acho normal. Não me acho ridícula. Posso fazer um sucessinho - quando vou em uma balada, sempre querem ficar comigo. O que melhora a minha auto-estima é me sentir útil, dar conselho para as minhas amigas, ou mesmo fazer uma matéria na CAPRICHÔ. Eu me sinto bem o dia todo quando me sinto útil. Isso conta. Agora, imagina ninguém dar a mínima para você na sala de aula, ninguém conversar com você. Eu ia me sentir um lixo. Podia ter a barriga sarada, mas não gostaria de me sentir inútil ou ignorada. Prefiro ter o maior barrigão e ser assim do que não ser vista”.

Uma consultora de imagem<sup>71</sup> também participa da matéria em um pequeno texto ao lado do texto principal. Neste trecho, em forma de tópicos, a consultora dá suas opiniões sobre os seguintes temas: o impacto visual, padrão, truque, distúrbio de imagem, consultoria e estilo.

Aqui, nesta matéria, podemos observar a relevância que se atribui à uma ocupação profissional denominada consultora de imagem.

A consultora explica que o impacto visual causado pela comunicação não-verbal é cinco vezes mais forte do que a fala. Não sabemos de onde a consultora retira as fontes que apóiam suas afirmações. Porém, ela ressalta que as pessoas não precisam seguir exatamente os padrões de beleza que são divulgados pela mídia para serem percebidas como mais bonitas. As pessoas, segundo a consultora, podem usar alguns truques como o da camuflagem, que consiste na pessoa disfarçar o que considera feio em seu corpo e valorizar o que considera bonito. Diz, ainda, que é preciso um “trabalho interno” para quem tem algum distúrbio de imagem, já que esta pessoa tem uma visão de corpo distorcida.

É muito interessante pensar no que seria esse “trabalho interno” a que essa consultora se refere e também, como essa especialista identifica e se refere aos ditos distúrbios de imagem.

---

<sup>71</sup> Silvana Bianchini.

Na mesma matéria, essa consultora afirma também que a consultoria de imagem serve para mudar o jeito da pessoa se vestir. Além disso, considera que o “estilo” está relacionado à “personalidade” da pessoa, isto é, está ligado aos gostos pessoais. Considera ainda, que em cada um existe uma “zona de aceitação” que faz com que a pessoa não vista tudo o que está na moda e deixe sua marca pessoal no modo de vestir-se.

Embora cada pessoa deva ter seu modo (ao que tudo indica original) de vestir-se. Uma frase da profissional é colocada como nota de rodapé: “No primeiro impacto, a pessoa é julgada em 30 segundos: 93% do que é absorvido é visual e só 7% verbal”.

É impressionante a firmeza da argumentação: em 30 segundos ocorre exatamente 93% (27,9 segundos) do que será absorvido pelo que se percebe visualmente. E os 7 por cento, ou seja, dois segundos e dez centésimos de minuto serão importantes para a percepção. Desta afirmação, defende-se que apenas 7 por cento (dois segundos, aproximadamente) das expressões verbais de alguém, será absorvido na percepção dessa pessoa.

Nesta matéria, a conversa entre jornalistas da redação da revista, uma psiquiatra que trabalha num centro de tratamento de transtornos alimentares e adolescentes parece ter uma pauta informal.

Ao se falar de auto-estima, as jovens fazem uma relação direta com sentir-se bem com sua aparência física e as perguntas seguintes parecem ter a intenção de fazer com que essas jovens reflitam sobre até que ponto elas perseguem um ideal de perfeição estética e se existem outros aspectos que podem ser considerados mais importantes do que a aparência.

Ao relatarem sobre características que gostariam de mudar em seus corpos, as adolescentes falam em emagrecimento e em ter maior estatura, o que as tornariam mais

semelhantes aos padrões estéticos atuais. Uma das garotas lembra que a televisão veicula imagens de “caras maravilhosos e mulheres bonitas” e considera esse fato como responsável a importância que as pessoas dão a aparência física<sup>72</sup>. As jovens também relatam, em outro trecho da matéria, que a aparência física é importante na conquista do parceiro afetivo-sexual. Uma delas diz conhecer garotas que são simpáticas e que não ficam com nenhum rapaz por serem gordas.

A conversa é finalizada com a idéia de que a preocupação com a aparência física não pode ser um elemento fundamental para a conquista de uma auto-estima positiva. Mas há uma ambigüidade no modo de como o texto é colocado. Pois ao lado do texto principal são colocados tópicos com opiniões de uma consultora de imagem sob o seguinte título: “Imagem é tudo?” E esta afirma que a imagem de uma pessoa causa mais impacto para os outros do que qualquer coisa que esta diga.

As chamadas “técnicas de camuflagem e de valorização do próprio corpo” sugeridas, pela consultora de imagem, são abordadas na matéria anterior a esta: “Eu sou mais eu - Valorizar os pontos fortes. Neutralizar os pontos fracos. As meninas da Galera CAPRICHÔ põem à prova as dicas que são tudo na hora de deixar o corpo - e a auto-estima - em cima”. (p.26)

A matéria contém fotos das mesmas garotas que participaram da matéria anterior e estas não são modelos fotográficos. Ao lado das fotos são colocados quadros explicativos de onde estão os “pontos fracos” na aparência física da garota e dicas de como neutralizá-los. Do outro lado da página, são citados as marcas e os preços das peças de roupas, calçados e acessórios que compõe o visual da foto de uma garota..

---

<sup>72</sup> “Quanto mais o ideal estético do corpo feminino se torna exigente, mais se impõe como um fator de consagração midiática: a apoteose das *top-models* vem coroar um ideal de beleza física de agora em diante fora do alcance da maioria, da mesma maneira que um sonho cada vez mais insistente de juventude eterna” (Lipovetsky, 2000, p.181).

Matérias como essas poderiam ser amenizantes à pressão pela adequação a padrões que os meios de comunicação em massa difundem. Sabidamente os ideais estéticos, de magreza extrema e juventude, atuais são inatingíveis para a grande parcela da população mundial. Matérias como a mencionada podem ser paliativos para qualquer ansiedade possivelmente gerada frente à necessidade de adequação por parte das jovens a estes padrões. Pois as estratégias de valorização de algumas partes do corpo e camuflagem de outras podem ser uma maneira menos agressiva de consumo de tais padrões. Para Lipovetsky (2000):

Longe de nós a idéia de negar o poder de conformação estética da mídia feminina. Mas nunca é demais insistir no fato de que as leitoras de revistas não se assemelham sistematicamente a seres passivos, conformistas e desvalorizados na imagem que têm de si pelo brilho das fotografias de moda. Estas funcionam também como sugestões positivas, fontes de idéias que permitam mudar de *look*, valorizar-se, tirar melhor partido de seus trunfos. Evidentemente, as mulheres imitam modelos, mas, cada vez mais, apenas aqueles que consideram passíveis de apropriação, e de acordo com sua auto-imagem. Folheando as páginas ilustradas das revistas, as mulheres selecionam tal tipo de maquiagem, tal modelo de penteado ou de traje, escolhem, eliminam, retêm o que corresponde a sua personalidade, às suas expectativas, aos seus gostos. Consumidoras de imagens, nem por isso as mulheres são menos *protagonistas*, fazendo um uso pessoal e “criativo” dos modelos propostos em grande número. Evitemos diabolizar a mídia feminina: é preciso interpretar sua ação ao mesmo tempo como um meio de direção coletiva dos gostos e como um vetor de personalização e de apropriação estética de si. (LIPOVETSKY, 2000, P.168).

Se pensarmos nas jovens leitoras das revistas analisadas como consumidoras de moda em potencial, na busca de uma unicidade, podemos considerar que tais matérias oferecem soluções mais amplas e menos angustiantes para tornar-se bela, ainda que dentro de uma ideologia de consumo. De certo modo, matérias como estas são um oásis nas mesmas revistas, pois em sua grande maioria, as demais matérias relacionadas a beleza divulgam um ideal esqualido ainda que relacionados a uma idéia de saúde.

Percebe-se, nessa postura, uma ideologia de consumo para a construção e modificação corporal. Por meio de algumas mudanças na maneira de vestir-se, e assim camuflar uma silhueta rechonchuda, alongar o corpo ou dar mais volume na região das nádegas e seios, por exemplo.

Para isso, bastaria comprar as roupas consideradas mais adequadas ao tipo físico, seguindo os padrões de moda da estação

Outra matéria ilustrativa, da relação auto-estima e ideais de corpo, pertence à revista *Todateen*: “Baba, *baby*! Tire proveito dos seus pontos fortes.”<sup>73</sup> A matéria possui a foto de uma cantora que gravou uma música que possui o mesmo título da matéria<sup>74</sup> e fez grande sucesso com o público jovem em 2002.

O texto tem no início três dúvidas enviadas por leitoras a revista. As jovens pedem soluções ou dicas de como lidar com aspectos físicos indesejados. A autora da matéria sugere que a auto-estima seria a resposta para os problemas levantados, e define o conceito:

“Auto-estima. Eis a palavra-chave para acabar com toda a confusão que acontece com meninas como você. Ter auto-estima é saber se valorizar, gostar de sim mesma do jeito que você é e, com isso, ressaltar os seus pontos fortes. E os fracos? A regra é: agir sempre. Lamentar, jamais!”.

Cada parágrafo da matéria é pontuado por um verso da canção “Baba, *baby*”. A jornalista considera a adolescência como sendo um período de mudanças hormonais e físicas que pode durar dos 10 aos 18 anos; e que, portanto a jovem ainda pode passar por várias mudanças corporais.

Mas, ressalta que cada pessoa recebe uma herança genética dos pais, assim cada pessoa possui um tipo físico semelhante ao de sua família. Além disso, a jornalista afirma que cada pessoa tem seu “charme pessoal” e cita a opinião de um cantor<sup>75</sup> que afirma que garotas gordas podem ser atraentes; e completa: “O que vale é você começar a observar o que tem de bonito e

---

<sup>73</sup> Revista *Todateen*, Seção Amor, no. 80, julho de 2002, p. 76.

<sup>74</sup> Kelly Key.

<sup>75</sup> Mário Velloso.

não ficar complexada com os defeitinhos ‘de fabricação’. Afinal, eles podem ser até uma arma na conquista”.

O texto ainda sugere que nem sempre garotas “lindas de capa de revista” que se enquadram nos ideais de beleza são as mais interessantes. Considera outro atributo que torna uma garota bonita: a “atitude”, exemplificada na matéria como o modo de olhar (“um olhar meigo...”), de andar (“É quase um desfile!”), além de simpatia e um bom papo (“...deixa qualquer garoto de queixo caído.”).

A matéria fornece dicas de como melhorar a aparência física como o uso de maquiagem (“Se alguma coisa no seu rosto a incomoda, valorize o que você tem de bonito e esconda o que não a agrada.”), a prática de exercícios físicos e o uso de cortes de roupas adequados para o tipo físico específico de cada pessoa.

Uma cantora e uma atriz <sup>76</sup> relatam do que não gostavam de sua aparência física durante a adolescência e apresentaram duas soluções diferentes para a sua insatisfação. A cantora disse que iniciou a prática de exercícios físicos e colocou próteses de silicone nos seios, enquanto que a atriz disse que sua aparência mudou no final da adolescência quando passou a adquirir um corpo mais feminino.

A matéria de Todateen sugere que a busca de uma auto-estima positiva seria a solução para a superação da preocupação excessiva com a aparência estética. E, para alcançá-la o texto fornece alguns tópicos para serem levados em conta pela jovem leitora, como a consideração de que a adolescência é um período de mudanças corporais e que as jovens podem valorizar aspectos que consideram bonitos em sua aparência física. Essa valorização pode ser uma mudança de

---

<sup>76</sup> A cantora Kelly Key e a atriz Aline Moraes.

juízo de valores a respeito si mesma ou o uso de dicas para ressaltar atributos físicos e esconder imperfeições que são definidas pelas jovens.

Esta matéria ao tratar de auto-estima aborda pontos semelhantes à matéria da revista *Capricho* citado anteriormente. Ambas relacionam a preocupação das jovens com a aparência física e um ideal de estética. O texto sugere que a beleza não é definida apenas pela aparência física, mas também pela “atitude”, ou seja, por meio de comportamentos que podemos considerar como sendo delicados ou graciosos, como um olhar meigo ou uma garota sorridente. Na matéria de *Todateen* a aparência física e a beleza são atreladas, em certo grau, ao poder de conquista do parceiro afetivo-sexual.

Percebemos, mais uma vez, que em grande parte das matérias selecionadas para essa categoria apresenta técnicas de como conquistar uma auto-estima positiva a partir do consumo de roupas, cosméticos e dicas de moda para buscar a valorização da auto-imagem para a jovem e a “camuflagem” de características físicas que fogem a um ideal estético que estas mesmas revistas, assim como toda a mídia, perpetua. Nesta matéria, porém são acrescentadas dicas de como ter comportamentos considerados como “idéias de comportamento feminino”.

Lipovetsky (2000, p.165) afirma:

Se é inegável que, em particular, a imprensa feminina exerce um poder de normalização de massa, ainda assim é preciso não ocultar a outra face da ação. Paralelamente a seu trabalho de homogeneização das aparências, a mídia feminina caracteriza-se igualmente por uma obra de valorização da individualidade e da personalidade.

Assim, ao mesmo tempo em que essas matérias buscam fornecer dicas de como se adequar a padrões estéticos, através fundamentalmente do consumo, há a valorização da singularidade e individualidade de cada pessoa, isto é, o “estilo” ou o “charme pessoal” como são chamados nas matérias ilustradas anteriormente. Evidentemente, que esta singularidade e

individualidade devem ser valorizadas, pois se essas matérias insistissem somente na valorização dos padrões estéticos estas provavelmente não seriam tão lidas por seu público.

Podemos pensar numa diferença de abordagem nas matérias de *Capricho* e de *Todateen* no que se refere a valorização da singularidade e individualidade. Uma vez que, a matéria da revista *Capricho* procura evocar em sua leitora a busca pela expressão da “personalidade”, ao abordar a valorização da auto-estima e técnicas de camuflagem pela moda, sem sugerir quais atributos fariam parte dessa individualização que não seja relacionados a moda. Já a revista *Todateen*, sugere tipos de comportamentos que podem ser desejáveis na “atitude” de uma garota que queira fazer-se bela sem que precise seguir exatamente um padrão de beleza. Deste modo, a revista sugere um padrão de beleza estética acrescido de outro “de ação” que determina que um olhar meigo ou um jeito delicado podem atribuir beleza a garota.

#### **5.4.2 Imagem corporal:**

Separamos neste tópico 9 matérias que fazem menção mais especificamente a imagem corporal que pessoas famosas e jovens que enviam cartas ou e-mails às redações das revistas possuem sobre si mesmas. Discutiremos apenas 4 textos que consideramos mais representativos à temática.

Notamos que, ao abordar a imagem corporal, as matérias mantêm a ênfase na valorização da singularidade em detrimento aos padrões estéticos. Como podemos exemplificar citando a matéria da seção *Gente* da revista *Capricho*:

“Fora do padrão - Aos 19 anos, a atriz Priscila Fantin tornou-se a nova musa da novela das 8. Mas, ao contrário da maioria das bonitonas da tevê, tem quadril largo, peito grande e coxas grossas e detesta academia. E é muito feliz assim mesmo”.<sup>77</sup>

Esta matéria é uma entrevista com uma jovem atriz que foi anteriormente protagonista de uma novela juvenil<sup>78</sup> e que em 2002 atuava como personagem de destaque na principal novela da emissora de televisão mais assistida no Brasil<sup>79</sup>. O tema da entrevista é padrão de beleza e o respeito às diferenças. São feitas perguntas sobre a satisfação da atriz com sua imagem corporal, se ela sofreu pressões para adequar-se a um ideal de beleza e sobre o que ela faz para cuidar de sua aparência.

No texto de apresentação da entrevista é citada uma frase da atriz: “Hoje toda garota quer ter o corpo ideal, perde-se a graça da diferença entre as pessoas”. Junto com a entrevista há fotos da atriz tirando a calça jeans que está vestindo e evidenciando as coxas grossas e quadril largo dito no início da matéria.

Ao ser indagada se a incomodava perceber-se mais gorda ao ver-se na televisão, Priscila responde: “Um pouco, mas nada que me preocupe demais. Acho que a personalidade conta muito mais que a beleza. Admiro muito mais gente que tem atitude do que alguém com um rosto perfeito”.

Percebemos nesta matéria uma valorização das opiniões da atriz entrevistada assim como nos relatos da cantora e da atriz na matéria de Todateen citada no tópico anterior a este. A opinião de pessoas famosas, principalmente jovens, é presente em ambas às revistas e parecem funcionar como exemplos a serem seguidos pelos jovens. No caso de Priscila, seria o exemplo de uma

---

<sup>77</sup> Revista Capricho, Seção Gente, no.892, 14/07/2002, p. 98.

<sup>78</sup> A novela Malhação, exibida na rede Globo.

<sup>79</sup> A novela Esperança, exibida pela mesma emissora.

jovem atriz, bonita, que possui um namorado também famoso, tem uma carreira bem sucedida e que não segue o padrão de magreza extrema que está associado ao ideal de beleza atual.

Acreditamos que existe uma relação de ambigüidade nos temas abordados pela imprensa feminina ao se tratar de ideais estéticos. Uma vez que os padrões de beleza são difundidos pela mídia e que junto a eles são vendidos modos e produtos para alcançá-los, também existe a preocupação da mídia, especialmente os meios de comunicação em massa direcionados aos jovens, em discutir as ansiedades e problemas acarretados por estes mesmos ideais estéticos. E novamente aqui se consegue vender novos produtos para a busca de um “meio termo”, a partir das técnicas de “camuflagem” para a valorização de aspectos únicos e pessoais.

Ao ler as matérias e trechos selecionados pudemos perceber que a participação das jovens neste grupo temático está relacionada com a insatisfação com a aparência de seu próprio corpo, especialmente o sobrepeso e gordura localizada, e essas queixas também estão ligadas à questão de sentir-se atraente ao sexo oposto. Como podemos ver nestes três exemplos de cartas de leitoras enviadas a colunas de ambas as revistas:

Não gosto de mim. Já gostei de dois garotos e eles me iludiram, por isso, morro de medo de sofrer. Comecei a namorar um cara legal, ele diz que me ama, mas não consigo confiar nele. Além disso, detesto o meu corpo, sempre acho que estou gorda. O que faço para melhorar? D., 14 anos. (TODATEEN, seção Tintim por tintim, no.81, agosto, p.67).

Nem igual nem diferente. Que nenhuma menina é igual a outra, isso todo mundo sabe. Mas algumas se sentem mais diferentes ainda. Déb, de São Paulo, não está muito bem: “Estou enalhada. Além de tímida, não me acho bonita, sou japonesa... Nunca ouvi garoto dizer que adora japonesas”. (CAPRICHÔ, seção Assunto de amiga, no.900, 03 de novembro, p.36).

A vida como deve ser. A sensação de Thais, 17 anos, é de que está desperdiçando sua vida. Ela é pessimista e exigente consigo mesma. “Odeio minha barriga e o meu cabelo, mas não faço nada para mudar”, diz. Também não perdoa os meninos, que nunca são o bastante para ela. O que fazer para aproveitar a vida? (CAPRICHÔ, seção Assunto de Amiga, no.894, 11 de agosto, p. 52).

Como solução a essas questões de leitoras envidas a ambas as revistas, as colunistas respondem respectivamente:

A adolescência é uma época em que acontecem muitas coisas boas, mas também decepções e isso não deve desanimá-la. Se está acima do seu peso, crie coragem e encare um regime exercícios físicos, pois sentido-se atraente, irá aumentar a sua autoconfiança. Além disso, valorize outras coisas boas que existem em você. (TODATEEN, seção Tintim por tintim, no.81, agosto, p.67).

Vamos lá: se você nunca ouviu alguém dizer que adora japonesas, está precisando abrir os olhos. Rá-rá-rá! Há muito que as japonesas são hype. Quer ver sua auto-estima ficar lá em cima?

- Os homens vêem as japonesas pensando nas gueixas maravilhosas que elas devem ser. Atice a imaginação deles.
- As japonesas são consideradas ultramodernas e com as roupas mais style.
- Aprenda a fazer comida japonesa e convide os amigos (e pretês) para o programa.
- Vá a locadora e pegue todos os vídeos legais estrelados por japonesas ou orientais. De As Panteras até o lindo Amor a Flor da pele.

PS: se você não é oriental, adapte as dicas. Viva a diferença! Na mente “perversa” dos garotos, há espaço para todas! (CAPRICHIO, seção Assunto de amiga, no.900, 03 de novembro, p.36).

Vamos lá: Não é possível estar 100% feliz consigo. E nem com os outros. Mas se você está satisfeita com 50% de você mesma e com 50% dos possíveis namorados... Isso significa que você tem 100% de chances de se apaixonar. Como não ser 100% exigente (com você e com os outros que ninguém é de ferro).

1. Concentre-se nas qualidades e não nos defeitos. Em vez de pensar que “ele tem um nariz estranho”, lembre-se de que o “bumbum dele é uma gracinha”!
2. Não encane nas suas imperfeições. Como? Lembre-se dos seus pontos positivos. Não tenha como ideal a Gisele Bündchen- ela também acha que tem defeitos.
3. O par ideal não é o Gianechinni. Ele deve ter algum defeito: tipo mau hálito ou contar piadas sem graça! (CAPRICHIO, seção Assunto de Amiga, no.894, 11 de agosto, p. 52).

Podemos destacar três aspectos que consideramos mais relevantes nas soluções apontadas nestes textos destacados.

Um aspecto interessante é a sugestão que a psicóloga, autora da seção Tintim por tintim, da revista Todateen fornece à leitora que se sente insegura em relação ao afeto de seu namorado e a própria imagem corporal. Apesar da columnista considerar a adolescência como um período de aprendizagem e desenvolvimento de tolerância às decepções amorosas e recomendar a valorização de aspectos positivos presentes na singularidade da leitora. Ainda é aconselhando à jovem fazer uma dieta e exercícios físicos a fim de sentir-se atraente e desta forma conseguir

elevar a autoconfiança. Reforçando, desta forma, a responsabilidade da jovem em emagrecer através da própria força de vontade.

Um segundo aspecto relevante foi a valorização da diversidade étnica e cultural apontada pela autora da coluna “Assunto de amiga”, publicada na revista *Capricho*. Nessa matéria, a autora sugere que a leitora atente aos clichês relacionados a mulher nipônica como a idéia de modernidade no modo de vestir-se, e a figura da gueixa, por exemplo. Desta maneira, a autora foge de um padrão de regras e conjuntos de condutas que destacam o emagrecimento por meio de dietas e exercícios físicos; ou da camuflagem.

Nosso último destaque é relacionado à consideração que a autora da mesma seção citada anteriormente faz sobre um ideal de imagem feminino e masculino colocado pela leitora que se diz insatisfeita consigo mesma e com os rapazes. A colunista aconselhou a leitora a desconstruir o ideal de beleza feminina e masculina que possui, considerando que todas as pessoas, até mesmos aquelas que simbolizam o ideal de beleza possuem defeitos.

A partir desta exploração, pudemos perceber uma preocupação por parte das revistas em atender a demanda, de seu público, por discutir a imagem corporal, que a adolescente tem de si mesma, e ideais estéticos presentes nas sociedades atuais. Para isso, as revistas mantêm formas leves ou negociadas de alcançar tais padrões de beleza, a partir do consumo de determinados produtos que apresentam promessas de ressaltar aspectos positivos em detrimento daqueles que são desvalorizados.

Notamos também que a exigência por um ideal estético atinge tanto mulheres quanto homens atualmente, fazendo com que a beleza deixe de ser um atributo considerado essencialmente feminino. Um sinal disso pode ser observado a partir do aumento da variedade e quantidade de produtos cosméticos masculinos.

Podemos considerar que existem ambigüidades quando, ambas as revistas, tratam do respeito à auto-aceitação e valorização a singularidade de cada pessoa, mas ao mesmo tempo ou na seqüência fornece dicas de camuflagem. Pois a imagem corporal continua sendo colocada em primeiro plano e qualquer conselho contido nas matérias no intuito de embelezamento ainda segue os mesmos padrões normatizadores só que utilizando uma forma mais amena, menos agressiva e de consumo de outros tipos de produtos.

Para Andrade (2003, p.113):

A construção e a negociação das diferentes identidades passam hoje, pelo corpo e são associadas ao consumo, alimentando um mercado milionário que cresce incrivelmente a cada dia, junto com obsessão pelo corpo belo, malhado, magro, saudável.

Para Giddens (1993) é por volta de 1920 que o termo "Dieta" passa a ser associado pela primeira vez a idéia de emagrecimento, e de auto disciplina. A partir daí o corpo torna-se um foco de poder disciplinar. Passa-se a colocar a responsabilidade pelo desenvolvimento e pela aparência do corpo diretamente nas mãos de seus proprietários. Ainda para o mesmo autor, junto a esse poder disciplinar e esse investimento no indivíduo cresce a oferta de produtos no mercado destinados para a manutenção do corpo. Assim, cresce o número de livros de receitas, de especialidades profissionais e de guias e manuais sempre atentos às ofertas de produtos industrializados para auxiliar o sujeito a fazerem escolhas mais adequadas.

É nesse espaço de guias de condutas e escolhas que as revista destinadas ao público feminino sempre encontra mais adeptas.

Andrade (2003, p.119-120) afirma que:

As artes, as ciências, as tecnologias e a mídia de um modo geral (cinema, TV, música e, revista...) são consideradas instâncias de reprodução do corpo por que desenvolvem uma pedagogia voltada para educação dos corpos de homens e mulheres, de jovens e velhos/as, de brancos/as em negros/as. Estes aparatos preocupam-se em ensinar modos mais "adequados" de viver a vida. Entendo que estas instâncias educam, disciplinam e regulam os corpos como qualquer outra instância educativa e são, por isso, concebidas como Pedagogias Culturais. Os ensinamentos produzidos e reproduzidos pelas instâncias midiáticas conformam, determinados tipos de corpos como "ideais". Assim, as pessoas

passam a vida inteira buscando alcançar este corpo "modelo", mas ele sempre escapa porque nunca é o mesmo. As representações em torno dele alteram-se, modificam-se de acordo com referenciais históricos e culturais. Do mesmo modo, os conhecimentos que a mídia apresenta como "verdadeiros" também são modificados de acordo com interesses econômicos, políticos e sociais. Concluo dizendo que os discursos das revistas femininas estão envoltos em relações de poder, poder de regular as condutas, de dizer como agir, o que comer, que atividades físicas praticar, em que horário e local, que roupas estão na moda.

Devemos ressaltar também que algumas mudanças começam a surgir no material midiático no que diz respeito a padrão de beleza, uma vez que a diversidade étnico-cultural começa a ser considerada e valorizada.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Procuramos analisar, neste estudo, os ideais de mulher subjacentes aos conteúdos de duas revistas direcionadas ao público jovem feminino brasileiro. Para isso, utilizamos como abordagem teórico-metodológica o referencial de Gênero proposto por Joan Scott.

A autora define gênero em duas proposições: uma, como um elemento constitutivo das relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre gêneros. A outra proposição é que gênero pode ser um modo primário de significar relações de poder. Dentro dessas duas proposições de gênero, Scott ainda desmembra o conceito em sub definições. Assim sendo, gênero pode ser encontrado em símbolos culturais disponíveis nas sociedades e que evocam múltiplas representações; são conceitos normativos que estruturam o significados de símbolos através de normas ou doutrinas; está presente nas instituições e organizações sociais; e por fim, é constituinte de identidades subjetivas.

Ao utilizarmos o referencial de gênero de Scott na análise do material midiático notamos alguns pontos a serem destacados em todas as categorias selecionadas.

Inicialmente, observamos que todas as categorias analisadas possuem alguns pontos em comum no que se refere às relações entre gêneros. Podemos considerar que tanto a revista Capricho quanto a revista Todateen trazem em suas matérias mais de um ideal de mulher, ou seja, ambas as revistas abordam em seus conteúdos idéias diversas e algumas vezes contrastantes do que é ser mulher e do que é feminilidade. Outro ponto comum a ser destacado, é que enquanto as matérias selecionadas abordam diversos atributos de feminilidades e ideais de mulher, é difundido, praticamente, apenas um ideal de masculino e de masculinidade.

Ainda devemos destacar, que quando há uma participação masculina destoante das demais publicadas na revista *Capricho*, esta se torna tema de matéria da seção *Papo-cueca*. Lembramos que a coluna quinzenal sempre contém um relato de jovens que exercem atividades consideradas distintas as da maioria de seus leitores (as), como por exemplo, a prática da *yoga*. Desta forma, é interessante notar que o relato de um rapaz que sente saudades de sua namorada que mora em outro país; ou do garoto que gosta de ficar com garotas mais velhas do que ele, fazem parte de uma mesma coluna a qual a redação da revista inclui a história de um rapaz que dirigiu um filme curta-metragem. Já em *Todateen* não detectamos discursos destoantes de um ideal específico entre a participação masculina no material analisado.

De modo geral, as relações entre gêneros difundidas no material midiático perpetuam um padrão que vimos em outros estudos de revistas femininas exemplificados anteriormente neste estudo. Neste padrão observado de relação entre gêneros, há a valorização da heterossexualidade, de relacionamentos duradouros e monogâmicos; além da valorização do amor romântico, e a busca da individualidade ou a “atitude”, obtida a partir da elevação da auto-estima e da promoção do autoconhecimento.

A partir desse padrão de relacionamento entre gêneros encontramos duas formas de abordagem do ideal de mulher e de feminilidade e apenas um ideal de homem e de masculinidade. Assim, dentre os modelos apontados, podemos considerar haver um padrão dicotômico de gênero denotando uma polaridade de sexos em que resulta numa relação de poder de dominação e submissão.

Neste modelo, o ideal de feminilidade é associado à doçura, meiguice, a gestos contidos e estudados, uma imagem suave e discreta e, sobretudo, à passividade. Já o ideal masculino presente neste padrão está relacionado à conquista, a iniciativa, a ação, a expressão da

sexualidade de modo explícito, e, a repressão dos sentimentos afetivos, que por sua vez, são considerados atributos femininos.

Num relacionamento dicotômico entre gêneros como tais padrões sugerem, o homem, enquanto sujeito da ação, participa ativamente da conquista amorosa, busca satisfazer-se sexualmente constantemente e indiferentemente de sentimentos amorosos. Além disso, a iniciativa pelo relacionamento afetivo é masculina, porém há dificuldades na expressão dos sentimentos envolvidos.

Já a mulher necessita de usar estratégias mais discretas para alcançar sucesso em suas investidas, uma vez que a iniciativa direta é um atributo indesejado. Logo, as ações femininas nesta perspectiva envolvem o “jeitinho feminino”, isto é, ações indiretas de manipulação que podem dar ao rapaz a impressão de ter sido o idealizador da ação praticada, mas que realizam por fim as aspirações femininas.

Desta forma, podemos considerar que num ideal dicotômico de relação entre gêneros existem relações desiguais de poder entre mulheres e homens. Uma vez que todos os elementos de ação e dominação são característicos da masculinidade, e a passividade e docilidade são atributos considerados femininos. Neste tipo de relação, o poder masculino é exercido abertamente e de forma coercitiva; já o poder feminino se faz presente por meio de estratégias de manipulação indireta, por um jogo de bastidores.

Consideramos que esta relação de poder polarizada pode ser prejudicial tanto aos homens quanto às mulheres, pois tais padrões cristalizam mulheres e homens a funções e modelo preestabelecidos que podem ser geradores de angústia para aquelas pessoas desviantes. E privam as pessoas de experienciarem variações de feminilidades e masculinidades, além de outras formas de relacionar-se com as demais pessoas a partir de diferentes acordos entre gêneros,

possibilitando assim, uma vivência das relações entre gêneros mais satisfatória e mais enriquecedora.

Consideramos que outro ideal de mulher é abordado nas matérias de ambas as revistas, sobretudo na revista *Capricho*. Podemos afirmar que este outro ideal trás a mulher maior ação, ou seja, proporciona às garotas mais espaço para expressão de sentimentos e idéias. Nesta perspectiva a mulher pode ser sujeito da ação de um modo mais igualitário, sendo que, a ênfase maior neste padrão está na promoção do bem-estar, na elevação da auto-estima, do autoconhecimento e a valorização da singularidade.

Neste tipo de relação entre gêneros a assertividade feminina é valorizada, e podemos perceber isso mais especificamente na categoria sexualidade. Notamos matérias que abordam a iniciativa feminina de um modo positivo, fornecendo subsídios para que as jovens leitoras possam refletir e desenvolver assertividade, sobretudo em questões que envolvem a vida sexual. Por exemplo, é indicado às jovens que recusem o intercurso sexual ao parceiro que se nega em usar o preservativo.

Contudo, devemos destacar que apesar de duas posturas de feminilidade presentes em ideais de mulher, discutidas nas matérias das revistas, notamos apenas uma masculinidade caracterizada. Deste modo podemos destacar alguns paradoxos e ambigüidades que percebemos ao discutir as categorias sexualidade, conquista do parceiro, relacionamento afetivo e ideal de corpo e imagem corporal.

De maneira geral tanto as matérias de *Todateen* quanto os textos da revista *Capricho*, procuram informar e promover reflexão sobre aspectos que envolvem o início da vida sexual, a contracepção, a prevenção de DSTs, HIV e aids, e a gravidez não planejada. Um aspecto comum na grande maioria das matérias refere-se ao uso do preservativo e da necessidade da garota exigir seu uso. Porém, pouco é discutido sobre formas de negociação pelo uso do preservativo.

Além do mais, as demais matérias sobre aspectos que envolvem a sexualidade como o beijo e o amasso fornecem manuais de como agradar ao parceiro e de como melhorar a performance dentro de uma perspectiva dicotômica de gênero. Como a exigência pelo uso do preservativo pode fazer sentido para uma garota que siga todos esses manuais? Se a jovem segue esses manuais, que a incentivam e ensinam: a melhorar o beijo, ser difícil ao garoto que lhe interessa até o momento do amasso, e que oferecem uma série de outras receitas de como agradar seu parceiro, como ela privilegiaria o uso do preservativo se isto desagradar ao parceiro? Se esta garota é aconselhada a utilizar, na maioria do tempo, táticas de passividade ou de convencimento e de manipulação indireta? É difícil pensar em assertividade feminina diante de um exemplo desses.

Outro ponto de destaque refere-se às matérias sobre a conquista do parceiro e os relacionamentos afetivos. Consideramos que as matérias analisadas nestas duas categorias levam a leitora a uma perpetuação de um padrão em que se responsabiliza a mulher pela manutenção do relacionamento afetivo.

As matérias que abordam a conquista do parceiro, de modo geral, difundem uma série de manuais com dicas de procedimentos referentes aos modos de como as jovens leitoras podem ser bem sucedidas na conquista amorosa, e que, em sua maioria, valorizam a iniciativa masculina diante de sinais de interesse femininos. Sendo que estes indícios de interesse devem ser transmitidos de modo ambíguo para que gere dúvidas e crie expectativas em seus pretendentes.

Notamos ainda, que há uma continuidade de sentido entre as matérias de conquista do parceiro e os manuais de como “ficar” e o “rolo”, encarados então como estágios anteriores ao namoro. Na grande maioria dos textos a impressão que se tem é são fornecidos manuais de como convencer o “ficante” ou o “rolo” a tornarem-se namorados. E, as matérias mudam seus enfoques quando o assunto é o namoro.

Observamos que as matérias que abordam o namoro dão ênfase à promoção do diálogo e da valorização do bem-estar pessoal para que a vida a dois seja satisfatória. Assim, outra questão nos surge se hipoteticamente pensarmos numa garota que costume seguir tais manuais publicados pelas revistas: como após tantos estratagemas, de conquista indireta e expectativa de felicidade pessoal a partir do relacionamento com o parceiro, poderiam ser abandonados os conjuntos de regras para se pensar na elevação da auto-estima, do autoconhecimento sem algum tipo de dificuldade?

Notamos ainda, que a elevação da auto-estima e autoconhecimento também são temas recorrentes em matérias que abordam os padrões de beleza e a imagem corporal que suas leitoras possuem de si mesmas. Desta forma, tais matérias funcionariam como amenizantes de possíveis ansiedades ocasionadas pelos demais textos das revistas que difundem um padrão de beleza, quase sempre ligados a ideais de magreza extrema, impossíveis de serem alcançados pela maioria de suas leitoras. Porém, essa imagem corporal ainda é atrelada a idéia de atratividade ao parceiro.

E, finalizando, o considerado ideal de mulher mais igualitário, que as revistas consideram estar difundindo, segue relacionando-se com o ideal masculino dicotômico. Nos resta questionar qual tipo de relacionamento surgiria na relação destes ideais conflitantes. Além disso, podemos nos perguntar, como estes ideais podem participar da constituição identitária de jovens que se utilizam destes materiais midiáticos? Novamente, devemos nos lembrar do caráter de retroalimentação que a mídia possui. Portanto, devemos nos lembrar que esses ideais estão presentes na sociedade brasileira. Apesar disso, devemos também nos lembrar que a forma como cada um lida com tais conteúdos é única e dependente de toda uma trajetória de vida e de contextos históricos- sociais.

A partir dessas considerações, podemos sugerir que em trabalhos realizados com adolescentes, e jovens, para Promoção de Saúde, que levam em conta a Saúde Reprodutiva, a

Prevenção da violência direcionada às mulheres, e a Discussão das relações entre Gêneros faz-se necessário que seja promovida a discussão acerca das posições idealizadas de mulheres e homens. Para que haja, desta forma, a desconstrução de ideais polarizados, antagonistas, biologizantes e essencializantes de gênero para que se obtenha a formação de pessoas com visões de relações mais igualitárias e democráticas entre pessoas.

## 7 REFERÊNCIAS:

### 7.1 Bibliografia:

ALMEIDA, S. S., et al. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira, **Revista Saúde Pública**, vol. 36, no. 3, 2002, p. 353-5

ANDRADE, S.dos S. Mídia Impressa e educação de corpos femininos. In: LOURO, G.L et al. **Corpo, Gênero e Sexualidade: Um debate contemporâneo na Educação** Petrópolis: Editora Vozes, 2003, p.108-123.

ASSIS, S.G.; AVANCI, J.Q. **Labirinto de Espelhos: Formação da auto-estima na infância e na adolescência**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2004. 208p.

ÁVILA, M.B.; CORREA, S. O movimento de Saúde e Direitos Reprodutivos no Brasil: Revisitando Percursos. In: GALVÃO, L.; JUAN, D. (org.) **0 Saúde Sexual Reprodutiva no Brasil**. São Paulo; Hucitec/ Population Council, 1999, p.70-103.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1977.p.95-153.

BADINTER, E. Sobre a identidade masculina. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993, p.03- 30.

BASSANEZI, C.U., L.B. O cruzeiro e as garotas. **Cadernos Pagu**, Campinas: UNICAMP, 1995. 4: p. 243-260.

BASSANEZI, C. Revistas femininas e o ideal de felicidade conjugal (1945-1964).In : **Cadernos Pagu**, Campinas: UNICAMP, 1993, p. 111-148.

BASSANEZI, C. Mulheres nos anos dourados. In: DEL PRIORE, M. (org.); BASSANEZI, C. (coord.) **História das mulheres no Brasil** São Paulo: Contexto/ Ed. UNESP, 1997, 607-639p.

BITTONI, Dulcília H.. Schroeder. Mulher de papel: a representação da mulher na imprensa feminina brasileira.. São Paulo: Edições Loyola, 1981.151p.

CARPENTER, L.M. The first Time/ Das Erstes Mal: Approaches to Virginty Loss in U.S. and German Teen Magazines. **Youth and Society**, vol., 33, no. 1, set., 2001, p.31-61

CHAVES, J. “**Ficar com**” um novo código entre jovens. 3ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 2001. 1-55p.

COULTHARD-CALDAS, C.R. O picante sabor do proibido: narrativas pessoais e transgressão In: FUNCK, S.B.; WIDHOLZER, N.R. (org.): **Gênero em discursos da mídia**. Florianópolis: Ed. Mulheres /Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 121- 146.

COUTO,W. G. d. S.; MEANDRO, P. R. M. Imagens da adolescência feminina na Revista Capricho. **Rev. Brás. Cresc. Desenv. Hum.**, São Paulo, 13 (1), 63-78, 2003

DURHAM, M.G. Dilemmas of Desire: Representations of Adolescent Sexuality in Two Teen Magazines. **Youth and Society**. vol.29, no.3, mar, 1998, p. 369-389

FIGUEIRA, M.L.M. A revista Capricho e a produção de corpos adolescentes femininos In: LOURO, G.L et al. **Corpo,Gênero e Sexualidade: Um debate contemporâneo na Educação** Petrópolis: Editora Vozes, 2003, p.124-135.

FRAGA, A.B. A boa forma de João e o estilo de vida de Fernanda In: LOURO, G.L et al. **Corpo,Gênero e Sexualidade: Um debate contemporâneo na Educação** Petrópolis: Editora Vozes, 2003, p. 95- 107.

GIDDENS, A. **A transformação da intimidade: Sexualidade, Amor e Erotismo nas Sociedades Modernas**. Tradução Magda Lopes, São Paulo: Editora UNESP, 1993.227p.

\_\_\_\_\_, **Modernidade e identidade**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.233p.

HEISS, L.L.; ELIAS, C. Transforming AIDS Prevention to Meet Women's Needs: A Focus on Developing Countries, **Soc.Med.**.1995. vol.40, no.7,p.931-943.

LIPOVETSKY. **A terceira mulher**: Permanência e revolução do feminismo; tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras,2000. 339 p.

LOURO, G.L. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1997. 179p.

MARCELLO, F.deA. Dispositivo da maternidade: a fecundidade dos saberes na mídia contemporânea In: FUNCK, S.B.; WIDHOLZER, N.R. (org.): **Gênero em discursos da mídia**. Florianópolis: Ed. Mulheres /Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 121- 146.

MATOS, A.A.de Feminilidades e Gênero: Re-Lendo Cláudia e Nova. **Revista Ciências Humanas**. Taubaté: UNITAU, vol.08, no.1, 1º. Semestre de 2002.

MEDRADO, B.; SPINK, M.J. Produção de sentidos no cotidiano; uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas In: SPINK, M.J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, p.41-61.

MINAYO, M.C.S.; NJAINE, K. Análise do discurso da imprensa sobre rebeliões de jovens infratores em regime de privação de liberdade. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, Vol7, no. 2. 2002

MIRANDA-RIBEIRO, P.; MOORE, A. Já nas bancas: a saúde reprodutiva das adolescentes vista através das revistas Querida e Capricho. **Revista Brasileira de Estudos de População**, vol. 19 (2): p.263-276, 2002.

MORGAN, C.M., et al. Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol.24 (Supl III), 2002, p. 18-23.

NAVARRO-SWAIN, T, Navarro-Swain, Tania . Feminismo e recortes do tempo presente. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo: Fundação SEADE, v. 15, n. 3, p. 67-81, 2001.

OLIVEIRA, N.A.S.de Representações de beleza feminina na imprensa: uma leitura a partir das páginas de o cruzeiro, Cláudia e Nova (1960/1970) In: FUNCK, S.B.; WIDHOLZER, N.R. (org.): **Gênero em discursos da mídia**. Florianópolis: Ed. Mulheres /Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 121- 146.

POSAVAC, H.D., et al. Exposure to media images of female attractiveness and concern with body weight among young women. **Sex Roles: A Journal of Research**, vol38, no.3-4, Fev. 1998, p187 (12)

SANTOS, T.C.dos. De Dona Letícia a Carmen da Silva: as revistas femininas e a modificação do comportamento da mulher: In: FIGUEIRA, S. 9org.) **Uma nova família/ o moderno e o arcaico na família de classe média brasileira**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1986, p. 83-98.

SARTI, C.; MORAES, M. Q. d. Aí a porca torce o rabo In: BRUSCHINI, M.C.A.. ROSEMBERG, F. **Vivência: história, sexualidade e imagens femininas**. São Paulo: Brasiliense, 1980, p.19-57.

EDGAR, A. ; SEDGWICK, P. (2003) **Teoria Cultural de A à Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo**. São Paulo: Contexto

SERRA,G.M.A, SANTOS, dos EM. Saúde e mídia na construção da obesidade e do corpo perfeito. **Ciência e Saúde coletiva** 2003; vol.8, no.3, p.691-701

SCOTT, J.W. Toward a Feminist History in: **Gender and the Politics of History**, Columbia University press, New York, 1988.p.15- 27.

\_\_\_\_\_ Gender: A Useful Category of Historical Analysis in: **Gender and the Politics of History**, Columbia University press, New York, 1988.p.28- 50.

SGARBIERI, A.N. Mídia, ideologia e preconceito: Análise do Discurso Crítica In: FUNCK, S.B.; WIDHOLZER, N.R. (org.): **Gênero em discursos da mídia**. Florianópolis: Ed. Mulheres /Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005. p. 121- 146.

SILVA, N. M. F. **Fala garoto:** estudo da relação social estabelecida no diálogo televisivo entre o apresentador Sergio Groisman e o público jovem. São Paulo: ECA, 2002.

SILVA, R.C et. al Ideais de mulher: Estética, visão de corpo e de relações afetivo-sexuais veiculados pela mídia escrita em revistas direcionadas ao público jovem no contexto brasileiro. In: JUBRA. 2004, Rio de Janeiro. **ANAIS**, Petrópolis: Editora Vozes, 2004, p. 281.

SILVA da, A.C.L.F. Gênero: uma categoria útil para estudo do corpo e da saúde? **Labrys estudos feministas**, Brasília, Montreal, Paris, n. 5, janeiro a julho de 2004. Disponível on-line em <http://www.unb.br/ih/his/gefem/labrys5/textos/andreia.htm>

SPINK, M.J. (org.). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano:** aproximações teóricas e metodológicas. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000, 296p.

SPINK, M.J., et al. A construção da AIDS-notícia. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol. 17. no.4, jul./ago., 2001.

STRASBURGER, V.C. **Os adolescentes e a mídia:** impacto psicológico. Tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 157p.

THOMPSON, J.B. **A mídia e a modernidade:** uma teoria social da mídia. Tradução Wagner de Oliveira Brandão. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002, 261p.

\_\_\_\_\_. **Ideologia e cultura moderna:** Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes, 1990, 427p.

VIANNA, R.L.S. **Jovens à busca de identidades culturais:** ser jovem em São Paulo e Medellín. São Paulo: FFLCH-FI/USP, 2002.

## 7.2 Sites:

Fonte Ipsos/Marplan. **Grupo de Mídia de São Paulo.** Disponível em: <http://www.gm.org.br> . Acesso em: 09/04/03

**Revista Capricho..** Disponível em: <http://capricho.abril.uol.com.br> , Acesso em: 09/04/03.

**Revista Todateen:** Disponível em: <http://www.uol.com.br/todateen/home/index.slh>. Acesso em: 09/04/03.

**Editora Abril,** Disponível em: <http://www.abril.com.br> , Acessado em: 09/04/03.

**Editora Alto Astral,** Disponível em: <http://www.editoraaltoastral.com.br> , Acessado em: 09/04/03.

LUNA, L.G. La historia feminista Del gênero y la cuestión Del sujeto, disponível em: [http://www.creatividadfeminista.org/articulos/fem\\_2003\\_lolaluna.htm#\\_ftn2](http://www.creatividadfeminista.org/articulos/fem_2003_lolaluna.htm#_ftn2) , acessado em 03/07/2005

**Publicidade Revista Capricho,** Disponível em: <http://publiabril.abril.com.br> , Acessado em: 09/04/03.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. 2 ed. Recife, SOS Corpo, 1995. 19p. (Trad. Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila), disponível no site: [http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen\\_categoria.html](http://www.dhnet.org.br/direitos/textos/generodh/gen_categoria.html) , acessado em 05/07/2005.

### 7.3 Filme

COMO perder um homem em 10 dias (How to lose a guy in 10 days). Direção: Donald Petrie, Interpretes: Kate Hudson, Mathew McConaughey, Kathryn Hahn, Adam Goldberg, Bebe Neuwirth, Shalon Harlow. Paramount, EUA, 2003, (116 min).

### 7.4 Revistas

CAPRICHICO. Editora Abril: São Paulo, no.111, Maio, 1961, p.64.

CAPRICHICO. Editora Abril: São Paulo. no. 889, 02 de jun., 2002, 106 p.

CAPRICHICO. Editora Abril: São Paulo. no. 890, 16 de jun., 2002, 106 p.

CAPRICHICO. Editora Abril: São Paulo. no 891, 30 de jun., 2002, 106p.

CAPRICHICO. Editora Abril: São Paulo. no. 892,14 de jul., 2002, 106 p.

CAPRICHICO. Editora Abril: São Paulo. no 893,28 de jul., 2002, 106p.

- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 894,11 de ago., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 895, 25 de ago., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 896, 08 de set., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no .897, 22 de set., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 898, 06 de out., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 899, 20 de out., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no.900, 03 de nov., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 901,17 de nov., 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 902,01 de dez, 2002, 106p
- CAPRICHOS. Editora Abril: São Paulo. no 903,15 de dez. , 2002, 106p
- TODATEEN. Editora Alto Astral: Bauru. no.79, jun.,2002, 82 p.
- TODATEEN. Editora Alto Astral: Bauru. no.80, jul.,2002, 82 p.
- TODATEEN. Editora Alto Astral: Bauru. no.81, ago.,2002, 82 p.
- TODATEEN. Editora Alto Astral: Bauru. no.82, set.,2002, 82 p.
- TODATEEN. Editora Alto Astral: Bauru. no.83, out.,2002, 82 p.
- TODATEEN. Editora Alto Astral: Bauru. no.84, nov.,2002, 82 p.
- TODATEEN. Editora Alto Astral: Bauru. no.85, dez.,2002, 82 p.

### **7.5 Ilustração de Capa e Charge:**

BURUNDARENA, M; trad. Ryta Vinagre.**Mulheres Alteradas 2**, Rio de Janeiro: Rocco, 2003

BURUNDARENA, M; trad. Ryta Vinagre.**Mulheres Alteradas 3**, Rio de Janeiro: Rocco, 2003, p. 76-77.



**8.ANEXOS**

## ANEXO I:

## Ficha no. 01

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por tintim/ Todateen/ no. 83/ out. / p.67.	
<b>3. Título:</b>	Transa	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Início da vida sexual.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota quer iniciar a vida sexual, mas teme que seus pais descubram;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Não tenha pressa, pois a transa só deve acontecer quando tiver toda orientação para evitar doenças e gravidez e estiver certa de que o garoto a ama e respeita”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão/ conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação:</b>	Garota: R.14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Segundo a colunista o medo da jovem pode ser pessoal e não em relação a reação dos pais. A psicóloga ainda afirma que a 1ª. vez: deve acontecer somente depois que a jovem obter informação sobre DST e aids. E a partir da certificação do amor e respeito do parceiro.	

## Ficha no.02

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 889/ 02 de jun. / p.44.

<b>3. Título:</b>	“Sexo: precisa fazer todo dia? Todo mundo que namora transa todos os dias? Investigamos a vida de alguns casais para saber se o sexo rola solto”.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ Sexualidade. Frequência de relações sexuais	
<b>5 .Descrição:</b>	Matéria constituída por uma enquête realizada pelo <i>site</i> da revista Capricho; depoimentos de adolescentes sobre a frequência com que fazem sexo; dados mundiais sobre frequência de relações sexuais;opinião de uma orientadora sexual que foi consultada para a matéria.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(...) O homem e a mulher são os únicos animais sexuados que não têm hora certa para transar. Os outros animais só fazem sexo no cio’, explica a orientadora sexual ...” “Segundo ela, meninos e meninas têm a mesma vontade. ‘O que muda é a frequência. A garota sofre alterações hormonais, educacionais e circunstanciais que podem alterar o desejo.’”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Relato.
	<b>Finalidade:</b>	Informação
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Josafá Vilarouca/ F: Ivan Shupikov
	<b>Participação:</b>	Garotas: R.B.18, A.P.19, N.M.17,T.C.15, P.S.P.18, K.G. 20 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Maria Helena Vilela - diretora do Instituto Kaplan Enquête realizada pelo <i>site</i> da revista Capricho ( <a href="http://www.capricho.com.br">www.capricho.com.br</a> ), dados de Durex, Global Survey 2001.
<b>9. Comentários:</b>	Não há frequência ideal para relações sexuais. A orientadora sexual considera que garotas e garotos sentem o mesmo desejo sexual, mas por alterações hormonais, educacionais e circunstanciais existem períodos de maior e menor desejo feminino.	

--	--

**Ficha no.03**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 890/ 16 de jun. / p.48.	
<b>3. Título:</b>	“Doenças do sexo - A gente pensa: em mim não pega. Pega, sim. Sexo sem camisinha é quase sinônimo de encrenca”.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Prevenção de DST.	
<b>5. Descrição:</b>	Tipos de dsts; maneiras de contaminação; sintomas e tratamentos; informações sobre prevenção e dados de pesquisa da OMS.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(...) Contra ela e as outras DSTs, não tem jeito: a gente precisa usar camisinha. E não é só nas primeiras semanas de namoro, não: tem de usar sempre porque o amor e a estabilidade emocional não são sinônimos de sexo seguro”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto/ Quadro.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto, tópicos e teste.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Dulla/ Laura Muller (educadora sexual).
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	OMS.
<b>9. Comentários:</b>	O texto recomenda o sexo seguro em todo tipo de relacionamento afetivo-sexual como única forma de prevenção as DSTs e aids.	

**Ficha no.04**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 892/ 14 de jul. / p.84.

<b>3.Título:</b>	“Etiqueta sexual teen - Um jogo esperto para você brincar com suas amigas”.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade.Etiqueta sexual teen.	
<b>5.Descrição:</b>	Teste para escolher as melhores atitudes para antes, durante e depois da relação sexual;contém as respostas mais adequadas , segundo a autora, para cada situação proposta.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“1.d Sexo não tem nada a ver com corpo magro, no padrão de modelo, mas com troca de carinho”.(...)</i>  <i>“4.b.O ideal é colocar os nossos limites sempre.. Ceder para agradar o outro não está com nada.”</i>  <i>(...) “Com prevenção a gente não pode marcar bobeira. Falar é sempre a melhor opção.</i>  <i>Importante: a gente precisa usar camisinha até com namorado fixo, sim, viu?”.</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Teste.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Manual/ Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Marlos Bakker. Laura Müller (educadora sexual)
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Indicado fazê-lo com amigas. Sexo colocado como algo natural e prazeroso, negociação pelo uso do preservativo e promoção do diálogo sobre formas de obter o prazer.	

**Ficha no. 05**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 28 de jul. / p.44.
<b>3.Título:</b>	“Era só o que faltava - Um guia avançado para quem que ir além do beijo, abraço e aperto de mão”.

<b>4. Temática:</b>	Amasso/ Como variar o amasso.	
<b>5. Descrição:</b>	Dicas para “esquentar um amasso” dadas por uma professora de “artes sensuais”; Opinião de jovens da “Galera Capricho” que experimentaram as dicas.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Dá para ser original numa ficada ou nessa categoria não há novidade? Com essa pergunta na cabeça, saímos à rua para investigar alguns truques. Depois de entrevistar meninos, meninas e ouvir especialistas, conseguimos montar uma lista com dicas de arrepiar.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Bárbara Semerene/ F: Marcos Bakker.
	<b>Participação:</b>	Garotas: T.F. 17, V.A.S. 15, M.M. 15 (Galera Capricho). Rapazes: C.S. 24, E.G. 18, R.S.20, G.P. 20 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Jorge Uehara e Priscila Pitt (shiatsu/ reflexologia), Nelma Penteadó (professora de “artes sensuais”).
<b>9. Comentários:</b>	Dicas para melhorar a performance/ opinião de garotas e garotos. Indicado para ficantes experientes. Manual para uma ficada original.	

**Ficha no. 06**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 898/ 06 de out. / p.26.
<b>3. Título:</b>	“Amasso com sentimento é muito melhor! Capricho amassa dez meninos e meninas numa sala para debater o assunto. Uma boa chance para você entender melhor a cabeça dos meninos”.

<b>4. Temática:</b>	Amasso (debate).	
<b>5. Descrição:</b>	Debate promovido pela revista para discutir sobre o “amasso” e relacionamento afetivo; Participantes garotos e garotas com idades variando entre 15 a 19 anos.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Quando o assunto é relacionamento, raramente meninas e meninos têm a mesma opinião. Na hora do amasso não é diferente. Os meninos são uma mistura de modernidade e machismo. Adoram um amasso fácil, mas têm preconceito com as mais liberais.” (...) “As meninas, claro se revoltam. ‘Você pode estar a fim de dar um amasso porque sente tesão pelo cara’”(…) “O único ponto em comum é que amasso com sentimento é muito mais gostoso”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto/ Perguntas e respostas.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Entrevista.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Endrigo Chiri/ F. Cauê Ito
	<b>Participação:</b>	Rapazes: A.M. 17, L.J. 19, D.S.15, S.Q. 18, M.K.18. Garotas: P.L.T.19, M.M.15, M.M.16, C.L.17 e R.B.18 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Garotos consideram as moças que fazem o amasso logo que conhece o rapaz como sendo fáceis. Por outro lado, as garotas consideram que estas podem dar o amasso quando tiverem desejo ou excitação. E a matéria finaliza com a valorização da afeição entre os envolvidos no amasso.	

**Ficha no. 07**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 898/ 06 de out. / p. 30.

<b>3.Título:</b>	“Na hora do amasso”	
<b>4. Temática:</b>	Amasso (excitação sexual)	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria que mostra um desenho de um casal se beijando e setas indicando o que acontece em cada parte do corpo quando um casal pratica um “amasso”.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“As mudanças, que você vai ver nesta página, acontecem com o objetivo de preparar o corpo do dois para o sexo. A natureza é esperta, mas não entende as sutilezas que separam um amasso de uma transa”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Laura Müller (educadora sexual).
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Excitação sexual: semelhanças e diferenças biológicas entre homens e mulheres	

**Ficha no.08**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 902/ 01 de dez. /p.08.
<b>3.Título:</b>	“3 meninos para cada 5 meninas - se você entre 13 e 19 anos, leia esta matéria. Está aumentando o número de garotas infectadas pelo HIV. A doença não mata mais como antigamente, mas continua se espalhando no mundo. Mais de 6 mil jovens contraem o vírus a cada dia”.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ Sexualidade. Informações sobre HIV e aids.
<b>5.Descrição:</b>	Matéria relata pesquisas e dados do Ministério da

	Saúde sobre a epidemia de HIV no Brasil e no mundo.. Histórico da doença; e a participação da redação da revista em campanhas de prevenção. As capas da revista com matérias que falam sobre HIV e prevenção.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“De novo, a boa e a má notícia. A boa: é uma vitória a comemorar que o portador de HIV seja visto com mais naturalidade, que possa conviver sem o pesado preconceito de antes. A má: a aids continua uma doença grave, um tremendo motivo para você dizer ‘Não’ ao ficante ou ao namorado que insistir em deixar a camisinha dentro da carteira.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto/ Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto/ tópicos.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Érika Kobayashi/ Taíssa Stivanin (colaboradora).
	<b>Participação:</b>	Caio Rosenthal (infecetologista).
	<b>Fontes consultadas:</b>	Ministério da Saúde - UNAIDS.
<b>9. Comentários:</b>	Dados sobre aids no Brasil e no mundo. Preservativo é recomendado. O texto recomenda a jovem a negar-se a praticar o intercurso sexual caso o namorado/ parceiro negue-se a usar o preservativo.	

**Ficha no.09**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Receita/ Capricho/ no. 8902/ 01 de dez. / p. 88.
<b>3. Título:</b>	“Como... beijar... gostoso”.
<b>4. Temática:</b>	Beijos (técnicas).
<b>5. Descrição:</b>	Três rapazes dão 14 dicas para o que consideram um bom beijo.

<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Reconheça se eles estão gostando: Reações positivas: ele fica com a respiração mais ofegante, faz carinho, não se distrai com outras coisas, insiste para continuarem sozinhos e depois do beijo fica meio perdido, extasiado. Reações negativas: ele dá mais selinho do que beijo de língua, começa a bater papo e não para de falar. Só mais uma coisa: beijo bom não faz o cara querer namorar. Eles dizem que para ter algo sério é essencial gostar de conversar com a garota, se sentir à vontade ao lado dela”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	O autor (a) não é citado nesta coluna/ F: Márcio Del Nero.
	<b>Participação:</b>	Rapazes: D.B. 16, P.M. 18, A.S. 17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Frase de Chico Marx, Comediante americano (1887-1961).
<b>9. Comentários:</b>	Rapazes dizem como o beijo deve ser para ser considerado bom.	

**Ficha no.10**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo-Seu Corpo/ Todateen/ no. 80/ jul. /p.79.
<b>3.Título:</b>	“Virgindade - Afaste os fantasmas que rondam sua cabeça”.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Informações técnicas sobre virgindade e 1ª. Vez.
<b>5.Descrição:</b>	Matéria em forma de perguntas e respostas sobre as dúvidas que são consideradas mais comuns pela revista. Abordando por exemplo: Uso de preservativos, métodos anticoncepcionais e crenças

	populares sobre virgindade.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Menina que carrega camisinha na bolsa é considerada ‘galinha’? Mentira! É claro que vai da cabeça de quem interpreta ou da postura da menina. Mas na verdade, quem se preocupa com a saúde e com o bem-estar, cuida de si mesma e não dá ouvidos para o que os outros pensam”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Perguntas e respostas.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Desmistificação de crenças a respeito da virgindade e da primeira vez. Indicação do uso de contraceptivos.	

**Ficha no.11**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo/ Seu corpo, Todateen, no.81, ago., p.76.
<b>3. Título:</b>	“Sexo: prova de amor? Não caia nessa armadilha”.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Pressão para a realização do intercuro sexual.
<b>5. Descrição:</b>	Relatos de garotas que foram pressionadas pelos namorados a fazer sexo como uma prova de amor e se arrependeram; Dicas de como agir quando o namorado pressiona a garota para ter relações sexuais como uma prova de amor.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Só você sabe o memento certo de dar adeus à sua virgindade. É preciso ter esse pensamento sempre em mente para não acabar se arrependendo mais</i>

	<i>tarde.” (...) “ se o menino estiver querendo apenas curtir, saiba que transar para fazer a vontade dele não é garantia de continuar o namoro!” (...) Nesse assunto, o melhor caminho é seguir a voz do seu coração“.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Relato.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: André Wanderley
	<b>Participação:</b>	Garotas: D. 14, V.16, m.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Segundo o texto, gostar de sexo faz parte da “natureza masculina” e a garota precisa ter sentimentos.	

**Ficha no. 12**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo-Seu Corpo/ Todateen/ no. 82/ set. /p.68.	
<b>3.Título:</b>	“Perguntas e respostas sobre a tal... masturbação”.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Informações e desmistificação de crenças a respeito da masturbação.	
<b>5.Descrição:</b>	19 dúvidas sobre masturbação que foram enviadas por leitoras são respondidas por médico colunista da revista.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Me masturbo até 4 vezes por dia. Tenho algum problema? T., 14 anos.Não. Cada pessoa tem um ritmo próprio. Se lhe dá prazer e você não deixa de fazer outras coisas por causa disso, não há nenhum problema.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.

	<b>Formato da matéria:</b>	Perguntas e respostas.
	<b>Recursos utilizados:</b>	_____
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garotas: L.11, J.14, C.16, M.13. T.14, L.15, F.13, B.14, A .17 C.15, L.17, D.15, L.13, M.14, M.12, F.13, A .13 e G.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	_____
<b>9.Comentários:</b>	Texto com informações técnicas sobre a masturbação. Desmistificação de crenças errôneas. Masturbação colocada como um ato natural e prazeroso.	

**Ficha no.13.**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo-Seu Corpo/ Todateen/ no. 83/ out. / p. 76.
<b>3.Título:</b>	“Sexo: depois da primeira vez. Como essa experiência muda a sua vida?”.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Início da vida sexual.
<b>5.Descrição:</b>	Matéria sobre prós e contras da primeira vez e início da vida sexual, discutindo os seguintes temas: prevenção; respeito à própria vontade de fazer sexo; quando o parceiro não era o namorado; quando a primeira vez não foi boa; a segunda vez. Visita ao ginecologista.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Se você se acha madura para iniciar a sua vida sexual, deve também assumir as responsabilidades que ela traz, como usar camisinha sempre (sempre, sempre, sempre mesmo!!!) para evitar Doenças Sexualmente Transmissíveis (como a aids, entre outras) ou correr o risco de se tornar uma jovem mãe (e filho custa muito dinheiro, diga-se de passagem!)Tomar uma atitude responsável diante do seu corpo é algo que, daqui pra frente, vai depender exclusivamente de você, pois, caso não se cuide</i>

	<i>muito bem, será você mesma quem vai pagar o pato. Pense nisso!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Vantagens e desvantagens.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A jornalista diz que a 1ª. vez causa uma mudança na cabeça da garota e afirma a jovem que caso transe uma vez não existe a obrigação de transar sempre. Sexo pode melhorar com a prática.	

**Ficha no. 14.**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo-Seu Corpo/ Todateen/ no. 84/ nov. / p.68.
<b>3. Título:</b>	“Jovens mães - a gravidez chegou (muito) antes da hora”.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Gravidez na adolescência e contracepção.
<b>5. Descrição:</b>	Matéria sobre gravidez na adolescência; Informações sobre métodos contraceptivos; Relatos de jovens mães.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Só que infelizmente, a vida real é muito diferente dos contos de fada e a camisinha não serve só para evitar doenças. Ela é a forma mais segura (e prática) de prevenir uma gravidez não planejada, que pode mudar totalmente a vida de qualquer adolescente”. (...) “Muitas garotas têm vergonha de exigir o uso do preservativo por causa do preconceito. ‘Quando eu comecei a transar com meu namorado, sabia que era preciso usar a camisinha, mas ficava sem jeito de tocar no assunto. Pensava que ele iria achar que eu era uma garota</i>

	'experiente'...'".	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Relato.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão/ Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Manoel Carvalho.
	<b>Participação:</b>	Garotas: S.16 e B. 17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Texto discute a responsabilidade pela contracepção. Recomendação do uso do preservativo, visita ao ginecologista, e indicação de onde comprar o preservativo.	

**Ficha no. 15.**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo/ Capricho /no. 889/ 02 de jun. /p.86.	
<b>3. Título:</b>	Será que tive um orgasmo?	
<b>4. Temática:</b>	Amasso. Orgasmo	
<b>5. Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre orgasmo;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>"(...) É uma delícia, mas muita menina acha pouco. Sabe por quê? Porque a gente escuta tanta coisa sobre o orgasmo (que a menina fica louca, com vontade de gritar, que perde a noção de tudo, que sai um monte de liquido da vagina; que faz isso, que faz aquilo...) e, quando ele acontece, achamos que não foi. Mas foi. É assim mesmo. Você chegou lá. É assim, sim, com todo mundo. Pra que duvidar? É melhor comemorar".</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto/ Ilustração.

	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	I: Lisa Matsushita. F: Celina Germer. Laura Müller (educadora sexual)
	<b>Participação:</b>	1 garota (sem identificação)
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Desmistificação sobre crenças a respeito do orgasmo.	

**Ficha no.16**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo/ Capricho /no. 891 /30 de jun. /p.61.	
<b>3. Título:</b>	Certo medo.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Prazer e início da vida sexual.	
<b>5. Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre medo e prazer sexual;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Talvez essas preocupações é que estejam complicando as coisas na hora em que tudo deveria correr às mil maravilhas. Que tal simplesmente deixar rolar? Curta as sensações, divirta-se! Saiba que sexo é isso: uma grande diversão? Pois é. Pra que se preocupar tanto? Melhor relaxar... e aproveitar!”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração/ Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—

	<b>Finalidade:</b>	Informação/ reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	I: Miguel Sanches. Laura Müller (educadora sexual). F: Rogério Lacanina.
	<b>Participação:</b>	Garota: P. (sem idade.)
	<b>Fontes consultadas:</b>	_____
<b>9. Comentários:</b>	O texto considera que a vida sexual gera inseguranças em relação ao prazer e a performance; e sexo pode ser considerado como algo divertido.	

**Ficha no.17**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo/ Capricho /no. 893/ 28 de jul. /p. 102.	
<b>3. Título:</b>	“Dúvida de leitora: ‘Se fosse comigo’”.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Prática sexual.	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora pede a opinião da colunista sobre a pratica de sexo anal;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Eu é que sei??? Como é que eu posso saber uma coisa dessas? Quem decide isso é você. E no caso da sua amiga, é ela quem dá a palavra final. Nem eu, nem o namorado, nem Santo Antônio, nem ninguém pode dar a resposta para você. Ou para ela. Eu sei, não é fácil tomar uma decisão dessas. Ainda mais quando a gente está lidando com as questões sexuais.” (...).</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração/ Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	_____
	<b>Finalidade:</b>	Informação e reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Laura Müller (educadora sexual).

	<b>Participação:</b>	Garota N.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto sugere que a responsabilidade pelo corpo e pela prática sexual é exclusivamente da garota. O preservativo é indicado.	

**Ficha no. 18.**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo/ Capricho /no. 895 /25 de ago. / p.34.	
<b>3.Título:</b>	“Duvida de leitora: ‘Pensando naquilo’”.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo e sexualidade. Desejo sexual e início da vida sexual	
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre o desejo sexual depois de perder	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Quando a gente começa a ter a primeiras experiências mais maduras, acaba pensando nisso 24 horas por dia. É absolutamente natural. Tem dois motivos básicos. O primeiro: como namorar e dar uns amassos é novidade, isso fica o tempo todo na sua cabeça (...) Motivo 2: o seu corpo conspira para que você se sintá assim. Sabe como? Os hormônios (tanto do menino como da menina) fazem com que o desejo fique a mil por hora.(...)”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração/ Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Rogério Lacanina Laura Müller (educadora sexual). F: Carolina Trevisan. I: Kako
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	Frase de Anne Hooper.

<b>9.Comentários:</b>	O texto considera que tanto garotas quanto garotos têm desejo sexual.
-----------------------	---

**Ficha no. 19.**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo/ Capricho /no. 897 /22 de set. /p.53.	
<b>3.Título:</b>	“Masturbação”	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade.Masturbação.	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria sobre masturbação: breve histórico sobre o tema, como a masturbação é vista pelos sexólogos e dados de uma enquête realizada no site da revista; O que é masturbação; Frase de um cientista social sobre masturbação;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“A masturbação, segundo os sexólogos, é absolutamente normal. E saudável, pois ajuda a menina e o menino a descobrir o melhor caminho para o orgasmo. Mas vale uma DICA: ninguém é obrigado a praticá-la, viu? No sexo (e em tudo na vida), a gente só deve fazer o que está realmente a fim”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto/ Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto/ tópico.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	I: Luisa Matsushita/ F: Rogério Lacanina. Laura Müller (educadora sexual).
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	Frase de Ashley Montagui, cientista social.
<b>9.Comentários:</b>	A masturbação é vista pela autora como algo natural a ambos os sexos, e cada pessoa é responsável pelo seu próprio corpo.	

**Ficha no. 20.**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo/ Capricho /no. 899/ 20 de out. /p.86.	
<b>3.Título:</b>	“Ejaculação precoce”	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Ejaculação Precoce (possíveis causas e como lidar caso aconteça).	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria sobre ejaculação precoce: o que é, o que fazer caso aconteça e possíveis causas e soluções para evitá-la; Curiosidade: como o sêmem é considerado pelo livro do Kama Sutra ;dados de pesquisa sobre ejaculação precoce.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“E eu faço o quê? O ideal é encarar numa boa e entender que isso acontece mesmo, ainda mais na adolescência. A dica é: que tal descobrirem, junto, uma maneira de curtir um pouco mais?”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração/ Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto/ pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Laura Müller (educadora sexual). I: Chico Baudini/ F: Rogério Lacanina.
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	10º.Congresso Mundial da ISSIR (set.02); Frase de Jeromy Heaton, sexólogo e pesquisador.
<b>9.Comentários:</b>	O texto fornece dicas de como agir quando o rapaz tem ejaculação precoce durante o intercuro sexual.	

**Ficha no.21**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
----------------------	--------------

<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no.82 /set. / p. 36.	
<b>3. Título:</b>	“Manual do beijo gostoso - Roteiro para deixar o garoto louco pelos seus beijos”	
<b>4. Temática:</b>	Beijo. Técnicas para um bom beijo.	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria em forma de manual dando dicas para beijar; Significados de manual, beijo e manual do beijo; Dicas de higiene bucal e estética; Conselho para quem nunca beijou na boca - BV (boca virgem); Tipos de beijo para BNV (boca não-virgem); Possíveis problemas na hora de beijar (incompatibilidade na maneira de beijar, aparelho ortodôntico, quando o parceiro saliva demais e não saber o que falar depois do beijo). Quadro de equivalência calórica em relação ao beijo (ex. 1 bala- 2,5 beijos)	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Manual do beijo: tudo para você deixar o gato amarradão no seu ato de tocar os lábios e fazer uma leve sucção (oba!)”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Recursos utilizados:</b>	—
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes, F: André Wanderley.
	<b>Participação:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Técnicas para agradar o rapaz. Como aprender a beijar e como melhorar a performance.	

**Ficha no.22**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen/ no. 79 /jun. p. 26.

<b>3.Título:</b>	Relacionamentos.	
<b>4. Temática:</b>	Escolha do parceiro sexual.	
<b>5.Descrição:</b>	Uma pessoa famosa responde a dúvida de leitora: relacionamentos afetivo-sexuais	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Primeiro, é importante escolher as pessoas com quem você vai ficar ou fazer amor. Tem que ser crítica e não sair com qualquer um (...) Isso dá para identificar pela maneira dele chegar, olhar para você, como ele se porta e até se veste. A segunda coisa é estar protegida: usar camisinha é fundamental (...) Vocês, meninas têm que exigir que o cara use camisinha sempre”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Sergio Marone (ator)
	<b>Participação:</b>	Garota: S. 18 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O jovem ator aconselha a garota a ser crítica ao escolher o parceiro sexual, o rapaz ideal segundo este, deve ser sério. O sexo seguro também é recomendado.	

**Ficha no.23.**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 80/ jul. /p.26.
<b>3.Título:</b>	Camisinha.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Namoro (1ª. Vez) e pressão para transar.Dsts
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida de leitora a respeito da primeira vez e possível rompimento do preservativo e contaminação por Dsts.

<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Preciso saber porque, se eu não transar, nosso namoro vai acabar. L, 14 anos. A camisinha é muito confiável. Mas pense bem, porque a transa deve acontecer naturalmente e não por medo de perder o namorado”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: L.14 anos
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	O colunista fornece as informações sobre a eficácia do preservativo e recomenda que o sexo seja natural e ocorra sem a pressão do namorado.	

**Ficha no. 24.**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 80/ jul. /p.26.	
<b>3. Título:</b>	Morar junto.	
<b>4. Temática:</b>	Morar junto com o namorado e monotonia no relacionamento sexual.	
<b>5. Descrição:</b>	Uma atriz responde a dúvida de leitora sobre morar junto com o namorado e a possibilidade da vida sexual tornar-se monótona.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Mas quando os dois querem ficar juntos, se amam e se sintonizam em um objetivo em comum, morar junto jamais esfria um relacionamento. Muito pelo contrário”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.

	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Regiane Alves (atriz).
	<b>Participação:</b>	Garota: S. 18 anos
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Segundo a atriz, o casal necessita ter objetivos em comum.	

**Ficha no.25**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 81/ ago. /p.26.	
<b>3. Título:</b>	Inexperiência.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Inexperiência sexual e preocupação com performance.	
<b>5. Descrição:</b>	Um jovem ator responde a dúvida de leitora: Inexperiência sexual;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Acho que você tem que se preocupar com quem está se relacionando. Se for um bobalhão, vai ficar falando e isso será horrível. Antes de transar, tenha certeza de que é alguém que goste de você. Como para a mulher a virgindade ainda é importante cuidado para não se arrepender. (...) Ao invés disso, preocupe-se em usar a camisinha. (...)”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.

<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Thiago Fragoso (ator).
	<b>Participação:</b>	Garota: C.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O ator diz que a virgindade é considerada importante para a mulher, e portanto é preciso escolher o homem ideal e de quem se goste para iniciar a vida sexual.	

**Ficha no.26**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 81/ ago. /p.26.	
<b>3.Título:</b>	Sexo anal.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Prática sexual.	
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre algum possível efeito prejudicial advindo da prática do sexo anal.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Meu namorado me pediu para fazer sexo anal, mas eu tenho algumas dúvidas. Existe algum problema nessa prática? Posso me machucar? Se eu fizer isso várias vezes, pode acontecer alguma modificação no anua? V., 19 anos. “</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: V.19 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Em nenhum momento o prazer da leitora é levado em consideração.	

**Ficha no.27**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 81/ ago. /p.26.	
<b>3.Título:</b>	Prazer rapidinho.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade.Orgasmo.	
<b>5.Descrição:</b>	Orgasmo;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Quando meu ex-namorado me acariciava, eu gozava enquanto ele ainda estava começando as carícias. Com meu namorado acontece a mesma coisa, eu gozo primeiro e ele demora mais, mas tenho medo que ele não goste e , por isso, não conto que tive um orgasmo. Será que eu tenho algum problema?”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: N.14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Receio da leitora em desagradar o parceiro.	

**Ficha no. 28**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 82/ set. /p.26.
<b>3.Título:</b>	Sexo oral.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Prática sexual e preocupação com a performance.
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida sobre a prática do sexo oral.

<b>6. Trecho do texto:</b>	“Como excitar um garoto praticando sexo oral?”.	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: R.16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Preocupação por parte da leitora em agradar o parceiro no sexo oral.	

## Ficha no.29

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 82/ set. /p.26.	
<b>3. Título:</b>	Prazer.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Fingir orgasmo.	
<b>5. Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre orgasmo fingido e a percepção do parceiro.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Difícilmente ele vai perceber, pois a mulher consegue enganar, se quiser. Mas, fingindo prazer, estará se privando de sensações que também merece sentir. Procure conversar com seu parceiro para descobrirem, juntos, os melhores carinhos”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.

	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: Q.18 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O médico recomenda a negociação e diálogo para obtenção do prazer.	

**Ficha no. 30**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 82/ set. /p.26.	
<b>3.Título:</b>	Medo de transar.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Primeira vez e pressão para transar.	
<b>5.Descrição:</b>	Um cantor responde a dúvida de leitora: Garota sofre pressão do namorado para fazer sexo e tem medo de ser abandonada caso ceda;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Se estiver a fim e se sentir segura para transar, acho que esse é o momento de descobrir se vale a pena ficar com ele, pois será a oportunidade de testar o amor que ele sente por você. Se ele sumir depois da transa, é porque não merece o seu amor. Agora, se você é virgem, procure ter absoluta certeza do amor dele ( e do seu) para não se arrepender. Fique atenta aos menores gestos e não tenha pressa.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maicon (cantor).

	<b>Participação:</b>	Garota: G.17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O cantor recomenda a jovem que use o intercuro sexual como uma comprovação de amor do parceiro por ela. Caso esta seja virgem, o cantor aconselha a leitora certificar-se do amor de seu parceiro antes para que sua decisão não cause arrependimento.	

**Ficha no.31**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 83/ out. / p. 26.	
<b>3.Título:</b>	Orgasmo.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade .Orgasmo.	
<b>5.Descrição:</b>	Leitora pergunta como é um orgasmo.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“O que a mulher sente quando tem um orgasmo? Meu namorado já ejaculou dentro de mim, ms eu não senti nada.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: N.14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Médico descreve as condições ideais para se ter um orgasmo, e como se dá a resposta biológica ao orgasmo.	

**Ficha no. 32**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
----------------------	--------------

<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 83/ out. / p. 26.	
<b>3. Título:</b>	Desejo.	
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Virgindade e desejo Sexual.	
<b>5. Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre desejo sexual.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(...) Porque, talvez, ainda não esteja na hora. A relação sexual deve ocorrer naturalmente, sem incertezas”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: C.17 anos
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Médico recomenda que a relação sexual deva ocorrer sem dúvidas de modo natural.	

**Ficha no.33**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 83/ out. / p. 26.
<b>3. Título:</b>	Namoro sem sexo.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Namoro (sem sexo).
<b>5. Descrição:</b>	Uma celebridade responde a dúvida de leitora: Namoro sem sexo é possível?
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>(...)”Se você fizer essa pergunta logo de cara para um garoto, ele vai dizer que não. Mas é claro que a menina também decide o que quer. Depende dos princípios da garota, mas é difícil essa situação por muito tempo. Acho que sexo no namoro é um estágio que acaba acontecendo. Não que seja essencial, mas</i>

	<i>é uma decorrência natural (...)</i> ”	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Cláudio Heinrich (ator).
	<b>Participação:</b>	Garota: L.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	O ator afirma que sexo é visto de modo diferente para meninas e meninos.	

**Ficha no.34**

<b>1. Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 84/ nov. / p. 26.	
<b>3. Título:</b>	Sem camisinha.	
<b>4. Temática:</b>	Responsabilidade pela prevenção.	
<b>5. Descrição:</b>	Um músico responde a dúvida de leitora: Sexo sem preservativo;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Namoro há um ano e meu namorado não está mais querendo transar com camisinha. Ele diz que a gente já pode confiar um no outro. Você acha que a obrigação de se prevenir é só da mulher? Devo ceder e transar com ele sem camisinha?”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.

	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Marco Túlio (músico).
	<b>Participação:</b>	Garota: M. A.anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O músico atribui a responsabilidade pela prevenção ao casal.	

**Ficha no. 35**

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 84/ nov. / p. 26.	
<b>3.Título:</b>	Hora ideal.	
<b>4. Temática:</b>	Início da vida sexual	
<b>5.Descrição:</b>	Leitora pergunta qual o momento ideal para iniciar a vida sexual;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>(...) “Emocionalmente, você deve iniciar a vida sexual quando estiver pronta para assumir todas as responsabilidades que ela exige e tiver a certeza de que achou o garoto ideal”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr. (ginecologista).
	<b>Participação:</b>	Garota: M.15anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O colunista pondera que é preciso ter responsabilidade e escolher o garoto ideal.	

## Ficha no. 36

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.	
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 85/ dez. /p.26.	
<b>3.Título:</b>	Vergonha do corpo.	
<b>4. Temática:</b>	Imagem corporal negativa e sexo.	
<b>5.Descrição:</b>	Uma celebridade responde a dúvida de leitora: Vergonha do próprio corpo na hora de transar;	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Bem, para estira e celulite é difícil dar conselho. Mas eu acho que se o cara gosta de você, ele não vai se importar com isso, principalmente se ele está com tanta vontade. Pode apostar que, na hora H, ele nem vai reparar nisso. Outra dica é parar de tomar refrigerante e cortar bobagens que causam celulite e estrias”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Thiago (cantor).
	<b>Participação:</b>	Garota: 17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O cantor afirma que se o rapaz gostar da garota não irá preocupar-se com a aparência.	

## Ficha no.37

<b>1 .Categoria:</b>	Sexualidade.
<b>2. Identificação:</b>	Sexo 100 vergonha/ Todateen /no. 85/ dez. /p.26.
<b>3.Título:</b>	Prazer com camisinha.
<b>4. Temática:</b>	Sexo/ sexualidade. Prática sexual como o uso do preservativo e prazer sexual.

<b>5.Descrição:</b>	Prazer e sexo oral com preservativo	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Se fizer sexo oral no meu namorado com camisinha, ele sentirá prazer?”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Recursos utilizados:</b>	Opinião.
	<b>Finalidade:</b>	Informação/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Dr. Alberto Segalla Jr.
	<b>Participação:</b>	Garota: N.17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O colunista considera o prazer junto com prevenção na prática do sexo oral.	

## Ficha no.38

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 79 /jun. /p.67.	
<b>3.Título:</b>	Magoada.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Desilusão amorosa.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota pede conselho para resolver a situação do ficante que beijou outra no dia seguinte do casal ter ficado.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>Resposta: “Com certeza, ele está na fase das conquistas e não está a fim de levar nenhuma garota a sério. Mas não custa ter uma conversa franca com ele e, dependendo da reação, vocês podem se acertar ou não.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.

	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: G.13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A psicóloga oferece opções do que pode estar acontecendo com o rapaz para ter esse tipo de atitude descrita pela leitora que enviou a dívida à revista. A autora ainda aconselha a garota a ter um diálogo franco com o rapaz a fim de descobrir as reais intenções do garoto.	

**Ficha no.39**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Assunto de amiga/ Capricho /no. 901 / 17 de nov. / p. 60.
<b>3. Título:</b>	Ação e reação.
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Desilusão amorosa.
<b>5. Descrição:</b>	Garota pede conselho de como agir com rapaz com quem ficou num dia e no dia seguinte estava com outra.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p>“(...) Como se vingar de um canalha:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apague o cara da sua mente. Essa é a melhor vingança de todas, mas também a mais difícil. Não custa tentar, certo?!</li> <li>2. Fique com outro na cara dele. Essa é a vingança mais óbvia e , de quebra, você ainda pode ficar com ressaca moral. Mas se for um garoto bonitinho, um possível pretendente... Ficar com um novo carinho pode ajudá-la no quesito acima.</li> <li>3. Conte para uma amiga sua que é amiga de um amigo dele como ele foi infantil, ridículo, insensível, etc. E que você não está nem aí, só não achou uma atitude de homem. Ele vai ficar sabendo disso em cinco segundos. E vai se sentir um rato!</li> <li>4. Se ele tentar ficar com você de novo, não sucumba. Essa é a mais difícil. Pense se vale a pena (ou não) se fazer de difícil”.</li> </ol>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta. Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A. 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Todas as técnicas sugeridas pela colunista de como vingar-se do rapaz que ficou com outra visam a superação da desilusão amorosa.	

**Ficha no.40**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 79 /jun. /p.67.	
<b>3. Título:</b>	Amo um artista.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Amor platônico.	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora pede conselho de como se aproximar de um cantor de quem está apaixonada e sente-se capaz de conquistá-lo.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>Resposta: “Assim como você, muitas garotas se apaixonaram por seu ídolo e a possibilidade de futuro é rara. A tendência é, com o tempo, essa paixão se transformar apenas em uma bela admiração”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta)

		sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: L., 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora da coluna relaciona a paixão da leitora a um artista famoso a uma fase da vida e que esse sentimento mais tarde pode tornar-se uma admiração.	

## Ficha no.41

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 79 /jun. /p.67.	
<b>3.Título:</b>	Esquecer.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Desilusão amorosa.	
<b>5.Descrição:</b>	Leitora pergunta a autora da coluna sobre o que ela pode fazer para esquecer de um rapaz que a faz sofrer.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>Resposta: “A melhor maneira é sair, se divertir e conquistar alguém que mereça os seus sentimentos. Não vale a pena pensar em quem não a faz feliz”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: M., 16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora considera que a execução de outras atividades como a busca por diversão e conhecimento de novas pessoas fará a garota	

	esquecer-se do rapaz que a magoou.
--	------------------------------------

**Ficha no.42**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 79 /jun. /p.67.	
<b>3. Título:</b>	Ele não acredita.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimento. Prova de amor ao namorado.	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora não sabe como provar que os sentimentos que nutre em relação ao namorado são verdadeiros.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>Resposta: “Seu comportamento, daqui pra frente, e o tempo farão com que ele confie em você. Tenha paciência e lute por ele que tudo dará certo.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: B., 17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora considera que o rapaz terá certeza dos sentimentos da namorada conforme as atitudes desta com o passar do tempo.	

**Ficha no.43**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento amoroso.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 80 / jul. / p.67.	
<b>3. Título:</b>	Desilusão.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimento. Desejo de ter um relacionamento.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota pede parecer da colunista a respeito de não	

	conseguir mais se apaixonar por ninguém devido às várias decepções amorosas que teve e apesar de ter vontade de ter um novo relacionamento.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Você está na idade de se apaixonar muitas vezes. O amor verdadeiro só irá aparecer mais para frente. O que acontece com você é normal, procure ter mais paqueras e ser mais otimista.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: P., 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A psicóloga considera a adolescência como um período de novidades e experimentações. E que, portanto a garota apaixona-se várias vezes. Considera que o verdadeiro amor acontecerá na idade adulta.	

**Ficha no.44**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 80 / jul. / p.67.
<b>3. Título:</b>	Insegurança.
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Ciúme.
<b>5. Descrição:</b>	Garota sente ciúme do namorado que vai a festa sem sua companhia.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Tenha paciência e faça com que os momentos que vocês ficam juntos sejam ótimos. A hora ideal para falar sobre isso é quando ele estiver bem apaixonado por você.”</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (Psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: R. 15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	É indicado a jovem esperar que seu namorado esteja apaixonado por ela para conversar sobre seu ciúmes. Enquanto esse momento não chega é aconselhado a jovem a tornar os momentos a dois mais interessantes para que o jovem namorado sint-se melhor com a garota.	

**Ficha no.45**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 81 /ago. / p.67.	
<b>3. Título:</b>	Ele não quer.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimento. Desilusão amorosa.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota gosta de um rapaz há dois anos e já tentou de tudo para conquistá-lo e não consegue esquecê-lo.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Saia bastante com os amigos, paquere, enfim, fique aberta a novas paixões. Não vale a pena se prender ao passado. A melhor forma de esquecê-lo é com um novo amor.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.

<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A., 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A opção que a terapeuta dá a garota que quer esquecer o rapaz por quem é apaixonada consiste em arrumar um novo amor.	

**Ficha no.46**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 81 /ago. / p.67.	
<b>3. Título:</b>	Pisei na bola.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos.	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora pede ajuda de como agir com rapaz que rejeitou e que agora se sente apaixonada.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>Vá atrás dele! É a única forma de saber se será aceita ou não. Dessa maneira, você deixa o caso bem-resolvido. Se não der certo, parta para uma nova conquista.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: P., 13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora propõe a garota vá atrás do garoto afim de resolver o impasse. E, caso o resultado seja desfavorável a vontade da moça, é aconselhado a ela	

	que procure uma nova conquista.
--	---------------------------------

**Ficha no.47**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen/ no. 81 /ago. / p.67.	
<b>3. Título:</b>	Garoto comprometido.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Desilusão amorosa.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota pede conselho de como esquecer o rapaz por que é apaixonada e está comprometido com sua prima.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Por que sofrer por alguém que não está nem aí pra você? Goste mais de si mesma e se lembre de que existem muitos garotos interessantes e até melhores do que ele. Sair para se divertir e deixar o tempo passar fará com que você o esqueça.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: L., 16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Aqui a solução proposta ao problema da leitora consiste em resgatar a auto-estima e buscar diversão.	

**Ficha no.48**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen / no. 83/ out. /p.67
<b>3. Título:</b>	Como esquecer.
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Desilusão amorosa.

<b>5.Descrição:</b>	Leitora pede opinião da colunista a respeito do que fazer para esquecer o ficante comprometido.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Se estivesse com ele, não acha que iria entrar numa fria? Afinal, ele não estava sendo muito honesto. O temp cura as feridas, mas é preciso sair e se divertir para encontrar alguém que faça feliz e dê toda a atenção somente a você.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: S., 17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A fórmula proposta pela colunista para esquecer uma desilusão amorosa mais uma vez é sair e se divertir. A autora considera que a garota somente esquecerá o ex quando arrumar um novo amor.	

**Ficha no.49**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen / no. 84/ nov. /p.67
<b>3.Título:</b>	Ele é mais velho.
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Paixão por um homem mais velho.
<b>5.Descrição:</b>	Garota de 17 anos apaixonada por um homem de 41 anos pergunta se a diferença de idade pode ser prejudicial a um relacionamento.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Aos 17 anos, você está sonhando com o futuro profissional e com possíveis relacionamentos. Já aos 41, muitos projetos já foram realizados. Se um não souber respeitar o momento do outro, com o tempo, você verá que tais diferenças poderão pesar na relação.”</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: L., 17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A colunista considera que para pessoas com uma grande diferença de idades ter um relacionamento é necessário respeitar as diferenças do outro..	

**Ficha no.50**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen / no. 85/ dez. /p.67	
<b>3. Título:</b>	Esquecer o gato	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Desilusão amorosa.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota pede conselho de como esquecer o rapaz que ama.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Vale a pena sofrer por quem não gosta de você? Saia com a amigas, divirta-se e procure ver qualidade nos outros rapazes. Olhar ao redor ajuda a esquecer uma paixão. Goste mais de você.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta

		sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: L., 13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Foi recomendado a leitora gostar mais de si mesma e prestar mais atenção as pessoas ao redor a fim de se apaixonar novamente.	

**Ficha no.51**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho / no. 892 /14 de jul. /p.26.	
<b>3. Título:</b>	“Eles têm medo de quê? Falar em namoro e sentimentos com um menino é quase como colocá-lo contra o pelotão de fuzilamento”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Receio masculino de envolver-se em relacionamentos afetivos.	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria que aborda as dificuldades que alguns garotos têm em assumir um relacionamento afetivo; “Síndrome do não compromisso” termo psicológico que alguns profissionais utilizam para justificar a atitude masculina. O texto ainda possui relatos de seis jovens sobre o por quê do não envolvimento amoroso e o parecer de psicólogos.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Você já deve ter reparado. Boa parte dos meninos tem medo de assumir um relacionamento, de apresentar a namorada para a família, de dividir segredos com as garotas. Na psicologia, isso até tem nome. É a síndrome do Não Compromisso. ‘Eles têm uma visão negativa de relacionamento, acham que é sinônimo de cobrança’, diz a psicóloga Adriana Cavaggioni. A psicóloga Walkyria Coelho explica: os garotos realmente têm dificuldade de falar abertamente sobre sentimentos. Por que é tão fácil para nós e tão difícil para eles?”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com relatos e opiniões.

	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Josafá Vilarouca/ F: Ângela Prada.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: M.B.19, L.C.O. 17, R. P. 15, D.L. 16, D.A.B. 22 e L. C. Walkyria Coelho, Adriana Cavaggioni, Luciana Minelli e Orlando de Marco (psicólogos).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	<p>O relato dos rapazes contém os principais medos de cada um em assumir um relacionamento afetivo, e, justificam esse medo com histórias pessoais em que se viram em relacionamentos em que foram mal compreendidos no momento de declaração de amor, passaram por cobranças da namorada ou da família . Uma das psicólogas que faz o “diagnóstico” da situação coloca que o namoro é um período de experimentação e que não possui a cobrança de ser uma preparação para o matrimônio.</p> <p>A Síndrome do Não Compromisso é definida como a dificuldade de alguns rapazes em assumir um relacionamento afetivo, uma vez que esses, segundo essa definição, não conseguem expressar sentimentos constantemente. O texto pontua que as garotas têm facilidade em expressar seus sentimentos diferentemente dos rapazes, mas não explicam o por quê dessa afirmação.</p>	

**Ficha no.52**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Eles por Eles/ Capricho/ no. 890 /16 de jun. /p.55.
<b>3.Título:</b>	“Tá difícil assumir? Alguns enrolam mais, outros menos. Mas no final, todos querem estar acompanhados”.
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Dificuldade de alguns garotos em assumir namoro.
<b>5.Descrição:</b>	Depoimentos de três jovens de 15 e 16 anos sobre o que faz com que eles assumam um namoro e quanto tempo demoram a assumir um namoro.Depoimento da namorada de um dos meninos.

<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Estou sem namorar há dois anos, mas não sou do tipo que tem dificuldade de assumir a relação. São as meninas que não querem saber de nada muito sério, elas estão preferindo ficar. Na escola, estão a cada semana com um. Depois, dizem que nós, homens, não queremos nada sério com elas. Nada a ver! Se eu tiver certeza do que quero, assumo o relacionamento na hora.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pequenos textos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Ângela Prada.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: R.D. 15, A.I.V. 16, R.B. 16 anos. Garota: R.M. 15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Esta seção costuma colocar a opinião de 3 rapazes sobre um tema, mas desta vez colocaram a opinião da namorada de um dos rapazes consultados. Um dos rapazes considera que para assumir seu atual namoro foi preciso ter a certeza de seus sentimentos pela garota e lidar com o ciúme do irmão dela. Outro rapaz pondera para assumir um namoro é necessário que haja sexo antes, mas que de qualquer forma prefere ficar pois assim gastaria menos dinheiro e teria menos cobranças. O terceiro rapaz diz que as meninas é que não querem compromisso e ficam com muitos rapazes e considera que é preciso ter certeza do que quer para assumir um namoro. A garota, namorada de um dos rapazes, confirma a hipótese da matéria e diz que os rapazes enrolam para assumir um relacionamento afetivo.	

**Ficha no.53**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 81/ ago.p.54
<b>3. Título:</b>	“Coração dividido - O que fazer quando está apaixonada por dois”
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. O que fazer para decidir entre dois pretendentes.

<b>5.Descrição:</b>	Matéria fornece dicas do que fazer caso a garota esteja apaixonada por dois rapazes., como por exemplo o levantamento das qualidades e defeitos de cada um.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Quando avaliar os prós e contras, é hora de você contar quem somou mais pontos positivos no seu questionário.É claro que vai doer um pouco ter que tirar o outro da cabeça, mas não tem jeito! Ficar em cima do muro não vai deixá-la feliz e também pode machucar os sentimentos do gato. Agora, não é porque está apaixonada por dois que significa que um deles é sua alma gêmea, sabia?”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com alguns tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R:Ângela Moraes/ F: Astral.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	Citação de Norman Vicent Peale (literatura de auto-ajuda).
<b>9.Comentários:</b>	A matéria considera que uma jovem apaixonada por dois rapazes deva apelar para as vantagens e desvantagens de cada um dos pretendentes num aspecto racional; depois deverá considerar o aspecto emocional procurando verificar qual dos dois mobiliza mais sentimentos da garota. Por terceira coisa a matéria recomenda que a jovem se aconselhe com amigas, mãe e irmã. E, por fim, caso ainda esteja em dúvida, a jovem pode fazer uma oração para um anjo . O texto termina alertando a jovem leitora que, apesar de tomar uma decisão entre dois pretendentes, não há a certeza de que este escolhido seja a “alma gêmea” .	

**Ficha no.54**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen / No. 80/ jul./ p.48

<b>3.Título:</b>	“Ele é demais! Todo mundo está a fim dele. Inclusive você...”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Paixão platônica.	
<b>5.Descrição:</b>	Motivos que podem levar garotas a se apaixonar pelo garoto mais bonito da escola; Como conquistar esse garoto; Prós e contras de se namorar um garoto bonito	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Não adianta discutir, toda escola tem um galã maravilhoso que, além de gatíssimo, tem todas as meninas aos teus pés. E, talvez por isso, é também meio convencido. Admirar a miragem que, vira e mexe, aparece no pátio, até que é uma aventura legal, mas deixar que o gato invada os seus sonhos mais profundos pode ser uma viagem sujeita a muitos acidentes de percurso!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto sugere que a jovem faça uma auto-avaliação de seus sentimentos a respeito do rapaz mais popular da escola, e caso o sentimento seja real e aconselhado a garota que perceba se o interesse do rapaz é recíproco.	

**Ficha no.55**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor /Todateen /no.85/ dez/.P.22
<b>3.Título:</b>	“Rouge Mania - Elas abrem o coração numa entrevista exclusiva para a Todateen”
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Grupo musical feminino fala sobre: estar apaixonada conquista, romance, amor platônico

	e dicas de beleza.	
<b>5.Descrição:</b>	Entrevista com grupo musical feminino; Temas: estar apaixonada; táticas de sedução; viver um sonho de amor; o que as conquista; acreditar em príncipe encantado; momento de romance; o que as deixa derretidas; lutar para realizar um sonho de amor; melhor cantada e amor platônico.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Você acredita em príncipe encantado? Aline: ‘Acho que todo mundo precisa acreditar em príncipe encantado, porque a vida é feita de sonhos, tudo pode acontecer no amor’. Fantini: ‘Acredito que possam existir experiências encantadoras, mas príncipe, não’. Karin: ‘Acredito, pior que acredito! E estou esperando o meu’. Luciana: ‘acredito que numa relação as pessoas se adaptam e se amam como são, não existe ninguém que seja perfeito’. Patrícia: ‘Não, porque não existe homem perfeito. Em todo relacionamento existem diferenças, o segredo é aprender a lidar com elas’.</i> “	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Fotos.
	<b>Formato da matéria:</b>	Entrevista.
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	E: Paula Penedo/ F: Christian Parente.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rouge (grupo musical).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Grupo musical de grande sucesso em 2002 é entrevistado sobre aspectos envolvendo relações amorosas. Podemos pensar nas repostas das cantoras como sendo conselhos de irmãs mais velhas das jovens leitoras.A maneira como as perguntas são formuladas podemos pensar que as entrevistadas são colocadas como ídolos com um exemplo a ser seguido pelas jovens.	

**Ficha no.56**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen / No. 80/ jul/ p.19

<b>3.Título:</b>	“Dor de amor tem cura!!! - Afaste o baixo-astrol e volte a ser feliz”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Frustração da não conquista amorosa. Desilusão amorosa.	
<b>5.Descrição:</b>	Vários “tipos de cura” para cada “doença de amor” (forma de contágio, sintomas, remédio, contra-indicações e tratamento de choque) para amor platônico, ex-namorado, rapaz comprometido paixão pelo amigo e gostar do paquera da amiga.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Choro incontrolável, desânimo, angústia. Perturbação na memória (só pensa no gato, alteração do ritmo cardíaco 9coração bate mais forte cada vez que o vê) e baixa auto-estima (sente-se a pior pessoa do mundo porque ele não a ama). Se você está com alguns desses sintomas, o diagnóstico é certo: dor de amor. E como dói! Aí, você pensa: ‘O pior é que não tem remédio!’ Tem sim, garota! Veja qual o tipo de doença de amor que você pegou e o tratamento que pode fazer para acabar de vez com esse sentimento que deixa o seu coração tão apertadinho.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Melanie Retz/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	É indicado para a garota certificar-se de seus sentimentos e tentar notar se existe uma reciprocidade do rapaz o qual esteja apaixonada.	

**Ficha no.57**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 83/ out. /p.22.

<b>3.Título:</b>	“Ai, ai, será que é o tal amor? A primeira vez que esse sentimento aparece é muito especial. Você saberia reconhecê-los?”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Primeiro amor.	
<b>5.Descrição:</b>	Como saber se está apaixonada; opiniões de Pedro e Thiago (cantores);dicas de músicas para “embalar” o 1º. amor;relatos de garotas;como conquistar o garoto;o que fazer na hora do beijo; e o que fazer quando o amor acaba.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“É difícil saber se aquela vontade de ver alguém mais do que os outros é apenas uma demonstração de amizade ou se o seu coração está começando a considerar esse garoto um pretendente à paixão. Como ter certeza?”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ E: Paula Penedo/ F: Duca Valery.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: F.13 anos. Pedro e Thiago (cantores)
	<b>Fontes consultadas:</b>	Músicas de Pedro e Thiago, Filme: “Diário de uma princesa”.
<b>9.Comentários:</b>	No texto, a paixão é colocada como um sentimento que tem início na adolescência. Garotas dão relatos de experiências de suas primeiras paixões e os dois cantores dão a sua opinião do que uma garota precisa ter para conquistá-los, como por exemplo: charme, conversar bem, ser simpática.	

**Ficha no.58**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor /Todateen/ No.81/ ago/ p.42
<b>3.Título:</b>	“Idade não é documento - Viva essa paixão numa boa”.

<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Paixão por rapazes mais velhos.	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria sobre vantagens e desvantagens de se namorar um homem mais velho.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“(…) E não seria nada legal você ter que pular a sua fase para acompanhá-lo! Conversem muito sobre suas idéias, experiências e dúvidas. Não tenha medo de dizer ‘não’ quando não quiser fazer alguma coisa. Nem queira parecer mais adulta porque isso não vai segurar o garoto ao seu lado. O que funciona é uma relação aberta e sincera. Assim, você aprenderá muitas coisas com ele, além de ter um namoro mais sério: meninos mais velhos têm medo de assumir compromisso.”</i>” <i>Psicologicamente, a menina está sempre dois anos à frente do garoto quando se trata de relacionamentos. Na prática, isso significa que uma menina de 15 anos tem maturidade equivalente a de um rapaz de 17. As diferenças só acabam aos 21 anos. É por isso que muitas garotas preferem namorar os carinhos mais velhos”.</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas/ F: Marcos Lopes e Manoel Carvalho.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	O texto sugere a garota que seja ela mesma e não tente parecer mais madura do que é, e para uma relação funcionar bem, segundo a autora, é preciso que haja diálogo. A autora ainda afirma que rapazes têm medo de compromisso e que garotas costumam ser mais maduras do que rapazes.	

**Ficha no.59**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
----------------------	-------------------------

<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen /No. 85/ dez/ p.70	
<b>3.Título:</b>	“Ciúme demais. Quando esse sentimento ultrapassa o limite?”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Ciúme.	
<b>5.Descrição:</b>	Quando o ciúme é exagerado; Relato de uma garota de 14 anos; Dicas para manter o autocontrole.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>(...) Pois é, por mais que o diabinho do ciúme fique soprando no seu ouvido, tentando fazê-la invadir a privacidade do menino, resista! Nada justifica uma invasão dessas. Se estiver insegura, converse com ele, conte o que está sentindo e peça milhões de declarações de amor para afastar as encanações que andam rondando os seus pensamentos. Depois, retribua o carinho do seu namorado e faça uma surpresa romântica para ele. Uma boa receita para espantar de vez o ciúme do seu relacionamento é acabarem com os segredos e serem sinceros um com o outro, SEMPRE</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Marcos Lopes/ R: Tereza Guedes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: J. 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto fornece dicas para uma garota provar ao namorado que é digna de confiança, e, assim não haveria espaço para ciúmes, uma vez que o rapaz não esconderia mais nada da jovem. Outro conselho da matéria é que a garota ao invés de ter crises de ciúmes, deveria expor toda a sua insegurança pedindo ao rapaz demonstrações de afeto. A jornalista considera que ao não ter crises de ciúmes a garota não sufocaria o rapaz. Por outro lado a exigência de demonstrações de afeto frequentes poderia causar o efeito indesejado na relação, uma vez que as causas para o ciúmes não foram levadas em consideração.	

--	--

**Ficha no.60**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor /Todateen /No. 82/ set. / p.56.	
<b>3.Título:</b>	“Saudade bate forte! Ele foi embora... Agora o menino não sai da sua cabeça”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Saudade do ex-namorado.	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria em formato de texto contando casos de jovens que terminaram o namoro ainda gostando do rapaz..Dicas de pessoas famosas sobre como agir nesta situação (Lulo Scroback, Edward Boggiss, Daniel Del Sarto, atores).	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“... Acho que faz bem lembrar momentos que marcaram a minha vida, só que não dá pra deixar de viver por causa disso. Quando a pessoa fica muito ligada no passado , deixa de aproveitar momentos maravilhosos que pode viver no presente e mais tarde acaba se arrependendo. Não quero olhar para trás e ter apenas lembranças tristes”, conta ela. Por isso, gatinha, se você também estiver passando por uma situação parecida, faça como ela e dê a volta por cima! Enquanto o tempo faz a parte dele, ajudando você a superar a tristeza, não deixe de aceitar os convites dos amigos para sair e divirta-se!”	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Elaine Calixto/ E: Ellen Soares/ F: Levi Mendes Jr., Divulgação SBT, Francisco C. Inácio, Carta Z Notícias, Peter Illicieve.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: C. 16, M.15 e L. 16 anos. Rapaz: M.18 /Lulo Scroback (cantor), Edward Boggiss e Daniel Del Sarto (atores).

	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto procura fornecer dicas de como uma garota pode fazer para superar o final de um namoro,e entre os principais conselhos estão: “dar tempo ao tempo”, sair e se divertir com os amigos.	

**Ficha no.61**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho /No. 890/ 16 de jun. /p.58.	
<b>3.Título:</b>	Muito dado o menino.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Ciúme.	
<b>5.Descrição:</b>	Pergunta enviada por leitora a coluna. A garota pede conselho de como lidar com o namorado que fica abraçando várias garotas amigas o tempo todo.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Vamos lá: Se você der um piti, ele vai falar que você tem ciúme e é insegura. E vai passar um sermão. Ao mesmo tempo, você não tem sangue de barata. Uma boa saída pode ser uma alfinetada de leve, quando você encontrar aquele seu primo mais velho do qual você é amiga, seja ‘afetuosa’ também. Depois comente com seu namorado como você acha que seu primo é tudo, etc, etc, etc. Se ele achar tudo natural, é porque, provavelmente, ele é mesmo uma pessoa afetuosa e de bem com a vida- e co suas amigas. E aí você vai ter que relaxar. Se, ao contrario, ele der um piti, diga que não entende o porquê. Que ele faz a mesma coisa com as amigas dele e que você acha superbacana tanto que resolveu também ‘trabalhar sua afetividade’”.</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/</b>	Garota: 1 (sem identificação)

	<b>profissionais:</b>	
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A colunista oferece duas possíveis causas para a atitude “afetuosa” do namorado da leitora e sugere que esta tome o lugar do namorado numa situação semelhante e verifique qual será a reação do rapaz. O conselho da colunista ainda sugere a leitora que seja irônica com o namorado caso este esteja com “más intenções” quando é afetuoso com as amigas.	

**Ficha no.62**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho/ No. 900/ 03 de nov. /p.36.	
<b>3.Título:</b>	Confusão.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos/ Ciúme.	
<b>5.Descrição:</b>	Leitora pede conselho como lidar com namorado que pediu para a melhor amiga dela sentar no colo dele.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Esse cara está precisando de um bom passa-fora. Onde é que já se viu? Imagine só se a Maysa se vira para o melhor amigo dele- no meio do ônibus- e diz ‘aí, posso sentar no seu colinho?’ Ia ser chamada de galinha para baixo, certo? Mas, se um pé-na-bunda for muito radical, a Maysa pode chamá-lo- como dizem por aí- na chinha. Não é discussão de relacionamento, não... É ultimato mesmo. Do tipo: ou você para com isso ou eu dou o fora. É um risco, certo. Mas, com um ‘amigo’ como esse, quem precisa de inimigos?!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzáles/ I: Marcelo Almeida.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: M.

	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A colunista dá 2 opções de solução para o problema da leitora e ainda considera se a situação fosse inversa, isto é, se a leitora pedisse a um amigo de seu namorado para sentar em seu colo seria mal-vista por todos.	

**Ficha no.63**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho /No. 898/ 06 de out. / p.52.	
<b>3.Título:</b>	Obsessiva.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Desilusão amorosa.	
<b>5.Descrição:</b>	Leitora não consegue esquecer um menino que conheceu na praia e depois de um reencontro que não aconteceu e, desde então não consegue se envolver com ninguém.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Vamos lá: Gamou, gamou! Não há o que fazer, a não ser esperar passar. Mas toda dor-de-cotovelo tem limite! Você pode dar uma ajuda para o seu cérebro apagar o menino e colocar o arquivo na ‘lixeira!’”(…)</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta/ Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual/ conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzáles.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: W., R.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Filme: Atração Fatal/ Amnésia.
<b>9.Comentários:</b>	A colunista fornece 10 dicas bem-humoradas para a leitora esquecer do ex-ficante, como por exemplo: fazer uma lista de defeitos do rapaz, ocupar a mente se ocupando de alguma atividade, sair com amigas e paquerar.	

**Ficha no.64**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Receita/ capricho/ No. 890/ 16 de jun/p. 71.	
<b>3.Título:</b>	Gente que fez.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Término do namoro.	
<b>5.Descrição:</b>	Manual de como se recuperar depois do fim do namoro	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Gente que fez. Há um mês, Janini Millet, 16 anos e Milena Miura, 15, terminaram namoros longos. Sofreram, mas estão se reerguendo. Elas ensinam como superar essa fase da melhor maneira possível”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	O autor (a) não é citado nesta coluna/F: Felipe Reis
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: J.M. 16 e M.M. 15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Duas garotas que terminaram namoros recentemente escrevem uma receita a partir de suas experiências sobre como superar a tristeza.	

**Ficha no.65**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Receita/ capricho/ No. 894/ 11 de ago. / p.40.	
<b>3.Título:</b>	“Como conter o seu ciúme”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Ciúmes.	
<b>5.Descrição:</b>	Oito dicas de como controlar o ciúme.	

<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“1- Valorize-se. Ciúme infundado é sinal de falta de auto-estima. Foque sua atenção em si mesma. Descubra suas habilidades e se envolva com coisas de que gosta independentemente de seu amor.”; ‘8- Não encare ciúme como sinal de amor. Quem ama quer o bem-estar do outro. Ciúme é apenas sinal de possessividade. Um namoro deve se basear no amor, não na carência.”</i></p>	
	<b>Recursos Gráficos:</b>	<p>—</p>
	<b>Formato da matéria:</b>	<p>Tópicos.</p>
	<b>Finalidade:</b>	<p>Manual.</p>
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	<p>O autor (a) não é citado nesta coluna/ F: Ângela Prada.</p>
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	<p>Eduardo dos Santos (psiquiatra).</p>
	<b>Fontes consultadas:</b>	<p>—</p>
<b>9.Comentários:</b>	<p>O manual elaborado por um psiquiatra de como conter o ciúme trabalha com possíveis causas do ciúme e evoca a leitora a reflexão. O ciúme é colocado pelo profissional como algo nocivo ao amor, procurando desmistificar a crença popular de que o ciúme é sinal de amor.</p>	

**Ficha no.66**

<b>1 .Categoria:</b>	<p>Relacionamento Afetivo.</p>
<b>2. Identificação:</b>	<p>Seção Vida real/ capricho/ No. 900/ 03 de nov. / p.30.</p>
<b>3.Título:</b>	<p>“Amor à flor da pele”.</p>
<b>4. Temática:</b>	<p>Sentimentos. Demonstração de afetos.</p>
<b>5.Descrição:</b>	<p>Histórias de pessoas que tatuaram o nome do amado (a) no próprio corpo;um breve histórico da tatuagem. E citação de celebridades que tatuaram o corpo com o nome de seus namorados (as).</p>
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Quase um pacto de sangue, não se trata apenas de uma questão de estilo. Tatuarm o nome do namorado- ou da namorada- em algum lugar do corpo é uma</i></p>

	<i>prova de amor para muita gente - Mas antes de você querer fazer igual, lembre-se: a tatoo é definitiva. O amor... ”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Fotos.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com relatos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Érika Kobayashi/ F: Nino Andrés.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: I.G.M.17. Rapazes: F.G.G. 19, A.R. 27 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Menção: Angelina Jolie (atriz), Johnny Depp (ator), Kelly Key (cantora), Otto (cantor).
<b>9. Comentários:</b>	A matéria procura focar o ponto de vista de pessoas que tatuaram o nome de parceiros em seus corpos. Entre essas pessoas está um casal que usa a tatuagem como um símbolo de união, mas o texto inicial da matéria frisa o caráter permanente da tatuagem em contraposição a instabilidade do sentimento de amor.	

**Ficha no.67**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Eles por Eles/ Capricho/ No. 898/ 06 de out. / p.50.
<b>3.Título:</b>	“Muy amigo... Em começo de relacionamento, menina que tem muito amigo homem deixa o menino encanado?”
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Ciúme.
<b>5.Descrição:</b>	Três rapazes de 20 a 25 anos dão opinião a respeito de sentir ciúmes de amigos da namorada.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Depende de como é a relação com os amigos. Se for amigo mesmo, sem interesse da parte do cara, eu fico tranqüilo. Agora, se eu achar que é uma relação muito íntima, aí já vou ficar encanado. Eu conversaria com ela para ver o que ela quer com o</i>

	<i>cara e o que ela quer comigo. Se eu sentir que o cara quer alguma coisa, aí ou ela tem que dar um chega-pra-lá nele ou eu saio fora”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Relatos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	—
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: D.L. 20, L.N. 25, C.G. 23 anos. Gisele Frade (atriz da novela Malhação).
	<b>Fontes consultadas:</b>	
<b>9. Comentários:</b>	Três rapazes dão a opinião sobre se sentem ciúme dos amigos de uma nova namorada. São opiniões distintas em que dois dos rapazes considera que é preciso saber se existem outras intenções além de amizade da namorada em relação aos amigos e vice e versa.	

**Ficha no.68**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen /no.79/ jun. / p.36.	
<b>3. Título:</b>	“Eu te amo - 30 maneiras de declarar o seu amor”.	
<b>4. Temática:</b>	Sentimentos. Declaração de amor.	
<b>5. Descrição:</b>	Estratégias para declarar o amor ao parceiro. 30 dicas/ conselhos para a jovem declarar seu amor.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“25 um belo sorriso pode significar mais do que mil palavras. Entre duas pessoas que se amam o importante é aquilo que não precisa dizer. 26 Ajudar o gato a estudar para uma prova difícil, mesmo que tenha que perder o final de semana, é uma declaração de amor”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.

	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Melanie Retz/ F: Olício Pelosi.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria fornece 30 maneiras diretas e indiretas da jovem declarar seu amor ao seu parceiro. O texto é iniciado com a história da construção do Taj Mahal que simbolizou uma declaração de amor de um imperador a sua falecida esposa.	

**Ficha no.69**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen / no. 84/ nov. /p.67	
<b>3. Título:</b>	Sem namorado	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Vontade de ter um namorado..	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora pergunta se tem algum problema pois não consegue arrumar um namorado aos 12 anos apesar de conhecer uma menina da mesma idade que já namorou vários rapazes.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Ter vários namorados com apenas 12 anos não é mérito algum, esta garota está atropelando o tempo. Reflita sobre os seus sentimentos, seus sonhos e desejos, ouça a sua voz interior. Não se prenda pelo o que os outros fazem, mas pelas coisas que a fazem feliz. Se sente vontade de namorar, procure olhar ao seu redor, passear, paquerar, e não se esqueça de que os rapazes não gostam de garotas oferecidas.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.

<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: P. 12 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora considera que para arrumar namorado a garota não pode ser atirada, pois os rapazes não gostam da iniciativa feminina.	

**Ficha no.70**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho /No. 901/17 de nov. /p.60.	
<b>3. Título:</b>	Ladra que rouba ladra...	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Infidelidade.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota quer conquistar rapaz comprometido.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“Vamos lá: os riscos, por ordem de aparição: ele não querer nada com você; ela perceber que você está dando em cima do namorado dela e armar um barraco; ele seduzir você mas... na hora H não querer nada; você ficar com culpa, ele ficar com você e falar que vai largar a outra e... não largar; ele ficar com você e nem falar que vai largar a outra. Riscos existem. Você tem que pensar se vale arriscar.”	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: L.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—

<b>9.Comentários:</b>	A autora faz várias considerações sobre os possíveis desfechos para a situação que a leitora expôs em sua questão a coluna. Não há julgamento moral sobre a atitude da garota em querer ser “a outra”, nem sobre o rapaz ser considerado um “cafajeste”. Nem mesmo da namorada ou a “outra” serem colocadas na posição de vítima.
-----------------------	---

**Ficha no.71**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen / No. 79/ jun./ p.42	
<b>3.Título:</b>	“Esquente o seu lance - O que fazer para espantar a rotina do namoro”	
<b>4. Temática:</b>	Namoro.Dicas para a garota acabar com a monotonia do namoro.	
<b>5.Descrição:</b>	Dicas para dinamizar o relacionamento e não deixá-lo cair na rotina, como por exemplo: assistir a um filme comendo pipoca; fazer cursos; sair com amigos e praticar jogos e videoquê;comemorar datas importantes e o que se deve fazer caso o garoto esqueça a data.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“No começo, era tudo uma maravilha: vocês saíam todos os dias, vivia ganhando e dando presentes para o gato, ele era cheio de fazer surpresinhas, adorava dizer o quanto estava apaixonado e coisas do tipo. Hoje, parece que nada mais tem graça, apesar de ainda gostarem muito um do outro. Bem, se o amor ainda existe então a solução está ao seu alcance. O que precisa é dar uma esquentada na relação. Confira algumas dicas para deixar o lance mais gostoso!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Eliane Calixto/ F: André Wanderley
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—

	<b>Fontes consultadas:</b>	Filmes: "Com a bola toda", "Entre eu e eu mesma", "Alguém como você".
<b>9.Comentários:</b>	Tem-se a impressão de que a garota é responsável em fazer o namoro funcionar.	

**Ficha no.72**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen /No. 79/ jun. / p.62.	
<b>3.Título:</b>	Dar um tempo resolve? Prós e contras dessa atitude.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Pedir um tempo no namoro.	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria com pró e contras em se dar um tempo no namoro.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>"Pois é, na maioria das vezes, dar um tempo não é a melhor solução, muito pelo contrário, pode ser o fim do romance O melhor é resolver os problemas sem separação, senão correm o risco de transformarem o namoro em um vai e volta sem fim."</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Melanie Retz/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto prioriza o diálogo como forma de manutenção e melhora do namoro. Além disso, a matéria sugere que ambos os parceiros devem ceder para que a relação tenha continuidade.	

**Ficha no.73**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Eles por eles/ capricho/ No. 892/14 de jul./ p.73	
<b>3.Título:</b>	“Pai posição - O que eles acham de namorar uma garota que tem um filho”.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Namorar uma garota que já é mãe.	
<b>5.Descrição:</b>	Relato de 3 rapazes sobre se namorariam uma garota que já tem um filho.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Nunca tive preconceito com isso. Namorei sete meses com uma garota de 16 anos que tinha um filho de 8 meses. Na época, eu tinha 17. Meus pais me encheram o saco, mas nunca me preocupei com o que eles pensam. Foi maravilhoso, mas claro que filho às vezes atrapalha. A gente não saía muito à noite, por exemplo. Mas eu sabia desde o começo que não ia durar para sempre. Não por conta do filho, mas porque eu era muito jovem para casar.” T.D.S., 22 anos.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Relato.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Nino Andrés.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes:T.S. 22, E. A. 22 e E. M. 16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Dados IBGE, 2000.
<b>9.Comentários:</b>	O texto apresenta 3 opiniões distintas de rapazes sobre namorar uma garota com filho. A matéria possui ainda dados do IBGE sobre maternidade na adolescência no Brasil. Os rapazes consideram como fatores negativos num namoro com uma garota com filho a dificuldade de sair a noite, a implicância dos pais do rapaz e a responsabilidade.	

**Ficha no.74**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
----------------------	-------------------------

<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen / No. 80/ jul. / p.38.	
<b>3. Título:</b>	“Enfim sós - Vocês (finalmente) ficaram sozinhos. E agora?!”	
<b>4. Temática:</b>	O que fazer quando o casal de namorados estiver pela primeira vez a sós.	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria sobre como agir na primeira vez que o casal de namorados estiver sozinho; Dicas para o casal descontraír; Preocupação sobre o que os outros vão pensar; Dicas para fugir do amasso.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>(...) “ Se nenhuma dessas estratégias der certo, é hora de apelar: sair da cena do ‘crime’. As alternativas são inúmeras: falar que está com enjôo e precisa ir agora na farmácia, contar que sua melhor amiga está deprimida e que você precisa dar uma força; inventar que seus tios vão a um jantar e contam com suas habilidades de babá para cuidar dos priminhos endiabrados; ou, na melhor das hipóteses, chame o gato para uma sorveteria e saia no lucro!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: A.15, G. 17 e D. 16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	O texto possui a sugestão de atividades para se fazer com o namorado quando o casal estiver a sós. Além disso a matéria fornece desculpas para a garota dar ao namorado quando não quiser dar o amasso ou fazer sexo e nenhuma delas está relacionada a real vontade da garota. A leitora é encorajada a desviar a atenção do rapaz sutilmente com outros pretextos.	

**Ficha no.75**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
----------------------	-------------------------

<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 82/ set. /p.48	
<b>3. Título:</b>	“Ele não serve para mim! Será que chegou o momento de você dar um basta?”.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Término do namoro.	
<b>5. Descrição:</b>	Em que situações uma garota deve terminar o namoro. Como reconhecer que o namorado não está sabendo valorizar a namorada. Trecho do “diário da Aninha” contando sobre o dilema de gostar de seu namorado e ele agir friamente com ela. A matéria diz como um namoro deve ser e o que Aninha deve terminar seu namoro. E o texto trás considerações sobre quando o namorado não é receptivo, quando ele não está afim, se ele quer ter alguém disponível ou se este é o jeito dele.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“(…) Ou seja, existe uma coisa chamada auto-estima (ou, pela definição do dicionário, valorização de si mesmo, amor próprio) que está sofrendo muito com isso. Afinal, onde foi parar a auto-estima da Aninha se ela não se acha mais uma pessoa legal? E, no fim das contas, quem é que disse que ela não é uma menina muito bacana?</i></p> <p><i>Nenhuma garota merece se sentir assim, porque mesmo que ela não seja a mais desejada da turma, sempre tem algum gatinho que vai se apaixonar-perdidamente- por ela.”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual/ Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ F: André Wanderley
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora pontua situações do namoro e possíveis atitudes de um namorado que considera não serem ideais a um relacionamento. Pondera ainda que garotas que passam por situações semelhantes podem ter sua auto-estima rebaixada e finaliza dizendo que é provável que a garota consiga um novo namorado que seja apaixonado por ela.	

--	--

**Ficha no.76**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 83/ out./ p. 36.	
<b>3. Título:</b>	“Quer namorar comigo? ’ O que leva os meninos a fazerem essa pergunta?”.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Qualidades desejadas por rapazes em uma namorada.	
<b>5. Descrição:</b>	Coisas que podem contribuir ou prejudicar antes de um garoto propor namoro; Opinião de garotos.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Não adianta nada ficar só suspirando pelos cantos, esperando que o garoto tome toda a iniciativa. Você também precisa mostrar que gosta dele e está interessada no menino. Procure se informar sobre tudo o que o seu paquera surte e faça um esforço para ficar por dentro do assunto, mesmo que tenha que aprender as regras básicas do futebol (e um pouco da história do time do coração dele). Quando se encontrarem, comente sobre o assunto e mostre que vocês têm gostos parecidos.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto e Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: André Wanderley.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: P. 14, R.15, P. 16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Entre os conselhos dados as leitoras que querem arrumar um namorado estão: ter uma conversa agradável, ser simpática com os amigos do rapaz, se interar do assunto preferido do rapaz para se dar a impressão de que o casal possui gostos em comum. Além disso, outros conselhos são: não ser arrogante, não demonstrar desinteresse, não ser fútil, não aceitar todas as mancadas do rapaz, não ter ciúme e não tratá-lo como namorado caso tenham ficado há	

	pouco tempo.
--	--------------

**Ficha no.77**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no.83/ out../p. 42.	
<b>3.Título:</b>	“Rolou traição.... mas seu coração ainda está apaixonado. E agora?”.	
<b>4. Temática:</b>	Em quais situações deve-se suspeitar de infidelidade no namoro e dicas de como agir nessa situação.	
<b>5.Descrição:</b>	Quando suspeitar de uma traição; O que fazer em caso de traição: perdoar ou desistir; O que fazer quando foi a garota que traiu.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“(...) Todas as suas amigas já contaram que o seu namorado paquera outras garotas quando não está com você e até na sua frente ele andou jogando charme por aí. Mesmo assim, ele jura que não pulou a cerca, apesar de várias pessoas terem testemunhado a cena. Por mais que você esteja apaixonada, não dá pra continuar com um cara que só a faz sofrer. O melhor é colocar um ponto final nessa história o mais rápido possível e apagar esse menino da sua memória e do seu coração. Pode até ser difícil no começo, mas quando encontrar um garoto que realmente goste de você, verá como o namoro será uma experiência maravilhosa!”	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: André Wanderley.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Sendo o texto, o andamento do namoro determina se a traição deve ser perdoada:se o namoro estiver bem, e foi um “deslize”, a garota pode perdoar desde que não se torture com as lembranças da infidelidade. Se	

	o namoro já andava mal a garota além de perdoar, terá que se esforçar para melhorar o namoro. Em último caso, quando o namoro estiver muito ruim deve-se terminar o namoro. Quando a garota traiu deve-se pedir um perdão sincero.
--	--

**Ficha no.78**

- 1 .Categoria:** Relacionamento Afetivo.
- 2. Identificação:** Seção Amor/ Todateen/ No.83/ out. / P.70
- 3.Título:** “Acorrentado em você - Será que ficar grudada 24 h por dia é mesmo legal?”.
- 4. Temática:** Namoro (grude).
- 5.Descrição:** Texto contendo relatos de adolescentes; e as desvantagens de ficar “grudada” ao namorado e se afastar dos amigos
- 6. Trecho do texto:** *“Vocês se amam tanto que nenhum dos dois pode pensar na possibilidade de ficarem separados. Mas ninguém aqui está falando que vocês precisam terminar. Longe disso! A questão é que passar 14 h grudados pode acabar atrapalhando o namoro”.*
- 7. Tipo de texto:**
- Recursos Gráficos:** Foto.
- Formato da matéria:** Texto.
- Finalidade:** Reflexão.
- 8. Autoria, participação e fontes consultadas:**
- Autoria:** R: Kamila Dantas/ F: Marcos Lopes.
- Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:** Garota:B: 16 anos.
- Fontes consultadas:** \_\_\_\_\_
- 9.Comentários:** O texto aborda os aspectos nocivos de um namoro “grude” e trás sugestões de como obter mais espaço em relação ao namorado. A autora considera tanto o aspecto feminino quanto o aspecto masculino e valoriza a negociação e o diálogo para que cada membro do casal realize atividades com familiares e com amigos.



## Ficha no.79

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 84/ nov. /p. 22.	
<b>3.Título:</b>	“Namoro, paixão e cia-10 problemas, 30 soluções!”.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro.	
<b>5.Descrição:</b>	10 dilemas enviados por leitoras de 13 a 19 anos e 3 soluções	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Namoro desde os 15 anos com o mesmo menino, e ele foi meu primeiro namorado. Agora, parece que não sinto mais a mesma coisa por ele, ando com vontade de conhecer pessoas novas. Terminou ou não?” G., 19 anos. 1- Namoros longos podem cair na rotina , por isso é que começa a bater uma vontade de coisas novas. De duas, uma: ou você luta pra fazer o seu namoro valer a pena ou termina de uma vez pra abrir espaço para novas conquistas. Como decidir isso? Responda: você ama seu namorado ou só está acostumada com ele? 2- Se decidir que o ama de verdade, procure renovar o clima entre vocês! Pra marcar bem essa mudança, por que não faz um corte supermoderno nos cabelos e troca o figurino por algo mais sexy? Ele vai se surpreender com a ‘nova’ namorada que tem e provavelmente aquele chamego do começo do namoro vai voltar logo! 3- Fuja dos mesmos programas de final de semana! Sair para dançar com a turma, ir a festas, fazer passeios românticos a dois de vez em quando caem muitíssimo bem!”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ F: André Wanderley
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: G.13, C.15, P.17, K. 16, E.13, C.16, A.15, G.19, J. 17 e V. 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto contém questões de leitoras envolvendo	

	conquista amorosa, beijo, sexualidade e namoro. A autora da matéria fornece 3 sugestões para que a jovem leitora resolva seu dilema. As sugestões envolvem a tomada de conhecimento acerca dos próprios sentimentos, a promoção do diálogo entre o casal para a manutenção do relacionamento, possíveis causas as atitudes masculinas e maneiras de insinuação para que a garota obtenha o que deseja.
--	--

**Ficha no.80**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 84/ nov. /p.54.	
<b>3. Título:</b>	“Chá de sumiço - Reconheça os sinais de que o carinha vai desaparecer da sua vida!”.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Quando o rapaz termina o namoro	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria que possui a finalidade de descrever alguns sinais, segundo a autora, de que o namorado não está mais interessado na garota e fornece dicas de como a garota pode agir para contornar a situação.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Muitos garotos preferem tornar a relação insuportável para que a menina não veja outra opção a não ser a separação. Essa atitude é horrível porque você fica sem saber o que fazer para reverter a situação e pode até começar a achar que a culpa é sua, quando tudo não passa de um joguinho da a parte dele. Se estiver passando por isso, não perca tempo e chame o menino para conversar imediatamente”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Manoel Carvalho.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—

<b>9.Comentários:</b>	A autora exemplifica algumas atitudes de desinteresse do namorado em relação a garota e procura explicar as possíveis causas para cada tipo de atitude e procura fornecer dicas de como a garota pode agir em cada tipo de situação. O texto sugere que os rapazes não terminam o namoro, mas sim, dão indícios de que não estão mais interessados em namorar.
-----------------------	--

**Ficha no.81**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor /Todateen/ no. 85/.Dez. /p.78.	
<b>3.Título:</b>	“Ele pediu um tempo! O que você pode fazer enquanto espera ele se decidir”.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Quando o rapaz pede um tempo no namoro .	
<b>5.Descrição:</b>	O que fazer quando o namorado pede um tempo no namoro.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Mas, se bater uma tristeza, pense que as atividades que está fazendo para ocupar seu tempo só vão deixá-la mais interessante ainda. E isso vai fazer diferença tanto na hora das novas paqueras que surgirem quanto para seu namorado ficar mais apaixonado quando resolver voltar. Imagine quantas novidades você terá para contar para ele!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Fotos.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas; F: Sidney Doll.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A matéria fornece dicas de como transformar o período de tempo que o namorado pediu na relação em algo enriquecedor, como a reflexão sobre aspectos negativos no relacionamento e atitudes que visem a autovalorização da jovem como se	

	matricular em novos cursos e conhecer gente nova. Mas a justificativa para essas atitudes da jovem, segundo a revista, serve apenas para tornar a garota mais interessante aos olhos do namorado ou de possíveis paqueras.
--	--

**Ficha no.82**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Assunto de amiga/ Capricho /no. 891 / 30 de jun. / p.67.	
<b>3.Título:</b>	Triangulação.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Gostar de um rapaz comprometido.	
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre o que deve fazer por gostar de um menino que tem namorada.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Vamos lá: A ‘culpa’ não é de ninguém, a vida é assim mesmo. Mas tem prós e contras que você tem que saber pesar. Na verdade, quase só tem contras. O pró? Talvez seja você gostar dele, ele beijar incrivelmente, ser emocionante. Os contras: vocês terão que namorar escondido, você vai ficar sozinha quando ele estiver com a namorada, aquele papo ‘estou me separando’ em 90% das vezes é conversa fiada, e vai chegar uma hora que isso não vai bastar. Aí, você poderá se arrepender do tempão que ficou esperando ele ‘terminar’ com a namorada. Mas, às vezes, vale a pena. E, é claro que existem romances que começam assim e acabam bem. Só é bom não ter esperanças demasiadas e transformar o bígamo em príncipe.”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: 1 (sem identificação)
	<b>Fontes consultadas:</b>	—

<b>9.Comentários:</b>	A resposta aponta para possíveis conseqüências de se envolver com pessoa comprometida. A “outra” no texto não é colocada como uma vítima, e o rapaz não é cafajeste, mas a autora pontua mais aspectos negativos neste tipo de relação do que positivos. .
-----------------------	--

**Ficha no.83****1 .Categoria:**

Relacionamento Afetivo.

**2. Identificação:**

Seção Assunto de amiga/ Capricho/ No. 894/11 de ago. / p.52.

**3.Título:**

Mane indeciso.

**4. Temática:**

Namoro. Infidelidade.

**5.Descrição:**

Leitora pergunta a autora da coluna o que deve fazer com o ex-namorado que terminou o relacionamento por outra garota e que vive se insinuando.

**6. Trecho do texto:**

*“Vamos lá: Das duas uma. Ou ela resolve que vai esquecer-lo mesmo- o que significa não sair com ele, falar que não está quando ele ligar, não ir aos lugares que ele frequenta... Ou ela fica dando corda para esse mane indeciso, correndo o risco de se apaixonar de novo. E as duas opções têm finais enigmáticos. Ele pode estar arrependido, e na volta dar certo... Ou ele pode ser meio canalha e quando ela voltar para ele, como uma patinha, ele terminar de novo. O que fazer? Ela vai ter que sentir as vibrações e escolher! E nada de culpa se ela quiser dar uma nova chance ao garoto!”*

**7. Tipo de texto:****Recursos Gráficos:** \_\_\_\_\_**Formato da matéria:** Pergunta e resposta.**Finalidade:** Conselho.**8. Autoria, participação e fontes consultadas:****Autoria:** Giovana Gonzales.**Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:** Garota: R.**Fontes consultadas:** \_\_\_\_\_**9.Comentários:**

A autora fornece possíveis soluções e conseqüências para o dilema da garota.

**Ficha no.84**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho/ No. 897/22 de set. / p.86.	
<b>3.Título:</b>	Esfriou.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Infidelidade.	
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida de leitora sobre como terminar um namoro depois de ter ficado com um rapaz nas férias.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>(...)”E como lidar com esses ‘contras’? Pensando nos pr[os]: Primeiro, a liberdade. Segundo, a fila de garotos que você poderá ficar na fase solteira. Terceiro, as novidades que vão surgir, as baladas mais animadas, o suspense! E quarto: mesmo que a gente ainda goste um pouquinho, não podemos manter um namoro por conveniência, carência ou medo de ficar sozinha”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: 1 (sem identificação).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora considera prós e contras em se terminar um namoro levando em consideração os sentimentos do rapaz e os próprios sentimentos da leitora.	

**Ficha no.85**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Papo-cueca/ capricho/ No. 897/22 de set. / p.93.
<b>3.Título:</b>	Saudade da namorada.

<b>4. Temática:</b>	Namoro à distância.	
<b>5. Descrição:</b>	Relato de rapaz que namora uma modelo que foi morar fora do país.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“ (...) O mais chato de tudo é que ela teve que viajar justo quando a gente estava ficando mais próximos, mais amigos, mais namorados. Mas teve um lado bom- se é que é possível. Conversamos muito sobre o nosso relacionamento e pudemos nos conhecer melhor.”	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Fotos.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto/ Relato.
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	B.Z., 15 anos.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	B.Z., 15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Rapaz faz um relato sobre como é o seu namoro à distância e o que o casal faz para manter contato e superar a saudade.	

**Ficha no.86**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Receita/ capricho/ No. 894/ 11 de ago. / p.40
<b>3. Título:</b>	Gente que fez.
<b>4. Temática:</b>	Namoro à distância.
<b>5. Descrição:</b>	Dicas de uma garota de 15 anos para se namorar à distância.
<b>6. Trecho do texto:</b>	“Encare as vantagens de um namoro á distância: você tem mais tempo para si mesma e os encontros são sempre bons, porque cheios de saudade. ‘Para quem não gosta de namoro-chiclete, é a melhor opção. Até hoje, nunca brigamos. Quando a gente se vê, só quer ficar agarradinho’”

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	O autor (a) não é citado nesta coluna/ F: Ângela Prada.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: C.B. 14.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Música Rita Lee.
<b>9. Comentários:</b>	Garota pontua vantagens e desvantagens de se namorar à distância e fornece conselhos para quem vive numa situação semelhante.	

**Ficha no.87**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No. 897/ 22 de set. / p.42.
<b>3. Título:</b>	“Qual a temperatura desse amor? Pedimos para três casais escreverem um diário sobre alguns dias do rolo ou namoro. A partir dele, o terapeuta Sergio Savian analisa as chances de a relação ir em frente. Confira”.
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Qual é o namoro ideal segundo a revista.
<b>5. Descrição:</b>	Opinião de um especialista sobre como anda o namoro de 3 casais de jovens que escreveram diários a pedido do terapeuta..
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p>“Dicas de que as coisas vão bem e têm futuro:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Ele liga para você com naturalidade;</i></li> <li>• <i>Fala coisas agradáveis;</i></li> <li>• <i>É carinhoso;</i></li> <li>• <i>Sai com você no sábado;</i></li> <li>• <i>Não mente;</i></li> <li>• <i>Apresenta os amigos;</i></li> <li>• <i>Respeita suas opiniões;</i></li> <li>• <i>Ajuda nas horas difíceis.</i>”</li> <li>•</li> </ul>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pequenos textos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Taíssa Stivanin/ F: Cauê Ito.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: a.C. 18, A.S. 21, B.F. 18 anos. Garotas: G.B. 17, P.R. 15, P.S.17. Sérgio Savian (terapeuta).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Um terapeuta faz a análise do andamento do namoro 3 casais de jovens a partir da confecção de um diário por cada participante da matéria. A finalidade do profissional foi de apontar pontos positivos e negativos na relação de cada casal, além de atribuir uma temperatura (ferendo, quente ou frio) e considerar se o namoro tem futuro.	

**Ficha no.88**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No. 903/ 15 de dez. / p.71.
<b>3.Título:</b>	“‘Meu namorado morreu’ Como Natália Zanoli, 19 anos, superou a morte do namorado, que teve um infarto aos 22 anos”.
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Como superar o luto.
<b>5.Descrição:</b>	Relato de como uma garota vivenciou o luto após a morte do namorado.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Depois da morte dele, só consegui sair de casa de novo depois de seis meses. Beijar outro garoto, um ano depois. Era como se houvesse um bloqueio em mim. O tempo fez com que eu lidasse naturalmente com a situação. Descobri a diferença entre amar e gostar, passei a dar mais valor às pessoas. A última vez que sonhei com o Reginaldo foi há dois meses. Ele me disse que estava bem, em um lugar cheio de paz. Hoje estou namorando outra pessoa, mas nunca me esquecerei dele.”</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto em forma de relato.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Taíssa stivanin/ F. Cauê Ito
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: N.Z. 19 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria consiste num relato de uma jovem que perdeu o primeiro namorado por um infarto. A jovem conta como foi o dia que soube da morte do rapaz e como era o namoro dos dois e como superou o luto.	

**Ficha no.89**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No.895/ 25 de ago./p. 90.
<b>3. Título:</b>	“A outra. É legal estar em segundo plano na vida de um garoto? Para estas meninas, namorar escondido de todos valeu a pena. Elas contam por que escolheram esse tipo de amor”.
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Ser a outra/ Traição
<b>5. Descrição:</b>	Relato de cinco jovens que foram a “outra”. Opinião de um garoto que namora e mantém relacionamento com outras três garotas ao mesmo tempo. Testes de fidelidade: “Será que ele trai? Ele tem namorada? Você tem vocação para ser a outra?”. Parecer de um psicoterapeuta.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“’Lado bom? Será que tem um lado bom?’ Talvez: viver uma história proibida e estar- mesmo que por pouco tempo- com ‘o’ cara, dizem as entrevistadas. ‘As pessoas associam paixão a sofrimento’ diz o psicoterapeuta Sergio Savian. ‘Muitas não namoraram antes para poder comparar o relacionamento’. Ele dá um conselho: ser feliz no presente e não achar que pode melhorar no futuro’”.</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pequenos textos em forma de relato, testes.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Érika Kobayashi/ F: Frederic Jean.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: M. 14, E.19, A.C. 20, M. 20, e G.17 anos. Rapazes: P., T, M. 19 Sérgio Savian (terapeuta).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria desaconselha a leitora que deseja relacionar-se com rapazes comprometidos. Pelos relatos obtidos, as garotas que se passaram pela experiência de serem “a outra” não são colocadas como vítimas, mas como pessoas conscientes da situação vivida. O rapaz que mantém relação com mais de uma garota não é tratado por “cafajeste”.	

**Ficha no.90**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Tintim por tintim/ revista/ Todateen/ No. 80/ jul/ p.67 .	
<b>3.Título:</b>	Homem Casado.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Infidelidade.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota sai com homem casado.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Resposta: Desencana dessa história! Ele engana você e a esposa, com esse homem, você só encontrará decepção. Tente conhecer outros garotos mais interessantes e sem compromisso”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.

	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A.18 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O lugar da “outra” é desencorajado pela psicóloga que aconselha a garota a conhecer outros rapazes, pois neste tipo de relação ela só encontraria decepção.	

**Ficha no.91**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Tintim por tintim/ Revista Todateen/ no. 81/p.67.	
<b>3.Título:</b>	Quero namorar.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Como arrumar namorado.	
<b>5.Descrição:</b>	Jovem leitora pede conselho a ator sobre como arrumar namorado.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“O que faz o cara querer prolongar uma ficada e depois virar namoro é a integração com a garota. É como uma química que rola entre os dois. Mas a menina que já na ficada se mostra vulgar, que se joga ou fala cantadas meio masculinas, tipo: ‘Quero te pegar’, não rola. Tem que ser carinhosa, sincera e vale até ser um pouquinho difícil. Quando me interesse pela menina, no fim da noite já pego o telefone e ligo depois. E acabo ficando de novo. Teve uma namorada que, após algumas ficadas, pedi para namorar. Quando o cara não está a fim nem pede o telefone.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e Resposta.

	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Tiago Armani (ator).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota:A.15anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	_____
<b>9.Comentários:</b>	O jovem ator aconselha a leitora a ser uma garota carinhosa, sincera e difícil. Este considera as garotas vulgares, que “se jogam” ou fazem cantadas “masculinas” não são para namorar. Assim o ator sugere um estereótipo do que se espera de uma namorada: uma pessoa dócil, discreta, reservada e “difícil”.	

**Ficha no.92**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Tintim por tintim/ revista Todateen/ No. 82/ set,p.67	
<b>3.Título:</b>	Internet.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Relacionamento Virtual.	
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida de leitora que conheceu rapaz pela Internet e não sabe se deve encontrá-lo pessoalmente.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“E, primeiro lugar, pense se gostaria de viver isso. Se decidir que sim, só conhecendo-o pessoalmente para saber se você está a fim dele, mas, cuidado! Marque o encontro em um lugar público, leve um grupo de amigos e avise para seus pais onde vai estar.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	_____
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).

	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A psicóloga aconselha a leitora a certificar-se de sua vontade em conhecer o rapaz e recomenda que tome precauções de segurança para conhecer pessoalmente um rapaz a quem conhece apenas pela Internet.	

**Ficha no93.**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor /Todateen /No.83/ out. / P.42	
<b>3.Título:</b>	“Apaixonada por um ‘galinha’ - Esse romance pode dar certo?”.	
<b>4. Temática:</b>	Namoro. Como lidar com um mulherengo.	
<b>5.Descrição:</b>	Dicas de como manter um namoro com um garoto “galinha”	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“ (...) <i>Ficar com um galinha tem as suas vantagens: geralmente, o cara beija bem (porque já treinou muito...), se derrete em elogios pela garota (afinal, ele sabe como conquistar as mulheres!) e não é nada difícil se encontrar com ele (rolou um agito, ele está por lá). O problema é quando pinta uma paixão inesperada. Aí a coisa complica... (...) Esquecer seria o caminho mais garantido para não sofrer, mas quem pode afirmar que o cara não vai se apaixonar por você? A saída é tentar ouvir seu coração para saber o que realmente quer fazer</i> ”.	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: André Wanderley.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—

	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	<p>Texto com sugestões de como conquistar e ficar com um rapaz “galinha”. A autora considera que o rapaz é mulherengo por ainda não ter se apaixonado e que quando isso acontecer será um bom namorado, e que portanto a garota deve ter paciência e jeito na conquista. O texto trás dicas de como a garota pode se portar de modo a se destacar entre tantas garotas paqueradas pelo rapaz sendo indiferente a este e demonstrando interesse em assuntos antes conversados.</p>	

**Ficha no.94**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Tintim por tintim/ revista Todateen/ No. 85/ Dez/ . P.67	
<b>3.Título:</b>	Criança.	
<b>4. Temática:</b>	Ficar.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota envia pedido de conselho sobre o que fazer com paquerar a quem rejeitou e a considera infantil por esta atitude.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Se ele é importante para você, tente reconquistá-lo. Mas se ele a desprezar, o melhor a fazer é ignorá-lo e partir para outra conquista. Nesta idade, as garotas se apaixonam muitas vezes.”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: D.13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	<p>A colunista aconselha a jovem a tentar reconquistar antigo paquera ,e ,caso este a rejeite, deverá paquerar outros. A adolescência é descrita pela psicóloga</p>	

	como uma fase de muitas paixões.
--	----------------------------------

**Ficha no.95**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Tintim por tintim/ revista Todateen/ No. 85/ Dez/ . P.67	
<b>3.Título:</b>	Timidez.	
<b>4. Temática:</b>	Ficar.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota que ficar com rapaz da escola mas não consegue pelo fato do casal ser tímido.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Mande recados através de bilhetes, que ajudam as pessoas tímidas a se comunicar. Não se esqueça também de olhá-lo bem nos olhos quando o encarar. Isso encoraja o outro a se aproximar.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A.14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A colunista aconselha a leitora a tomar uma iniciativa leve a partir de bilhetes e por meio da linguagem corporal como o olhar direto nos olhos do rapaz demonstrando assim, interesse.	

**Ficha no.96**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho No. 895/ 25 de ago. / p.68
<b>3.Título:</b>	A fama é mais forte.

<b>4. Temática:</b>	Ficar com rapaz com fama de mulherengo.	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora tem dúvidas do que fazer a respeito do relacionamento que tem com um rapaz com fama de mulherengo.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Vamos lá: Quem tem fama deita na cama. Neste caso, pelo que parece, literalmente! Mas, se a gente se ligar em tudo que falam dos outros, também não vamos ficar com ninguém. Dizem que um é galinha, o outro beija mal e ainda há o cafona. Conclusão: a gente fica teleguiada pela opinião dos outros e acaba sozinha. Enquanto os fofoqueiros se dão bem. Às vezes, a gente tem que pagar para ver. Dar a famosa “chance”. Mas, se você está pisando em ovos, um pouco de cuidado também é recomendado: não precisa achar que o galinha é um príncipe encantado ou um namorado perfeito. Mas, se ele é fofo e gostoso, por que não esperar para ver onde isso chega?!”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora atenta à leitora que caso esta se prenda aos rótulos que seus amigos colocarem nas pessoas não conseguirá ficar com ninguém. É aconselhado a garota que esta dê uma chance para o rapaz com fama de “galinha” e que mantenha certa cautela em relação a ele. Não atribuindo ao rapaz o lugar de príncipe encantado ou de namorado ideal.	

**Ficha no97.**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho/ No. 902/ 01 de dez. /p.92

<b>3.Título:</b>	Fale com ela	
<b>4. Temática:</b>	Ficar/ Rolo. Amizade com o ex-rolô.	
<b>5.Descrição:</b>	Leitora pede conselho a coluna a respeito do que ela pode fazer para ficar amiga de um ex-rolô.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Ariane, 15 anos, ainda tem esperanças: ela terminou com o rolo, mas quer continuar numa boa com ele: ‘Ele anda me tratando muito mal, não quer mais falar comigo’, conta. ‘O que eu posso fazer para mudar essa situação?’. Vamos lá: Vai conversar com a sua mãe, sua vizinha, sua avó, seu primo distante. E deixa o ex-rolô sofrer em paz! Claro que ex-rolôs, ex-namorados, ex-maridos, ex-noivos, podem ficar nossos amigos. Mas não é sempre. E, geralmente, requer um tempo. Imagina se você leva um pé-na-bunda e o carinha começa a te ligar porque quer ser seu amigo. Se ele está sendo infantil, tratando você com grosseria, finja que não está vendo. Quando ele curar a dor-de-cotovelo, vai voltar ao normal. Parodiando Pedro Almodóvar, do filme Fale com Ela: o cérebro de um homem é um mistério!”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A. 15 anos
	<b>Fontes consultadas:</b>	Citação do filme de Pedro Almodóvar, Fale com Ela.
<b>9.Comentários:</b>	<p>A autora evoca a leitora a colocar-se na situação de seu ex-rolô para que compreenda como deve tratá-lo afim de que algum dia consiga estabelecer uma amizade com ele. A autora faz uma paródia a uma fala recitada por um dos personagens do filme Fale com Ela: ‘O cérebro de um homem é um mistério!’. Podemos considerar que a diferença de gêneros é abordada na resposta da autora ao citar uma frase do filme, colocando o pensamento algo de difícil compreensão para ambos os sexos. Porém ao</p>	

	aconselhar a leitora em como resolver sua dúvida, a colunista procurou colocar a jovem numa posição empática. Assim podemos considerar que a colunista atribui um mesmo significado ao sofrimento amoroso de ambos os sexos.
--	--

**Ficha no.98**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho/ No. 889 /02 de jun. /p.114.	
<b>3. Título:</b>	O que fazer com um rolo no Dia dos Namorados?	
<b>4. Temática:</b>	Rolo.	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria em forma de tópicos com dicas de como comemorar o dia dos namorados com um rolo.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Comprar ou não presente? Como todo mundo sabe, mulheres ADORAM dar presente. Portanto, dê. Cuidado só para não exagerar, já que ele não é, assim, um namorado. Compre apenas uma lembrancinha. Senão você pode ficar com cara de boba quando der a ele aquela caixa de CDs e receber de volta... um ‘muito obrigado’ sem graça! Opte por algo barato da loja de R\$ 1,99.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Dicas.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria possui sugestões bem humoradas de como as leitoras podem passar o dia dos namorados com o rolo. Não é colocado nenhum conselho sobre a modificação do tipo de relacionamento. E a autora considera que todas as mulheres apreciam presentear outras pessoas.	

**Ficha no.99**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 84/ nov./p.56	
<b>3.Título:</b>	“Etiqueta para ficantes- com muita elegância faça o 1º. encontro ser inesquecível”.	
<b>4. Temática:</b>	Ficar.	
<b>5.Descrição:</b>	Manual de etiqueta para o primeiro encontro com relatos de adolescentes.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Uma regrinha muito simples, mas importantíssima no quesito elegância é o modo com se movimentar. Enquanto estiver ficando com o gato, esqueça gestos bruscos, espalhafatosos, e evite dar gritinhos ou falar alto demais. Numa dessas, você acaba fazendo o menino pular de susto.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas/ F: Marcos Lopes, Domênico.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: H. 18; R: 16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Segundo o texto, para uma garota ser bem sucedida num encontro e conseguir sair novamente com um rapaz, deverá não falar muito, mas não pode ficar calada. É sugerido a garota que seja delicada com o rapaz caso este tenha um nome extravagante, gestos bruscos e espalhafatosos são desaconselhados. Além disso, a garota, segundo o texto, pode esperar que o rapaz pague a conta e caso isto não ocorra, a leitora deverá pagar apenas a parte que lhe cabe..	

**Ficha no.100**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
----------------------	-------------------------

<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen /No. 82/ set. / p.42.	
<b>3. Título:</b>	“Segunda ‘Ficada’ - A primeira vez que ficou com o gato foi demais, agora, você quer bis!”.	
<b>4. Temática:</b>	Ficar.	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria em formato de texto sobre como proceder no dia após a “1ª. Ficada” quando a garota deseja ficar pela segunda vez. Exemplos de dicas: quando não combinou um segundo encontro (aparecer discretamente nos locais que o rapaz costuma frequentar); o que dizer quando se encontrar novamente, o que fazer quando combinou um segundo encontro. Outra parte da matéria consiste em um quadro dando dicas de como não se deve proceder: não chegar beijando, não chamar o rapaz de namorado e não ser atirada demais demonstrando muita intimidade.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Vocês ficaram uma vez e o gato já convidou-a para um cineminha. Que ótimo! Mas... o que fazer? Será que ele vai querer ficar com você de novo ou só queria alguém como companhia? O segredo é agir sutilmente.</i></p> <p><i>Logo que der de cara com ele, seja acolhedora: abra um sorriso e cumprimente-o com um abraço. Se ele agarrar forte, é sinal de que estava com saudade. É a oportunidade para rolar um beijo: com os rostos tão próximos fica mais fácil encontrar as bocas. Se você for do tipo descolada, arrisque encostar de leve seus lábios nos dele, como se fosse um ‘descuido’.</i>”</p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas/ F: Manoel Carvalho.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Dado Dolabella e Max Ferconfini (atores).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	O texto fornece dicas de aproximação e insinuação <i>light</i> para que o rapaz sintasse confortável para uma nova ficada. Por outro lado, essa abordagem sugerida pela matéria também impede que a garota sofra uma rejeição direta caso o rapaz não esteja interessado.	

--	--

**Ficha no.101**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No. 894/ 11 de ago. / p.62.	
<b>3. Título:</b>	“Sobrou para mim! Para elas, uma amiga pop só traz vantagens. Como, por exemplo, os caras que elas apresentam”.	
<b>4. Temática:</b>	Ficar.	
<b>5. Descrição:</b>	Relatos de jovens que têm amigas populares e contam as vantagens e desvantagens na hora da paquera. Relatos de jovens que são consideradas populares. Parecer de um psicólogo.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Se a descrição da sua melhor amiga é a de uma menina bonita, simpática e popular, ponto para você! Pelo menos é assim que pensa Manuela Guerra, 17 anos, de São José dos Campos (SP). Durante cinco meses, Manuela namorou um garoto que era a fim da sua melhor amiga- depois que ela o dispensou, claro. ‘Não vejo problema. A Claudia sempre foi assediada e por isso eu conheço muita gente’. Veja como ela e outras meninas transformaram a competitividade em ‘senso de oportunidade’, como Manuela diz.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Fotos.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto em forma de relatos. E um quadro com uma entrevista breve.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Taíssa Stivanin; Thompson Loiola/ F: Ângela Prada.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: C.18, M., D.18, S. 18, P.16, M.15, M.15 anos. Sérgio Savian (psicólogo).
	<b>Fontes consultadas:</b>	O livro do terapeuta é citado: “Paquera: guia prático da conquista.”

<b>9.Comentários:</b>	<p>A matéria contém relato de jovens que ficam com os garotos que paqueraram suas amigas, e também tem o relato das amigas que dispensam os rapazes que não as interessam. O final da matéria contém uma pequena entrevista com um terapeuta a respeito das vantagens e desvantagem da relação abordada pela matéria. O profissional considera que esse tipo de relacionamento apenas funciona se as amigas evitarem comparações e não criem uma relação de dependência, isto é, a amiga que fica com o rapaz dispensado pela outra garota não deve sentir-se inferiorizada e nem ficar apenas com rapazes que são dispensados pela amiga. Outro aspecto abordado pelo terapeuta é a busca de um “brilho próprio” e elevação da auto-estima como forma de desenvolver um atratividade e obter sucesso na conquista amorosa, e cita casos de garotas bonitas participantes de um curso de paquera o qual ministra, e que não possuem brilho próprio. O jornalista embasa sua matéria com a opinião de um profissional especializado em ensinar como paquerar.</p>	

**Ficha no.102**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Eles por eles/ capricho/ No. 894/11 de ago/ p.65
<b>3.Título:</b>	“Quem não tem cão... Quando são dispensados, eles ficam, sim, com uma amiga da menina”.
<b>4. Temática:</b>	Ficar. Ficar com a amiga da garota paquerada primeiro.
<b>5.Descrição:</b>	Relato de 3 rapazes que dão sua opinião sobre se ficariam com a amiga de uma garota que estivesse paquerando e que os tivessem dispensado.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Não tem nada a ver se contentar com a ‘segunda opção’. Uma vez xavequei todas as meninas numa balada. Quando vi que estava num grupo de amigas que já tinha passado, desisti. O mundo tem mais mulheres que homens, se uma diz não hoje, pode dizer sim amanhã. Não vou me queimar e perder a chance de atingir meu objetivo principal. Mas às vezes, se tomo um fora, fico com outra na frente da que me descartou só de birra.” A.B., 20 anos.</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Textos e forma de relatos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Ângela Prada.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: A.B. 20, L.C.L. 17, F. M.F. 20 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Frase de Don Corleone (personagem de “O poderoso chefão”).
<b>9. Comentários:</b>	Essa matéria é uma seqüência da anterior da seção Vida real em que amigas e um terapeuta abordam as vantagens e desvantagens da garota ficar com o rapaz que foi rejeitado anteriormente pela amiga. O Aqui é colocada a opinião de 3 rapazes sobre a mesma situação da matéria anterior, ou seja, se os garotos ficariam com a amiga da garota que os dispensou numa abordagem de paquera. Os 3 rapazes relatam sobre situações em que ficaram com garotas amigas, mas dois deles preferem não ficar com a amiga da paquera e um relata que ficou com duas amigas ao mesmo tempo em uma balada. Os rapazes que preferem não ficar com a amiga da garota paquerada consideram a existência de um interesse específico em uma garota como determinante se haverá o investimento em outra ou não. Já o rapaz que aprova ficar com garotas amigas considerou em seu relato que havia o interesse nas duas garotas.	

**Ficha no.103**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 81/ ago. / P.78
<b>3. Título:</b>	“Amigas, amigas... ficante ‘faz parte’!”.
<b>4. Temática:</b>	Ficar. Troca de ficantes entre amigas.
<b>5. Descrição:</b>	História de garotas que trocam os ficantes entre si. Opinião de garotos.
<b>6. Trecho do texto:</b>	“ <i>Vantagens:</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Seu paquera vem com selo de qualidade</i></li> </ul>

	<p><i>comprovado, já que a sua amiga testou e recomendou;</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Você sempre vai ter algum garoto pra paquerar. Afinal, todos os meninos estarão disponíveis;</i></li> <li>• <i>Vão rir muito juntas combinando as estratégias para chegar no garoto;</i></li> <li>• <i>Você vai poder se afastar sutilmente do menino que não quiser mais, pedindo pra sua amiga dar em cima dele.</i></li> </ul> <p><i>Desvantagens:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>A amizade pode estremecer se uma se apaixonar e a outra fica com o gato;</i></li> <li>• <i>Você pode se decepcionar, pois seu gato não é igual ao da sua amiga;</i></li> <li>• <i>Os meninos podem querer distância de vocês, por meso de serem comparados;</i></li> <li>• <i>Também pode ocorrer o efeito contrário: os meninos ficam com as duas mas nunca vão levá-las a sério;</i></li> <li>• <i>Pode pintar fama de ser fácil demais e os garotos começarem a fugir.”.</i></li> <li>•</li> </ul>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão e Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas/ F: André Wanderley.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: M.C. 15, A .16 J. 14, T. 15 e A .15 anos. Rapazes: M.15 e F.16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	<p>A matéria possui relatos de garotas e garotos sobre a troca de fiances entre amigas. Essa matéria é similar a matéria da Capricho (Seção Vida real/ capricho/ No. 894/ 11 de ago. / p.62.) mas os textos ,apesar da proximidade do tema, diferem quanto a abordagem dada a situação relatada. Em Todateen a autora da matéria considera que a troca de fiances entre amigas pode prejudicar a amizade caso uma das garotas esteja apaixonada pelo rapaz; além disso o texto tem como uma das desvantagens o fato de que alguns rapazes podem considerar as garotas fáceis e não quererem um relacionamento sério com elas.</p>	

## Ficha no.104

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen / no. 80 /jul. / p.68.	
<b>3. Título:</b>	“Estado civil: Enrolada - transforme o seu rolo em namoro”.	
<b>4. Temática:</b>	Como convencer o rolo a virar namorado.	
<b>5. Descrição:</b>	Metáfora sobre o ato de costurar. Dicas para convencer o garoto a transformar o “rolo” em namoro.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Se a essa altura ele ainda não estiver chamando você de namorada, ou apresentando-a com tal, nada de entregar os pontos. Você está quase lá! Mande um presentinho dizendo: ‘Já faz um mês (ou dois, ou três) que esta, os juntos. Que bom!’ Depois, convide-o para almoçar na sua casa, ou pelo menos tomar um lanche, e peça para a sua irmã falar pra ele: ‘Ah, você é que é o namorado dela’? Se ele disser que sim, p-a-ra-b-é-n-s, pode comemorar: ‘eu vos declaro namorado e namorada’. Agora, se ele disser que é um amigo, o jeito é abrir o jogo e conversar sério. Se ele não topa ter compromisso, dê uma gelada e não fique mais com ele por um bom tempo. Você vai ver como ele sentirá sua falta e voltará correndo. Daí, o seu estado civil vai mudar: namorada oficial! E ponto final”.</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Melanie Retz/F: Paschoal Rodrigues
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	Dicionário Aurélio.
<b>9. Comentários:</b>	A autora vai tecendo uma metáfora a respeito do rolo relacionado-o ao costurar. O texto faz uma alusão do rolo a um carretel de linha usado para costurar. Além disso, a autora definiu rolo usando a do	

	<p>dicionário Aurélio e foi fazendo comparações a cada termo da definição a uma característica do rolo. O rolo, segundo o texto, é uma situação confusa entre um casal que fica diversas vezes porém não possui compromisso de fidelidade e nem uma definição “séria” de compromisso. O namoro é colocado pela autora da matéria como um compromisso sério, como por exemplo o trecho: “eu vos declaro namorado e namorada”. Neste exemplo, a frase dita, geralmente é usada pelo juiz de paz para oficializar um casamento. E aqui é utilizada para definir uma situação oficial de namoro.</p>
--	--

**Ficha no.105**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Papo-cueca/ capricho/ No. 901/17 de nov./p.32	
<b>3.Título:</b>	“‘Gosto das mais velhas’ - O primeiro beijo do estudante Ricardo Gomes, 19 anos, foi em uma menina mais velha. Desde então nunca mais beijou uma menina mais nova que ele”.	
<b>4. Temática:</b>	Ficar. Ficar com garotas mais velhas.	
<b>5.Descrição:</b>	Relato de garoto que só fica com garotas mais velhas do que ele.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Tem cara que gosta de ‘acabar’ com a menina e acha que tem que ter mais experiência que ela. Eu não, acho que é a garota que tem que ‘acabar’ comigo. Não quero ensinar, quero ser ensinado e ir acumulando experiências. É claro que, se tiver uma garota mais nova que me interesse muito, eu vou pagar para ver. Mas isso ainda não aconteceu comigo. Sempre fiquei com meninas da minha idade ou mais velhas que eu. Não é uma exigência, é preferência. Não saio escolhendo as meninas pela idade que elas têm mas sempre fico com uma mais velha. Acho que é porque a maioria dos meus amigos são mais velhos que eu. Desde o primeiro beijo tem sido assim.” (...)</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto
	<b>Formato da matéria:</b>	Relato.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.

<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Marcio Del Nero.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapaz: R. G., 19 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria consiste em um relato de um rapaz de 19 anos que prefere ficar com garotas mais velhas a ele. É interessante notar no início do relato que o rapaz cita que a maioria dos rapazes preferem ficar com garotas menos experientes que eles, já o rapaz prefere aprender coisas novas com uma garota no contexto amoroso a ensiná-las. Podemos pensar que a publicação desse relato quebra com um estereótipo de que o rapaz precisa ser experiente e que deve escolher parceiras que não tenha quase prática para manter um relacionamento amoroso.	

**Ficha no.106**

<b>1. Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Gente/ revista Capricho/ No. 884/ 11 de ago./ p.26
<b>3. Título:</b>	“Rey - mais assediado do que nunca por causa de Toni de Esperança, Reynaldo Gianecchini desaba: ‘Tenho saudade dos tempos em que podia despirocar num bar’”.
<b>4. Temática:</b>	Ficar. Término do ficar. Como fazer para finalizar um rolo ou namoro.
<b>5. Descrição:</b>	Entrevista com ator de novelas; Temas: fama, assédio dos fãs; boatos sobre sua vida privada e casos com colegas de trabalho; seu relacionamento amoroso e suas cenas de nudez; Dicas de quais são os sinais de quando um rapaz quer terminar um relacionamento; O que o faz ficar interessado em uma garota.
<b>6. Trecho do texto:</b>	“ <i>O que leva um menino a fugir de uma garota? G.: Vários motivos, mas pegar no pé é o fim para qualquer relacionamento. Ainda mais quando se é muito jovem. Nessa fase, todo mundo quer descobrir o mundo e não dá para ter uma pessoa grudada o tempo todo. A namorada grupa por medo de que o namorado conheça meninas mais interessantes. Pior é que qualquer outra pessoa se torna mais interessante quando temos uma chata do lado.</i> ”

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Entrevista.
	<b>Finalidade:</b>	Informação.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Alessandra Medina e Paulo Cabral/ F: Marlos Bakker.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Reynaldo Gianecchini.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Entrevista com ator que fala de seu sucesso, carreira e vida pessoal. A matéria conta com uma pequena entrevista sobre possíveis atitudes masculinas que precedem um término de relacionamento. Esta pequena entrevista serve como interlúdio da matéria seguinte.	

**Ficha no.107**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No. 894/ 11 de ago./ p.32
<b>3.Título:</b>	“Como eles dizem tchau! Em um acalorado e divertido debate na Capricho, dez garotos abrem o jogo sobre as artimanhas que usam para fugir das meninas de quem não estão a fim. Bom para a gente entender o recado e cair fora antes de ser feita de boba”.
<b>4. Temática:</b>	Ficar. Como alguns rapazes fazem para dispensar uma ficante.
<b>5.Descrição:</b>	Debate promovido pela redação da revista sobre como dez garotos dispensam as garotas de quem não estão a fim; Comentários de leitoras sobre algumas respostas dadas pelos rapazes; Códigos usados entre amigos.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“O que vocês já fizeram para fugir da garota na balada? Respostas: (...) F.: Já usei várias desculpas: que tenho namorada, que tenho umas feridas na boca, que estou de carona e preciso ir embora agora, que vou ao banheiro, que tenho um primo do</i>

	<i>interior que está comigo, não conhece ninguém e eu tenho de dar atenção para ele. E já beijei até uma prima minha para a menina parar de encher (risos). Às vezes sou sincero e digo 'vai aproveitar sua noite'. Ou finjo que sou burro, que não tenho papo, sou bobão."</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Entrevista e quadro com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Bárbara Semerene/ F: Ângela Prada.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: B.N. 16, F.F.18, R.M.17, J.C. 20, T.S.18, L.M. 18, F.B.22, C.A.15, A.M.20, D.B. 21anos. Garotas: C., G., P.K., L.P., C., E., S., G., R.
	<b>Fontes consultadas:</b>	<a href="http://www.capricho.com.br">www.capricho.com.br</a>
<b>9. Comentários:</b>	A matéria consiste em uma entrevista com um grupo de rapazes em que eles explicam o que fazem para fugir de uma garota que demonstra interesse ou uma ficante. Dizem também quais aspectos ou características os irritam em uma garota e o que os fazem querer rever uma garota novamente. Algumas garotas fazem comentários a respeito das respostas dos garotos. Como exemplo, a jornalista pergunta aos rapazes de que tipo de garota que eles fogem. Um dos rapazes responde que uma garota para ele não pode ser "criancinha" e dizer apenas futilidades, e nem "Prost" (safada). Ao lado da resposta um quadro contém o seguinte comentário feito por uma garota que leu a entrevista: "Já passou da hora de começarem a respeitar o ritmo de cada garota!" C. Ao ler a matéria temos a impressão de que o grupo de rapazes reunidos sentiu-se confortável e motivado uns pelos outros em dizer o que pensam sobre o que lhes desagradam em uma garota. Já os comentários das garotas ao lerem a entrevista é de indignação em relação a algumas falas dos garotos especialmente aquelas que possuem alguma conotação sexista.	

**Ficha no.108**

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.
----------------------	-------------------------

<b>2. Identificação:</b>	Seção Papo-cueca/ capricho/ No. 903/ 15 de dez./,p.87	
<b>3. Título:</b>	“Amigo das meninas - Rafael Seibel, 19 anos, é bonito e gente boa e está sempre cercado de meninas. Ele diz que não anda com elas por interesse. É porque gosta de companhia feminina”.	
<b>4. Temática:</b>	Ficar/ Rolo. Amizade entre garotos e garotas.	
<b>5. Descrição:</b>	Depoimento de um rapaz de 19 anos que possui muitas amigas e acredita na amizade entre homens e mulheres.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…)A maioria dos meus amigos vai para a balada só com outros caras. Eu até prefiro ir para a balada com homens, mas gosto de acompanhar meninas em outros tipos de programas, além de festas. Levo para o cinema, para jantar, chamo para ver um vídeo em casa. Uma coisa mais light. Não faço isso para ficar com elas, mas porque gosto da companhia das mulheres. Às vezes, tenho vontade de sair só para conversar, falar dos meus problemas. E elas ouvem mais.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Relato.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	F: Marcio Del Nero.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapaz: R.S. 19 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Frase Ayrton Senna (1960-1994).
<b>9. Comentários:</b>	Rapaz considera que é possível a amizade entre rapazes e garotas. Afirma gostar da companhia feminina e percebe quando algumas pessoas acreditam que a sua amizade com um grupo de garotas possui algum interesse além da amizade. Além disso, o garoto enumera vantagens e desvantagens de sua amizade com garotas.	

<b>1 .Categoria:</b>	Relacionamento Afetivo.						
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 82/ set. /p.22.						
<b>3.Título:</b>	“Tire suas dúvidas de amor - Wanessa Camargo e outras famosas dão dicas de namoro, conquista 1º. beijo...”.						
<b>4. Temática:</b>	Ficar. Celebridade responde dúvidas de jovens sobre: conquista, beijos, paixão, namoro, ciúme e traição						
<b>5.Descrição:</b>	Matéria em formato de pergunta e resposta onde pessoas famosas (Wanessa Camargo, Fernanda Nobre, Kelly Key, Débora Falabela, Luiza Mariani) respondem a dúvidas enviadas por leitoras sobre: conquista beijo, paixão, namoro, ciúme e traição.						
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Já fiquei com um menino três vezes, mas quero namorar sério com ele. O que faço para conquistá-lo de vez? J., 16 anos. ‘Não fique com o menino quando ele quer. Não esteja disponível o tempo todo, porque senão vai ser muito cômodo, ele fica com você quando quer e sem compromisso. Mostre personalidade, seja natural e não superficial. Para querer namorar, ele precisa enxergar algo mais, então, procure ser companheira, amiga, mostre que ele pode compartilhar mais do que beijos e abraços com você. E não seja fácil demais, mostre que tem o seu valor, deixe no ar um certo ciúminho, dê a entender sutilmente que existem outros caras interessados em você, que não está só à disposição dele”.</i> Wanessa Camargo.						
<b>7. Tipo de texto:</b>	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">Recursos Gráficos:</td> <td>Foto.</td> </tr> <tr> <td>Formato da matéria:</td> <td>Pergunta e resposta.</td> </tr> <tr> <td>Finalidade:</td> <td>Conselho.</td> </tr> </table>	Recursos Gráficos:	Foto.	Formato da matéria:	Pergunta e resposta.	Finalidade:	Conselho.
Recursos Gráficos:	Foto.						
Formato da matéria:	Pergunta e resposta.						
Finalidade:	Conselho.						
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<table border="0" style="width: 100%;"> <tr> <td style="width: 50%;">Autoria:</td> <td>R: Tereza Guedes/ E: Fátima Telles, Ellen Soares e Paula Penedo/ F: Carta Z Notícias, Dulla.</td> </tr> <tr> <td>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</td> <td>Garotas: T. 16, P. 15, E. 13, T. 14, A .12 P. 15, C.12, A .L. 13, J. 14, D.13, G.13, D. 14, A .P. 15, L. 16, V. 17, M. E. 15, A 14 e P. 16 Wanessa Camargo (cantora), Fernanda</td> </tr> </table>	Autoria:	R: Tereza Guedes/ E: Fátima Telles, Ellen Soares e Paula Penedo/ F: Carta Z Notícias, Dulla.	Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:	Garotas: T. 16, P. 15, E. 13, T. 14, A .12 P. 15, C.12, A .L. 13, J. 14, D.13, G.13, D. 14, A .P. 15, L. 16, V. 17, M. E. 15, A 14 e P. 16 Wanessa Camargo (cantora), Fernanda		
Autoria:	R: Tereza Guedes/ E: Fátima Telles, Ellen Soares e Paula Penedo/ F: Carta Z Notícias, Dulla.						
Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:	Garotas: T. 16, P. 15, E. 13, T. 14, A .12 P. 15, C.12, A .L. 13, J. 14, D.13, G.13, D. 14, A .P. 15, L. 16, V. 17, M. E. 15, A 14 e P. 16 Wanessa Camargo (cantora), Fernanda						

Nobre (atriz), Kelly Key (cantora), Débora Falabella e Luiza Mariani (atrizes).

Fontes consultadas: \_\_\_\_\_

### 9. Comentários:

Atrizes e cantoras aconselham leitoras que enviaram cartas à revista a fim de solucionar problemas relacionados à conquista, beijos, ficar, namoro, ciúme e traição.

### Ficha no.110

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no.79 /jun. /p.22.	
<b>3.Título:</b>	Caindo de amores! Não dá para ficar sozinha no mês mais romântico do ano!”.	
<b>4. Temática:</b>	Táticas para não passar o dia dos namorados sozinha.	
<b>5.Descrição:</b>	Como saber se está apaixonada; Opinião do KLB (grupo musical) sobre táticas de conquista; Metáfora: conquista= Jogo de xadrez; Dicas para passar o dia dos namorados com o namorado; Como convencer o ficante a namorar ou passar o dia dos namorados juntos.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“(…) Não dá para ficar sozinha no mês mais romântico do ano! (...) mas se está sozinha, o que pode fazer? (...) Agora que você não tem dúvida e já definiu sua presa, fica mais fácil planejar as suas ações. (...) ‘Se ela tomar a iniciativa na hora da conquista? Vou achar maravilhoso, bom demais... não vou ter trabalho’ (...) Uma dica legal é ficar sempre atenta aos detalhes, por exemplo, como ele age quando está perto ou que atitudes que ele toma quando o assunto é você. (...) A conquista funciona como um jogo de xadrez. Você precisa fazer os movimentos certos com as peças e prever o que o adversário está pretendendo. (...) Também não vamos exagerar: fazer micagens a todo o momento ou usar uma maquiagem carregada só para chamar a atenção (...) ainda não caiu na rede? Tudo bem anote aí as dicas de como fazer dessa data uma arma a mais de conquista.(...)”.	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.

	<b>Formato da matéria:</b>	Texto/ Entrevista/ tópico.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ E: Paula Penedo/ F: Christian Parente.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Grupo musical KLB
	<b>Fontes consultadas:</b>	Trechos de letras de música do grupo.
<b>9. Comentários:</b>	O texto sugere que uma garota não pode passar o dia dos namorados sozinha. Técnicas de persuasão para a conquista do namorado. A matéria aconselha as leitora que uma garota tem que convencer o rapaz, de forma sutil, a pedi-la em namoro	

**Ficha no.111**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 79 /jun. /p.20.	
<b>3. Título:</b>	“Primeiro contato - Dicas para descontrair a hora da paquera”.	
<b>4. Temática:</b>	Técnicas de conquista do parceiro/ pretexto para a iniciativa masculina.	
<b>5. Descrição:</b>	Dicas de brincadeiras que podem ser feitas para descontrair e conquistar na hora da paquera, como: “pedra, papel e tesoura”; “mão na mão” e “dancinha”.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Já quebraram o gelo e tocaram um no outro, mas chega um momento em que não dá pra ficar só pegando na mão, você quer mais. Mesmo assim não desgrude da mão do gato, esta já é uma conquista. Claro que se ele estiver querendo soltá-la não precisa ter medo, poderá pegá-la de novo. (...) Busque o olhar do gato, sorria e demonstre que está adorando curtir a companhia dele. Não precisa ficar encarando, pois o menino pode se intimidar.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.

	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Melanie Retz/
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria dá dicas para a garota descontraír o rapaz e deixá-lo a vontade de prosseguir na paquera. Além da descontração, as brincadeiras servem com pretexto para a moça tocar o rapaz e esperar sua iniciativa de paquera.	

**Ficha no.112**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 80/ jul. / p. 72.
<b>3. Título:</b>	“Garotos em fuga - Você já viu esse filem antes?”.
<b>4. Temática:</b>	“Excessos” cometidos pela garota no momento da paquera.
<b>5. Descrição:</b>	Uma historia hipotética de garota que exagerou na iniciativa e o paquera fugiu; Possíveis erros na hora da paquera: exagero na produção, atitude decidida, “dar mole”, conversar com a turma toda, “chegar no garoto”.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Mas os garotos dão pistas seguras de que sua estratégia não está funcionando: eles não topam e acabou! (...) ‘o que acontece é que a maioria dos meninos, desde a adolescência, já tem a idéia de que a mulher precisa de seus cuidados. Quando a garota é decidida demais, o rapaz acha que ele não tem função nenhuma junto dela! Com exceção dos tímidos (que gostam de meninas independentes), a grande maioria prefere sentir que as garotas precisam deles!’ (...) os garotos são guerreiros, gostam de coisas difíceis. Não dá para sair dando mole, entregando tudo de mão beijada! (...) Seja sincera com você mesma. Se o cara não estiver a fim, vá curtir a festa com suas amigas e continue no jogo de olhares e pequenos bate-papos com ele até que o garoto se sinta mais confortável. Tenha paciência!”.</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ânegela Moraes/ F: Luiz Queiroz.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	<p>O texto trás a história de uma personagem inventada para ilustrar exemplos de erros na paquera, segundo a autora da matéria. Entre os erros cometidos pela garota estão: arrumar-se demais, segundo o texto garotos não gostam de moças que atraem a atenção dos demais rapazes. Aqui é aconselhado a leitora que esta se vista segundo o gosto do paquera. Outro erro da personagem foi de transmitir segurança e determinação em seus gestos. Uma psicóloga afirma que rapazes ao gostam de garotas independentes pois consideram não ter função alguma para estas. A psicóloga ainda considera que rapazes gostam de garotas difíceis que não “dão mole” ou conversam com a turma do garoto. Para finalizar a matéria a psicóloga considera que o maior erro da personagem foi o de tomar a iniciativa de conversar com o rapaz. Segundo a profissional, os rapazes, em geral, têm medo de cobranças e compromisso, uma vez que estes têm receio de se apaixonar e possuem dificuldades em lidar com os sentimentos. Podemos considerar que esta matéria perpetua esteriótipos que estão em circulação nas sociedades ocidentais. Como por exemplo, o esteriótipo de uma garota discreta e dependente como candidata a namorada ideal. E o esteriótipo do rapaz que teme o compromisso de um relacionamento que envolva sentimentos e seja um “guerreiro” no momento da conquista.</p>	

**Ficha no.113**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 80/ jul. / p. 22.
<b>3. Título:</b>	“Guia da paixão - Abra as portas do seu coração e curta as delícias desse sentimento”.

<b>4. Temática:</b>	Como saber quando se está apaixonada. Atitudes que servem de pretexto a iniciativa masculina. Como agradar os rapazes.	
<b>5. Descrição:</b>	Opinião de jovem ator (Paulo Villena) sobre a paixão e fornece conselhos: Como conquistar; Como escapar da rotina e o que fazer quando o casal possui opiniões e gostos diferentes; Guia da paixão de A a Z; Entrevista com o ator.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Dominar os assuntos preferidos do seu paquera é uma desculpa perfeita para puxar papo e mostrar a ele que vocês têm muita coisa em comum...”</i> . <i>“Jamais fique mal-humorada perto dele. Não se esqueça que um sorriso aberto e alto-astral são armas poderosas na hora da conquista!”</i> <i>“Paparicar o gatinho é uma delícia, certo? Então, peça ajuda para estudar uma matéria difícil e chame-o para ir na sua casa. Depois, é só caprichar na cozinha e preparar o bolo preferido dele.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto/ Tópicos e entrevista.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ E: Fátima Telles/ F: André Wanderley.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Paulo Villena (ator).
	<b>Fontes consultadas:</b>	Trechos de música do Ultraje a rigor.
<b>9. Comentários:</b>	O ator participante da matéria considera que a conquista do parceiro necessita ter um aspecto natural como uma troca de olhares para que cada um possa perceber o interesse do outro. A autora da matéria ressalta o que foi dito pelo jovem ator aconselhando as leitoras a não mudar o próprio jeito de ser para conquistar alguém. Mas em outro trecho da matéria a autora formulou um “Guia da paixão de A a Z” em que contradiz o que foi afirmado acima. O guia possui um conselho iniciando com uma letra do alfabeto. Entre as dicas fornecidas destacamos: dominar os assuntos preferidos do rapaz; não ficar mal-humorada, paparicar o rapaz e não exagerar na	

	vestimenta.
--	-------------

**Ficha no.114**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 81 / ago. /p. 70.	
<b>3.Título:</b>	“Olhar 43”	
<b>4. Temática:</b>	Dicas para usar o olhar como atributo de conquista amorosa	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria sobre a utilização do olhar como técnica de conquista. Trechos de músicas sobre olhar.Tipos de olhar e em que situação usá-los.Dicas de maquiagem para valorizar o olhar .	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Olhar diretamente nos olhos de alguém significa que você está interessada (mesmo) na pessoa, ou seja, é mais que amizade, é como se quisessem desvendar os segredos dela. Com certeza, quem recebe esse olhar entende imediatamente que está querendo dizer!”</i></p> <p><i>“Pelo brilho dos olhos, desde o começo dos tempos, as pessoas reconhecem seu amor” (Brida, Paulo Coelho).</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto. E Quando com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R:Ângela Moraes/ F: André Wanderley.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Laura Mello (maquiadora).
	<b>Fontes consultadas:</b>	Trechos de músicas de Tom Jobim e João Gilberto; Os Travessos; Kid Abelha; Paulo Coelho; RPM e Pedro e Thiago.
<b>9.Comentários:</b>	O texto sugere o olhar como uma técnica de conquista amorosa. A matéria é pontuada pela descrição de tipos de olhares que podem significar	

	interesse ou não; e se a pessoa está mentido ao desviar o olhar.
--	--

**Ficha no.116**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 81 / ago. /p.40.	
<b>3.Título:</b>	“Mapa da paquera - O gato estuda no mesmo colégio. Então faça-o perceber você!”	
<b>4. Temática:</b>	Técnicas para conquistar um garoto que estuda na mesma escola.	
<b>5.Descrição:</b>	Cinco situações e estratégias para conquistar um rapaz que estuda na mesma escola	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“É preciso ser notada sem parecer atirada demais. Quando ele chegar, acompanhe com os olhos e veja se o gato olha em sua direção. Se fizer isso, corresponda! Se não, continue com a estratégia em outros dias também, ficando sempre no mesmo lugar. Assim, fica fácil o garoto se acostumar com a sua presença ali e , com certeza, uma hora vai cumprimentá-la pelo simples fato de vê-la todos os dias, no mesmo horário.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ânegela Moraes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto sugere como técnicas de conquista a aproximação garota ao garoto de maneira a fazer-se notar e facilitar a abordagem do rapaz.	

**Ficha no.117**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
----------------------	------------------------

<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 81 / ago. /p.22.	
<b>3.Título:</b>	“Conquiste! Em 15 dias o gato vai ser seu”.	
<b>4. Temática:</b>	Técnicas de conquista: cuidados estéticos, dicas de moda, estratégias de insinuação na conquista. Como se comportar de modo a fazer com que o rapaz queira mais do que ficar.	
<b>5.Descrição:</b>	Dicas para conquistar o parceiro em 15 dias; Entrevista com Henri Castelli (ator) que fornece sua opinião e relata experiências de relacionamentos afetivos.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Dar um trato em si mesma é, além de arma de conquista, um presentão para si mesma!” (...)</i> ”Fixe bem seu olhar no dele até que perceba a sua presença. Depois disso, observe se ele corresponde. Caso negativo, continue olhando bastante. Caso afirmativo, sorria muito e olhe de vez em quando, desviando o olhar quando ele encontrar o seu.” (...)</p> <p><i>“Se houver um bate-papo, não fique de maneira nenhuma com ele nessa noite! Lembre-se, seu objetivo é C-O-N-Q-U-I-S-T-A-R o coração dele, e não ficar apenas um dia, ok?!”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ E: Fátima Telles/ F: Silvana Marques.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Henri Castelli (ator).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Manual passo a passo com dicas para uma garota conquistar um rapaz em 15 dias. As dicas são reforçadas com a opinião de um jovem ator a respeito do que uma garota pode fazer para conquistá-lo. O texto sugere que a garota apenas insinue atração pelo rapaz e que adie ao máximo o ficar. Podemos considerar que as ações diretas ficam sob a responsabilidade do rapaz, restando a garota a manipulação indireta das situações de conquista	

	amorosa.
--	----------

**Ficha no.118**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 81 / ago. /p.52.	
<b>3.Título:</b>	“Sozinha jamais! Os segredos das meninas que sempre namoram”.	
<b>4. Temática:</b>	Qualidades desejadas em uma garota que quer arrumar namorado.	
<b>5.Descrição:</b>	Dicas para arrumar namorado; Depoimentos de jovens (14-17 anos) que namoram.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Os meninos não resistem a um sorriso. A simpatia é um grande triunfo para ganhar a admiração deles e, conseqüentemente, partir para o namoro.”(...)</i></p> <p><i>“Viu como não é tão difícil? Sempre ter namorado não é a única vantagem de ser como essas supermeninas. Com bom humor, simpatia e inteligência, você conquista qualquer pessoa. Todo mundo vai querer ficar perto de alguém tão contagiante! E reparou numa coisa? Beleza não é o fundamental.”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas/ F: André Wanderley
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: S. 17, K. 15, G.16, C.14, D.19, J. 16, C. 17, N.16 e J.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Trechos de música de Zé Dantas e Luiz Gonzaga (interpretada por Marisa Monte).
<b>9.Comentários:</b>	Segundo a autora da matéria ,a partir do relato de jovens que sempre estão namorando, as características desejadas em uma garota que almeja arrumar um namorado são: a segurança, simpatia, bom senso, confiança, inteligência e bom-humor.	

**Ficha no119.**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 81 / ago. /p. 56.	
<b>3.Título:</b>	“Ai que fora! ’ - Queimou o filme com o gato? Veja o que pode reverter essa situação”.	
<b>4. Temática:</b>	Como lidar com gafes cometidas na frente do paquera.	
<b>5.Descrição:</b>	História de 3 garotas (14,17 e 13 anos) que passaram um vexame na frente da turma e de paqueras,e soluções propostas para cada situação	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Não são só as meninas que passam vergonha na paquera, sabia? Muitos gatos também dão mancada e ficam sem saber o que fazer quando estão perto da garota dos sonhos deles”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas:A .14 M. 17, N.13 . Rapaz: E 16 anos .
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A matéria é ilustrada por exemplos de jovens que cometeram foras ou gafes e a autora fornece dicas de como agir em situações semelhantes às retratadas. O texto relata também a história de um rapaz e a autora afirma as jovens leitoras que os rapazes também podem cometer gafes e passar vergonha na paquera.	

**Ficha no.120**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no. 81 / ago. /p. 16.	
<b>3.Título:</b>	“Acho que vou desmaiar! Calma! Você não está doente. Está apaixonada!”.	

<b>4. Temática:</b>	Conquista do parceiro. Paixão.	
<b>5. Descrição:</b>	História de Laura, 14 anos. O texto fornece indícios físicos que demonstram quando a garota está apaixonada. Dicas de como agradar os rapazes e iniciativa feminina <i>light</i> . Como reconhecer os sintomas físicos da paixão e como lidar com a ansiedade no momento de paquera.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Agora é com você! Crie coragem e vá atrás do seu amor! Se não arriscar, nunca vai saber o que ele pensa sobre você.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Priscila Amaral/ F: André Wanderley.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: L.14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A história de Laura serve como exemplo para a identificação dos “sinais” que uma pessoa apaixonada apresenta. A autora afirma que o primeiro amor é uma mistura de sentimentos, pois a jovem não consegue lidar de forma tranquila com a ansiedade ocasionada pelo encontro com objeto de amor. E, o texto procura fornecer dicas de como a garota pode lidar com a ansiedade provocada pela situação. A autora também estimula a garota a partir para a conquista amorosa e a superar assim o medo.	

**Ficha no.121**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 82/ set./ p.40
<b>3. Título:</b>	“Erros na conquista - Você sabe em que está falhando na hora de ganhar o gato?”.
<b>4. Temática:</b>	Características indesejadas em uma garota para conquista do parceiro, como tomar a iniciativa

	explicitamente, por exemplo.	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria em forma de texto com subtítulos contendo os alguns possíveis “erros” cometidos pelas jovens no momento de conquista do parceiro; tais erros são: perseguir o rapaz, falar demais, mau humor, ficar muito tempo em casa, não gostar dos amigos do rapaz e demonstrar afeto prematuramente no início da relação.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Para ganhar o coração do seu paquera, é preciso ir com calma e não pressionar demais o garoto. Afinal, eles detestam meninas que pegam no pé, sabia?” (...)</i> ...mas nem todos os meninos gostam de garotas que falam demais.... Aliás, procure saber sobre qual assunto o menino gosta de conversar e, aí sim, mostre que você sabe tudo sobre isso!” (...)</p> <p><i>Mostrar que o gato já ganhou o seu coração antes mesmo de saírem juntos pela primeira vez pode fazer com que ele perca o interesse, sabia?” (...)</i> “O segredo é usar o bom senso e dar uma de misteriosa, às vezes. Em pouco tempo, ele vai estar aos seus pés!”</p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapaz: R.15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	
<b>9.Comentários:</b>	O texto apresenta como características indesejadas numa garota que deseja conquistar um rapaz :o grude; falar demais; fofoca; mau humor; preguiça; não gostar da turma e ser fácil.	

**Ficha no.122**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor /Todateen / No. 82/set/p. 54.
<b>3.Título:</b>	“Demonstre sua paixão - 15 maneiras de mostrar ao

	gato que é hora de ele agir”.	
<b>4. Temática:</b>	Conquista “à moda antiga” assim como todas as outras matérias de conquista.	
<b>5. Descrição:</b>	Técnicas de conquista à moda antiga, pretextos que a garota pode fornecer para o rapaz tomar a iniciativa, insinuação light de interesse amoroso. A matéria aconselha a leitora à não se declarar ao pretendente e a usar a “receitinha da vovó” por meio de 15 dicas de conquistar o rapaz de maneira sutil: 1-olhar e desviar em 3 segundos, 2-buscar algo perto do rapaz e sair, ao notar a procura do rapaz sorrir, 3-passar perto do rapaz tocar seu braço e pedir licença, 4-dançar e olhar para o rapaz de vez em quando, não deixar de sorrir, 5-se o rapaz puxar assunto estender a conversa, 6- passar a língua nos lábios durante a conversa, 7- na escola quando houver algum debate concordar com a opinião do rapaz, 8-se estiver tomando um refrigerante enquanto conversa com o rapaz, brincar com o canudinho na boca, 9- Dar indiretas sobre algum lugar que gostaria de ir, 10- emendar alguma proposta caso o rapaz der alguma deixa; 11-se o rapaz for amigo fingir tristeza e perguntar se ele já se apaixonou por uma amiga, 12- perguntar a marca do perfume dele, 13-fingir que não escutou o que o rapaz disse e chegar bem perto para escutá-lo, 14-olhar para a boca do garoto enquanto estiverem conversando e 15- se estiver em uma roda de amigos com o pretendente esperar uma deixa para propor continuar a conversa a sós.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Aquela velha história de chegar no garoto e abrir o jogo que está a fim, às vezes, não é um bom negócio. E sabe por quê? Porque, infelizmente, os garotos ainda querem se sentir donos da situação e se assustam para valer com meninas que são independentes demais. O que fazer? Use a receita da vovó para deixar o carinho aos seus pés: demonstre que está a fim de maneira sutil, deixe que ele tome a iniciativa e comemore!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/</b>	—

	<b>profissionais:</b>	
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Texto favorece atitudes de manipulação indireta para que o rapaz tome a iniciativa na conquista.	

**Ficha no.123**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor /Todateen / No. 82/set/p. 78	
<b>3.Título:</b>	“ ‘Esnobei e me arrependi’ Ainda é tempo de consertar a situação?”.	
<b>4. Temática:</b>	Dicas de estratégias para reconquistar o ex-namorado.	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria em formato de texto sobre como reatar um namoro cuja garota terminou.Quadro relatando a história de uma jovem que quis reatar o namoro por sentir-se traída pelo fato do ex-namorado ter arrumado uma nova namorada, e a matéria aconselha sua leitora a ter certeza de seus sentimentos antes de tentar reconquistar o ex.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“O garoto estava superapaixonado, só que você deixou passar a chance porque não sentia nada (ou quase nada) por ele. Depois de insistir e tentar conquistá-la, o menino simplesmente desistiu e partiu para outra. Aí bateu um arrependimento... e você descobriu que realmente gosta dele. Então, não perca tempo e tome a iniciativa antes que seja tarde demais!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A . 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—

<b>9.Comentários:</b>	A iniciativa feminina aqui se restringe a aproximações leves e insinuadas, esperando a atitude do rapaz. O diálogo só é favorecido caso o rapaz queira.
-----------------------	---

**Ficha no.124**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor/ Todateen/ no.83 /out. /p. 54.	
<b>3.Título:</b>	“ ‘Só penso no meu ex’ Se o garoto não sai da sua cabeça, batalhe por ele!”.	
<b>4. Temática:</b>	Dicas de como reconquistar o ex-namorado	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria que possui dicas para a garota que queira reconquistar o ex-namorado.Inclui um quadro a parte com coisas que não se deve fazer numa situação de reconquista.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) Ele quer voltar. Se ele procurá-la para reatar o namoro (ponto pro coração!), vá com calma (recomendação da cabeça...). Conversem primeiro sobre o motivo que levou a terminarem, proponha mudanças, faça as exigências necessárias, mas também atenda ao que o gato pedir. Se os dois resolverem melhorar o relacionamento, a volta tem tudo para ser a última. Agora, voltar só por voltar e continuar tudo como estava antes não dá, né? Ai nem seu coração nem sua cabeça vão ficar contentes”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e Quadro com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R:Ângela Moraes/ F: Domênico.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A matéria aconselha a leitora a tornar-se interessante para o ex. Também recomenda a garota que quer reconquistar o namorado que pondere se realmente	

	gosta do rapaz ,e os motivos que levaram ao término do namoro, a fim de certificar-se se vale a pena voltar a namorar . O texto recomenda a valorização de aspectos estéticos além da sutileza no olhar e na aproximação para a conquista do parceiro.
--	--

**Ficha no.125**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 83 /out. /p.40.	
<b>3.Título:</b>	“Sapo + beijo = príncipe! Que tal reparar nos garotos a sua volta?”.	
<b>4. Temática:</b>	Escolha do parceiro.Como esquecer paixões platônicas e interessar-se por outros colegas de sala de aula.	
<b>5.Descrição:</b>	O texto discute como saber se o garoto está interessado na jovem. Como valorizar e reparar nos garotos que aparentemente são “sem graça” se comparados aos garotos mais populares da escola. Relato de Dado Dolabela (ator).	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Pois é, sapos podem virar príncipes, desde que a garota deixe de se concentrar apenas no menino mais disputado da escola e resolva prestar um pouquinho mais de atenção nos garotos superlegais (e descompromissados!) que estão por aí. Esses ‘sapos’ escondem qualidades que nem imagina! Mas não conte esse segredo a ninguém, senão todas as meninas da escola vão querer também!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Priscila Amaral/ F: Marcos Lopes, Carta Z Notícias.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Dado Dolabela (ator).
	<b>Fontes consultadas:</b>	_____
<b>9.Comentários:</b>	O texto faz uma alusão aos contos de fadas. Sapo é o	

	<p>rapaz que não é bonito e não se destaca entre as garotas. A autora afirma que as garotas são atraídas pelos garotos que são considerados mais bonitos e populares na escola, negligenciando assim, a atenção aos demais garotos. A matéria aconselha as jovens leitoras a prestarem atenção aos “sapos” da escola, pois entre eles poderia surgir um “príncipe”. A partir da observação e escolha de um sapo, o texto fornece dicas de como a garota pode perceber se o interesse é mútuo e as aconselha conhecerem melhor esses rapazes. Para exemplificar a “teoria do sapo” proposta pela matéria, foi colocado um quadro a parte em que um jovem ator conta que pertencia a uma turma de rapazes que se sentavam no fundo da sala de aula e faziam bagunça. A autora afirma que com o tempo o jovem ator virou um príncipe.</p>
--	--

**Ficha no.126**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 83 /out. /p. 56.	
<b>3. Título:</b>	“Paquera da amiga pode? O que fazer quando vocês estão interessadas no mesmo garoto”.	
<b>4. Temática:</b>	O que fazer quando duas garotas gostam do mesmo rapaz.	
<b>5. Descrição:</b>	O texto possui um relato de uma garota de 14 anos que gostava de um garoto que a amiga paquerava. A autora da matéria sugere dicas do que fazer em determinadas situações: como quando as duas amigas estão interessadas pelo mesmo garoto; quando o paquera em questão é o namorado da amiga; quando o paquera é o ex-namorado da amiga; e quando a amiga está apaixonada pelo mesmo rapaz paquerado.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Gustavo é maravilhoso e até já pediu pra ficar comigo... Só que, apesar de gostar dele, eu me sinto dividida, porque a minha melhor amiga é apaixonada pelo Gu Também. Como a Camila já conhecia ele primeiro, não sei o que fazer. Fico sozinha e deixo o garoto de lado ou vou em frente e perco a amiga? A dúvida da Aline, 14 anos, é muito comum, afinal, é difícil mandar no coração. Por isso, antes de tomar qualquer decisão, avalie bem os sentimentos deles (e o seu, claro!).”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.

	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota:J. 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Notamos que as sugestões dadas para as situações propostas em que amigas demonstram interesse pelo mesmo rapaz são de promoção de diálogo e discussão sobre os sentimentos das pessoas envolvidas.	

**Ficha no.127**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 84/ nov. /p. 20.	
<b>3.Título:</b>	“Se liga! 5 desculpas (inteligentes) para ligar para o gato”.	
<b>4. Temática:</b>	Pretextos para telefonar para o paquera.	
<b>5.Descrição:</b>	Texto com 5 pretextos para telefonar ao rapaz a quem a jovem esteja interessada, e dicas para estender o assunto da conversa.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“A maioria dos meninos não gosta de ficar pendurado horas a fio no telefone falando sobre assuntos que não são urgentes. E eles pensam assim mesmo quando estão interessados na garota! Por isso, se quiser prender a atenção do gato: Não fique apenas concordando com o que ele fala, dê sua opinião também; Procure resumir a conversa, sem ficar dando muitas voltas ou mudando de assunto; Jamais fique muda! Se não falar alguma coisa, ele vai desligar correndo; Se estiver interessada nele, em hipótese alguma fique ligando de meia em meia hora para a casa do garoto sem se identificar, só para ouvir ele dizer ‘alô’”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.

	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A iniciativa feminina está presente nesta matéria que sugere as garotas que telefonem aos rapazes a quem paqueram. Mas essa iniciativa é sutil, branda, feita a partir de desculpas ou pretextos para a aproximação do casal.	

**Ficha no.128**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 84/ nov. /p. 42.
<b>3. Título:</b>	“Que menino difícil!!! Quando ele só quer saber de fazer charme...”
<b>4. Temática:</b>	Dicas de conquista e quais os motivos que levam os rapazes a se fazerem de difíceis.
<b>5. Descrição:</b>	A matéria enumera as aparentes causas que podem fazer com que um rapaz alimente a paquera de uma garota para fugir desta em seguida. O texto é iniciado com a história de uma jovem que está apaixonada por um garoto que diz a todos que não está interessado nela e, ao mesmo tempo, é carinhoso com a garota quando esta começa a demonstrar interesse por outro. A autora atribui a ambigüidade de comportamento masculino à timidez, insegurança dos sentimentos da garota, pressão da turma de amigos e por possessividade.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Tome a iniciativa! Se estiver apaixonada pelo garoto, não desista dele antes de usar todas as suas armas. Caso o menino também seja tímido ou esteja apenas fazendo charme, vale a pena investir as suas fichas e tentar conquistá-lo. Crie coragem para tomar a iniciativa ou peça uma ajuda para os seus amigos, assim, eles podem sondar os sentimentos dele e descobrir se também está interessado. Mas se mesmo depois disso ele não fizer nada para chegar em você, parta para outra e procure alguém que</i>

	<i>saiba valorizá-la como merece”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: E. 16anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	O texto fornece algumas possíveis causas pelos meninos apresentarem uma atitude de interesse e esquiva diante a uma situação de paquera com uma garota. As causa podem ser atribuídas a timidez, insegurança, por pressão da turma de amigos ou por possessividade. A autora incentiva a leitora a procurar identificar as causas para o comportamento do paquera e ponderar se vale a pena continuar investindo na paquera. Caso a resposta seja afirmativa, o texto sugere ações de como não desagradar e facilitar a abordagem masculina. A iniciativa feminina é recomendada nos casos em que o garoto é tímido.	

**Ficha no.129**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 84/ nov. /p. 48.
<b>3.Título:</b>	“Ele chegou e... travei! Por que isso acontece?”.
<b>4. Temática:</b>	Quais motivos levam garotas ficarem constrangidas na frente do paquera e como agir numa situação dessas.
<b>5.Descrição:</b>	O texto coloca alguns motivos que levam garotas a se sentirem constrangidas ou “travadas” na frente dos paqueras. A matéria conta com relatos de adolescentes que passaram por situações parecidas.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Nessas horas, lembre-se que a segurança vem de dentro. Mesmo que pense que seu corpo está esquisito, faça uma sincera avaliação diante do espelho e reconheça o que tem de bonito em você. Se</i>

	<i>enxergar o seu charme pessoal, certamente as pessoas à sua volta também vão notar. Agora, se menosprezar suas qualidades, tudo ficará mais difícil. Além disso, preste atenção nas amigas de sua idade. Vai perceber que não é só você que está passando por essas transformações, pois isso é supernormal.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: A.P. 16, M.14, M.16, A.17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora da matéria justifica o ato de travar em frente ao rapaz ao período de desenvolvimento corporal típico da adolescência, além da insegurança em demonstrar os sentimentos ou sentir-se desinteressante.	

**Ficha no.130**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 85/ dez. /p. 54.
<b>3.Título:</b>	“Férias! O gato viajou... Continuar com ele ou arrumar outro?”.
<b>4. Temática:</b>	Como lidar com o paquera ou ficante durante as férias.
<b>5.Descrição:</b>	O texto aborda vantagens e desvantagens de ser fiel a um paquera durante as férias. Além disso a matéria dá dicas de como manter contato com o paquera durante as férias. Experiência de uma garota de 15 anos.
<b>6. Trecho do texto:</b>	“Por isso, a melhor dica é ouvir o coração. Na hora que pintar um clima, seus sentimentos vão dizer se você deve ou não arriscar uma aventura de verão”.

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração e foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Kamila Dantas/ F: Domenico.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: M. 15 e R.16.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora sugere que as férias podem ser um período para reflexão sobre os sentimentos envolvidos em relação ao paquera ou ficante.	

**Ficha no.131**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Amor /Todateen /no. 85/ dez. /p.56.	
<b>3.Título:</b>	“Viciada em conquista - Depois de ganhar o gato, o lance perde a graça?”.	
<b>4. Temática:</b>	Como reconhecer se o interesse da garota é apenas na conquista amorosa em si.	
<b>5.Descrição:</b>	Como saber se a garota apenas gosta de seduzir; descartando a conquista logo em seguida	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Algumas meninas gostam de desafios e preferem os mais reservados, porque precisam usar todo o charme para fazer com que eles fiquem apaixonados. Até aí, tudo bem, afinal, cada um tem uma preferência na hora da paquera. Mas se todos os meninos começarem a perder a graça logo depois que se mostram apaixonados por você, está na hora de examinar o seu coração e descobrir se o que realmente a atrai não é apenas o desafio da conquista.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.

	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Tereza Guedes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A matéria procura problematizar a questão de garotas que gostam de seduzir somente para elevar a sua auto-estima ou auto-afirmação. A autora da matéria ainda pondera que os rapazes podem ficar magoados caso estejam apaixonados e forem rejeitados em seguida. E, para justificar esse argumento, a jornalista procura evocar a empatia da jovem leitora. O texto considera ainda, que as garotas que conquistam vários garotos ao mesmo tempo como pertencentes a uma fase comum da adolescência. E, considera que essa atitude seria prejudicial caso a garota não conseguisse decidir-se sobre qual rapaz gostaria de envolver-se com maior intensidade afetiva.	

**Ficha no.132**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 85/ dez./ p.84
<b>3.Título:</b>	“Pombo correio - uma forcinha extra para a conquista!”.
<b>4. Temática:</b>	Amigos facilitando a paquera
<b>5.Descrição:</b>	Experiência de garotas que pediram a amigos que fizessem o papel de “pombo correio” e mandassem recados; descobrissem informações sobre o paquera,ou até mesmo fizessem a aproximação do casal .
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) O primeiro passo é conversar bastante e tirar todas as dúvidas que surgirem enquanto imaginam a situação que ela vai enfrentar diante do seu paquera. Depois, ensaie o encontro deles. Pense nas possíveis perguntas que o gato poderá fazer e já formule respostas. Mas, se a estratégia não der certo, não fique chateada. Lembre-se de que, às vezes, a culpa não é do seu Cupido, pois, ele fez tudo na maior boa vontade só pra ver você feliz!”</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Priscila Amaral.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: T. 17, F. 16,e F. 15 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A matéria aconselha a leitora a consultar amigos e descobrir dados sobre o rapaz paquerado. Outra sugestão é a apresentação da garota ao paquera que pode ser feita por um amigo em comum. O texto ainda dá a dica de usar amigos como “pombos-correio”, isto é, o amigo poderia entregar bilhetes da garota ao paquera, desde que essa entrega não fosse feita diante de outras pessoas que poderiam fazer piada sobre a situação. Além disso, a matéria atribui outras funções ao amigo-pombo como falar bem da garota ao paquera ou fazer uma festa para apresentar o casal. Mas o texto adverte a leitora que esta deve orientar bem o amigo que fará o papel de pombo-correio, pois este pode prejudicar a paquera ao invés de facilitá-la.	

**Ficha no.133**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Especial/ Todateen/ No. 79/jun./p.48
<b>3.Título:</b>	“Meninos: Eles também são inseguros. Como não transformar a vida deles num inferno”.
<b>4. Temática:</b>	Insegurança masculina: como agradar o rapaz.
<b>5.Descrição:</b>	Matéria sobre insegurança masculina (timidez e auto-imagem) com dicas para lidar com a insegurança dos garotos.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“As situações novas sempre nos deixam ansiosos e, claro, com medo de fazer feio. Quando o assunto é a conquista, você sabe como dá um pouco de vergonha no momento que o menino vem conhecê-la, afinal, não quer que ele se desaponte com o seu jeitinho, não goste do seu papo, enfim, quer agradar e isso dá</i>

	<i>a maior insegurança. Imagine, agora, a situação contrária: a nossa cultura se cobra muito que o garoto tome a iniciativa. Se ele arriscar, corre o risco de ser rejeitado. Se não, poderá ser tachado de 'devagar'. É uma barra para eles!"</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão e manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ângela Moraes/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria consiste num guia que pretende fornecer dicas de como a garota pode facilitar a abordagem masculina na paquera e dar segurança ao garoto. O texto considera que os rapazes são inseguros assim como as garotas, e, recebem ainda uma pressão cultural que sejam ativos e tenham iniciativa na paquera. A matéria aborda como inseguranças masculinas a inibição ao expressar-se com garotas, a preocupação com a aparência física e performance no beijo. A autora da matéria ao considerar essas características masculinas, também propõe tópicos com dicas de como agradar o rapaz e incentivá-lo a superar as inseguranças.	

**Ficha no.134**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Especial/ todateen/ No. 81/ ago./ p. 48.
<b>3. Título:</b>	“O mundo dos gatos - 25 coisas (essenciais) que você precisa saber sobre eles”.
<b>4. Temática:</b>	25 características consideradas masculinas.
<b>5. Descrição:</b>	25 atitudes e posturas que a revista considera típicas do homem; e comentários da revista sobre cada ponto levantado.
<b>6. Trecho do texto:</b>	“A maioria dos meninos... 3...adora garota alto-

	<p><i>astral e bem humorada. Nota da Todateen: TPM, então nem pensar...(...) 6...tem vergonha de demonstrar os sentimentos. Nota da Todateen: Aquela velha história de que menino não pode chorar, não diz 'Eu te amo'.7... acha que sabe tudo sobre paquera e namoro. Nota da Todateen: Na realidade, nós, as garotas, damos uma forcinha pra eles ficarem contentes! (...)9... não curte meninas que vivem pegando no pé. Nota da Todateen: A gente também não. Uma conquista, pra ficar gostosa, precisa ser valorizada.(...) 18...pode transar sem ao menos estar apaixonado ou namorando. Nota da Todateen: Para os gatinhos, amor e sexo necessariamente não precisam andar de mãos dadas. 19...perde o rebolado quando a menina tma a iniciativa. Nota de Todateen: Faça um teste. Chegue no gato e solte um 'Estou apaixonada por você' (mas depois diga que é brincadeira!). Ele vai ficar sem ação! (...) 22... estranha quando a menina é mais abusadinha ou atirada. Nota da Todateen: Eles podem até negar, mas se uma menina fica com vários gatos na mesma noite, acaba malfalada e com filme queimado no meio da galera masculina."</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Dicas, conselhos.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R; Priscila Amaral/ F: Marcos Lopes.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	<p>A matéria reforça o esteriótipo do homem tradicional e sexista, que seria o de um rapaz que não gosta de demonstrar os sentimentos por considerá-los uma atitude feminina; gosta de conquistar as garotas, além de gostar de fazer sexo sem afeto envolvido e mal falar das moças “abusadinhos” e fáceis. Além disso, ao reforçar a imagem do rapaz tradicional, a revista também promove a idealização da garota “boa para namorar” cujos atributos incluem o bom-humor persistente, a conquista a partir de um jogo difícil de paquera, a relação do amor com sexo e a pouca experiência sexual</p>	

## Ficha no.135

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por tintim/ Todateen/ no. 81 /jul. /p.67.	
<b>3.Título:</b>	Paixão pelo amigo.	
<b>4. Temática:</b>	Como conquistar o amigo.	
<b>5.Descrição:</b>	Uma leitora pede conselho a coluna sobre como conquistar um amigo a quem está interessada.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Resposta: Abra o jogo com ele, quem sabe seu amigo também gosta de você e não se deu conta disso? Assim, você resolve o problema e elimina a ansiedade. Caso não dê certo, não deixe que a amizade estrague e busque outra paixão.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: J., 16 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A psicóloga autora da coluna aconselha a garota a tomar a iniciativa e conversar abertamente com o amigo.	

## Ficha no.136

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Tintim por tintim/ Revista Todateen /no. 81/ ago, p.67.	
<b>3.Título:</b>	“Quero conquistá-lo”.	
<b>4. Temática:</b>	Conquistar o ficante.	
<b>5.Descrição:</b>	Dúvida de leitora que deseja namorar o ficante.	

<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Resposta: Experimente dizer que você gosta dele, mas não quer só ficar. Se tiver interesse, irá namorá-la, do contrário, não vale a pena sofrer por quem não a quer. O importante é não deixar nada pendente na vida”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: C., 14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	O conselho da autora é que a garota converse abertamente com o rapaz e caso este não quera namorar, é aconselhado a garota que não sofra.	

**Ficha no.137**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Tintim por tintim/ revista Todateen/ No. 84/ nov. / p.67.	
<b>3. Título:</b>	O garoto escapou.	
<b>4. Temática:</b>	Reconquista.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota quer reconquistar o ex- ficante que está saindo com suas melhores amigas.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Resposta: Será que realmente vale a pena conquistá-lo? Até que ponto ele mereceu seus esforços, já que a faz sofrer tanto? Que tal investir em você e deixá-lo um pouco de lado? Olhe mais ao redor, procure novos paqueras e , se ele realmente ainda gostar um pouco de você, perceberá a sua ausência”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—

	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: T., 13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora da coluna aconselha a jovem a distanciar-se do ex-ficante e começar a prestar a atenção a si mesma e nos rapazes ao redor. Deixando ao rapaz a iniciativa de aproximação caso haja ainda algum interesse na garota.	

**Ficha no.138**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 899 /20 de out. / p.36.	
<b>3. Título:</b>	“Vale a pena se declarar? Estratégias diferentes para a mesma coisa: dizer ao cara que você está a fim”.	
<b>4. Temática:</b>	Iniciativa feminina/ declaração de amor.	
<b>5. Descrição:</b>	Matéria sobre a iniciativa feminina na conquista amorosa. Possui o parecer de um terapeuta sobre quatro histórias contendo prós e contras de garotas que tomaram a iniciativa. Diário de uma garota que pretendia declarar-se ao seu paquera.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“Se você está passando por aquele momento difícil na vida de uma mulher (em que tudo que você quer ouvir são as palavras ‘eu-gosto-de-você’), calma! Muita calma antes de abrir o coração para o cara. ‘muitos meninos entendem uma declaração de amor como cobrança’, diz o terapeuta ...’Durante séculos, foi papel do homem se declarar. Muitos ainda não estão preparados para receber a aproximação de uma mulher’, concorda o psicólogo...”.	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.

	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Bárbara Semerene/ F: Dulla
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: J.F. 22, C.P.18, A.B.S.14, D.N.16, P.B.18 e L.G. 16. Geraldo Massaro (psicólogo).
	<b>Fontes consultadas:</b>	Sérgio Savian, livro “Emoções: cenas do relacionamento amoroso”, editora Celebres.
<b>9.Comentários:</b>	Os psicólogos consideram que o ato da garota tomar a iniciativa de fazer a declaração de amor ao rapaz é algo que assusta grande parte dos garotos por ser uma questão que historicamente foi atribuída ao masculino.	

**Ficha no.139**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho/ No. 899/ 20 de out./ p.44
<b>3.Título:</b>	“5 Maneiras de se declarar e 5 razões para eles odiarem”.
<b>4. Temática:</b>	Iniciativa feminina/ declaração de amor.
<b>5.Descrição:</b>	Cinco dicas para uma garota declarar o seu amor; e cinco motivos que podem fazer com que os garotos não gostem da atitude feminina.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p>“5 razões para ele odiarem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Eles acham que estamos fazendo o trabalho deles! E que por causa disso, vão ter de fazer o nosso: como, por exemplo, querer discutir o relacionamento.</i></li> <li>• <i>Às vezes, a gente se declara e eles... não estão a fim da gente (esse motivo é o mais doloroso de todos).</i></li> <li>• <i>A declaração pode empurrá-los para um compromisso sério. Aí eles podem achar que vamos querer além de namorar ou ficar-</i></li> </ul>

	<p><i>noivar, casar e completar bodas de ouro.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Uma menina que tem coragem de se declarar deve ter coragem de fazer outras coisas bem piores. Tipo o quê? Vai saber!</i></li> <li>• <i>Eles nos consideram muito saidinhas. Tudo bem que a gente já conquistou o mercado de trabalho, o voto, já queimamos sutiãs. Mas se declarar é um pouco demais!”</i></li> <li>•</li> </ul>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão e manual..
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	---
	<b>Fontes consultadas:</b>	---
<b>9. Comentários:</b>	<p>A matéria dá sugestões de como as leitoras podem declarar-se aos garotos como por exemplo escrevendo uma carta, um e-mail; falar diretamente ou gravar músicas. Ao discutir 5 possíveis razões para os rapazes odiarem a declaração de amor da parceira, a autora faz uma menção às conquistas obtidas pelas mulheres através da história e ironiza a má receptividade masculina a iniciativa feminina.</p>	

**Ficha no.140**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho /.901 /17 de nov. /p.50.
<b>3.Título:</b>	“Revele-se aos poucos - Um curso de paquera diz que a melhor técnica para conquistar um menino é dar perdido. Será?”.
<b>4. Temática:</b>	Conquista do parceiro / técnicas de conquista (Ambigüidade).
<b>5.Descrição:</b>	Entrevista com nove jovens de 14 a 20 anos, visando conhecer as estratégias utilizadas por estas para conquistar um garoto. Método da ambigüidade defendida pela Clínica do Amor e da Timidez, coordenada pelo psicólogo Sérgio André Segundo.

	Oito mandamentos de quem defende o perdido como técnica de conquista. Enquete feita pelo site Capricho E opinião da “Galera Capricho”.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p>“Quando você se mostra disponível, é menos valorizada pelos homens. A idéia, meio machista e polêmica, é adotada nas aulas de paquera da Clínica do Amor e Timidez (<a href="http://www.timidez.com">www.timidez.com</a>), em São Paulo (SP), coordenada pelo psicólogo Sérgio André Segundo. O método se chama Teoria da Ambigüidade. Na prática, significa despistar sem dispensar, evitar ser autêntica, fazer jogo. Se funciona? Só se a pessoa continuar sendo autêntica. É o que saiu da nossa conversa com nove garotas conhecidas pelo sucesso que fazem com os meninos.”</p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Fotos.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto, tópicos e entrevista.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão e manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Taíssa Stivanin/ F. Nino Andrés.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: M.G. 16, T.D.18, C.C. 20, G.L. 13, T.V.15, B.S.16. Galera capricho: P.S. 14, P.U.22 anos, M.C.P. 15 anos. Sérgio André Segundo (psicólogo).
	<b>Fontes consultadas:</b>	Clinica de Amor e Timidez, <a href="http://www.timidez.com">www.timidez.com</a> , <a href="http://www.capricho.com.br">www.capricho.com.br</a>
<b>9. Comentários:</b>	<p>A matéria traz uma entrevista com jovens que relatam suas experiências de paquera e se já usaram alguma vez a tática da ambigüidade. As garotas que já esnobaram os rapazes a quem estavam interessadas disseram que é necessária espontaneidade para que a técnica da ambigüidade seja eficaz. Pois caso o garoto perceba a teatralidade das ações da garota, poderá perder o interesse. Ao serem indagadas se concordam com a teoria proposta pelo psicólogo as garotas disseram que o método apenas funciona com alguns rapazes como o menino galinha, machista e que goste de desafios. A revista realizou uma enquete no site Capricho perguntando</p>	

	as internautas qual a estratégia de conquista mais usada, e, 220 jovens responderam que a sua principal estratégia era um olhar chamativo (27,8%), seguido de virar amiga (18,2%), ser difícil (17,5%), ser autêntica (16,4%) entre outras táticas.
--	---

**Ficha no.141**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Eles por Eles/ Capricho/ no. 901 / 17 de nov. / p. 54.	
<b>3. Título:</b>	“Mistério... É das transparentes ou das misteriosas que eles gostam mais? ‘Teoria da Ambigüidade’”.	
<b>4. Temática:</b>	Técnicas de conquista (ambigüidade).	
<b>5. Descrição:</b>	Opinião de três rapazes (18,20 e 23 anos).	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Detesto joguinhos, garotas que nunca entregam o jogo, fazem tipo, não são elas mesmas. Isso é coisa de menininha. Quanto mais madura, menos ela precisa disso. A garota demonstra autoconfiança quando não tem medo de se expor, nem de ser criticada. Se o cara se aproveitar disso para manipular a situação é porque ele não presta, não tem um pingão de sensibilidade, é imaturo. Não acho legal criar uma confusão no cara. Já deixei de ficar com muita garota por causa disso”. J. de C., 20 anos.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Relatos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Bárbara Semerene/ F: Nino Andrés.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes:G.C. 23, J.C. 20, M.M. 18 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Esta seção segue a matéria que aborda o “Método da Ambigüidade” na conquista e consiste na opinião de 3 rapazes sobre o que eles acham das garotas que são transparentes em suas intenções de conquista amorosa ou se gostam mais das misteriosas como a	

	Teoria da Ambigüidade propõe. Dois dos três rapazes afirmaram preferir garotas transparente e, o rapaz concordante com a teoria e um dos garotos discordantes disseram que garotas que agem de modo ambíguo na conquista os deixa inseguros.
--	--

**Ficha no.142**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No. 902/ 01 de dez./ p.48	
<b>3. Título:</b>	“Avril ou Britney? Ter atitude é sensual? Ou ser sensual é ter atitude?”.	
<b>4. Temática:</b>	“Comportamento feminino” (atitude-sensualidade).	
<b>5. Descrição:</b>	Entrevista com duas garotas, que se identificam com as cantoras.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p>“(…) Claro que a gente sabe que a Tássia é a Tássia, não é a Avril e que a Renata é a Renata, não é a Britney. Sem estereotipar ninguém numa discussão a sério, a gente quis saber:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Se realmente existe diferença no modo de pensar das duas ou se tudo é uma questão de gosto e fachada;</li> <li>2. A roupa realmente expressa personalidade de uma pessoa?</li> <li>3. Como uma enxerga a outra?</li> <li>4. Como os meninos vêem estas diferenças de estilo?</li> </ol> <p>Vamos lá?”</p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto e quadros a parte com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Érika Kobayashi/ F. Márcio Del Nero.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: T.16 e R. 13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A matéria visa discutir dois conceitos relacionados a maneira de agir: a atitude e a sensualidade. Podemos	

	<p>definir atitude como sendo um termo que refere-se a pessoa que é autêntica, espontânea e exprime suas próprias opiniões e a sensualidade como uma modo de agir que valoriza a sedução. Cada característica acima definida pode ser atribuída a duas cantoras que fizeram grande sucesso em 2002: Avril Lavigne e Britney Spears.</p> <p>Avril Lavigne é uma cantora canadense de pop-rock que pratica skate e usa roupas no estilo dos praticantes do esporte, e, segundo a revista ,possui atitude. Já Britney Spears é uma cantora pop, norte-americana que usa roupas decotadas e justas ao corpo, e é considerada sensual. A jornalista autora da matéria procurou entrevistar duas garotas que possuíam um estilo de vida parecido aos das cantoras. A entrevista visou levantar vantagens e desvantagens de cada estilo, e pretendeu derrubar os estereótipos.</p>
--	---

**Ficha no.143**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Assunto de amiga/ Capricho/ no. 893 / 28 de jul. /p.42.	
<b>3. Título:</b>	Ela se declara?	
<b>4. Temática:</b>	Conquista do parceiro (declaração de amor).	
<b>5. Descrição:</b>	Garota não sabe se declara seu amor ao seu pretendente.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Vamos lá: Se declarar é sempre um jeito de descobrir o que se passa pela cabeça do garoto. Mas também é um risco. Escolha um dos caminhos (abrir seu coração ou não) e, em seguida, providencie um air-bag para sua auto-estima. Assim, se ele disser uma das seguintes frases: ‘gosto de você como amiga’, ‘não é você, sou eu’, ‘sou gay’ ou ‘eu gosto mesmo é da fulana’, você infla seu air bag e não sofre com a rejeição. Se declarar, sem dúvida, é atitude de mulher corajosa. Mas também não temos obrigação de sermos guerreiras amazonas todo santo dia!”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.

	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: E.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora da coluna considera o fato da leitora se declarar ao pretendente como uma solução possível ao impasse amoroso vivido pela garota. Porém a autora pondera alguns desfechos que podem ter essa história, como por exemplo o rapaz não estar interessado na garota. A jornalista considera o ato de se declarar com sendo uma atitude corajosa, mas considera que as garotas não necessitam ser “guerreiras amazonas” todos os dias. Isto é, apesar de atualmente, com a emancipação feminina, as garotas poderem tomar a iniciativa na conquista amorosa não significa que tenham que assumir essa postura sempre.	

**Ficha no.144**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Eles por Eles/ Capricho/ no. 899 /20 de out. p. 41.	
<b>3. Título:</b>	Toda declaração de amor é ridícula?	
<b>4. Temática:</b>	Iniciativa feminina em declarar os sentimentos amorosos em relação ao rapaz.	
<b>5. Descrição:</b>	Opinião de três jovens sobre a iniciativa feminina em declarar seus sentimentos a um garoto	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Não vejo problema em uma garota se declarar. Quem gosta tem de correr atrás. Acho legal até porque facilita para a gente. E não existe isso de ter de ser a mulher ou o homem. Quando estou apaixonado não importa, eu fico. Mas se só acho a garota bonita, penso: essa já está garantida, vou tentar outra mais difícil” G. dos S., 18 anos.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Relatos.

	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Bárbara Semerene/ F: Dulla/ Marcos Becker
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: G.S.18, L.G. 19, L.B. 19 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Esta matéria é complementar a matéria da seção Vida real em que garotas faziam relatos sobre como declararam-se aos seus pretendentes. Os 3 rapazes consultados para a matéria em questão não vêem problemas no fato de uma garota com a qual estejam ficando ou estejam interessados resolver fazer uma declaração de amor a eles. Os contras dessa situação referem-se as garotas as quais não estejam interessados.	

**Ficha no.145**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Eles por Eles/ Capricho/ no. 900 / 03 de nov. /p.69.	
<b>3.Título:</b>	“Mana ou gatinha? Nada de cuecão e gíria. Eles preferem as femininas”.	
<b>4. Temática:</b>	Opinião sobre o comportamento feminino (Atitude - sensualidade).	
<b>5.Descrição:</b>	A matéria é uma discussão entre 3 rapazes que pertencem ao movimento hip-hop sobre o que eles acham das garotas que seguem o movimento cultural. E quais são as opiniões deles a respeito de garotas que se vestem com roupas largas e masculinizadas (manas) e das garotas que se vestem de forma sensual (gatinhas).	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“(…) As calças largas, as cuecas e a forma rude de falar são apenas defesas usadas pelas garotas para impor respeito num ambiente predominantemente masculino. Isso porque ainda existe a mentalidade machista de que mulher que se veste de forma sexy quer mesmo é ser assediada”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto.

	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Ana Paula Alfano/ F: Frederic Jean.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: V.S. 26, O.M. 22, D.F. 23 anos
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Os rapazes que participam do bate-papo afirmaram preferir garotas que vestem-se de modo mais feminino do que algumas garotas que costumam freqüentar apresentações de hip-hop. E, ainda afirmam não gostar de garotas que já saíram com amigos ou que tomam a iniciativa na paquera. O texto termina apontando que os rapazes admitem serem machistas e ressaltam que estão tentando mudar. A jornalista que promove a discussão entre os rapazes, ainda pondera que os garotos do movimento hip-hop podem ser tão machistas quanto rapazes de outros movimentos como os mauricinhos ou fãs de Bob Marley.	

**Ficha no.146**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Eles por Eles/ Capricho/ no. 902/ 01 de dez. / p. 52.	
<b>3.Título:</b>	“Que estilo pega? Uma conversa sobre Britney, Avril, sensualidade e atitude feminina”.	
<b>4. Temática:</b>	Características desejadas em uma garota (Atitude - sensualidade).	
<b>5.Descrição:</b>	Entrevista com 4 rapazes sobre o que eles apreciam no comportamento feminino, e opiniões sobre “atitude” e sensualidade.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Eles parecem estar meio sem rumo. Ao mesmo tempo que se sentem inseguros com garotas sensuais, como a Britney, sentem-se inferiores ao lado de meninas cheias de iniciativa e personalidade forte, como a Avril. E dizem que, independentemente do estilo, as meninas de hoje em dia têm mais atitude do que eles”.</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Fotos.

	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	—
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Rapazes: R.K. 20, L.F.C. 16, R.P. 21 e A.C. 18 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A entrevista realizada com os quatro rapazes visava saber as opiniões deles a respeito de dois “estilos de comportamento” femininos propostos pela revista: um mais sensual e o outro com iniciativa e opiniões fortes. Com o andamento da discussão entre o grupo pudemos notar que a principal preocupação dos rapazes era sobre o posicionamento masculino diante dessas duas possibilidades de estilos femininos. Uma vez que, os rapazes entrevistados afirmaram sentirem-se ameaçados ou amedrontados sob a perspectiva de um relacionamento com uma garota muito cobiçada pelos garotos ou na relação com uma moça mais inteligente e que possua convicções fortes.	

**Ficha no.147**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 890/ 16 de jun. /p.26.
<b>3. Título:</b>	“Namoro em balada rola? No forró, é mais fácil. Numa rave, esqueça. Na boate é difícil rolar. Essa é a opinião dos baladeiros que encontramos perdidos na noite”.
<b>4. Temática:</b>	Conquista do parceiro (melhor lugar na balada).
<b>5. Descrição:</b>	Relatos de jovens que saem à noite em vários tipos de lugares para paquerar, ficar e arrumar um namorado.
<b>6. Trecho do texto:</b>	“... 17 anos, chama a atenção de qualquer rapaz. Na balada, com trance music como trilha sonora, os bate-papos não duram mais do que alguns minutos e são sempre muito superficiais. Beijar, segundo Tenesse, é gostoso. E rola mais ficada do que namoro. ‘Os caras te beijam, ficam um tempo e quando dizem que vão dar uma volta para procurar os amigos, não voltam. Isso quando você não o pega

	com outra. Um namoro assim é improvável, mas até pode rolar. Eu não saio atrás disso e comigo nunca aconteceu. Como o som é alto, os caras geralmente perguntam seu nome, onde você estuda ou mora. Só! Não dá para aprofundar no assunto e discutir a Guerra do Golfo, por exemplo.”	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Relatos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Josafá Vilarouca/ F: Ângela Prada.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: T.P.S. 17, T.A.28, J.F.20, L.A. 18 anos. Rapazes: F.T. 18, P.R.O.16, E.P.J.22 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Esta matéria consiste no relato de rapazes e moças heterossexuais e bissexuais sobre como é paquerar, ficar a até arrumar um namorado em diferentes tipos de baladas.	

**Ficha no.148**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 897/ 22 de set. / p.90.
<b>3.Título:</b>	“Eu acredito em Thyrso! Estas garotas lutam pelo amor e não medem esforços na hora de (re) conquistar um garoto”.
<b>4. Temática:</b>	Garotas que são persistentes e grudentas para conquistar um rapaz
<b>5.Descrição:</b>	Relatos de garotas que insistem em conquistar um rapaz, mesmo que este dê sinais de que não está mais interessado e parecer de um psiquiatra sobre o assunto.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Mais que um estilo de vida, é quase uma religião. Tudo começou em maio passado. Milhares de televisores ligados no reality show Big Brother Brasil 2 testemunharam a consagração de Tryrso</i>

	<i>(veja a entrevista virando a página), a encarnação do cara fofo e apaixonado, mas um pouco (bastante) grudento. Thyrso se humilhou publicamente para conquistar Manuela e deu visibilidade ao amor incondicional, à conquista-que-vence-pelo-cansaço. Virou adjetivo para caracterizar a pessoa que faz de tudo para conquistar seu objeto de desejo e verbo (thysar) para descrever ação sufocante de um namorado opressivo.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com relatos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Érika Kobayashi/ F: Ângela Prada
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: E.K.16, C.M.16 e S.S.17 anos. Eduardo Ferreira Santos (psiquiatra).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Matéria contendo relatos de garotas que fazem de tudo para conquistar ou reconquistar antigos amores, incluindo ações de grande exposição da garota e atitudes de perseguição.	

**Ficha no.149**

<b>1 .Categoria:</b>	Conquista do parceiro.
<b>2. Identificação:</b>	Gente/ Capricho/ no. 897/ 22 de set. / p.92.
<b>3.Título:</b>	“Mané, não! ‘Estou com a Manu, não estou?’, justifica-se Thyrso”.
<b>4. Temática:</b>	Grude e sufocamento como técnicas de conquista.
<b>5.Descrição:</b>	Entrevista com ex-participante de reality show.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Você acha que existem limites para o apaixonado? T: Existe. Tem de ser uma via de mão dupla, né? Se for de uma mão só, não dá. Se a outra não está a fim, sai fora. Também tem que rolar respeito.”</i>

<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Entrevista.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R.: Alessandra Medina. F.: Pedro Garrido.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Tryrso.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Ex-participante de reality show conhecido por exagerar nas ações de conquista de parceira e colega de programa responde a uma entrevista em que considera que existem limites para uma pessoa apaixonada e relata sobre uma situação a qual fugiu de uma garota que grudou nele.	

**Ficha no.150**

<b>1. Categoria:</b>	Conquista do parceiro.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No. 900/ 03 de nov./ p.66	
<b>3. Título:</b>	“Palavra de mina - Quatro garotas que respiram hip-hop conversam sobre preconceito, machismo e a mensagem que o movimento tem para passar”.	
<b>4. Temática:</b>	Hip-hop, preconceito e machismo.	
<b>5. Descrição:</b>	Entrevista com quatro jovens que participam do movimento hip-hop.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Muita mulher no rap perde a feminilidade, não? K.: ‘Muita. Lá no salão, acho que 50% das meninas imitam homem, usam calça larga, cueca, camiseta...’ T.: ‘É meio defesa também. Já pensou ir nos bailes com saia curta, blusinha com a barriga de fora?’. K.: ‘Mas dá para ser feminina sem usar saia curta’. C.: ‘Homem tem mais espaço no rap. Então, muita mulher acha que, se comportando como um cara, vai ter mais chances.’”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.

	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Ana Paula Afano/ F: Frederic Jean.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: K.V. 20, J.O.26, T.I. 24 e C.26 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Garotas ligadas ao movimento hip-hop discutem sobre o espaço feminino no movimento e machismo.	

**Ficha no.151**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen / no. 81 /ago. /p.67.	
<b>3.Título:</b>	Não gosto de mim.	
<b>4. Temática:</b>	Baixa auto-estima e problemas em confiar no namorado.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota sente-se feia, já se desiludiu e não consegue confiar no namorado	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Já gostei de dois garotos e eles me iludiram, por isso, morro de medo de sofrer. Comecei a namorar um cara legal, ele diz que me ama, mas não consigo confiar nele. Além disso, detesto o meu corpo, sempre acho que estou gorda. O que faço para melhorar? D., 14 anos. Resp.: A adolescência é uma época em que acontecem muitas coisas boas, mas também decepções e isso não deve desanimá-la. Se está acima de seu peso, crie coragem e encare um regime e exercícios físicos, pois sentindo-se atraente, irá aumentar a sua autoconfiança. Além disso, valorize outras coisas boas que existem em você.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta

	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: D.14 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora da coluna associa a visão negativa do corpo e as decepções como sendo aspectos da adolescência. Indicação de dieta e exercícios físicos.	

**Ficha no.152**

<b>1. Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen /no. 82/ set. /p.67.	
<b>3.Título:</b>	Gordinha.	
<b>4. Temática:</b>	Auto-imagem negativa.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota se acha gorda e teme não conseguir conquistar o garoto mais popular da escola.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Querida muito ficar com um garoto superpopular da escola, só que eu nunca fiquei com ninguém e provavelmente ele não vai querer ficar comigo porque sou gordinha. O que eu faço? A., 13 anos. Resp.: Quem disse que as gordinhas não são sensuais? Se você não demonstrar que está a fim dele, como o garoto vai saber? E existem outros meninos além dele. Que tal olhar mais ao seu redor?”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).

	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: A., 13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A psicóloga procura fornecer elementos para que a leitora pense sobre sua dúvida e encontre estratégias para solucioná-la, como por exemplo desvincular a idéia de sensualidade de uma aparência magra. Outro aspecto considerado pela autora é a demonstração de interesse da garota pelo rapaz, além da consideração de outros rapazes para ter algum relacionamento afetivo.	

**Ficha no.153**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen / no. 82 /set. / p.67.	
<b>3.Título:</b>	Insegurança.	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima.	
<b>5.Descrição:</b>	Leitora pede conselho a psicóloga sobre como lidar com a insegurança que a impede de ficar com os rapazes.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Somente quatro meninos pediram pra ficar comigo, mas eu nunca fiquei e tenho muita insegurança. E estou com minha auto-estima lá embaixo porque ninguém pede pra ficar comigo. F., 13 anos. Resp.: Você precisa se valorizar! Como diz que ninguém pede pra ficar com você? Se já foi pedida por quatro meninos é porque tem atrativos. Procure ser receptiva, converse com as pessoas e cuide do seu visual. Isso vai deixá-la confiante.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: F., 13 anos.

	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A psicóloga aconselha a jovem a valorizar-se e considerar-se atraente, uma vez que esta já foi pedida para ficar com 4 rapazes. O conselho estende-se na garota procurar ser mais receptiva às outras pessoas; e cuidar da própria aparência Estes cuidados, segundo a profissional, fariam com que a auto-estima da garota elevasse.	

**Ficha no.154**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen /no. 83/ out. /p.67.	
<b>3.Título:</b>	Ele é feio.	
<b>4. Temática:</b>	Ideal de beleza.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota tem dúvidas de ficar com rapaz que considera feio.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Tenho um colega superlegal que está a fim de mim. O que me incomoda é que ele não é bonito e eu sei que beleza não é fundamental. O que faço? G., 13 anos. Resp.: Se você sabe que beleza não é fundamental, o que está esperando para ficar com um garoto superlegal? Não perca mais tempo eva atrás dele agora!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: G., 13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A pergunta da leitora refere-se a feiúra do rapaz que	

	demonstra algum interesse por esta. A autora considera a própria fala da leitora ao aconselhá-la, uma vez que a garota diz que beleza não é fundamental.
--	--

**Ficha no.155**

<b>1. Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Tintim por Tintim/ Todateen /no. 83/ out. /p.67.	
<b>3. Título:</b>	Óculos atrapalham?	
<b>4. Temática:</b>	Auto-imagem negativa.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota pergunta a psicóloga se o fato de não ter um namorado deve-se ao uso de óculos.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Nunca namorei nenhum garoto. Será que é porque eu uso óculos? N., 13 anos. Resp.: De maneira alguma! Se escolher um modelinho fashion, os óculos podem até dar um charme a mais! Valorize as coisas boas em você e veja o quanto é especial. Nunca se esqueça de que a beleza também está dentro de nós.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Maria Lúcia Biem (psicóloga e terapeuta sexual).
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: N., 13 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora faz uma valorização de aspectos positivos na pessoa, como a beleza interior.	

**Ficha no.156**

<b>1. Categoria:</b>	Visão de corpo.
<b>2. Identificação:</b>	Assunto de Amiga/ Capricho/ no. 891/ 30 de jun. /

	p.67.	
<b>3.Título:</b>	Auto-punição.	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima baixa e ficar.	
<b>5.Descrição:</b>	O que fazer quando a auto-estima está baixa e a garota começa a se interessar pelo “cara mais cretino do pedaço”.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“A balança - e o senso-crítico- não deixam dúvida: você está um pouco acima do peso. E a auto-estia está lá embaixo. A ponto de achar que o único a se interessar por você é o cara mais cretino do pedaço, que dá em cima de todo mundo. Vale a pena ceder? Pior: você gostou, mesmo achando ele um chato... O que está acontecendo? Vamos lá: Há malas, maletas, valises, containers. Depende da categoria que o garoto se encaixa. Mas se você acha ele cretino e chato, faz sentido ficar com ele? E correr o risco de, depois da ficada ainda ficar se autoflagelando porque ficou com o cretino do pedaço?! Antes só do que mal acompanhada.(...)”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta. Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual e conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: 1 (sem identificação)
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora da coluna faz distinções sobre o grau de chatice que um ficante pode ter e destaca em tópicos alguns esteriótipos de rapazes os quais as leitoras devem evitar de ficar, como por exemplo: o bom-bom (o rapaz que se acha.); o nerd crítico (rapaz estudioso que se sente alvo dos preconceitos do mundo), galinhão típico (rapaz que dá em cima de todas as garotas) e o fortinho agressivo (rapaz que quer bater nos outros).	

**Ficha no.157**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.
----------------------	-----------------

<b>2. Identificação:</b>	Assunto de Amiga/ Capricho/ no. 892/ 14 de jul. / p.81.	
<b>3. Título:</b>	Você é normal?!	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima e normalidade.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota pede conselho a colunista sobre o que é ser normal, já que um rapaz não quis rolo por considerá-la muito normal.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Vamos lá: Quando estamos inseguras, isso fica óbvio para o mundo. E todos começam a achar que temos razão para nos sentirmos inseguras. Mas o mecanismo se repete quando estamos seguras também! Todos começam a achar que temos milhões de motivos para estarmos nos achando- e na maioria das vezes, temos! ‘Normal’ , para um menino, é uma menina segura de si demais para o gosto dele, isso sim. Normal para esse menino pode ser o tudo-de-bom para um outro. Desencane desse bobinho!(...)”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta, tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho, manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: 1 (sem identificação)
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	Podemos considerar <b>que</b> o normal nomeado pelo rapaz a quem a leitora está interessada pode ser considerado como sinônimo de comum. A autora da matéria considera que o fato da leitora estar sentindo-se bem consigo mesma como o motivo do rapaz considerá-la ‘normal’. E a aconselha a interessar-se por outro rapaz além da recomendação de não se preocupar com a opinião de todas as pessoas, pois não é possível agradar a todos.	

**Ficha no.158**

<b>1. Categoria:</b>	Visão de corpo.
----------------------	-----------------

<b>2. Identificação:</b>	Assunto de Amiga/ Capricho/ no. 893/ 28 de jul. / p.42.	
<b>3.Título:</b>	Sou feia.	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima.	
<b>5.Descrição:</b>	Como melhorar a auto-estima de uma garota que se acha feia.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Choro sempre quando lembro que sou feia. Tenho dentes tortos, uso óculos, meus olhos são separados e meu nariz é grande. Sou baixinha e tenho fama de certinha. Todas as minhas amigas são bonitas e eu morro de inveja. Acho que estou deprimida’. Vamos lá: Um spa caseiro pode ser a solução para você começar a se sentir melhor. E, se você não gosta de certas características que a mãe natureza lhe deu, lembre-se: sempre há um jeito de colaborar com o destino. Não gosta de óculos, mas já tentou as lentes?!E que tal um salto para não se sentir tão baixinha, se isso é um incômodo? Ou escolher roupas que valorizem seu jeito?Quanto à fama de certinha, você é o que você é. E chega de se preocupar com a opinião dos outros!(...)”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta, tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho, manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: 1 (sem identificação)
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora dá como sugestões, a garota que sente-se feia , técnicas de auto-cuidado como o spa caseiro e técnicas de camuflagem que possam disfarçar os aspectos que a leitora considera feios como por exemplo o uso de lentes de contato, sapatos de salto-alto e roupas que expressem o jeito da garota.	

<b>1. Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Assunto de Amiga/ Capricho/ no. 894/ 11 de ago. / p.52.	
<b>3. Título:</b>	A vida como deve ser	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima.	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora sente-se pessimista em relação a sua vida e pergunta a colunista como aproveitá-la melhor.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Vamos lá: Não é possível estar 100% feliz consigo. E nem com os outros. Mas se você está satisfeita com 50% de você mesma e com 50% dos possíveis namorados... Isso significa que você tem 100% de chances de se apaixonar. Como não ser 100% exigente (com você e com os outros, que ninguém é de ferro):</i></p> <ol style="list-style-type: none"> <li><i>1. Concentre-se nas qualidades e não nos defeitos. Em vez de pensar que ‘ele tem um nariz estranho’, lembre-se de que o ‘bumbum dele é uma gracinha’!</i></li> <li><i>2. Não encane nas suas imperfeições. Como? Lembre-se dos seus pontos positivos. Não tenha como ideal a Gisele Bundchen- ela também acha que tem defeitos;</i></li> <li><i>3. O par ideal não é o Gianechinni. Ele deve ter algum defeito, tipo mau hálito ou contar piadas sem graça!”</i></li> </ol>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho e manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: T., 17 anos.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9. Comentários:</b>	A autora associa a felicidade ao não seguimento de padrões de beleza inatingíveis e de não nutrição de expectativas exageradas em relação ao parceiro.	

<b>1. Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Assunto de amiga/ Capricho/ No. 902/ 01 de dez./p.92	
<b>3. Título:</b>	Auto-estima.	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima.	
<b>5. Descrição:</b>	Garota pede conselho de como agir com o paquera e do que fazer por sentir-se mal após ter dados uns amassos no rapaz mais galinha da turma.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>Vamos lá: Ele pode achar o que bem entender! O lance é você não se achar a última das últimas. Você ficou com o menino e foi ótimo, certo? O que há de mal nisso? E quanto a esse tal garoto que você estava paquerando: por que ele não tomou a iniciativa em vez de esperar você ser agarrada pelo outro? Mas você quer salvar a situação. Então, veja as dicas ao lado. Como se livrar do falatório alheio (e do falatório interior):</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Vá para a aula com um sorriso de orelha a orelha. Tipo 'etou ótima, a excursão foi ótima para mim. E para vocês, não? Vocês não ficaram com ninguém? Que pena!' Não fique vagando por aí com cara de culpada.</i></li> <li>• <i>Lembre-se de como o amasso foi bom!</i></li> <li>• <i>Puxe um papo qualquer com o tal garoto que você gosta. Se você ficar sem graça, relaxe. É normal.</i></li> <li>• <i>Compre algum patuá para afastar o mau-olhado.</i></li> <li>• <i>E se alguém te chamar de galinha, cante o mantra: 'Eu beijei na boca, você ao... Eu beijei na boca, você não...'</i></li> </ul>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho e manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota: T.
	<b>Fontes consultadas:</b>	Frase Frejat.
<b>9. Comentários:</b>	A autora considera a situação da garota que deu uns	

	amassos no ônibus de escurão da escola sem moralismos e dá dicas de como lidar com os possíveis comentários maldosos que a garota teme. Além disso, a colunista considera que a jovem deve sentir-se bem consigo mesma e não se importar com a opinião alheia, inclusive do paquera da moça.
--	--

**Ficha no.161**

<b>1. Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Assunto de Amiga/ Capricho/ no. 898/ 06 de out. / p.52.	
<b>3. Título:</b>	Auto-estima	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima	
<b>5. Descrição:</b>	Leitora reclama a autora da coluna que não consegue relacionar-se com rapazes por não se sentir a vontade na frente deles , além disso sente vergonha de suas próprias atitudes frente a meninos.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“Não consigo me relacionar com os meninos. Mesmo sabendo que sou atraente, não tendo grilos em relação ao meu corpo, eles fazem eu me sentir mal, incomodada com as coisas que faço na frente deles’. Vamos lá: Se isso serve de consolo, acontece nas melhores famílias. Todo mundo tem algum grilo. Mas saber que eles existem- e assumir que você é um pouco grilada- já ajuda a dissolver esse bloqueio. Não fique pensando ‘ ai-meu-deus-o-que-ele-vai-pensar-de-mim’. Ou ‘será-que-esse-garoto-vai-me-achar-muito-safada’. E ainda: ‘minha-nossa-não-acredito-que-eu-estou-fazendo-isso’. Como diz a propaganda: just do it!”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovanna Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garota; 1 sem identificação.
	<b>Fontes consultadas:</b>	—

<b>9.Comentários:</b>	A autora da coluna aconselha a jovem a tomar consciência de que possui muitas preocupações e procurar não se importar com o que os outros estão pensando a seu respeito ou em relação as suas atitudes.
-----------------------	---

**Ficha no.162**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Assunto de Amiga/ Capricho/ no. 900/ 03 de nov. / p.36.	
<b>3.Título:</b>	Nem igual nem diferente.	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima.	
<b>5.Descrição:</b>	Garota sente-se feia, se considera enalhada e tímida e atribui a falta de interesse masculino ao fato desta ser japonesa.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“Vamos lá: Se você nunca ouviu alguém dizer que adora japonesas, está precisando abrir os olhos. Rá-rá-rá! Há muito que as japonesas são hype. Quer ver sua auto-estima ficar lá em cima?</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Os homens vêem as japonesas pensando nas gueixas maravilhosas que elas devem ser. Atice a imaginação deles.</i></li> <li>• <i>As japonesas são consideradas ultramodernas e com as roupas mais style..</i></li> <li>• <i>Aprenda a fazer comida japonesa e convide os amigos (e pretês) para o programa.</i></li> <li>• <i>Vá a locadora e pegue todos os vídeos legais estrelados por japonesas ou orientais. De as Panteras até o lindo Amor a Flor da Pele.</i></li> </ul> <p><i>P.S.: se você não é oriental, adapte as dicas. Viva a diferença! Na mente ‘perversa’ dos garotos, há espaço para todas!”</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	—
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Conselho e manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	Giovanna Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/</b>	Garota: 1 (sem identificação).

	<b>profissionais:</b>	
	<b>Fontes consultadas:</b>	Os filmes As Panteras e Amor a Flor da pele.
<b>9.Comentários:</b>	A autora da coluna procura ressaltar qualidades existentes na etnia japonesa e recomenda as demais garotas de outras ascendências façam o mesmo, pois considera que todas as etnias possuem diferenças e nem por isso são superiores ou inferiores .	

**Ficha no.163**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 896/ 08 de set. / p.41.	
<b>3.Título:</b>	“Por dentro e por fora. O que os meninos mais amam nas meninas”.	
<b>4. Temática:</b>	Enquete sobre o que os garotos mais gostam nas meninas.	
<b>5.Descrição:</b>	Enquete feita com quinhentos garotos de 15 a 20 anos, das cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, João Pessoa e Belo Horizonte. Enquete realizada no site <a href="http://www.usinadosom.com.br">www.usinadosom.com.br</a> com a participação de cem jovens.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<i>“A pergunta é velha: do que eles mais gostam na gente? A resposta, surpreendente. Uma enquete feita com 500 garotos mostra que não, eles não acham que o bumbum seja a coisa mais importante em uma mulher. Claro que eles olham para ele 9até a gente olha, no espelho do quarto, da escola e da danceteria). A diferença é que, antes de virar o pescoço quando uma garota passa na rua, eles se fixam no olhar. ‘Os olhos não precisam ser azuis ou verdes ou de qualquer cor em especial. Mas adoro garotas com olhos vivos. Ir para a academia, qualquer uma pode ir. Mas é através dos olhos que você realmente descobre a pessoa’, diz o mineiro (...) Ou seja: depois de ler esta reportagem comentar com sua amiga e arquivar informação (que nunca é demais, nosso hard disc é infinito), você vai chegar a belíssima conclusão: o melhor é ser você mesma.”</i>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto, quadros com tópicos, pequenos relatos.

	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Érika Kobayashi/ F: Frederic Jean.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: M.C. 14, E.A. 19, A.C. 20, M.S. 20, G.S.M. 17 anos. Rapaz: M.19 anos. Sérgio Savian (psicoterapeuta)
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	Opinião Masculina: o padrão ideal de beleza difundido pela mídia não é o favorito. Valorização de outros atributos além dos tipicamente femininos.	

**Ficha no.164**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.
<b>2. Identificação:</b>	Seção Vida real/ capricho/ No. 891/ 30 de jun./ p.34
<b>3.Título:</b>	“Eu me amo, eu me gosto, eu me aceito, eu me odeio... Veridiana, Dani, Renata e Milena, da Galera Capricho batem um papo sobre auto-estima com Tatiana Moya, psiquiatra do ambulatório de Bulimia do Hospital das Clínicas, de São Paulo, e com o pessoal da redação”.
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima.
<b>5.Descrição:</b>	Debate sobre auto-estima, ideal de perfeição e imagem corporal promovido pela revista, com a participação de uma psiquiatra e de jovens da “galera Capricho”. Uma consultora de imagem faz comentários sobre os padrões de beleza veiculados pela mídia, importância da imagem, distúrbios de imagem e fornece dicas para valorizar o próprio corpo.
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p>“<i>Imagem é tudo?</i> A consultora de imagem Silvana Bianchini fala sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Impacto visual: ‘O impacto causado com a comunicação não-verbal é cinco vezes maior do que o da sua fala’.</i></li> <li>• <i>Padrões: ‘Ninguém tem o corpo perfeito. A mídia coloca padrões lá em cima, mas todo mundo vê defeitos em si mesmo’.</i></li> <li>• <i>Truque: ‘Sabendo usar as coisas certas, a pessoa fica muito mais bonita. São técnicas de camuflagem e de valorização do próprio</i></li> </ul>

	<p><i>corpo</i>’.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Distúrbio de imagem: ‘As pessoas se vêem distorcidas no espelho. É preciso um trabalho interno para mudar essa visão’.</i></li> <li>• <i>Consultoria: ‘A mudança na maneira de se vestir é um processo muito rápido, ao contrário da terapia. Você consegue ver o resultado no espelho, na hora.’</i></li> <li>• <i>Estilo: ‘Tem mito a ver com personalidade. Por mais que você se encaixe em padrões com o tempo, você tem a sua zona de aceitação. Não adianta querer colocar bico fino na menina que só usa coturno. Mas dá para ensiná-la a usar o coturno de um jeito que o corpo dela pareça mais bonito’.</i> “</li> <li>•</li> </ul>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta. Quadro com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Nana Caetano, Érica Kobayashi, Tatiana Schibuola/ F: Gustavo Lacerda
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: V., D., R., M. (galera Capricho). Silvana Bianchini (consultora de imagem), Tatiana Moya (psiquiatra do ambulatório de Bulimia do HC de SP)
	<b>Fontes consultadas:</b>	Pessoas mencionadas: Carla Perez, Daniella Sarahyba, Hanson.
<b>9. Comentários:</b>	A elevação da auto-estima é relacionada pelas entrevistadas à aceitação da aparência física e de sentir-se útil e pelo cultivo de amizades. Uma consultora de imagem propõe técnicas de camuflagem com solução para a melhora na aparência física e ainda considera que o visual de uma pessoa causa um impacto 5 vezes maior do que o de uma comunicação verbal feita pela mesma.	

Ficha no.165

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.
----------------------	-----------------

<b>2. Identificação:</b>	Vida Real/ Capricho/ no. 889/ 02 de jun. /p.122.	
<b>3.Título:</b>	“Uma maneira de dizer ‘Eu te amo’ e várias maneiras de dizer ‘Eu me amo’ - Como ficar sozinha (e feliz) no Dia dos Namorados”.	
<b>4. Temática:</b>	Como passar sozinha o dia dos namorados.	
<b>5.Descrição:</b>	Dicas para se passar o Dia dos Namorados sem namorado.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “ <i>Suas amigas com namorado vão ganhar buquê de flores? Ora, você também pode! Não existe lei que proíba pessoas de enviar flores para si mesmas. E não mande um simples buquê. Seja mais ousada, enviando um arranjo de flores gigante. Pensando bem, em vez de um arranjo gigante, compre umas orquídeas. É mais romântico.</i></li> <li>• <i>Não use aquela velha desculpa ‘pelo menos eu economizei a grana do presente’. Não é hora de fazer falsas economias. Compre presentes para você, tipo aquela roupa meio cara. Uma extravagância de vez em quando não faz mal a ninguém.</i></li> <li>• <i>Faça uma lista com todas as suas qualidades. Coloque um bom som no quarto, use as roupas mais bonitas e faça uma festa para você mesma. Dance, dançar é sempre muito bom.</i>”</li> <li>•</li> </ul>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Ilustração.
	<b>Formato da matéria:</b>	Tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Giovana Gonzales.
	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	—
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A autora da matéria procura fornecer dicas de como a jovem leitora pode passar o dia dos namorados sozinha. As dicas incluem dar presentes a si mesma, lembrar das próprias qualidades, beijar alguém e fazer uma lista com possíveis pretendentes.	

<b>Ficha no.166</b>		
<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Gente/ revista Capricho/ No. 892/ 14 de jul./ p.98	
<b>3.Título:</b>	“Fora de padrão - Aos 19 anos, a atriz Priscila Fantin tornou-se a nova musa da nove das 8. Mas, ao contrário da maioria das bonitonas da tevê, tem quadril largo, peito grande, coxas grossas e detesta academia. E é muito feliz assim mesmo”.	
<b>4. Temática:</b>	Padrão de beleza.	
<b>5.Descrição:</b>	Entrevista com atriz de novelas sobre:Padrão de beleza;Personalidade e “atitude” contam mais que beleza;Cirurgia plástica;Tratamento estético;Alimentação;Pressão para que ela emagreça; e Fama.	
<b>6. Trecho do texto:</b>	<p><i>“(…)’Sei que estou fora do padrão de beleza. Não tenho cintura fina, sou bochechuda, tenho ombros largos, braços grossos. Mas não me preocupo muito com isso’. Diz Priscila. Parece até brincadeira se a gente considerar que essa afirmação vem de uma garota de 19 anos, e mais ainda se pensarmos que ela dá as caras todo dia na tevê. Mas não é. Diferentemente de outras atrizes, Priscila não está em busca de uma imagem considerada perfeita. ‘Hoje toda garota quer ter o corpo ideal. Meninas cada vez mais novas colocam silicone e fazem lipoaspiração. Aí, fica todo mundo igual, perde-se a graça da diferença entre as pessoas’”.</i></p>	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Pergunta e resposta.
	<b>Finalidade:</b>	Reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R. Tatiana Schibuola/ Kélita Myra (colaboradora)/ F: Nino Andrés/ Produção: Fernanda Rodrigues/ maquiagem: Daniel de Matos.

	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Priscila Fantin (atriz).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A atriz entrevistada protagonizava a personagem central da principal novela de uma emissora de televisão em 2002. A matéria considera a aparência da atriz fora dos padrões vigentes de beleza que é a magreza. O curioso é que 3 anos depois a mesma atriz emagreceu e continua a protagonizar novelas na mesma emissora.	

**Ficha no.167**

<b>1 .Categoria:</b>	Visão de corpo.	
<b>2. Identificação:</b>	Seção Amor/ Todateen/ No. 80/ jul/ p. 76.	
<b>3.Título:</b>	“Baba, Baby! Tire proveito dos seus pontos fortes”.	
<b>4. Temática:</b>	Auto-estima (como aumentá-la)	
<b>5.Descrição:</b>	Matéria sobre como melhorar a auto-estima; Adolescentes dão opinião; Depoimento de Kelly Key (cantora) e Aline Moraes (atriz e modelo).	
<b>6. Trecho do texto:</b>	“Auto-estima. Eis a palavra-chave para acabar com toda a confusão que acontece com meninas como você. Ter auto-estima é saber se valorizar, gostar de sim mesma do jeito que você é e, com isso, ressaltar os seus pontos fortes. E os fracos? A regra é: agir sempre. Lamentar, jamais!”.	
<b>7. Tipo de texto:</b>	<b>Recursos Gráficos:</b>	Foto.
	<b>Formato da matéria:</b>	Texto com tópicos.
	<b>Finalidade:</b>	Manual e reflexão.
<b>8. Autoria, participação e fontes consultadas:</b>	<b>Autoria:</b>	R: Ânegela Moraes/ E: Ellen Soares e Paula Penedo/ F: André Wanderley e Nana Moraes.

	<b>Participação de jovens/ pessoas famosas/ profissionais:</b>	Garotas: J.13, T. 14 e G. 15 anos. Kelly Key (cantora), Aline Moraes (atriz) e Mario Velloso (cantor).
	<b>Fontes consultadas:</b>	—
<b>9.Comentários:</b>	A auto-estima aparece nesta matéria associada a cuidados com a aparência; valorização das qualidades e consideração da adolescência como uma fase.	

## ANEXO II

Número de jovens participantes das matérias ou fragmentos de matérias por categorias de análise.

Categorias	SEXUALIDADE						RELACIONAMENTO AFETIVO						CONQUISTA DO PARCEIRO						IDEAL DE ESTÉTICA				TOTAL			
	Práticas sexuais		Beijo/ Amasso		Início da vida sexual		Sentimentos		Namoro		Ficar/ Rolo		Técnicas de conquista		Escolha do Parceiro		Atributos Desejados		Imagem corporal		Auto-estima					
Idade/ Gênero	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂	♀	♂		
11 anos	01	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	01	
12 anos	01	0	0	0	0	0	0	0	01	0	02	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	04
13 anos	05	0	0	0	0	0	04	0	02	0	05	0	03	0	0	0	01	0	03	0	02	0	0	0	25	
14 anos	05	0	0	0	04	0	05	0	04	01	05	0	08	0	0	0	01	0	02	0	01	0	0	0	36	
15 anos	06	0	03	01	05	0	03	03	05	02	12	02	03	0	01	0	02	01	0	0	01	0	0	0	50	
16 anos	02	0	01	01	02	0	05	03	04	02	05	03	11	0	01	01	04	01	0	0	0	0	0	0	46	
17 anos	03	0	02	02	05	0	04	01	06	0	01	02	04	0	01	0	02	0	02	0	0	0	0	0	35	
18 anos	0	0	01	04	05	0	0	01	01	02	03	04	03	02	01	01	01	0	0	0	0	0	0	0	29	
Mais de 18 anos	01	0	02	03	02	0	0	08	05	04	0	08	03	02	01	01	03	03	03	01	0	0	0	0	50	
Sem idade	0	0	0	0	03	0	02	0	03	0	09	0	01	0	0	0	0	0	03	0	07	0	0	0	28	
TOTAL por gênero	24	0	09	11	26	0	23	16	31	11	42	19	36	06	06	03	16	07	13	01	11	0	237	74	♀ ♂	
TOTAL por temática	24		20		26		39		42		61		42		09		23		14		11		311			
TOTAL por categoria	70						142						74						25							

## ANEXOIII

## Números por categorias.

Categorias	SEXUALIDADE			RELACIONAMENTO AFETIVO			CONQUISTA DO PARCEIRO			IDEAL DE ESTÉTICA		TOTAL
	Temáticas	Práticas sexuais	Beijo/ Amasso	Início da vida sexual	Sentimentos	Namoro	Ficar/ Rolo	Técnicas de conquista	Escolha do Parceiro	Atributos Desejados	Imagem corporal	
<b>No. De matérias</b>	11	05	21	31	24	17	28	06	06	09	07	165
<b>Formato das matérias</b>												
Relato/opinião	01	0	04	03	04	04	03	01	0	01	0	21
Textos	03	01	04	10	10	05	17	04	04	01	01	57
Teste	02	0	0	0	01	0	0	0	0	0	0	03
Tópicos	0	0	0	09	04	04	12	04	01	05	05	44
Pergunta e resposta	07	01	17	17	08	08	08	0	02	09	05	82
<b>Finalidade</b>												
Informação	11	01	18	01	01	01	0	0	0	0	0	33
Manual	01	03	01	10	10	05	17	04	02	04	04	61
Conselho/dicas	0	0	02	15	07	06	04	01	0	08	04	47
Reflexão	05	01	16	07	06	06	09	02	03	01	02	58
<b>Participação de profissionais</b>	09	04	13	17	05	03	08	0	0	05	03	67
<b>Participação de pessoas famosas</b>	01	0	05	11	01	08	06	01	07	01	03	44
<b>Citações</b>	03	01	04	07	05	05	12	0	01	02	04	44

## ANEXO IV

**? Receita**

**D**esta vez, são os meninos que dizem como eles gostam de ser beijados. Baseados nos melhores beijos da vida deles, Diego Bernardi, 16 anos, Paulo Meirellis, 18, e Alex Storfer, 17, dão as dicas. “Beijo bom é quando você nem vê o tempo passar, não percebe o que acontece em volta”, descreve Alex.

**1 Sentimento.** O beijo é muito melhor quando rola sentimento. “E quanto mais demora para rolar, mais gostoso fica”, ensina Paulo.

**2 Ambiente.** Uma paisagem bonita faz muita diferença na hora do beijo. E o melhor é que os dois estejam a sós. “Fico mais tenso no meio de muita gente”, diz Diego.

**3 Conforto.** É importante que os dois estejam em posições confortáveis. A preferida deles é em pé, encostado na parede. “Dá para agarrar melhor”, explica Alex.

**4 Ritmo.** Comece devagar e acelere aos poucos. “Mas sem arrancar a boca da gente”, avisa Paulo.

**5 Língua.** Não fique girando-a sem

**6 Cuidado com os dentes.** Se você estiver nervosa e for com muita sede ao pote, aumenta a probabilidade de os dentes baterem um no outro. Paulo dá a dica: “Use os lábios para controlar os movimentos.”

**7 Cabeça.** “Virar de um lado para

**8 Formato da boca.** Não importa, o que conta é a maneira de beijar. “A boca pode ser carnuda e o beijo ser ruim”, diz Paulo.

**9 Lábios.** Relaxe para se adaptar aos movimentos dele. “Quando a menina está tensa, a boca dela fica dura”, diz Paulo.

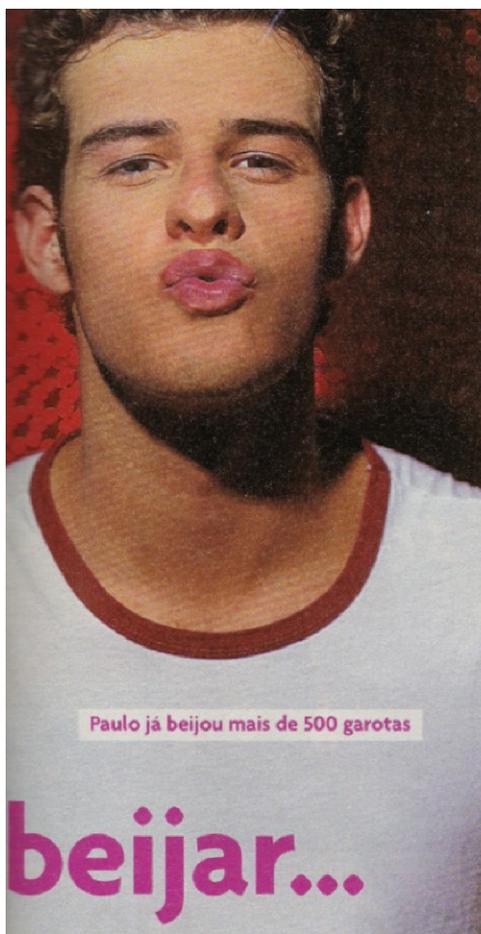
**10 Mãos.** Não fique parada.

**Como...**

Diego já beijou mais de 20

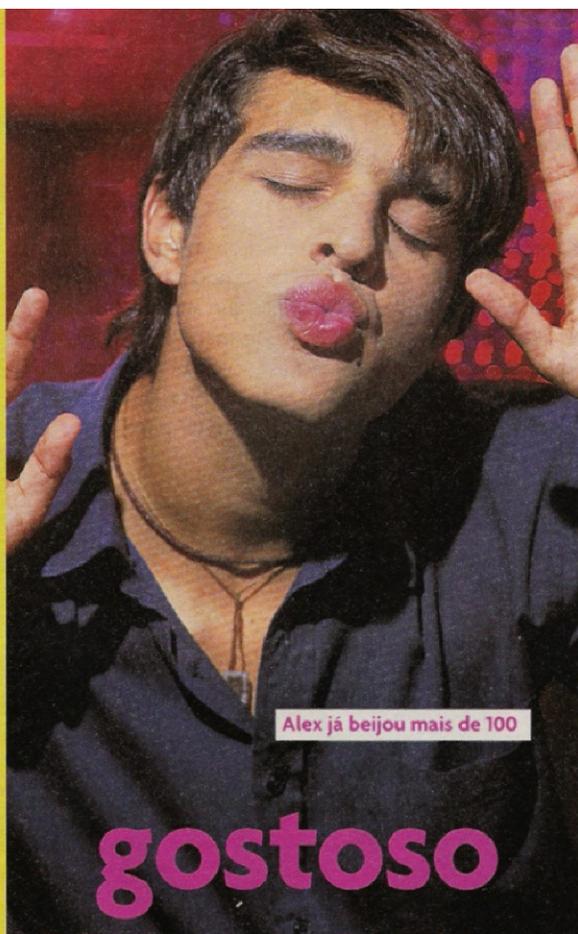
“Eu não estava beijando a moça, ...”

88 [www.capricho.com.br](http://www.capricho.com.br) 1/12



Paulo já beijou mais de 500 garotas

beijar...



Alex já beijou mais de 100

gostoso

MARCO DEL NECO

Se quiser participar desta seção, escreva para [capricho.abril@atleitor.com.br](mailto:capricho.abril@atleitor.com.br)

"Gostamos de carinho durante o beijo", diz Paulo.

**11 Hálito.** Não precisa viver com um chiclete na boca. Se você não tem problema de mau hálito, eles preferem o gosto da sua saliva. "Boca tem de ter gosto de boca", explica Paulo.

**12 Cheiro.** O cheiro do rosto e corpo é importante para os meninos, que são muito olfativos. "Cuidado com o suor, que incomoda bastante", alerta Alex.

**13 Faça joguinho.** É bom você parar de beijar no auge do beijo para deixá-los babando. "Mas isso em excesso irrita", pondera Paulo.

**14 Respiração.** "A gente se empolga mais quando elas ficam ofegantes", afirma Alex.

#### Reconheça se eles estão gostando

- **Reações positivas:** ele fica com a respiração mais ofegante, faz carinho, não se distrai com outras coisas, insiste para continuarem sozinhos e depois do beijo fica meio perdido, extasiado.
- **Reações negativas:** ele dá mais selinho do que beijo de língua, começa a bater papo e não pára de falar.

**Só mais uma coisa:** beijo bom não faz o cara querer namorar. Eles dizem que para ter algo sério é essencial gostar de conversar com a garota, se sentir à vontade ao lado dela.

va sussurrando uma coisa em sua boca."

Chico Marx, comediante americano (1887 - 1961)



SEXO

# Sexo: prova

## Não caia nessa armadilha

FOTO: ANDRÉ VALEDEY

**V**ocê adora curtir os momentos de intimidade com o seu gato, certo? Beijos de tirar o fôlego, abraços bem apertadinhos, uma mãozinha que escorrega de vez em quando... ops! O que fazer agora? É da natureza masculina ter pressa para chegar aos "finalmentes", mas você não tem que passar por cima dos seus sentimentos só para calar os hormônios que estão "gritando" dentro do menino. Se, na hora de levantar a plaquinha com o sinal vermelho, ele vier com aquele papinho de que transar é sinônimo de confiança, amor eterno e coisas assim, atenção: você está diante de uma cilada, gatinha!

**Encurralada**  
 Só você sabe o momento certo para dar adeus à sua virgindade. É preciso ter esse pensamento sempre em mente para não acabar se arrependendo

# de amor?



mais tarde. Imagine o seguinte: você detesta lavar louça, mas se não fizer isso todos os dias, fica sem ganhar mesada. O que acontece? Os pobrezinhos dos pratos têm de encarar a sua cara feia, muita reclamação e o pior: eles estão adorando receber aquela água limpinha e a massagem de uma esponja. No entanto, não ficam felizes porque vêm o quanto isso é chato para quem está do outro lado.

Transar sob pressão é a mesma coisa. “*Eu amava o Paulinho, meu ex-namorado, e como o nosso caso estava meio que esfriando, resolvi fazer a vontade dele e transei sem estar a fim. Foi a pior coisa: eu não estava preparada e fiquei me sentindo usada depois. No final, acabamos o namoro e descobri que o sexo não é o suficiente para segurar um relacionamento*”, conta a Débora, 14 anos. Para não cometer o mesmo erro que ela, pense bem antes de tomar a sua decisão!

## Sem opinião

Muitas vezes, os garotos começam a fazer pressão sobre os amigos para saber quem ainda não transou e, aí, sobra pras namoradas, sabia? Se o seu gato sempre respeitou a sua opinião e, de uma hora para outra, passou a pressioná-la, chame-o para uma conversa franca e abra o jogo, perguntando o que está acontecendo. Se descobrir que esse é o problema, não tenha medo de dar um chega-pra-lá no menino e deixá-lo na geladeira por uns tempos. Afinal, sair com alguém que se

deixa influenciar pelos outros pode acabar machucando o seu coração, gatinha. Vai que os colegas dele começam a implicar com você e o pressionam para terminar o romance? Não ia ser legal, certo?

Agora, se são as suas amigas que andam cobrando uma atitude da sua parte ou se você está se sentindo diferente só porque é a única virgem da galera, é melhor pensar bem antes de decidir o que fazer. Não se esqueça de que não é obrigada a ser igual a todo mundo e que ter opinião própria mostra a sua personalidade. “*Todo mundo da minha turma já tinha transado e viviam fazendo piada porque eu era a única virgem. Como o meu namorado também estava pressionando, acabei*

## “Não sei o que eu quero”

*As vezes, é difícil dar uma acalmada no garoto porque você está dividida e não tem certeza se não quer transar. Isso é normal e rola com todo mundo antes da primeira vez, mas não é desculpa para embarcar na chantagem do seu namorado e resolver sob pressão. Seja sincera e diga para o gato que está pensando na possibilidade, só que ainda não tomou a sua decisão. Peça a ele para esperar e fale que, quando achar que está pronta, irá abrir o jogo. Assim, ele não vai ficar cobrando uma atitude e, na hora certa, será muito mais legal. Transar pode ser uma aventura maravilhosa, mas para isso, a decisão tem que ser sua, sem cobranças ou chantagens, ok?*

*cedendo. Não me arrependi, mas se tivesse esperado, teria sido muito melhor*”, fala Vanessa, 16 anos. Por isso, faça só o que tiver vontade, porque o corpo é seu!

## Sinal vermelho

Você já apelou para o diálogo, expôs o seu ponto de vista, disse tudo o que está sentindo e o menino continua fazendo marcação cerrada ou pior, chantagem? Se ele surgir com “*Só assim você vai mostrar que realmente me ama*”, está na hora de pensar se vale a pena continuar esse namoro. É triste avaliar o final da relação, só que, quando não existe respeito por parte dele, é porque talvez não exista amor. Pode ser doloroso encarar isso, mas será que o gato não está pensando apenas em sexo? A única que pode descobrir a verdade é você: pese bem todas as atitudes dele e chegue a uma conclusão. Se o menino estiver querendo apenas curtir, saiba que transar para fazer a vontade dele não é garantia de continuar o namoro! “*Meu ex-namorado vivia me pressionando e, com medo de perdê-lo, acabei cedendo. Me sentia meio culpada e não conseguia curtir direito quando estávamos sozinhos. Um mês depois, ele conheceu outra garota e terminou comigo. Fiquei arrasada!*”, entrega Melissa, 15 anos. Nesse assunto, o melhor caminho é seguir a voz do seu coração. E ponto final!

Tereza Guedes



Vida real

**D**evo contar que sou virgem? E se doer muito na hora? O que faço se der de cara com a mãe dele no caminho do banheiro? Sexo não tem certo ou errado – vale o que você gosta e é isso o que importa. Mas sempre aparece uma situação saia-justa ou algo para decidir sobre sua proteção. Cheque com suas amigas e descubra o quanto você sabe sobre o assunto.

# ETIQUETA SEXUAL TEEN

Um jogo esperto para você brincar com suas amigas

# ANTES

**1** O que é que a gente faz quando morre de vergonha do corpo?

- a) Saída clássica: transa no escuro. Assim o menino não vê nada.
- b) Não tira a roupa. Não precisa.
- c) Não transa. Você tem que dar um jeito no corpo antes, né?
- d) Na hora do sexo, o que conta é o jeito que a gente beija e faz carinho.

**2** A menina deve contar ou não que é a sua primeira vez?

- a) Deve contar, sim. O menino já fica sabendo e vai preparado.
- b) Não deve contar. Ele obviamente vai achar que ela é muito insegura.
- c) Depende, só se sentir vontade.
- d) Sexo a gente faz, não fala.

**3** E se não for a primeira vez? É melhor dizer a verdade?

- a) É melhor contar logo. Afinal, ele vai descobrir, quer você queira, quer não.
- b) Até conversa com ele, mas não revela a verdade.
- c) Se ele prefere quem já tem experiência, você conta a verdade.
- d) Na hora decide se está a fim ou não de contar que já transou.

**4** Você não quer que ele passe a mão. Mas ele insiste. E aí?

- a) Você resiste e depois deixa. Não pega bem ficar regulando demais.
- b) Você diz que não e ponto. Se você não está a fim, não faz nada obrigada.
- c) Você cede. Em algum momento, isso vai ter que acontecer mesmo.
- d) Você fica sem jeito de evitar o cara. E, se você gosta dele, é natural que lhe dê prazer.

**5** Sua calcinha é a mais velha de todas. E ele vai ver. O que você faz?

- a) Não faz. Deixa o amasso para outro dia (em que esteja de calcinha nova).
- b) Deixa pra lá.
- c) Dá um jeito de esconder a calcinha ou de tirá-la junto com a calça.
- d) Não deixa passar do amasso inicial.

**6** Como pedir para o namorado usar a camisinha?

- a) Dizendo: "Você precisa colocar a camisinha".
- b) Ele é que tem de tomar a iniciativa e colocar. Você fica na sua.

c) Contando um caso para que ele entenda a mensagem. "Sabia que a prima da Aninha se deu mal porque não usou camisinha?" E torcendo para que ele se toque.

d) Nenhuma das anteriores. Com namorado fixo, não precisa usar.

**7** Você está no maior amasso na sala de tevê. Mas sua mãe entra e pega os dois no flagra. Qual a saída?

- a) Não tem saída. Fica ali, com cara de desespero, de pânico, de choro.
- b) Finge que não é nada do que ela está pensando (ou melhor, vendo).
- c) Fala "oi" e fica na sua. Se ela quiser conversar, você conversa. E toma mais cuidado da próxima vez.
- d) Briga com o namorado na frente dela, para parecer que você não tem nada a ver com aquilo.

**8** Se vocês ainda estiverem no começo do amasso e ele for beeem rapidinho e ejacular em questão de minutos, o que faz?

- a) Dá uma dura nele.
- b) Fala que tudo bem. Isso acontece com alguns meninos, ainda mais nas primeiras vezes.
- c) Ri da cara dele (que deve estar bem engraçada!).
- d) Fica aliviada porque acabou logo.

**9** Se vocês estiverem num amasso e ele ejacular na sua roupa, o que faz?

- a) Isso acontece. É só trocar ou lavar o pedacinho que ficou sujo.
- b) Ai, que nojo! Deu perda total na roupa. Melhor jogar fora.
- c) Fica com medo de ficar grávida.
- d) Ele é quem tem de dar um jeito nessa situação. E rapidinho!

**10** Você e seu namorado já transaram e vão passar uns dias na casa de praia dele, com toda a família, vô, cachorro... Onde você dorme?

- a) No quarto dele, claro. Se a família convidou, já sabe de tudo.
- b) Espera a distribuição dos quartos e respeita as regras da casa.
- c) Pede para dormir no quarto da irmã dele.
- d) Não aceita dormir no quarto dele, mesmo que os pais não se incomodem.

## DURANTE

**11 A gente tem de falar alguma coisa? Ou é melhor ficar calada?**

- a) Melhor ficar quieta. E se você falar uma coisa nada a ver e pagar mico?
- b) Melhor soltar a língua. Aquele silêncio é constrangedor.
- c) Nada de rotina. Um dia você tagarela, no outro você fica muda.
- d) Depende de cada um.

**12 Você solta um pum. E aí?**

- a) Morre de vergonha, claro. E tenta disfarçar tossindo.
- b) Nunca mais olha na cara dele. Afinal, quem é que vai querer sair com você depois dessa gafe?
- c) Morre de rir. Isso acontece, né? E daí? Melhor levar na brincadeira, para não quebrar o clima.
- d) Nenhuma das anteriores. Você nunca soltaria um pum.

**13 No meio do maior clima, você perde a vontade. O jeito é...**

- a) continuar até o final. Não dá para cortar o tesão do garoto.
- b) insistir um pouquinho para ver se a vontade volta. Às vezes, volta e é uma delícia! Mas se não der certo é melhor parar.
- c) parar imediatamente. Se ficou ruim, não vai melhorar.
- d) fingir que está legal. Ninguém pode perder a vontade assim, pega mal. Ele vai achar você estranha.

**14 Tá doendo para você, mas ele está no maior pique. Você...**

- a) agüenta firme. É assim mesmo.
- b) tenta continuar até ele gozar. É o maior mico dizer que doeu.
- c) pãra tudo. Ou tenta outra coisa que não doa. Doer nunca é legal.
- d) desiste de sexo por uns tempos. Todo mundo diz que dói e você prefere não ter de passar por isso agora.

**15 E se ele não souber colocar o preservativo?**

- a) Vocês tentam juntos. Essa é uma das maneiras de aprender.
- b) É melhor deixar a camisinha para lá. Senão vai acabar com o clima.
- c) Você diz que não precisa, para

não deixá-lo numa situação embaraçosa.

d) Você disfarça e finge que está tudo bem. É ele quem decide o que fazer.

**16 E se a menina está com tanto medo que não consegue deixar rolar?**

- a) Tudo bem desistir. Melhor transar quando estiver mais preparada.
- b) Tem de conseguir. Todo mundo consegue, por que você não?
- c) Se você não consegue, com certeza tem algum problema vaginal.
- d) Você jamais estaria numa situação dessas.

## DEPOIS

**17 Depois da transa, fazer o quê?**

- a) Ficar bem juntinho. Curtir esse momento gostoso.
- b) Virar para o lado e dormir. Sexo relaxa, né? E dá aquele sono...
- c) Ir ao banheiro para lavar aqui ou ali, fazer xixi, tirar a camisinha...
- d) Todas as alternativas e outras mais. Você faz o que tem vontade.

**18 Se a primeira vez não foi boa, você**

- a) chuta o pau da barraca. Fala para ele que não gostou. Ele foi culpado por não entender o que você queria.
- b) desconversa. Todo mundo sabe que a primeira vez não é boa mesmo. Dói, sangra...
- c) encara numa boa. Pode mesmo acontecer de não ser legal. Afinal, estava tensa e ansiosa.
- d) Finge que foi legal.

**19 O que fazer com a camisinha depois de usada?**

- a) Deixar onde ela está. Não pode ir tirando logo que acaba.
- b) Deixar ele tirar, dar um nozinho na ponta e jogar no lixo. Depois vocês ficam juntos, se abraçam...
- c) Ele pode deixar ali quanto tempo quiser. O menino é que escolhe.
- d) Não quer nem saber. Tem nojo.

**20 O que fazer se a sua mãe achar camisinha nas suas coisas?**

- a) Diz que não são suas. Está



guardando para uma amiga.

- b) Senta e conversa. Aproveita para dizer que está se prevenindo.
- c) Diz que comprou para usar como balão na festa de uma amiga.
- d) Chora.

**21 E se você dormir na casa dele e der de cara com a sogra no caminho do banheiro? Você**

- a) dá meia-volta e se esconde no quarto.
- b) olha para baixo e entra rapidinho no banheiro. E só sai de lá se ela estiver bem longe.
- c) fala "oi".
- d) inventa rapidinho uma desculpa. Você é boa nisso. Fala algo do tipo: "Nossa, a gente estudou para a prova de hoje até as 7h da manhã. Que coisa, né?"



## AS MELHORES RESPOSTAS

**1.d** Sexo não tem nada a ver com corpo magro, no padrão de modelo, mas com troca de carinho. Para que ter vergonha? Melhor desencanar.

**2.c** A gente só deve falar o que tiver vontade. Nem todo mundo deve saber de todos os detalhes.

**3.d** A verdade é sempre a melhor opção. Mas vale ainda o que foi dito na resposta anterior: só conte o que estiver a fim.

**4.b** O ideal é colocar os nossos limites, sempre. Ceder para agradar ao outro não está com nada.

**5.b** Se você estivesse com uma calcinha linda, ótimo. Mas, se não está, tudo bem também. Não é por causa disso que você vai deixar de curtir um clima legal, não é?

**6.a** Com prevenção a gente não pode marcar bobeira. Falar é sempre a melhor opção. Importante: a gente precisa usar camisinha até com namorado fixo, sim, viu?

**7.c** Não tem nada a ver entrar em pânico, fingir que não está rolando nada ou fazer uma encenação. O melhor é encarar o que der e vier.

**8.b** Muitos meninos chegam ao orgasmo rápido porque no começo ainda é difícil lidar com a ansiedade. Com o tempo, tudo melhora.

**9.a** Pra que enlouquecer por causa disso? É só trocar de roupa. Detalhe: ejaculação na roupa não engravida ninguém.

**10.b** É sempre bom respeitar as regras da casa.

**11.d** Nem oito nem oitenta. Você pode agir do jeito que quiser. O importante é se sentir à vontade.

**12.c** Rir é sempre uma excelente solução. Ainda mais quando acontece uma coisa inesperada.

**13.b** Às vezes a gente se desconcentra, mas o pique pode voltar se você insistir um pouco. Não custa tentar.

**14.c** Pra que sentir dor à toa? Tente descobrir o que causou a dor.

Outra dica: vá ao médico para saber se está tudo bem.

**15.a** Não, não deixe a camisinha de lado! Por que não tentar colocar juntos? E se der tudo errado? Rir da situação é a melhor saída. E tentar de novo, e de novo...

**16.a** Ninguém tem a obrigação de conseguir logo de cara. Só não force a barra. Uma dica: caprichar nas preliminares (beijos, abraços, amassos). Quanto mais excitada você estiver, melhor.

**17.d** É isso aí: a gente faz o que achar que é mais gostoso.

**18.c** Fingir, pra quê? Um bate-papo franco é muito melhor.

**19.b** O preservativo precisa ser retirado do pênis quando ele ainda está ereto, para evitar o risco de o esperma vazarem.

**20.b** É mais maduro conversar abertamente.

**21.c** Nessas horas, o jeito é mesmo falar "oi". E agir com naturalidade. Essa é, aliás, a regra básica para qualquer situação sexual. Dessa forma, você só tem a acertar!

 Laura Müller  Marlos Bakker

Amor

# Etiqueta para

**Com muita elegância,  
faça o 1º encontro  
ser inesquecível!**

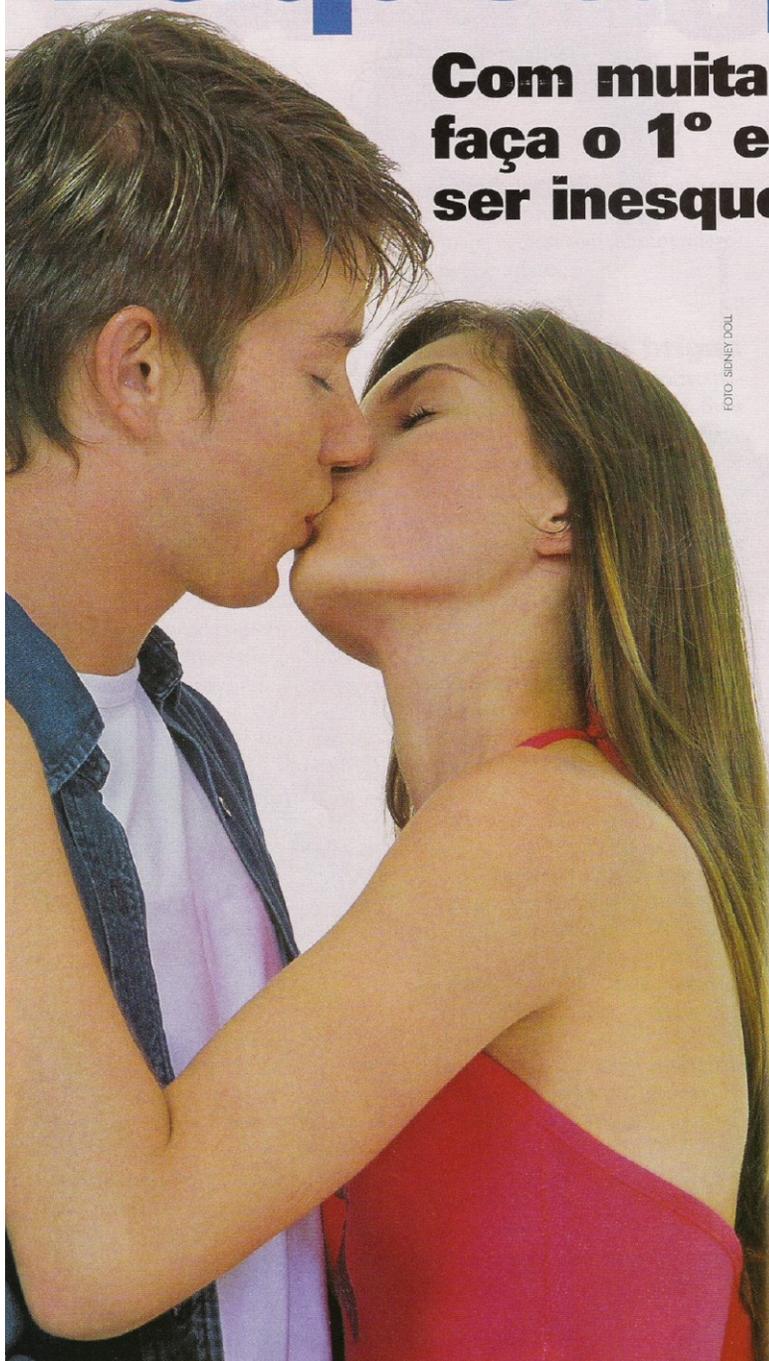


FOTO: SIDNEY DOL

**"A** b, não, eu não vou ter que decorar como usar aquele monte de talheres em um jantar de gala nem colocar o guardanapo em cima das pernas, vou?", você deve estar se perguntando. Calma! É pouco provável que você encontre o gato dos seus sonhos em um restaurante desses, e, caso seja convidada para jantar na casa do garoto, um guardanapinho de papel resolve o problema. Mas, e se acontecer de alguém apresentá-la a um gato show e você não entender o nome do menino na primeira? Pior: e se o belo tiver um nome superesquisito? E na hora de pagar a conta? O modo de você reagir diante desses pequenos detalhes pode ser definitivo para a sua paquera ir adiante. Por isso, um pouco de etiqueta é bom, sim, e o coração agradece!

## Etiqueta a dois

Na hora dos beijinhos, seja simplesmente você. Espontaneidade com carinho e emoção por tocar os lábios do gato tão almejado é suficiente para transmitir a ele uma sensação única. Nada de ficar inventando beijos diferentes no primeiro encontro: se ele gostar de você do jeito que é, vai aprovar todas as suas idéias futuras!

# ficantes



## Cotovelos tagarelas ou mudos

Uma primeira ficada vitoriosa leva a muitas outras. Aliás, já disse Paulo Coelho no livro *O Diário de Um Mago*: “Se uma coisa acontece uma vez, pode nunca mais acontecer. Mas, se acontecer duas, certamente acontecerá a terceira”. Tem lógica: se o gato gostar, vai repetir várias vezes. Se não, pára na primeira mesmo. Aí, você pensa: vou impressionar o menino falando de Fórmula 1, futebol, bandas de rock, etc. certo? Mais ou menos! A primeira grande gafe que muitas garotas cometem é falar demais (ou de menos) no primeiro encontro. Parece complicado, mas não é! O importante é encontrar o equilíbrio certo. Você suportaria um sujeito que fala o tempo todo e não está nem aí para o que você pensa? Por outro lado, e se ele fosse todo caladão e só soltasse uns “Aban!” de vez em quando? Assim não dá, né?

Por isso, use a regra: peça a opinião do garoto, ouça o que tem a dizer, faça comentários, pergunte mais alguma coisa, deixe-o falar, etc. Assim, o diálogo funciona e não se transforma num monólogo. Mostrando simpatia, interesse e com um papo legal, o garoto vai se sentir super à vontade ao seu lado.

## “Cumé qui é?”

“Quando conheci a Jack pessoalmente, fiquei encantado com ela. Primeiro, porque é uma gata e muito legal. Mas o principal mesmo é que, quando eu

disse o meu nome, que é incomum, ela não fez aquela cara de ‘cumé qui é?’. Acho a maior indelicadeza quem faz isso”, revela Huxley, 18 anos.

E o gato tem toda a razão. Muito menino por aí tem nome diferente dos da moda, o que não diminui em nada o bom coração do moço. Por isso, demonstrar naturalidade ao ser apresentada é primordial numa situação dessas e nada impede que você diga, caso não tenha entendido, “Nossa, que nome diferente, desculpe, mas não entendi”. E, em hipótese alguma, pergunte se isso é nome ou apelido, hein!

## Oi, fulano, tudo bem?

Trocar o nome do gatinho ou de algum colega mais distante acontece com todo mundo, mas é preciso encontrar uma boa maneira de sair dessa enrascada. Nem tanto pelo nome em si, só que é bem provável que o carinha pense que você nem liga para ele, não apenas confundiu o nome. Por isso, brinque com a tragédia e diga: “Nossa, fulano deve estar falando mal de mim, é a segunda vez que isso acontece hoje”.

Uma estratégia esperta para sair dessa é inventar um apelido carinhoso para ele, assim, será muito mais difícil dar outra mancada desse tipo, certo?

## “Ai, que susto!”

Uma regrinha muito simples, mas importantíssima no quesito

elegância é o modo como se movimenta. Enquanto estiver ficando com o gato, esqueça gestos bruscos, espalhafatosos e evite dar gritinhos ou falar alto demais. Numa dessas, você acaba fazendo o menino pular de susto. “Me apaixonei perdidamente pelo jeito da Aninha colocar uns fiozinhos de cabelo atrás da orelha enquanto nos falávamos. Era delicado, suave, lento, já fiquei imaginando aquela mão no meu rosto”, conta Rodrigo, 17 anos, que está namorando há 10 meses com a Aninha, 16. Por isso, nada de chacoalhões!

## Quem paga a conta

Esse dilema é antigo, mas a verdade é que o cavalheirismo já não existe mais, salvo raras exceções. Por isso, sempre vá preparada para pagar a metade da conta ou o que consumiu. Se o menino se oferecer para pagar, você pode aceitar sem problemas. No entanto, é elegante oferecer-se para ajudar: “Olha, eu tenho X reais, pra facilitar o troco”. Se ele disser que não precisa se preocupar, fique tranqüila e faça expressão de naturalidade. O que não é legal é ficar forçando o garoto a dividir a bendita conta até que ele deduza que você é mesquinha e faz questão de contar os centavos. Agora, se ele não se oferecer para pagar, também não se ofereça: retire o valor condizente ao que consumiu e deixe que ele pague a parte dele, folgado!

Ângela Moraes



Vida real

É legal estar em segundo plano na vida de um garoto? Para estas meninas, namorar escondido de todos valeu a pena. Elas contam por que escolheram esse tipo de amor

# Outra

“Lado bom? Será que tem um lado bom?” Talvez: viver uma história proibida e estar – mesmo que por pouco tempo – com “o” cara, dizem as entrevistadas. “As pessoas associam paixão a sofrimento”, diz o psicoterapeuta Sergio Savian. “Muitas não namoraram antes para poder comparar o relacionamento.” Ele dá um conselho: ser feliz no presente e não achar que pode melhorar no futuro.”

## Apaixonada

Depois de ter ficado várias vezes com um carinha que tinha uma namorada, Mayara da Cunha, 14 anos, de Campinas (SP), resolveu esquecê-lo se apaixonando por outro. Mal sabia que o escolhido estava de rolo com uma menina fazia um mês. “Dividir não é uma sensação boa. Fiquei com o primeiro sem saber que ele namorava. Quando soube, já estava apaixonada. Encarei a aventura.” Ela conseguiu o que queria. O garoto terminou o namoro para ficar com ela. Mas depois ficou com outras. “Sofri muito. Quando resolvi esquecê-lo ficando com o Carlos\*, não sabia que ele também estava de rolo com outra menina. Só soube quando ficamos pela primeira vez.” A insegurança de Mayara se prolongou. “É chato ser a outra porque você não pode cobrar, não recebe atenção sempre. Mas ele me deu esperança: dizia que queria ficar comigo, me ligava.” E foi o que aconteceu, os dois estão juntos há mais de um mês. O mais difícil, para ela, agora, é lidar com a insegurança. “Mas acredito que nem sempre dá para se iludir achando que o cara vai largar a namorada para ficar com você. E mesmo se ele te escolhe, quem garante que ele não vai largar você por causa de outra?”

## Medo de perder

Edilaine Araújo, 19 anos, do Guarujá (SP), começou a ficar com Pedro\* achando que ele era solteiro. “Quando começamos a sair, ele quis conhecer a minha família. O Pedro dormia quase todo dia na minha casa. Eu nem desconfiava.” Aos poucos, ela foi se ligando que a situação não era bem essa. A mãe de Pedro disse para Edilaine por telefone que ele estava com a namorada. “Eu passei a fingir que não sabia. Como ele reclamava muito das ‘ex’, que elas eram ciumentas e não saíam do pé dele, eu não questionava para não bancar a chata. Queria que ele gostasse de mim.” Um belo dia, o namorado ligou para ela

chorando, desesperado. Disse que uma garota estava grávida dele e que ele estava mal porque não queria terminar com a namorada, que, obviamente, não era Edilaine. “Fiquei mal. Tinha medo de perdê-lo. Não pensava na minha felicidade – eu também me colocava em segundo plano.” Mas Edilaine tanto fez que conseguiu ser a única. “Antes, ele sempre sumia no Natal, Ano-Novo e até no meu aniversário.” O namoro durou mais de dois anos e acabou quando a relação ficou desgastada. Mesmo depois disso tudo, Edilaine não se arrependeu. “Eu queria a felicidade dele. O Pedro foi o primeiro homem da minha vida.”

## De frente com a inimiga

A paulistana Ana Cláudia\*, 20 anos, estava na porta da sua classe quando viu uma menina agachada ao lado de sua carteira. “Isso aconteceu há quatro anos, mas eu me lembro bem. Ela queria saber se eu era a namorada do Thiago\*. Implorou para eu dizer a verdade”, conta Ana Cláudia. “Fazia dois meses que a gente estava namorando. Como não queria fazer papel de palhaça, disse que não era eu, apesar de muita gente saber que eu era namorada dele.”

Os três estudavam na mesma escola e Ana Cláudia nunca desconfiou de nada. “Como era proibido namorar lá dentro, a gente só ficava depois da aula, quando ele passava na minha casa.” Ana Cláudia ainda pediu uma satisfação para Thiago, mas ele negou a outra namorada. “Nossa, achei ele tão idiota que nem consegui ficar mal. Ainda gostava um pouco dele, mas não dei chance de ele se aproximar de mim. O pior foi que a menina continuou com ele.”

### Você tem vocação para ser a outra?

Assinale as alternativas que têm a ver com suas atitudes e identifique se você tem o perfil de titular ou banco de reserva

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Adoro dormir e acordar cedo                 | <input type="checkbox"/> Meus pais são mais conservadores |
| <input type="checkbox"/> Meu sonho é morar junto com meu namorado    | <input type="checkbox"/> Jamais trairia uma amiga         |
| <input type="checkbox"/> Amo sair com meus amigos todo fim de semana | <input type="checkbox"/> Adoro fofocar com as amigas      |
|  | <input type="checkbox"/> Sou competitiva                  |
|  | <input type="checkbox"/> Sou ciumenta e insegura          |

#### RESULTADO

Se você assinalou mais de três afirmações, você não tem o menor talento para ser a outra.

## Carência

Milene dos Santos, 20 anos, de São Paulo (SP), conheceu Fábio\* há quatro anos, na época em que fazia cursinho. Eles perderam contato e se encontraram por acaso no ponto de ônibus no início deste ano. “Ele contou que estava casado, tinha um filho e não estava bem com a esposa. Começamos a ficar e nos encontrávamos todos os dias da semana”, diz Milene, que teve a iniciativa de terminar o rolo. “Eu nem gostava tanto dele, mas ele sempre foi muito atencioso, se preocupava, era um amigo. Sentia falta de ter uma pessoa assim do meu lado. Mas eu não tinha essa atenção quando eu queria, só quando ele podia me dar.” O que a levou a terminar tudo, entre outras coisas, foi o sentimento de culpa. “Eu me preocupo com os outros, não queria ser responsável pela separação dele com a esposa porque nem sei se continuaria ficando com ele depois disso. Fui muito racional e me segurei para não me apaixonar porque ele era casado. Então, nem fazia mais sentido estar junto com ele.”



### Ele tem namorada?

Descubra se ele engana você

- Ele nem cogita a hipótese de apresentar você para a família.
- O celular dele está sempre desligado ou na caixa postal.
- Quando você o convida para sair, ele nunca sabe se estará livre.
- Ele nunca diz “não”, mas “talvez”.
- Vocês não vão juntos a lugares públicos.
- Ele tem várias atividades no final de semana e sobra pouco tempo para encontrar você.
- Sempre está atrasado.

#### RESULTADO

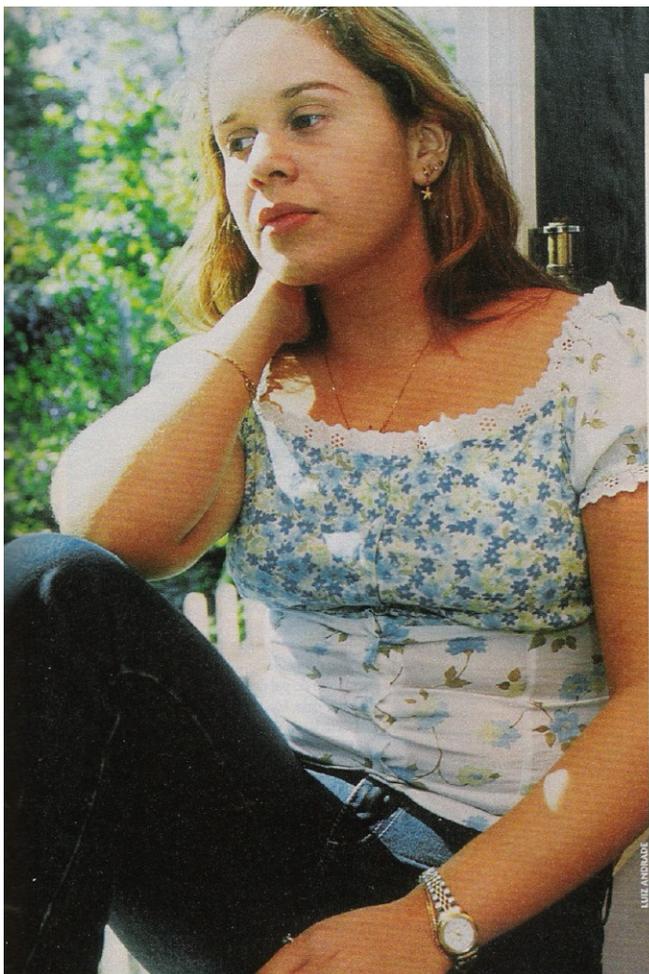
Se você marcou pelo menos três alternativas, fique esperta. É bem provável que você seja a outra.

## Ele diz por que tem várias

“Faz três meses que estou namorando e não sei se vai dar certo. Então, mantive alguns rolos. Não quero ficar na mão se o namoro acabar. Como a minha vida é muito corrida – escola, estágio e treinos –, fica mais fácil inventar desculpas para não sair. A clássica é dizer que minha mãe precisa de mim. Minha vida tem sido muito complicada porque minto para todas. Quando saio, peço para minha mãe dizer que saí com um amigo. E fico sem atender o celular. Quando estou

com a minha namorada e uma delas liga, digo que é uma amiga. Não me sinto bem mentindo, mas tenho medo de magoá-las. Acho sacanagem com a minha namorada também. Não conto para as outras que eu namoro. Acho melhor ir me desligando aos poucos e elas acharem que eu desencaanei. Faço tudo isso também porque não estou apaixonado. Quando gosto de verdade de uma menina, sou superfiel.”

Marcelo\*, 19 anos, de São Paulo (SP)



## Passatempo

Gisela Sarnet Moreira, 17 anos, de Campos (RJ), só soube que Ricardo\* tinha namorada depois de já ter ficado com ele. “Como foi só uma ficada, nem liguei. Era só um passatempo. Fiquei encanada quando percebi que estava apaixonada.” Foram quatro meses de tormento na vida de Gisela. “Como a gente era da mesma escola, ficávamos todos os dias. Era como se fôssemos namorados.” Mas não eram. Com o tempo, a situação foi piorando para ela, que queria compromisso e deu uma pressionada para Ricardo terminar. “Era horrível. Não encontrava com ele fora da escola e, ainda por cima, tinha ciúme da namorada.” Quando ela percebeu que não ia mais dar certo – e a namorada de Ricardo mudou para o mesmo colégio deles –, o romance terminou. “Tem o lado bom da história que é ser vista pelos outros como a liberal. Mas o outro lado: a outra nunca tem prioridade. A ficha só caiu depois. Viver essa situação foi falta de amor-próprio. Hoje, eu pensaria duas vezes antes de namorar um cara comprometido.”

\* Os nomes foram trocados a pedido dos entrevistados

### Eu, repórter, fui a outra

Pela quinta vez, liguei para o celular do Pedro. E, pela quinta vez, caiu na caixa postal. Pedro é um dos garotos que tem duas namoradas e seria entrevistado para a matéria. Tentei na casa dele. “Alô, o Pedro está? Aqui é Erika, da CAPRICHÔ.” Silêncio do outro lado da linha. A mãe dele pensou por dois segundos e respondeu: “Quando cheguei em casa, ele não estava mais”. E desligou praticamente na minha cara. Já era o terceiro menino que fugia de uma entrevista. Estava sendo enrolada por

experts em fugir de meninas. Pior: contam com a ajuda da mãe. Uma delas deu a velha desculpa de trabalho de escola. E outra, a da festa da prima – sem hora para voltar. Fiquei revoltada. Um menino jogou limpo: disse que tinha medo de ser desmascarado pelas namoradas e não ia entregar o jogo. Por fim, consegui falar com Marcelo, que namora há dois meses e tem três ficas. Pediu desculpas e foi bem simpático. Quase me fez entender por que esses caras são tão sedutores.

### Será que ele trai?

Saiba se ele é infiel

- Toda vez que ele chega na sua casa, está tenso e confuso.
- Vai para o outro lado da rua quando o celular toca.
- Ele tem muitas melhores amigas.
- Vive cansado, sem tesão.
- Quando você quer conversar sério, ele muda de assunto.
- Do nada ele diz que gosta muito de você, abaixa a cabeça e chora.

#### RESULTADO

Se você marcou mais de três respostas, arrume outro namorado. ■

Erika Kobayashi ekobayashi@abril.com.br  
Frederic Jean

# Ele é demais!

**Todo mundo está a fim dele. Inclusive você...**

**6**:00h da manhã, segunda-feira. Mau humor? De jeito nenhum! Você pula da cama correndo, escolhe o seu jeans mais transado e passa voando pela mesa do café.

— Coma mais, menina!

— você escuta sua mãe resmungando, enquanto ajeita o batom e prende uma fivelinha no cabelo. Dá uma última olhada para ver se o uniforme não está amassado e, em alguns minutos, está no portão da escola.

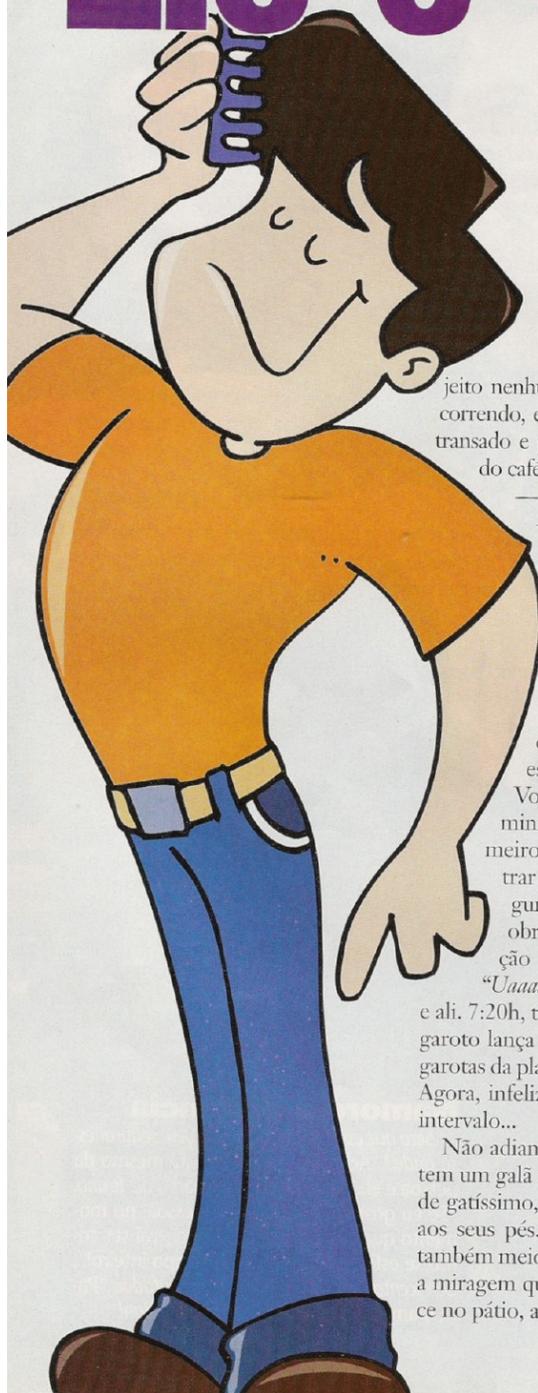
Você e toda a torcida feminina. 7:15h, bate o primeiro sinal e é hora de entrar — “mas cadê ele?”, pergunta-se. De repente, a obra mais perfeita da criação divina vira a esquina: “Uaaaaauu!”, escuta-se aqui e ali. 7:20h, toca o segundo sinal. O garoto lança alguns olhares para as garotas da platéia e entra triunfante. Agora, infelizmente, só na hora do intervalo...

Não adianta discutir, toda escola tem um galã maravilhoso que, além de gatíssimo, tem todas as meninas aos seus pés. E, talvez por isso, é também meio convencido. Admirar a miragem que, vira e mexe, aparece no pátio, até que é uma aventura

legal, mas deixar que o gato invada os seus sonhos mais profundos pode ser uma viagem sujeita a muitos acidentes de percurso!

## Lotação

O primeiro grande problema de se apaixonar perdidamente pelo cara mais gostoso da escola é o fato de que uma caravana de meninas tem o mesmo objetivo que você: ser notada por ele. Se ter uma rival já é difícil, imagine um monte! Além do que, com tanta concorrência, o sujeito só vai conseguir avaliar o que ele vê por fora, ou seja, a beleza física e, com certeza, a escolha dele vai levar a outra situação óbvia: toda escola tem uma menina linda de morrer. Por isso, antes de pe-





gar essa lotação com destino à desilusão, vá com calma e tente primeiro entender o que se passa dentro do seu coração.

### Guia sentimental

Antes de tudo, faça um mapa dos seus sentimentos e encontre o real motivo de querer embarcar nessa excursão. Será que você não está apenas empolgada porque só se fala nesse menino nas rodinhas de amigas? Você já conversou com ele para ver se é um cara legal, tem um papo animado, sabe respeitar as garotas? Mais que isso, já descobriu se os gostos e o estilo de vida dele combinam com os seus? Ou será que a visão do paraíso é tão maravilhosa que a sua cabeça fica completamente desgovernada?

Faça uma reflexão bem consciente e veja se o que você sente é apenas uma vontade louca de beijar ou se está sentindo falta de ficar mais tempo com ele, curtir passeios juntos, fazer e ter companhia, etc. Afinal de contas, gostar de verdade é muito mais do que se sentir loucamente atraída pelo gato.

### Atração turística

Você avaliou e percebeu que não conhece nem a voz do cara direito, imagine o que ele pensa. Resultado: o que sente é pura vontade de aproveitar aquele parque de diversões

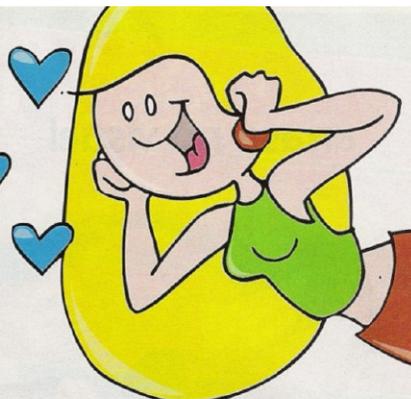
completo! Antes de deixar que esse pensamento entre na sua cabeça e provoque um congestionamento nas suas idéias, olhe para os lados! Muito mais próximo de você, com certeza, outros garotos, talvez não tão lindos, mas também muito interessantes e charmosos, podem estar dando o maior mole. Aproveite, inclusive, que todas as atenções vão estar voltadas para outro lado (o galã maravilhoso) para desfrutar da estrada livre só pra você. Sem tanta concorrência, fica mais fácil mostrar como você realmente é e também conhecer garotos verdadeiros, que não querem apenas impressionar você ou a turma. Assim, poderá viver relacionamentos muito mais profundos.

### Galeria de artes

Depois de muito pensar e pesquisar, você chegou à conclusão de que ele é mais do que um ponto turístico bem visitado: é, antes de tudo, um patrimônio da humanidade, de tão inteligente e cheio de virtudes. Bom, se quiser mesmo arriscar, saque as suas armas de conquista e mãos à obra. Mas, primeiro, procure perceber se o garoto já notou você; se lança alguns olhares de vez em quando; enfim, se você está entre as que concorrem à vaga no coração dele ou é apenas alguém que está na lista de espera rezando por uma desistência nesse vôo. Se você notar que, depois de várias investidas, o gato ainda só tem olhos para as belidades, desencana de vez e parta para outra. Agora, se o garoto cair de amores por você, então aproveite a chance, mas se prepare...

### Visitação proibida

Namorar um cara lindo já costuma trazer muitas encanações para



quem é ciumenta. Imagine o cara mais disputado da escola! Se você teve o mérito de conquistar essa preciosidade, terá que estar madura o suficiente para saber lidar com os olhares que vão chover sobre ele o tempo todo e ainda ter a maior fé no seu taco, para não se apavorar quando aparecerem meninas poderosas no pedaço.

No mais, não se esqueça de que, por trás da escultura, existe uma alma com sentimentos, opiniões, crenças, valores e gostos. Procure sempre encontrar dentro do seu gato os reais motivos para estar com ele e aproveite!

Ângela Moraes



Amor

# Conquistaste!

## Em 15 dias o gato vai ser seu

Muitos artistas lutam por 15 minutos de fama. O planeta Urano tem 15 satélites girando ao seu redor. As bodas de cristal são comemoradas aos 15 anos de casamento. A 15ª letra do alfabeto é P (P de paixão!). E o que tudo isso tem a ver com você? É que 15 é o número de dias que você vai precisar para ter o garoto dos sonhos nos seus braços!

### 1º dia ♥

Antes de mais nada, pense que em toda história de amor a personagem principal precisa ter atributos especiais para fazer com que o seu *love* se renda aos seus encantos. E você? Já identificou o que é que só você tem e mais ninguém? Pode ser o seu jeito de falar, de andar, sua personalidade, seu astral ou mesmo atributos físicos como um rosto boni-

FOTOS: SILVANA MARQUES

to, uma boca bem delineada ou cabelos brilhantes. A regra é descobrir qual o seu ponto forte e investir nele! *“Às vezes, a primeira coisa que eu olho em uma garota é as pernas, às vezes os quadris, às vezes o rosto, depende do que ela tem de mais bonito”*, diz Henri Castelli, o Pedro, da *Malhação*. Com isso, você não vai precisar fingir o que não é, pois os meninos detestam isso. *“Geralmente você encontra gente que faz tipo, fica inventando coisas e mostra ser o que não é. Gosto é de sinceridade”*, conta Henri. Então, prepare seu laço, *cowgirl!* (feminino de cowboy), a laçada vai começar!

## 2º dia

Dar um trato em si mesma é, além de arma de conquista, um presente para si mesma! Comece com atitudes que duram bastante tempo, como fazer uma depilação — se você não liga de usar cera, então aproveite para livrar as axilas, as pernas e a virilha dos pêlos inconvenientes. Se prefere a lâmina, deixe para passá-la mais perto do dia de encontrar o gato, mas não se esqueça, hein! Já pensou colocar uma saia supertrassada com a perna cabeluda? Assim não dá, né!

## 3º dia

Faça um peeling no rosto — é uma técnica de exfoliação que retira as células mortas da pele. É fácil: compre um sabonete líquido com pH neutro (custa, em média, R\$ 3,00, mas dura mais de um mês). Antes de dormir, coloque uma gotona do sabonete na mão e esfregue para fazer espuma. Acrescente meia colherinha de açúcar refinado e esfregue mais as mãos. Passe no rosto e vá fazendo massagens circulares (não precisa apertar). Enxágue bem em água morna depois passe um pouco de água gelada no rosto, para fechar os poros. O peeling de-

ve ser feito apenas uma vez por semana. Nos outros dias, apenas lave o rosto com o sabonete neutro normalmente e aplique um hidratante adequado para a sua pele.

## 4º dia

Agora que está pronta, com o laço preparado na cintura, ligue para uma amiga e marque um cineminha! Vai que seu paquera aparece por lá! Mas, antes de sair, você precisa completar seu tratamento de beleza: lixe e passe uma base incolor ou rosada nas unhas, tome um bom banho e, se tiver secador em casa, faça uma escova leve para deixar os fios bem ajeitados. Na hora de se produzir, a dica é nunca exagerar. Se você está insegura se deve colocar aquele monte de pulseiras douradas ou não, prefira o não. Ainda mais se o passeio for super à vontade. Agora, o que não dá é para ficar desleixada! *“Eu acho que as meninas têm que ser vaidosas mesmo, eu gosto!”*, confirma nosso gato de plantão Henri Castelli.

## 5º dia

Para que sua história de amor tenha um final feliz, é preciso es-

tudar bem os passos desse cavaleiro e fazer com que ele cruze (muitas vezes!!!) o seu caminho. Em primeiro lugar, descubra onde ele estuda, quem são seus amigos (se vocês não têm algum colega em comum...), se trabalha, etc. Para levantar essas informações, no entanto, você tem que ser discreta, não pode dar muita bandeira senão o sujeito vai ficar sabendo da sua investida e talvez acabe dando uma de difícil pro seu lado. *“É legal o joguinho da conquista, só não pode ficar dificultando muito”*, alerta Henri.

Nessa fase de apuração, não se esqueça de investigar se o garoto não tem namorada, afinal, melhor descobrir agora do que depois de



~~Amor~~ Especial

# O mundo dos gatos

**25 coisas (essenciais) que você precisa saber sobre eles**



FOTO: MARCOS LOPES

## A maioria dos meninos...

**1** ... não gosta de beijar meninas com batom.

Nota da *todateen*: Reclama do gosto, reclamam dos lábios lambuzados... ai, ai!

**2** ... torce para um time de futebol do coração.

Nota da *todateen*: E por falar em futebol, Júlio César, Kaká e Beckham daria um belo time, não é?

**3** ... adora garota alto-astral e bem-humorada.

Nota da *todateen*: TPM, então, nem pensar...

**4 ... também tem insegurança no amor.**

**Nota da *todateen*:** Por isso que o amor é tão bom! Ninguém sai ileso ou escapa dele...

**5 ... quer passar a imagem de independente.**

**Nota da *todateen*:** É, no fundo, no fundo, eles não passam de garotinhos querendo colo, atenção e muito carinho...

**6 ... tem vergonha de demonstrar os sentimentos.**

**Nota da *todateen*:** Aquela velha história de que menino não pode chorar, não diz "*Eu te amo*".

**7 ... acha que sabe tudo sobre paquera e namoro.**

**Nota da *todateen*:** Na realidade, nós, as garotas, damos uma forcinha pra eles ficarem contentes!

**8 ... quando está apaixonado, fica nas nuvens.**

**Nota da *todateen*:** Nada mais lindo do que um gato apaixonado com aquele brilho nos olhos, um sorriso no rosto...

**9 ... não curte conquistas fáceis. Quer mais que a menina faça um charme.**

**Nota da *todateen*:** A gente também não. Uma conquista, pra ficar gostosa, precisa ser valorizada.

**10 ... detesta meninas que vivem pegando no pé.**

**Nota da *todateen*:** Quer espantar um gato? Então, faça marcação cerrada que ele vai tirar o time de campo rapidinho!

**11 ... passa grande parte do tempo pensando em sexo, sexo e sexo.**

**Nota da *todateen*:** Uns são mais afoitos, outros mais contidos... mas, na verdade, o sexo não sai da cabeça dos gatos!

**12 ... adora contar vantagem para os amigos.**

**Nota da *todateen*:** Principalmente, quando o assunto se trata de conquista amorosa!

**13 ... é complicado e estranho demais.**

**Nota da *todateen*:** Mas não deixa de ser um delicioso desafio decifrá-lo, não é?

**14 ... morre de medo de compromisso.**

**Nota da *todateen*:** A eterna dúvida: ficar ou namorar? Ao que tudo indica, os garotos preferem ficar. Mas com jeitinho, dá para envolvê-los e ganhar um ótimo namorado.

**15 ... é superdesligado e não repara nem um pouco em detalhes.**

**Nota da *todateen*:** Você faz uma superprodução, coloca um lindo vestido, uma maquiagem impecável, corta os cabelos e o gato... nem nota. Isso dá uma raiva!

**16 ... dá muita importância ao que os amigos dizem ou comentam.**

**Nota da *todateen*:** Por isso, é preciso cair também nas graças da galera quando se quer ganhar um gato. É meio caminho andado.

**17 ... não gosta de ser chamado de menino.**

**Nota da *todateen*:** Por mais imaturo que muitos possam ser, eles querem mais é parecerem adultos e independentes. Para ganhar uns pontos na paquera, finja que acredita que ele é supermaduro. Ele vai cair direitinho na sua!

**18 ... pode transar sem ao menos estar apaixonado ou namorando.**

**Nota da *todateen*:** Para os gatinhos, amor e sexo necessariamente não precisam andar de mãos dadas.

**19 ... perde o reboledo quando a menina toma a iniciativa.**

**Nota da *todateen*:** Faça um teste. Chegue no gato e solte um "*Estou apaixonada por você*" (mas depois diga que é brincadeira!). Ele vai ficar sem ação!

**20 ... quer fazer parte de uma turma.**

**Nota da *todateen*:** Skatistas, *bad boys*, metaleiros... enfim, um gatinho para cada gosto.

**21 ... tem pouca paciência. Odeia esperar.**

**Nota da *todateen*:** É só demorar um pouco para a gente se arrumar ou ficar um tempinho escolhendo uma roupa numa loja que eles já reclamam da demora.

**22 ... estranha quando a menina é mais abusadinha ou atirada.**

**Nota da *todateen*:** Eles podem até negar, mas se uma menina fica com vários gatos na mesma noite, acaba malfalada e com filme queimado no meio da galera masculina.

**23 ... é muito encanado com o corpo.**

**Nota da *todateen*:** Todos querem parecer com o Vitor Belfort. Um corpo sarado é legal, mas o importante é o que o gato traz por dentro

**24 ... preocupa-se demais com o próprio pipi.**

**Nota da *todateen*:** Se é pequeno, torto, grande...

**25 ... fala que beleza não importa, mas a primeira coisa que eles olham numa garota é o bumbum.**

**Nota da *todateen*:** Pode verificar... isso é infalível!



Priscila Amaral

Vida real

# Avril ou

Ter atitude é ser sensual?  
Ou ser sensual é ter atitude?

**T**ássia é skatista, tem 16 anos. Cheia de atitude, tem opinião braba sobre tudo, não usa roupa justa, gosta de brincar na rua. Renata, 13, adora tops, decotes e calças baixas estilo Gang.

Tássia poderia ser definida como uma menina estilo Avril Lavigne, a cantora canadense punk-rock. Poderia. Embora Tássia odeie Britney, ela não quer ser comparada a Avril, vista por ela como fruto de marketing. Uma opinião bem avriliiana, por sinal. (Calma, Tássia, é só brincadeira.)

Renata é Britney da cabeça aos pés. Fã da cantora americana, leva fotos de Britney ao salão de beleza para cortar o cabelo igual. Também se inspira nela para vestir. Uma, Tássia, é moleca. A outra, Renata, é do tipo que os garotos acham hiperfeminina.

Nós reunimos as duas, numa tarde

da semana passada, na redação da CAPRICO, para conversar sobre estes dois estilos de meninas que as cantoras representam bem. Claro que a gente sabe que a Tássia é a Tássia, não é a Avril e que a Renata é a Renata, não a Britney. Sem estereotipar ninguém numa discussão a sério, a gente quis saber:

1. Se realmente existe diferença no modo de pensar das duas ou se tudo é uma questão de gosto e fachada.
  2. A roupa realmente expressa a personalidade de uma pessoa?
  3. Como uma enxerga a outra?
  4. Como os meninos vêem estas diferenças de estilo?
- Vamos lá?



# Britney?

**CAPRICO** Vocês se acham parecidas com Britney ou Avril?

**Renata** Todo mundo diz que sou a cara da Britney. De tanto que falavam, fui ver qual era a dela e virei fã. Me inspiro nela para me vestir e cortar o cabelo. Não sou enturmada na escola porque o pessoal é mais hippie.

**Tássia** Nunca me disseram que tenho o jeito da Avril. Não tenho nada a ver com ela. Acho que foi cabeceira da parte dela querer crescer diminuindo os outros. Ela diz que é diferente da Britney, mas o som dela é completamente pop.

**?** Vocês têm muitos amigos?

**Tássia** Como eu ando de skate, tenho mais amigos meninos. Somos em poucas meninas e eles cuidam da gente, me tratam como irmã.

**Renata** Tenho, mas muitas amigas meninas tam-

bém. A maioria dos meninos ficaram amigos depois de uma balada, eles chegavam dizendo que sou bonita.

**?** Como é a relação com os amigos?

**Eles dão muito em cima? Pode beijar?**

**Renata** No começo, alguns deles tentaram me beijar. Não divido as coisas assim, se pode ou não beijar porque é amigo. Já fiquei com um amigo e namorei seis meses com ele. Trato todos como amigos. E não passa do "nossa, como você é gata!"

**Tássia** Até dá para beijar amigo, mas, se não dá certo, a amizade muda. Eu gosto de escolher a pessoa que eu quero, sendo amigo ou não.

**?** Então você é romântica...

**Tássia** É [sem graça], um pouco. Não vou mentir. Eu sou romântica.

**Renata** Eu também sou. Mas a maioria que eu beijei foi por beijar.

**Tássia** A maioria foi porque eu gostava. Eu escolho a laranja mais bonita do saco. ▶

<b>Idade</b>	16 anos
<b>Namoros</b>	1 (1 ano)
<b>Primeiro beijo</b>	13 anos
<b>Com quantos ficou</b>	menos de 20
<b>Balada</b>	Hangar (espaço de shows)
<b>Tipo de música</b>	Rock, hip-hop, hard core
<b>Programas à tarde</b>	Andar de skate na rua

# Tássia ou

**Renata** Eu tenho mania de gostar do cara que eu não conheço. Vou pela aparência.

**Tássia** Eu vou pelo que eu sinto. Cada menino tem seu charme, seu jeito, seu estilo. E todos são lindos!

## ❓ Vocês ficam bastante?

**Tássia** Faz uns três anos que dei o meu primeiro beijo e não devo ter passado de 20 caras. Não gosto de ficar com qualquer um. Ir na balada e beijar cinco caras para mim não está com nada.

**Renata** Eu beijo bastante.

## ❓ Os meninos dão muito em cima de vocês. Vocês se acham sensuais?

**Renata** Eu me acho sensual. Dizem que me acham bonita, mas isso não significa que todos sejam apaixonados por mim. É atração física.

**Tássia** Posso dizer uma coisa? É lógico que acham você sensual! De boa, se você usa essa roupa em uma balada, não tem um que não olha. Umbigo de fora, decote no peito – isso chama atenção.

## ❓ Vocês gostam de chamar atenção?

**Renata** Gosto [*meio tímida*]. Mas eu não uso roupas para chamar atenção. É porque eu me sinto bem. Gosto de mostrar meu corpo.

**Tássia** Eu não vou falar que eu sou bonita. Não uso roupas que valorizam o corpo. Saio de casa com camiseta velha, calça confortável e tênis. Não posso escolher as melhores roupas para andar de skate.

## ❓ E com você, Tássia, os caras dão muito em cima?

**Tássia** Eu vou muito ao Pacas [*Pacaembu, bairro de São Paulo onde uma galera anda de skate*] e passo muito tempo com os caras. Eles me mimam, me chamam de Tassinha, “lindinha”, “princesa”, “docinho” – é o jeito deles. Quando eu caio, todo mundo vem ver se estou machucada. Tem uns que querem beijar.

## ❓ Vocês se cuidam muito?

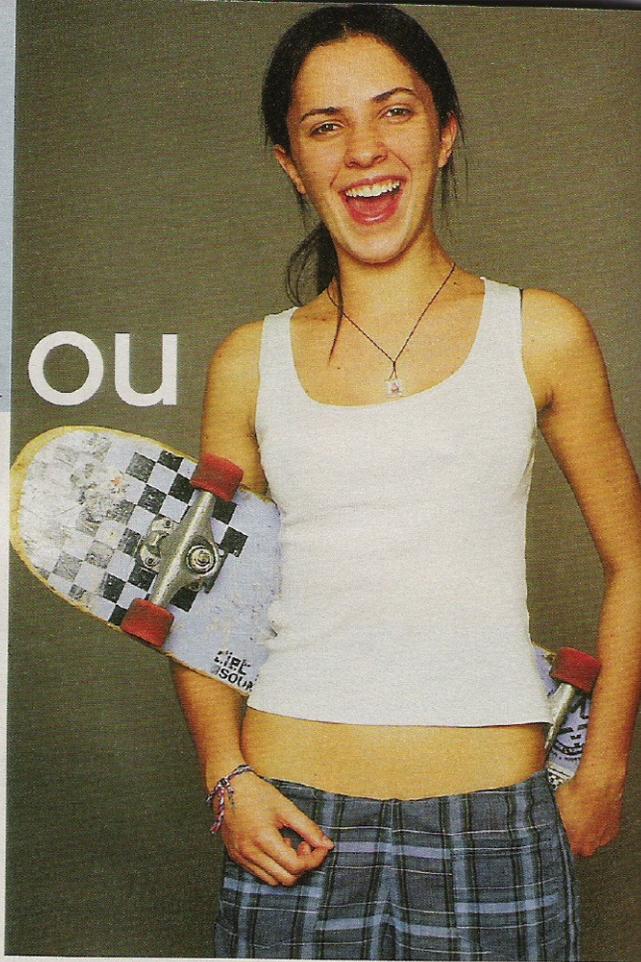
**Renata** Eu adoro me arrumar. Me cuido: malho, vou todo mês no cabeleireiro e faço as unhas toda semana.

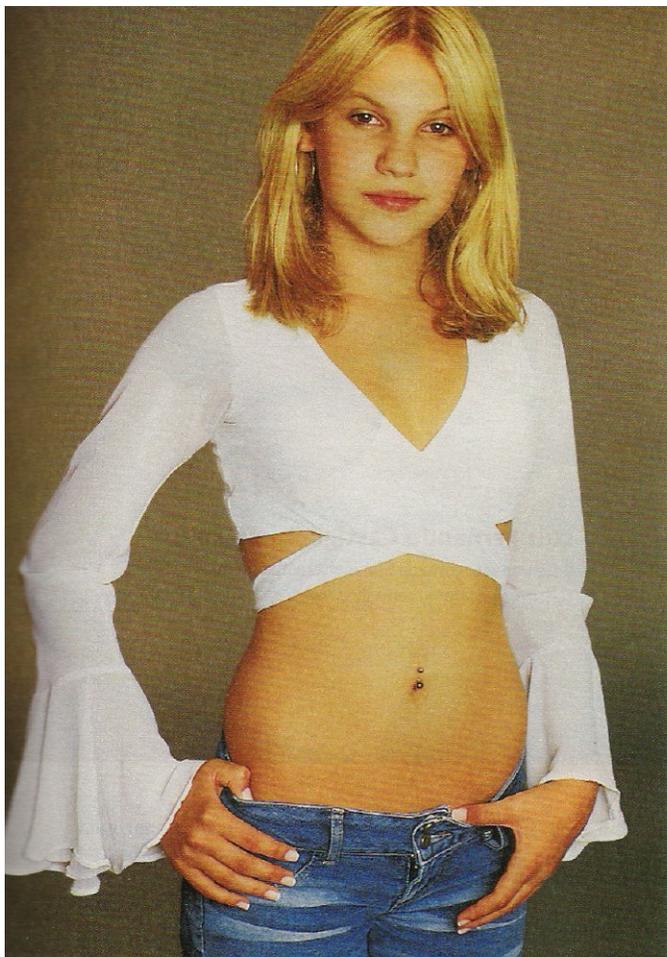
**Tássia** Nem vou mostrar as minhas [*ela ri, escondendo as mãos*]. E também gosto de me cuidar, de me sentir bonita, arrumar, fazer escova no

cabelo. Antes de sair de casa, passo filtro solar porque sempre estou no sol. Sou vaidosa e me acho bonita. Se eu não confiar em mim mesma, quem é que vai? Se eu estou me sentindo bem, saio para dar um rolê de skate. Tem que ter a auto-estima lá em cima. Mas beleza, para mim, é o de menos. Minha sensualidade está no meu senso de humor. Sempre estou brincando e conversando com todos.

## ❓ O que vocês acham que os caras preferem?

**Renata** Na balada, eles se sentem atraídos pelo estilo, pela roupa, pela beleza. Os meninos chegam em mim





Idade	13 anos
Namoros	1 (6 meses)
Primeiro beijo	12 anos
Com quantos ficou	14
Balada	Guest (danceteria de São Paulo)
Tipo de música	Pop, tecno
Programas à tarde	Shopping com amigos

## Renata?

têm uma imagem errada de mim

**Tássia** Se o mundo inteiro fosse feito de Tássia ia ser chato. Não preciso gostar de quem é diferente, mas posso conviver e respeitar o espaço dela.

**Renata** Tem cara que gosta de meninas com o meu estilo. Do mesmo jeito, tem os que gostam dela!

### ❓ O que coloca vocês para cima em relação aos meninos?

**Renata** O jeito que eu sou, não é por ser bonita, sexy, sensual. Em um primeiro momento, eles falam comigo pela aparência. Costumo ser envergonhada, mas, depois que eu conheço bem a pessoa, brinco, dou risada. A beleza fica feia quando uma pessoa é arrogante, por exemplo.

**Tássia** Eu sou companheira, gosto de alto-astral, de animar a galera, de carisma, de bom humor. Gosto de conversar, fofocar, brincar, me mexer, bagunçar, rir e também ajudar quem está com problema.

### ❓ Os caras se aproximam ou se afastam mais? Se sentem inibidos?

**Renata** Se aproximam porque eles podem conhecer mais da gente.

**Tássia** Quando os caras chegam para xavecar, eu converso. Se eles vêm tímidos, perdem a timidez rapidinho. Às vezes, eu também fico tímida, não sou uma pedra. Converso e brinco muito, faço a conversa ficar mais agradável.

**Renata** Eu também. ■

pela aparência.

**Tássia** Eles vêm a aparência, querem catar mulher bonita, mas é só *for fun*. Só que eles também vêm muito a cabeça, uma pessoa companheira, firmeza, que tem atitude. Por isso eu acho que gostam de mim.

### ❓ Vocês sofrem algum tipo de preconceito por serem quem são?

**Tássia** Uma vez eu estava cortando o caminho pelo shopping para ir para casa com o skate embaixo do braço. De repente, eu ouço: "Olha o mano de skate!" Eu nem ligo, sei que eu sou mulher. Eu sou eu, minha roupa é minha roupa. Quando saio, coloco saia! Não uso muito sandália porque

tenho pé de skatista, fica esparramado pelo chão, tem bolha, unha encravada, joanete, calo... Sou moleca mesmo. Fico descabelada no meio da balada.

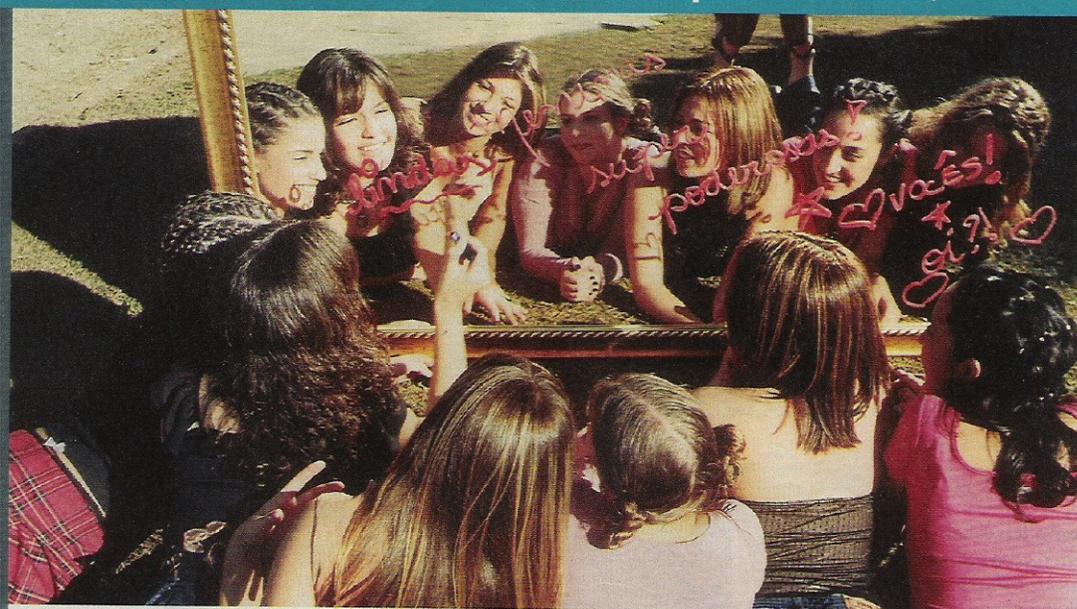
**Renata** Tem gente que me acha vulgar e isso me incomoda. Mas não é porque uma pessoa falou que eu sou vulgar, que eu beijei não sei quantos que eu vou mudar meu estilo. As pessoas que falam mal de mim só enxergam o que está fora. Se mexem comigo, sou simpática, faço brincadeiras. Tem cara que chega e quer passar a mão, eu corto. Acham que eu sou galinha, me chamam de patá. Com certeza, fico abalada quando as pessoas

✉ Erika Kobayashi ekobayashi@abril.com.br  
 📷 Márcio Del Nero

# Vida real

# Eu me amo,

Veridiana, Dani, Renata e Milena, da Galera CAPRICHÔ, batem um papo sobre psiquiatra do Ambulatório de Bulimia do Hospital das Clínicas, de São Paulo, e



**CAPRICHÔ** O que é auto-estima?

**Milena** É eu me sentir bem.

**C** Bem com o quê?

**M** Com o que eu tenho. Você tem que parar, pensar no que tem de bom e saber levantar o astral com isso.

**C** Como você faz isso?

**M** Na escola, sempre fui "a pequena". Sou baixinha, mas, pelo menos, o meu cabelo é liso, meu dente não é torto. Eu tenho sardas e todo mundo gosta de sardinha!

**C** E funciona?

**M** Geralmente, sim. Depois, eu saio do espelho, deito na cama e fico pensando tudo de novo "ai, meu Deus, preciso crescer, preciso crescer".

**C** Mas você está bem, não está?

**M** Tenho barriga. Detalhe: eu não tenho perna, bunda e peitos. Tenho barriga!

**Tatiana** Será que, para estar bem psicologicamente, é preciso perder peso?

**Veridiana** Eu penso sempre que, se isso acontecer, tudo irá melhorar.

**C** Qual é o corpo que você quer?

**V** Não sei... Nunca tive um.

**M** É o corpo que você olha no espelho e fala "eu estou bem".

**V** Eu nunca achei que estava bem.

**Renata** Eu acho que todo mundo está muito ligado no físico.

**M** É por causa da tevê. A gente só

vê caras maravilhosos e mulheres bonitas. Todo mundo vai na onda.

**R** A gente tem muito mais com o que se preocupar, além de com um corpo bonito.

**V** Para mim é muito sério. Fico abalada e deprimida quando engordo 100 g. Acho que nunca mais na vida eu vou comer com prazer. Sempre como com culpa. Eu não sou gorda perto do que eu era, mas perto do normal eu sou cheinha.

**R** Você é uma pessoa normal, é isso que eu não entendo!

**C** O que é normal?

**R** A Carla Perez é normal? Ela tem uma bunda gigantesca!

"No primeiro impacto, a pessoa é julgada em 30 segundos."

# eu me gosto, eu me aceito, eu me odeio...

auto-estima com Tatiana Moya,  
com o pessoal da redação

**T** Será que depois de emagrecer, outra coisa não passa a incomodar?

**M** Acho que se você perde a barriga, fica sequinha, linda, maravilhosa, vai reclamar dos peitos.

**C** Vocês acham que essa crise do corpo é maior na adolescência?

**M** Acho que sim.

**R** Eu também.

**Dani** Acho que vai ser depois que eu tiver filho. Vou querer fazer plástica, malhar. Agora você nunca é feia. Você tem um corpinho maneiro e já está bom. Depois de adulta, sei lá, acho que vou me preocupar mais.

**M** Eu acho que é nessa fase que a beleza importa mais porque você está indo para a balada, começa a beijar. Tenho uma amiga que é gordinha, baixinha e muito legal. Quando a gente sai, ela nunca fica, nenhum menino chega nela.

**D** Você não vai pelo interior da pessoa na balada, mas pela aparência.

**C** Existe um ideal de perfeição?

**V** Eu busco só um corpo perfeito. Acho que tenho um rosto legal.

**M** Eu gosto do meu cabelo porque ele é liso. E não gosto porque ele é liso. Eu não queria ter essa barriga, queria crescer uns 10 cm.

**D** Eu queria ser um pouco mais alta. Tenho 1,60 m, queria ter 1,70 m e ter um corpo mais sarado.

**R** Acho lindo o corpo da Daniella Sarahyba, saradona. Mas sou feliz com o meu.

**C** Só a questão do corpo interfere na auto-estima ou ser a mais burrinha na aula de matemática também? Ou não

pertencer à turma mais legal? Ou tudo isso tem a ver com aparência?

**R** Para mim ter entrevistado o Hanson na MTV quando eu morava nos Estados Unidos e participar da Galeira ajuda um monte na auto-estima.

**D** Foi ótimo ganhar uma bolsa de estudos quando mudei de escola. E saber surfar, ainda mais com um monte de homens lindos [risos].

**V** Para mim, não. Nada melhora. Eu posso estar em recuperação em todas as matérias que eu não fico com a auto-estima tão baixa. Eu não me sinto burra porque sei que, se eu estudar, eu recupero a nota. Saber ler tarô não é grande coisa, é muito natural.

**M** Eu não me acho feia para falar a verdade. Eu me acho normal. Não me acho linda maravilhosa, mas não me acho ridícula. Posso fazer um sucessinho – quando vou em uma balada, sempre querem ficar comigo. O que melhora a minha auto-estima é me sentir útil, dar conselho para as minhas amigas, ou mesmo fazer uma matéria na CAPRICHÔ. Eu me sinto bem o dia todo quando me sinto útil. Isso conta. Agora, imagina ninguém dar a mínima para você na sala de aula, ninguém conversar com você. Eu ia me sentir um lixo. Podia ter a barriga sarada, mas não gostaria de me sentir inútil ou ignorada. Prefiro ter o maior barrigão e ser assim do que não ser vista. ■

**R** Nana Caetano nana.caetano@abril.com.br,  
Erika Kobayashi ekobayashi@abril.com.br e  
Tatiana Schibuola tschibuola@abril.com.br  
**C** Gustavo Lacerda

## Imagem é tudo?

A consultora de imagem Silvana Bianchini fala sobre:

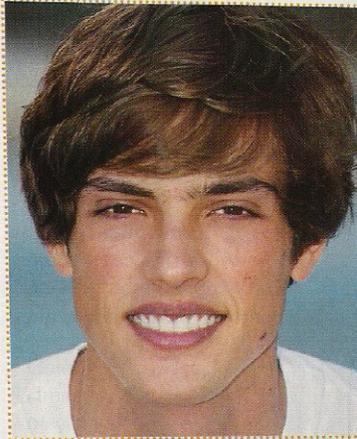
- **Impacto visual:** “O impacto causado com a comunicação não-verbal é cinco vezes maior do que o da sua fala.”
- **Padrões:** “Ninguém tem o corpo perfeito. A mídia coloca padrões lá em cima, mas todo mundo vê defeitos em si mesmo.”
- **Truque:** “Sabendo usar as coisas certas, a pessoa fica muito mais bonita. São técnicas de camuflagem e de valorização do próprio corpo.”
- **Distúrbio de imagem:** “As pessoas se vêem distorcidas no espelho. É preciso um trabalho interno para mudar essa visão.”
- **Consultoria:** “A mudança na maneira de se vestir é um processo muito rápido, ao contrário da terapia. Você consegue ver o resultado no espelho, na hora.”
- **Estilo:** “Tem muito a ver com personalidade. Por mais que você se encaixe em padrões com o tempo, você tem a sua zona de aceitação. Não adianta querer colocar bico fino na menina que só usa coturno. Mas dá para ensiná-la a usar o coturno de um jeito que o corpo dela pareça mais bonito.”

3% do que é absorvido pelas outras é visual e só 7% verbal.”

Silvana Bianchini, consultora de imagem

# tintim por tintim

*todateen* – tintim por tintim  
Caixa Postal 2.092, CEP 01060-970,  
São Paulo, SP. Não se esqueça de preencher e  
enviar junto com a sua carta o cupom da página 8.



**Tiago Armani**

## Dá a dica

### Quero namorar

Já estou cheia de só ficar. O que preciso fazer para que os garotos queiram namorar comigo?

**Andrea, 15 anos**

O que faz o cara querer prolongar uma ficada e depois virar namorado é a integração com a garota. É como uma química que rola entre os dois. Mas menina que já na ficada se mostra vulgar, que se joga ou fala cantadas meio masculinas, tipo: "Quero te pegar", não rola. Tem que ser carinhosa, sincera e vale até ser um pouquinho difícil. Quando me interessei pela menina, no fim da noite já pego o telefone e ligo depois. E acabo ficando de novo. Teve uma namorada que, após algumas ficadas, pedi para namorar. Quando o cara não está a fim nem pede o telefone.

Tiago Armani é ator

### Pisei na bola

Conheci um garoto, ele se apaixonou por mim e nós combinamos um encontro. Só que eu não estava interessada e não fui. Agora, acho que estou gostando dele. O que eu faço?

**Paula, 13 anos**

Vá atrás dele! É a única forma de saber se será aceita ou não. Dessa maneira, você deixa o caso bem-resolvido. Se não der certo, parta para uma nova conquista.

### Quero conquistá-lo

Já fiquei três vezes com um garoto que é muito carinhoso quando estamos juntos, mas depois ele some. Será que eu preciso fingir que sou difícil?

**Carolina, 14 anos**

Experimente dizer que você gosta dele, mas não quer só ficar. Se tiver interesse, irá namorá-la, do contrário, não vale a pena sofrer por quem não a quer. O importante é não deixar nada pendente na vida.

### Ele não quer

Gostei de um garoto dois anos atrás. Era pra gente ter ficado, só que não deu. Agora, estou mais apaixonada ainda, pedi para ficar e ele não aceitou, disse que está interessado em outra. Quero esquecê-lo, mas não consigo!

**Amanda, 14 anos**

Saia bastante com os amigos, participe, enfim, fique aberta a novas paixões. Não vale a pena se prender ao passado. A melhor forma de esquecê-lo é com um novo amor.

### Garoto comprometido

Estou a fim de um garoto há dois anos, ele sabe disso, mas nunca

tomamos uma iniciativa. Para piorar, está namorando a minha prima. Já tentei gostar de outros meninos, mas não deu certo.

**Livia, 16 anos**

Por que sofrer por alguém que não está nem aí pra você? Goste mais de si mesma e se lembre de que existem muitos garotos interessantes e até melhores do que ele. Sair para se divertir e deixar o tempo passar fará com que você o esqueça.

### Não gosto de mim

Já gostei de dois garotos e eles me iludiram, por isso, morro de medo de sofrer. Comecei a namorar um cara legal, ele diz que me ama, mas não consigo confiar nele. Além disso, detesto o meu corpo, sempre acho que estou gorda. O que faço para melhorar?

**Danny, 14 anos**

A adolescência é uma época em que acontecem muitas coisas boas, mas também decepções e isso não deve desanimá-la. Se está acima do seu peso, crie coragem e encarar um regime e exercícios físicos, pois sentindo-se atraente, irá aumentar a sua autoconfiança. Além disso, valorize outras coisas boas que existem em você.

### Paixão pelo amigo

Sou super a fim do meu melhor amigo. Só que eu fiquei com um garoto da minha classe e, agora, ele fica atrapalhando o lance com meu amigo. Como posso conquistá-lo, já que ele nunca ficou com outra garota e é muito disputado?

**Janaina, 16 anos**

Abra o jogo com ele, quem sabe seu amigo também gosta de você e não se deu conta disso? Assim, você resolve o problema e elimina a ansiedade. Caso não dê certo, não deixe que a amizade estrague e busque outra paixão.

Consultoria: **Dra. Maria Lúcia Biem**  
(psicóloga e terapeuta sexual)





# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)